13087
23.792

INDEX

DAS

COUSAS MAIS NOTAVEIS,

DE QUE TRATAÕ

OS SEIS TOMOS

DAS

ACADEMIAS

DOS

HUMILDES, E IGNORANTES.

OBRA UTILISSIMA

Para todas as peſſoas Eccleſiaſticas, e Seculares, que naõ tem Livrarias ſuas, nem tempo para ſe aproveitarem das publicas.

LISBOA: MDCCLXIV.

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Com todas as licenças neceſſarias.

Vendem-ſe os ſeis Tomos das Academias dos Humildes, e Ignorantes, com os ſeus Indices, na maſma Officina a Santo Antonio da Mouraria, á entrada da rua dos Cavalleiros.

INDEX

DE TUDO O MAIS NOTAVEL, que ſe contêm neſte primeiro Tomo das Academîas.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o ſegundo a pagina.

A

Abbadeſſa de hum Moſteiro do Alentejo. Barbaridade, que com ella uſáraõ os Soldados Portuguezes. 30. 238.

Abdala inſigne feiticeiro. Sua hiſtoria. 10. 78.

Abel. Seu ſacrificio. 4. 30.

Abexim, Reyno. Quem o deſcobrio. 40. 320.

Abgones. Que póvos ſaõ. 1. 2.

Abobadas ha, como Cidades, e Provincias no corpo do mundo. 2. 9.

Acaſos. Os que acontecêraõ no naſcimento, e baptiſmo d'El-Rey D. Joaõ o III. de Portugal. 44. 346.

Acçaõ heroica de tres irmaõs para com o Rey D. Sancho o II. 20. 153.

Acclamaçaõ. A d'El-Rey D. Joaõ o I. de Portugal foi feita pelos meninos de Coimbra. 30. 233. A dos Papas, como era. 11. 88.

Acclamado. Na Igreja do Hoſpital Real de Lisboa, foi o Cardeal Rey D. Henrique; e porque? 48. 377.

Acçoens. As caritativas do Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 31. 248.

Açougue. O de Troes de França naõ conſente moſcas. 1. 6.

Açucar. Ha mais na Aſia, que na America. 6. 44.

Adaõ. Quando foi creado. 1. 3. Que tempo eſteve nó Paraiſo. 4. 29.
Adiantado mór. Em Portugal quem foi o primeiro. 17. 129.
Adonibezec. Sua tyrannia. 5. 34.
Affeiçaõ. A grande, que teve Filippe III. de Portugal aos Portuguezes. 51. 401.
Affonſins. Que dinheiro era. 25. 195.
D. *Affonſo de Moxica.* Prodigalidade, que recebeo do Rey D. Fernando de Portugal. 28. 219.
D. *Affonſo Henriques, I. Rey de Portugal.* Seu naſcimento. 15. 117. Seu naſcimento, vida, e acçoẽs. 16. 121.
D. *Affonſo*, filho do Rey D. Joaõ o I., fundou a Caſa de Bragança. 32. 254.
D. *Affonſo Lopes de Tejada.* Sua acçaõ heroica. 27. 209.
D. *Affonſo II. Rey de Portugal.* Sua vida, e acçoẽs. 18. 141.
D. *Affonſo III. Rey de Portugal.* Sua vida, e acçoẽs. 20. 157.
D. *Affonſo IV. Rey de Portugal.* Sua vida, e acçoẽs. 24. 185.
D. *Affonſo V. Rey de Portugal.* Sua vida, e acçoẽs. 35. 273. Foi acclamado Rey de Caſtella; e porque naõ continuou? 35. 278.
D. *Affonſo, Rey de Congo*, Prégador do Evangelho. Sua hiſtoria. 38. 301.
Africa. Sua dimenſaõ. 8. 57.
Agigantada eſtatua. A d'El-Rey D. Affonſo II. 19. 146.
Agilidade. Grande a dos Aſiaticos. 6. 45.
Agmete. Rio em Marrocos, corre por baixo da terra. 2. 11.
Agoa de neve. Na Perſia, como ſe faz. 3. 20.
Agoa doce. No fundo dos mares. 2. 12.
Agoa ardente. Seu uſo na Africa muito util a todos. 42. 336.
Agoa. Como entra nos miſtos. 1. 5. Como ſe dá aos Reys. 44. 349.
Agoa da chuva. Pomenta as plantas ſem terra. 1. 8.
Agoas. Seus ajuntamentos. 1. 2. Suas correntes no Cabo da Boa Eſperança. 40. 315.
Agouro. Deſprezado por El-Rey D. Affonſo IV. de Portugal. 24 187.
Agouros. Sobre a tomada de Ceuta. 31. 243.
Agricultura. Favoreceo-a em Portugal o Rey D. Diniz. 22. 170.

Agudas ſentenças. As d'El-Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 39. 307.
Aguias. Quando foraõ viſtas batalhando. 47. 373.
Albojaque, Rey de Sevilha. Seu caracter, gente, e acçoẽs. 16. 125.
Alcacer Cequer. Sua etymologia, fundaçaõ, e conquiſta 35. 274.
Alcacer do Sal. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Alcobaça, Moſteiro. Quem foi ſeu fundador, e que Religioſos tinha. 16. 126. Profecia de S. Bernardo a reſpeito das ſuas rendas. 47. 375.
D. Aleixo de Menezes. Seu officio, e caracter. 45. 360. O que lhe ſuccedeo com El-Rey D. Sebaſtiaõ. 46. 361.
Alemanha. Suas Caldas. 3. 17.
Alemquer. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Alexandre Magno. O primeiro Imperador dos Gregos. 5. 36.
Alfarroubeira. Batalha civil, que aqui houve; e porque? 34. 269.
Alferez. De donde ſe denomina. 28. 218. Hum, Portuguez, martyrizado em Mombaça: como, e porque? 43. 338.
Algarve. Suas Armas. 21. 166.
Alho. Seu çumo com Açafraõ, para que ſerve. 3. 19.
Alma. A de MARIA Santiſſima Senhora noſſa, quando ſe lhe infundio: e ſeus altiſſimos predicados. 13. 103.
Aloá. Doce na India; de que ſe faz? 40. 314.
Alteza. A que Rey ſe deo primeiro eſte tratamento. 43. 342.
Alvaro Gonçalves. Quem foi. 25. 197.
America. Quem a deſcobrio. 40. 316. Sua grandeza, dimenſaõ, e diviſaõ. 8. 60.
Americanos. Comiaõ a gente. 8. 59.
Amor da Patria. A ſua força. 6. 44. O grande do Rey D. Joaõ o I. de Portugal para com os Vaſſallos. 31. 247.
Amphitheatros. O que eraõ. 14. 111.
Animaes. Os da India, e da America, que hum Rey Portuguez mandou a Roma. 41. 324. Os ferozes, e peçonhentos, onde naõ os ha. 6. 47. Os mundos, e immundos, que entráraõ na Arca. 4. 31. Quando foraõ creados. 1. 3.

Andalazes. Chamaõ a Oziris contra Geriaõ. 12. 95.
Andronico, eſcravo. Sua hiſtoria. 14. 111.
Anfa, ou *Anfani*. Tomada pelos Pottuguezes. 35. 275.
Angelo, Juriſconſulto. Quando floreceo. 25. 195.
Animo intrepido. O d'El-Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 19. 308.
Anjos. Os determinados para aſſiſtentes de MARIA Santiſſima Senhora noſſa. 13. 102.
Santa Anna. O nde tinha a ſua caſa. 13. 97.
Annel. Deo hum publicamente huma Raînha de Portugal; e a quem. 28. 223.
Annos. Os de quatro mezes quem enſinou aos Heſpanhóes. 12. 96.
Antaõ Vaſques. Sua herbica acçaõ. 30. 238.
Antiochia, Cidade. O que della diſſe S. Joaõ Chryſoſtomo. 5. 37.
Santo Antonio de Lisboa. Em que tempo floreceo. 19. 148. Quando começáraõ a reſplandecer os ſeus prodigios. 21. 166.
D. *Antonio*, filho do Infante D. Luiz. Sua hiſtoria. 48. 380.
Antropogafos. Ha em todas as coſtas de Africa. 8. 59.
Appariçaõ. A do Rey D. Joaõ o III. de Portugal, repetida tres vezes; e paraque? 46. 365.
Apreſto. O extraordinario de armas por El-Rey D. Joaõ o I. de Portugal; e para que? 31. 242.
Ar. Como entra nos miſtos. 1. 5. Quanto eſtá dentro da terra. 1. 6.
Arabios Cinnitas. Habitáraõ á boca do Guadiana. 12. 96.
Aragaõ, e *Sicilia*, Reynos. Quando ſe ajuntáraõ. 21. 168.
Arca de Noé. Sua hiſtoria. 4. 31.
Arcebiſpo de Braga. Armado contra Caſtella. 24. 187.
Archipelago. O que he. 10. 74.
Ardil. Esforçado o do Principe D. Joaõ, que ao depois foi Rey II. de Portugal. 37. 292.
Arganil, com o titulo de Conde, que Rey o deo aos Biſpos de Coimbra. 37. 285.
Ariſtobolo. Matou de fome a ſua mãy. 5. 35.
Ariſtocratico, governo. O que he, e on de o hu. 4. 26.
Armada. Huma de Caſtella contra D. Affonſo IV. Rey de Portu-

Portugal, què fim teve. 24. 187. Armada de Eſtrangeiros, que ajudou á conquiſta de Alcacer do Sal. 18. 143. Armada luzida de D. Affonſo IV. de Portugal contra Caſtella. 24. 186. Armada, que ajudou a tomar Lisboa ſegunda vez; ſuas circunſtancias. 16. 125. Armadas de Olandezes tres foraõ vencidas em Moçambique. 42. 334.

Armas. As do Meſtre de Aviz ſerviraõ ao Conde Nuno Alvares Pereira. 27. 215. Armas de que uſou o Conde D. Henrique. 15. 117. Armas do Reyno de Portugal; ſuas figuras por El-Rey D. Affonſo Henriques. 17. 129. Emendou-as El-Rey D. Sancho o I. 18. 140. Reformou-as o Rey D. Affonſo III. e como. 21. 146. Mudou-as El-Rey D. Affonſo o IV. 25. 195. Reduzio-as á ultima perfeiçaõ El-Rey D. Joaõ o II. 39. 311.

Armeria. Conforme as ſuas regras eſtaõ as Armas do Reyno de Portugal; e por quem? 39. 311.

Arte. A de imprimir quando começou na Europa. 37. 291.

Artemiſia. Quem foi, e que obra fez. 14. 106.

Artilheria. Na Europa quando ſe inventou. 33. 263. Quem a uſou primeiro nas embarcaçoẽs pequenas. 39. 305.

Arvore. A da Sciencia do bem, e do mal prohibida a Adaõ. 1. 3.

Arvores. Quando foraõ creadas. 1. 3.

Arzila, Cidade. Sua conquiſta, e circunſtancias della. 35. 275. Seu cerco pelos Mouros. 41. 328.

Aſia. Sua dimenſaõ, e diviſaõ. 6. 41.

Aſtrolabio. Quando ſe inventou. 33. 263.

Aſtrologos. Que fé merecem. 32. 255. Pronoſtico de hum a D. Manoel, que ſeria Rey de Portugal. 40. 317.

Aſtucias. As de hum General Olandez na Bahia. 52. 410.

Atoleiros. Quem venceo batalha neſte ſitio. 29. 229.

Ator, Rio no Algarve. Corre por baixo da terra. 2. 11.

Avareza. A dos Portuguezes na India. 44. 350.

Audiencia. Que Rey Portuguez foi o primeiro que a deo publica. 36. 286.

Aves. As da America ſaõ as mais formoſas do mundo. 8. 62. Quando foraõ creadas. 1. 3.

Aviz, Ordem Militar: por quem foi fundada? 16. 126.

Anſburgo.

Auſburgo. Sua campanha naõ cria ratos. 1. 6.
Azambuja, Villa. A quem foi dada. 16. 123.

B

Abylonia. Singularidade dos ſeus muros. 14. 105.
Baçaim, Cidade. Tormenta horrivel, que padeceo. 51. 402.
Bacalhaõ. Onde ſe peſca. 8. 61.
Badajós, Cidade. Tomada pelo Rey D. Affonſo Henriques. 16. 124.
Bagata. Que funçaõ he entre os Gentios. 7. 51.
Bahia. O que he. 10. 75.
Baixos. No mar o que ſaõ. 10. 74.
Baldo, Juriſta. Quando floreceo. 25. 195.
Baluarte de Moçambique. Milagre, que ahi fez Noſſa Senhora. 42. 334.
Bancos. No mar o que ſaõ. 10. 74.
Bandarra. As ſuas profecias, que credito merecem. 7. 50.
Bandeira. No embarque do Rey D. Sebaſtiaõ, o que lhe ſuccedeo. 46. 368. As do Infante D. Pedro, tio do Rey D. Affonſo V. o que continhaõ. 34. 269.
Banhos ſeccos em Roma. O que he. 2. 15.
Baptiſmo. O prodigioſo de hum velho no Sertaõ da America. 45. 355.
Barbaria. De que Reynos conſta. 8. 58.
Barbaridade. A da Aſia em que conſiſte. 6. 47.
Barbaros da India. Seu valor. 40. 318.
Barbas. No homem conſervavaõ-lhe as forças. 17. 131.
Barbudos. Que moéda era, e porque ſe chamou aſſim. 28. 218.
Barra. O que he. 10. 75.
Bartholo, Juriſta. Quando floreceo. 25. 195.
S. Bartholomeu Apoſtolo. Reſuſcitou ao Rey D. Pedro o I. de Portugal; e paraque. 26. 203.
Batalha, Convento. Quem foi o ſeu Fundador. 31. 247.
Batalha. A de Aljubarrota, e ſuas notaveis circunſtancias. 30. 235.
Baſilicas. O que eraõ, e paraque ſerviaõ. 14. 112.

D, Bea-

D. Beatriz, Rainha. Mulher do Rey D. Affonſo III. ſeu caracter. 20. 158.
D. Beatriz, Rainha. Mulher do Rey D. Affonſo IV. ſeu caracter. 25. 194.
D. Beatriz, Rainha. Mulher do Rey D. Joaõ o I. de Caſtella, ſeu caracter, e dito ſentencioſo. 28. 220.
D. Beatriz, Rainha. Mulher do Rey D. Joaõ o II. de Portugal, ſeu caracter. 39. 310.
Bebedice. Entre os Mouros da India, que pena tem. 41. 321. A bebedice extingue os brios. 52. 411.
Beclas, palavra eſcura. Sua intelligencia, e hiſtoria. 7. 55.
Belem, Moſteiro. Quem foi o ſeu Fundador. 43. 342.
Benedicto IX. Foi Papa ſendo menino; e porque. 34. 268.
Benignidade. Rara a do Rey D. Joaõ o I. de Portugal para com os vaſſallos. 31. 247.
Béſta. Que inſtrumento era. 16. 123.
Betis, Rio. Mudou a ſua côr; e porque. 17. 133.
Beto. A quem ſuccedeo nos Reynos de Heſpanha. 12. 93.
Bexigas dos meninos. Seu infallivel prefervativo. 52. 415.
Bichos; venenoſos naõ ſe criaõ em algumas terras. 1. 6.
Santa Birgida. Em que tempo floreceo. 23. 180.
Biſcouto. Delle ſe faz doce na India. 40. 314.
Biſpo de Oſtia. Seu Privilegio. 11. 87.
Biſpo do Porto. Sahe a campo armado; quando, e contra quem. 24. 187.
Bordaõ. O de S. Fr. Gil, ſua virtude. 21. 166.
Boy. Voando com azas de fogo onde foi viſto. 16. 122.
Braços. Os d'El-Rey D. Manoel ſua notabilidade. 43. 341.
Brazil. Quem foi o ſeu deſcohridor. 40. 319.
Brigo. A quem ſuccedeo nos Reynos de Heſpanha; e ſuas acçoẽs. 12. 92. Suas armas quaes eraõ. 28. 219.
Brio d'El-Rey D. Fernando de Portugal impedido pelos Fidalgos. 27. 214.
Bulicano, lago. Qualidade das ſuas agoas. 3. 18.
Bulla da Cruzada. Em que tempo foi concedida a primeira a Portugal; e paraque fim. 33. 259.
Bullas Apoſtolicas. Que Rey conſentio que ſe naõ examinaſſem nos ſeus Tribunáes. 39. 306.

Cabo

C

Cabo da Boa-Esperança. Quando foi descoberto. 38. 303. Quem o descobrio. 39. 312. Sua delicia. 40. 315.
Caça. Foy todo o desvélo do Rey D. Affonso o IV. de Portugal; e como se retirou della. 24. 185.
Cachopo. O que he. 10. 74.
Cadeira. A de S. Pedro, quando, e por quem foi mudada para França. 23. 180.
Caim. Porque matou a seu irmaõ, e por quem foi morto. 4 30.
Calamidades. As de Portugal no tempo d'El-Rey D. Sancho o I. 17. 134.
Caldas. Que cousa saõ; e aonde as há. 3. 17.
Calor. O da agoa das Caldas de donde procede. 3. 19.
Camareiro mór. Hum foi mandado queimar pelo Rey D. Joaõ o I. de Portugal; e porque? 32. 249.
Campo, convertido em lago. Aonde? 2. 11.
Campo de Ourique. Victoria que nelle se alcançou. 16. 121.
Campo Santo, em Roma. Sua qualidade. 1. 6.
Capello. Porque foi assim cognominado D. Sancho Rey de Portugal. 19. 150.
Capitania, de duzentas peças de artilharia. Em que occasiaõ se achou. 44. 347.
Capellaens. Os das Náos devem fazer exorcismos nas tempestades; e porque? 52. 412.
Capella Real. Quem nella fez cantar primeiro as Horas Canonicas. 39. 306.
Capricho. O do Rey D. Affonso IV. de Portugal com hum Principe Mouro. 24. 192.
Captiveiro. O do Senhor Infante D. Fernando. 33. 257.
Captivos Portuguezes. O que delles disse El-Rey D. Joaõ o I. de Castella. 30. 237.
D. Carlos, filho de Filippe Prudente, morreo prezo; e por quem? 50. 399.
Carlos VIII. Rey de França. Seu dito. 39. 308.
Carlos V. Aborrecido dos Hespanhóes; e porque? 41. 327.

Carmo,

Carmo, Convento de Lisboa. Quem foi o ſeu Fundador. 32. 252.
Carta. Abrindo huma morreo o Rey D. Duarte. 32. 255.
Caſpio, mar o que he; e ſua notabilidade. 2. 10.
Caſtigo. O que deo El-Rey D. Joaõ o I. de Portugal a hum violador da Caſa Real. 32. 249. Caſtigo de dous dos matadores de D. Ignez de Caſtro. 25. 197.
D. Catharina, *Rainha*, mulher de D. Joaõ o III. de Portugal ſeu caracter. 44. 347. Entrega o governo de ſeu neto, e do Reyno ao Cardeal D. Henrique ſeu Cunhado. 45. 359. Retira-ſe do Paço; e porque? 46. 361.
Cavalcata. Na Sagraçaõ dos Papas, como ſe faz. 11. 85.
Cavalheiro Caſtelhano. Seu peditorio, e dadiva do Rey D. Diniz de Portugal. 27. 174.
Cavalleiro. Foi inſigne o Rey D. Duarte. 33. 259.
Cavalleiros das Ordens. Quem os fez diſpenſar para caſarem. 21. 174. Foraõ pedidos doze Cavalleiros Portuguezes pelas Damas de Inglaterra; e paraque. 32. 253.
Cavalleiros Maltezes. Que nomes tiveraõ primeiro. 17. 135.
Cavernas. Há no corpo do mundo cavernas como Cidades, e Provincias. 2. 9.
Caſa. A da Miſericordia de Lisboa quem a fundou. 39. 310. E quem a acabou. 41. 325. A de Auſtria, ſeu ſignal qual he. 50. 399. A de Souſa de quem procede. 21. 165.
Caſamento. O de S. Joaquim, e Santa Anna foi annunciado a ambos ſeparadamente pelo Anjo. 13. 98. O do Rey D. Fernando de Portugal, como foi feito. 27. 212. Quaes os caſamentos propoſtos ao Cardeal Rey. 48. 378.
Caſar. Os Cavalleiros das tres Ordens Militares deſte Reyno, que Papa concedeo. 41. 324.
Caſo. O notavel de vinte mil meninos. 19. 149. Hum ſuccedido no Algarve há pouco tempo. 5. 33.
Ceitis. Porque chamados aſſim. 36. 285.
Cemiterio de Piſa. Sua notabilidade. 1. 6.
Cenſuras. Neſte Reyno foraõ pouco reſpeitadas pelo Rey D. Affonſo III. 20. 158.
Ceo Empyreo. Quando foi creado. 1. 2. O que he a reſpeito do mundo. 1. 3.

Ceos. Quantos ſaõ. 9. 65.
Cerco. O de Lisboa por El-Rey D. Affonſo Henriques quantos mezes durou. 16. 123. O dos Mouros a Arzila, e ſeu combate. 42. 329.
Ceuta. Que Praça he; e notabilidades da ſua conquiſta. 31. 244. Seu fundador quem foi. 31. 245. Em ſua tomada pelos Portuguezes apparecêraõ os Reys D. Affonſo Henriques, e ſeu filho D. Sancho. 16. 127.
Cezimbra, Villa. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Changamira, Imperio. Sua riqueza. 8. 58.
Chanceller. O do Civel quem foi o primeiro neſte Reyno. 32. 253.
Chanceller mór. Quem foi o primeiro. 23. 180.
Charco. O que he. 10. 75.
Chavaõ. Que Rey Portuguez o uſou primeiro nas aſſignaturas; e porque. 38. 304.
China. A ſua Impreſſaõ he excellente; e o modo della. 6.44.
Chriſtina Piniatovia. Quem foi. 7. 53.
Chriſto. Appareceo ao Rey D. Affonſo Henriques; e o que diſſe. 15. 119.
Chriſtovaõ Colon. Quem foi. 40. 316.
Chriſtovaõ de Moura. Seus encommios. 48. 379.
Chriſtovaõ Koter. Quem foi. 7. 53. Chronica de Fernando Lopes; porque ſe perdeo. 36. 287.
Chuva. Quando a houve dez mezes continuados. 23. 181.
Cidade populoſa achada debaixo da terra: e onde. 3. 21.
Cidades. Porque muitas ſe tem ſubmergido. 2. 11.
Cid Campeador. De que heróe Portuguez foi Meſtre. 15. 113.
Cintra. Foi julgada por inconquiſtavel. 16. 122.
Circulo Polar. O que he. 9. 69.
Ciſterna. A de Moçambique. Sua grandeza. 42. 333.
Cithara. Quem foi ſeu inventor. 4. 30.
Clerigo. Hum muito rico perſeguido de ſobrinhos. 48. 378.
Clima. O que he; como ſe conhece; e quantos ſaõ. 9. 70.
Coimbra, Cidade. Tyrannias, que nella executou El-Rey D. Joaõ o I. de Caſtella. 30. 234.
Collegios. Os dos Perſas quaes ſaõ. 6. 48.

Coloſſo. O de Rhodes o que era. 14. 107.
Commenda. A das rendas de Alcobaça; que Rey a fez, e que Rey a extinguio; e porque. 47. 376.
Comer em público, qual foi o primeiro Rey de Portugal, que o uſou. 31. 247.
Commercio. Quem, e como o eſtabeleceo neſte Reyno. 21. 163.
Cometa, interpretado pelo Rey D. Sebaſtiaõ; e como. 46. 367.
Cometas prodigioſos no tempo de Filippe II. de Portugal. 51. 402.
Companheira. No governo naõ quiz a ſua Mãy o Rey D. Diniz. 22. 169.
Compoſiçoens. As d'El-Rey D. Duarte. 33. 259.
Compromiſſo para eleger os Papas como era. 11. 88.
Conceiçaõ de MARIA Santiſſima Senhora noſſa. 13. 103.
Conclave dos Cardeaes para a eleiçaõ do Summo Pontifice, como ſe faz. 11. 81.
Concordancia. A da Sagrada Biblia quem foi ſeu compoſitor, 20. 157.
Condeſſa de Bolonha. Naõ teve filhos de ſeu marido ao depois Rey D. Affonſo III. 21. 164. Seu caracter. 20. 157. Foi repudiada; e porque. 20. 158.
Condeſſa de Flandes. Seu prodigioſo parto. 21. 168.
Conde de Abranches. Seu caracter. 34. 265.
Conde de Alva de Liſte. Seu dito ao Principe ao depois Rey de Portugal D. Joaõ o II. 37. 292.
Conde de Borba D. Vaſco Coutinho. Seu caracter, e acçoẽs. 41. 327.
Conde Joaõ Fernandes Andeiro. Porque lhe quiz bem a Raînha D. Leonor. 28. 223.
Conde Santo. Seu ſentimento; e porque. 31. 242.
Conde de Marialva D. Franciſco Coutinho. Dormindo perdeo a Cidade de Touro. 36. 283.
Condeſtavel de Portugal. Quem foi o primeiro. 28. 222.
Conegos. Os de S. Joaõ Evangeliſta, quando foraõ admittidos neſte Reyno. 31. 246.
Confrade. Do Santo Chriſto de S. Domingos foi o Rey D. Sebaſtiaõ antes de naſcer; e como. 45. 358.
Confuſaõ. A das gentes na batalha de Alcaçar do Sal. 18. 144.

Congo, Reyno. Quando ſe deſcobrio. 38. 300.
Conhecimento. De todos os ſeus Vaſſallos o tinha o Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 38. 303.
Conjuraçaõ. Como ſe extinguio a que ſe fez contra El-Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 29. 231.
Conquiſta. A da Bahia, intentada pelos Olandezes. 51. 403. A de Africa mais util, que a da India. 36. 286. A de Caſtella imaginada pelo Rey D. Fernaudo de Portugal. 26. 207. A do Algarve a quem pertencia. 20. 159.
Conquiſtador. Titulo, que foi dado ao Rey D. Affonſo Henriques. 16. 128.
Conſelho de Eſtado. Quem o inſtituhio neſte Reyno. 47. 375. O Conſelho de Portugal no tempo da ſujeiçaõ de Caſtella, de que peſſoas conſtava. 50. 393. O Conſelho Real de Caſtella, quando teve principio. 21. 168.
Conſtantinopla. Quando ſe perdeo. 37. 291.
Conſulta. Deſpachada por Filippe II. de Portugal; e como. 52. 412.
Continente. O que he. 10. 73.
Contos de feiticeiros. 10. 78.
Copernico. Seu ſyſtema condenado pela Igreja. 1. 5.
Coraçaõ. O de Santa Clara de Monte-falco, ſua maravilha. 23. 180.
Coroaçaõ. A de Carlos V. aonde, e porque foi feita. 45. 357. A de D. Ignez de Caſtro, depois da ſua morte. 25. 198. A do Rey D. Duarte, como foi. 32. 155. A do Rey D Sebaſtiaõ, em que dia foi, e o que diſſe hum Mathematico. 45. 360. A dos Reys de Portugal, como a dos de França; e porque. 33. 259.
Corôa, e Ceptro do ouro tirado do Téjo, que Rey Portuguez mandou fazer. 22. 176.
Corôa naval. Quem foi o primeiro Portuguez, que a ganhou. 17. 130. Traziaõ as Raînhas ſempre na cabeça Corôas. 22. 174.
Corpo. O de S. Vicente quem diſſe eſtar no Algarve. 16. 126. O d'El-Rey D. Sancho o I. achado incorrupto pelo Rey D. Manoel. 18. 137.
Correcçaõ Gregoriana. Quando ſe fez. 50. 400.

Correiçaõ. Por todo o Reyno a fez El-Rey D. Pedro o I. de Portugal. 25. 198.
Correyo. Em Portugal quem o inſtituio. 50. 397.
Correntes. Quaes ſaõ as das agoas no Cabo da Boa-Eſperança. 40. 315.
Coruche, Villa. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Crimes. Pagaõ-ſe com dinheiro, e onde. 5. 38.
Cruzada. Bulla em Portugal quando foi concedida a primeira vez; e paraque fim. 33. 259.
Cruzados. Quem os lavrou primeiro; e porque. 36. 285.
Cuba. Seu lago communica-ſe com o mar; e como. 2. 10.

D

Damno. Graviſſimo, o que trouxeraõ os Judeos a Portugal; e porque fim. 38. 302.
Dante, Poeta. Em que tempo floreceo. 23. 180.
Defeito. O com que naſceo o Veneravel Rey D. Affonſo Henriques. 15. 118.
Defunto. A hum fallou o Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 39. 308.
Degredo. O de Portuguezes, e Inglezes para as terras mais deliciosas; e quaes ſaõ. 40. 315.
Demandas. Foraõ muito breves no Reynado do Rey D. Pedro o I. de Portugal. 26. 201.
Democratico. Que governo he; e onde o há. 4. 26.
Demonio. Appareceo antes de huma Monomocaia; e onde. 43. 339. Entrou no corpo de Egas Moniz Coelho; e porque. 15. 117. O que promette aos Peiticeiros, e como lhes apparece. 10. 75.
Desbaratado. Foi o Senhor D. Antonio, chamado Rey; e por quem. 50. 396.
Deſcobridores. Os primeiros da America, que fim tiveraõ. 8. 59.
Deſcobrimentos. Os da Africa quando começáraõ. 37. 290 Os do Rey D. Manoel quaes foraõ. 40. 319.

Deſpo-

Deſpojo. O tomado aos Olandezes na Bahia, que tal foi. 52. 411.
Deſtruiçaõ. A de Portugal, e de Caſtella por cauſa de duas mulheres. 24. 188.
Devoçaõ. Grande a tinha o Rey D. Joaõ o I. de Portugal com a Senhora da Oliveira de Guimaraẽs. 31. 244. A d'El-Rey D. Manoel qual era. 41. 325. A d'El-Rey D. Sebaſtiaõ qual era. 47. 374.
Deſengano. O d'El-Rey Filippe Prudente ao Principe ſeu filho. 50. 398. Hum deſengano raro para todos. 38. 300.
Deſafio. O do Cid Campeador. 15. 114.
Deſordem. A da gente d'El-Rey D. Sebaſtiaõ em Africa. 47. 370.
Diabetica Paixaõ. O que he, e quem morreo della. 44 347.
Diabo. O que promette aos Feiticeiros, e como lhes apparece. 10. 75.
Dias da ſemana. O que nelles creou Deos. 1. 2.
Dia ſettimo. Nelle deſcançou Deos; e o que quer dizer. 1. 3.
Diluvio. Sua hiſtoria tranſcripta do Sagrado Texto. 4. 31.
Dinheiros, moeda. Quanto valia. 28. 218.
D. Diniz, Infante de Portugal; porque paſſou para Caſtella. 27. 211.
D. Diniz, Rey de Portugal. Seu naſcimento. 21. 168. Sua vida, e acçoẽs. 22. 169.
Diogo Lopes, Caſtelhano. Seu prudente dito ao Conde Nuno Alvares Pereira. 29. 235.
Diogo Lopes Pacheco, Portuguez. Quem foi. 27. 211. Sua infame acçaõ. 25. 193.
Diogo Tinouco. Seu caracter, fidelidade, e premio. 38. 298.
Diſcordia. A que teve o Rey D. Diniz de Portugal com D. Sancho o Bravo de Caſtella; e porque. 21. 170.
Diſcordias, e odios. Máos agouros da jornada do Rey D. Sebaſtiaõ. 47. 369.
Diſparidade entre El-Rey D. Sebaſtiaõ, e o Cardeal Rey. 48. 377.
Diſpenſa nas Ordens. Pedio-a o Cardeal Rey para caſar, ſem effeito; e porque. 48. 378.
Diſpotico. Que governo he; e onde o há. 4. 26.

Dito.

Dito. Hum valente do Conde de Abranches na ſua morte. 34. 270.
Ditos ſentencioſos do Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 39. 307.
Diviſaõ da America. Como, e em que tempo ſe fez. 40. 316. A das terras. 4. 25. A do mundo feita por Noé, e ſeus filhos. 12. 90.
Doaçoens. As que foraõ feitas por D. Sancho o I. revogou ſeu filho D. Affonſo o II. e porque. 18. 141.
Dobras de ouro de Banda. Que moédas eraõ. 36. 285.
Dobra de vinte e quatro quilates. Que moéda era. 26. 202.
Dom de Profecia o que he. 7. 49.
Donatarios. Que poder tinhaõ, e quem lho tirou. 37. 293.
Druïdas. Onde habitáraõ. 10. 74.
D. Duarte Arcebiſpo de Braga. Seu caracter. 44. 352.
D. Duarte de Menezes. Seu encomio. 35. 274.
D. Duarte Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs. 32. 254.
Ducado. Quanto valia antigamente, e quanto vale agora. 48. 381.
D. Dulce, ou *Adonça Raínha*, mulher do Rey D. Sancho o I. de Portugal. Seu caracter. 18. 137.
Duque de Bragança D. Fernando II. Seu Cataſtrofe. 37. 294.
Duque de Viſeu D. Diogo. Sua conjuraçaõ, circunſtancias, e fim. 38 297.
Duques de Bragança. Sua policia, e prudencia, depois da morte do Cardeal Rey. 49. 387.
Durando. Em que tempo floreceo. 23. 180.

E

E*Cas.* Familias de Portugal. Suas Armas, e quem lhas deo. 18. 141.
Eccleſiaſticos Iſentos de tributos neſte Reyno; por quem. 41. 324. Eccleſiaſticos, e Biſpo de Lisboa precipitados, de donde, por quem, e quando. 29. 226.
Eclypſe notavel do Sol. O que diſſeraõ preſagiava, e quando. 32. 255.
Eduardo. Donde ſe deriva eſte nome. 33. 259.

Egas Moniz Coelho. Lançado fóra da Igreja; e porque. 15. 117.
Egypto. Deſde quando eſtá em poder dos Turcos. 8. 58.
Eleiçaõ. A do Papa como ſe faz. 11. 81. Como ſe fazia antigamente. 11. 88.
Elementos. Entraõ nos miſtos. 1. 5.
Elvas, Cidade. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Embaixador. O de Inglaterra em Portugal o que admirou o Rey D. Joaõ o II. 39. 306.
Emboſcada. Foy ſingular a do Rey D. Affonſo Henriques. 16. 124.
Embuſteiros. Saõ mais que os Feiticeiros. 10. 77.
Empenho. O de Deos na formaçaõ do Corpo puriſſimo de MARIA Santiſſima Senhora noſſa. 13. 103.
Empreſtimo. Foy pedido pelo Rey de Caſtella, e Aragaõ, e como o deo o Rey D. Diniz de Portugal. 22. 175.
Emprezas. As do Conde D. Henrique. 15. 114.
Empyreo. Que Ceo he. 9. 65.
Enfermidade. A horrenda do Rey Filippe Prudente II. de Caſtella. 49. 397. A horrivel, que ſe padeceo em Portugal no tempo do Rey D. Sancho o I. 17. 134.
Enganos. Os que o demonio faz aos Feiticeiros. 10. 76.
Engenho. O dos Aſiaticos que tal he. 6. 45.
Entrada. A de Filippe III. de Caſtella em Liſboa, e o que entaõ diſſe. 51. 401. A que fez o Rey de Caſtella D. Sancho o Bravo em Portugal; e como. 22. 171.
Epitafios. Os de dous famoſos Capitaẽs Portuguezes. 31. 242
Epoca. A do Naſcimento de Chriſto, quando começou a uſar-ſe em Portugal. 31. 246.
Equinocio. O que he, e quantos ſaõ. 9. 66.
Era. A de Ceſar quando deixou de uſar-ſe em Portugal. 31. 246. Do Rey D. Joaõ o I. de Portugal ſeu caracter. 29. 228.
Eremita Santo, junto a Roma. Seu faſto; e porque. 44. 351.
Eroſtrato. Que fez para perpetuar o ſeu nome. 14. 106.
Erro. Emendou-o publicamente El-Rey D. Diniz. 22. 169.
Ervas. Quando foraõ creadas. 1. 2.
Eſcravos. Como taes ficáraõ os Judeos neſtes Reynos. 41. 323.

Eſcra-

Eſcravos pretos. Quem conduzio os primeiros a Portugal; e de donde. 37. 289.
Eſcrever. Como o aprendem os Canarins na India. 6. 45.
Eſcoto. Em que tempo floreceo. 23. 180.
Eſcudo. O das Armas de Portugal pelo Rey D. Affonſo Henriques. 17. 129. Vide *Armas de Portugal.*
Eſcudos d'El-Rey D. Duarte, que moéda era. 33. 261.
Eſculapio. Circunſtancias do ſeu templo em Paphlagonia. 7. 52.
Eſforço. O dos Portuguezes na defeza de Arzila. 42. 329.
Eſpada. A do Rey D. Affonſo Henriques levou D. Sebaſtiaõ a Africa, e naõ á Batalha. 47. 371.
Eſpada, Ordem Militar. Quem a inſtituio; e porque? 36. 286.
Eſpadins. Foi moeda de Portugal; e quando? 39. 311.
Eſquecidas. Ficáraõ muitas acçoẽs dos Portuguezes; e porque? 19. 146.
Eſtatua. A de Jupiter Olympico. Suas circunſtancias. 14. 107. Huma de prata collocada pelo Rey D. Joaõ o II. de Portugal; e onde? 38. 302. Naõ conſentio o Infante D. Pedro lhe erigiſſem Eſtatua; e porque? 34. 273. Huma rara achada na Ilha do Corvo, quando ſe deſcobrio. 37. 290.
Eſtatura. A do Rey D. Affonſo Henriques. 16. 126. A do Rey D. Sancho o I. 17. 136.
Eſtopas. Quando ſe queimaõ; e paraque? 11. 84.
Eſtoque, e gorra, que mandou o Papa a El-Rey D. Manoel; e porque? 41. 225.
Eſtrangeiros. Os que por providencia ajudáraõ aos Portuguezes contra os Mouros. 18. 143.
Eſtrella. Appareceo huma no Ceo, quando ſe tomou Santarem. 16. 122.
Eſtrellas. Quando foraõ creadas. 1. 3.
Eva. Como foi creada. 1. 3. Como a perſuadio o demonio. 4. 27.
Evora, Cidade. Em que tempo foi feita Metropolitana. 44. 346.
Euripos. O que ſaõ. 10. 75.
Europa. Sua diviſaõ. 4. 25.
Eutrapelia. He a razaõ das Academias, objecto deſta Obra. 1. 1.

Excellente Senhora, por antonomazia. Quem foi em Caſtella. 33. 263.
Exercicios. Os da Alma Santiſſima da Mãy de Deos, quaes eraõ eſtando no Clauſtro Materno. 13. 104.
Exercito. O de D. Joaõ o I. de Caſtella, como ſe retirou de Lisboa. 29. 230. O Exercito Portuguez desfeito em Caſtella de quem; e porque? 35. 278. O Exercito Portuguez, e Caſtelhano ambos no campo ſem acçaõ até ſe ajuſtar a Paz. 27. 215.
Exorciſmos. Devem-os fazer os Capellaẽs das Náos, quando há tempeſtades; e porque? 52. 412.
Experimento. O notavel ſeito com huma eſtatua de ſalgueiro. 1. 7.
Explicaçaõ da eſféra celeſte. 9. 65.

F

Fabrica. Huma ſubterranea em Lisboa. Sua grandeza. 2. 14.
Façanha. A de D. Payo Corrêa. 21. 161. A do grande Nuno Alvares Pereira. 28. 217. A do Rey de Portugal D. Affonſo III. 21. 162. A do Rey de Portugal D. Joaõ o I. em Aljubarrota. 30. 236.
Facinoroſos. Quem mandou os primeiros para a India, e ſucceſſo delles. 44. 346.
Famoſos Capitaẽs Portuguezes; epitafios de dous. 31. 242.
Fantaſma. A que ſeguio a Vaſco da Silveira, e o que lhe diſſe. 46. 268.
Faſto ſoberbo das Senhoras Portuguezas na India. 44. 551.
Feiras. Quando começáraõ em Portugal. 21. 163.
Feiticeiros, e *Feiticeiras* o que ſaõ. 10. 75. Há muitos no Brazil. 52. 412. Saõ innumeraveis na India. 7. 51.
D. Fernando Infante Santo. Onde morreo Martyr. 32. 251.
D. Fernando Rey de Caſtella. Como repartio os Reynos por ſua morte. 15. 113.
D. Fernando Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs. 26. 205.
D. Fernando II. Duque de Bragança. Seu Cataſtrofe. 37. 294.

Fernando Vaſques, alfayate. Seu atrevimento, e caſtigo. 27. 212.
Ferreiro. Quem foi o primeiro. 4. 30.
Fervedouro. Há hum no golfo Perſico. 2. 10.
Feſta do Corpo de Deos. Quem a inſtituio. 21. 167.
Feſtas. Saõ quaſi incriveis as de huns deſpoſorios. 38. 300.
Fidas. Quem foi, e ſua aguda reſpoſta. 14. 108.
Figura. A da terra, qual he. 1. 4.
Figuras. As do Eſcudo das Armas de Portugal pelo Rey D. Affonſo Henriques. 17. 129.
D. Filippa, Raínha, mulher do Rey D. Joaõ o I. de Portugal. Seu caracter. 30. 239.
D. Filippe o Prudente, II. de Caſtella, e I. de Portugal. Suas acçoẽs, quanto a eſte Reyno. 49. 385. Sua reſpoſta a reſpeito do Rey D. Sebaſtiaõ. 46. 365. Como entrou em Portugal, e ſua primeira acclamaçaõ. 49. 389.
D. Filippe III. de Caſtella, e II. de Portugal. Suas acçoẽs, quanto a eſte Reyno. 51. 401.
D. Filippe IV. de Caſtella, e III. de Portugal. Suas acçoẽs, quanto a eſte Reyno. 52. 409.
Fineza. Foi rara a do Principe D. Joaõ para com ſeu Pay o Rey D. Affonſo V. 36. 282.
Finçidos Reys D. Sebaſtiaõ. Quantos foraõ. 47. 373.
Firmamento. Quando foi feito. 1. 2.
Fleugma. A de alguns Portuguezes na Batalha de Aljubarrota. 30. 235.
Foziaõ Patriarcha. Seu embuſte. 7. 54.
Fogo. Como entra nos miſtos. 1. 5. Montes, que o vomitaõ. 3. 20.
Fontes. De donde naſcem. 2. 12. Muitas maravilhoſas. 2. 13. Onde as ha no fundo do mar. 1. 12.
Forças. Foraõ grandes as do Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 39. 308. E as dos Aſiaticos; e porque? 41. 321. E tambem as do Rey D. Sancho o I. de Portugal. 17. 136. Porque faltaõ eſtas agora aos homens. 17. 131.
Formiga. Mata ao Elefante; e como. 34. 265.
Formoſura. A do homem, em que conſiſte. 17. 231. Rara a de Dona Leonor Telles. 28. 218.

França. Suas Caldas. 3. 18.
S. Francisco de Assis. Se passou á Asia. 45. 354.
S. Francisco de Paula. Quando floreceo. 37. 291.
S. Francisco Xavier. Quando foi para a India; e informaçaõ que de lá mandou. 44. 350. Sua profecia de Moçambique. 42. 332.
Francisco I. Rey de França. Prezo, aonde, e por quem? 45. 357.
Franquis. Que significa. 41. 322.
Freiras. Na India algumas tem doze criadas, ou escravas. 44. 551.
Fróta. Foy misterioſa a que ajudou a tomar Silves. 17. 133.
Fructos, que servem de sabaõ; onde os há. 1. 7.
Fundaçoens. As d'El-Rey D. Affonso Henriques. 16. 127.
Furnas. As da Ilha Terceira o que saõ. 3. 18.
Furor. O dos Portuguezes incitado contra os Castelhanos; quando, e porque? 29. 231.

G

Galéra. Huma com vélas negras. Foi mandada de Castella a Portugal, e paraque fim? 21. 164. Huma ricamente armada mandou o Rey D. Fernando de Portugal a Aragaõ; e para que fim? 26. 207.
D. Garcia de Menezes, Bispo de Evora. Castigo da sua conjuraçaõ. 38. 299.
Gastos. Os dos Reys como eraõ antigamente. 22. 175.
Genio. O do Rey D. Pedro o I. de Portugal. 26. 201.
Gente. A dos Christaõs, e dos Mouros, que se achou na baralha do Campo de Ourique. 15. 119. A que se achou na guerra do Rey D. Sebastiaõ na Africa. 47. 369.
Gentes. Diversas, com quem os Portuguezes tiveraõ guerra na India. 41. 323.
Gentio. Hum, que viveo perto de quatrocentos annos; e porque? 45. 355.
Geografia. A da Terra. 4. 25.
Geraçaõ. A de MARIA Santissima nossa Senhora. 13. 101.
Geriaõ. Quando entrou na Hespanha, e suas acçoẽs. 12. 93.

Ghir, e *Zir*, rios. Sua communicaçaõ. 2. 10.
S. Fr. Gil. Epilogo da ſua prodigioſa vida. 21. 166.
Girona, Cidade de Heſpanha. Donde teve o ſeu principio. 12. 95.
Globo Celeſte. O que he; e como he. 9. 65. O da terra todo povoado. 4. 25.
Goa, Ilha. Suas delicias. 6. 42.
Golfo. O que he? 9. 74. O Perſico, com que mar ſe communica. 2. 10.
S. Gonçalo de Amarante. Quando floreceo. 21. 166. O de Lagos, Taumaturgo Portuguez. Seu caracter. 32. 254. Suas reliquias, e Confraria em Torres Vedras. 39. 309.
Gonçalo Vaz. Seu caracter, e martyrio. 43. 344.
Gordura. Que tal era a do Rey D. Affonſo o II. de Portugal. 19. 145.
Gorra, e Eſtoque mandou o Papa a El-Rey D. Manoel de Portugal; e porque? 41. 325.
Governador do Senado. Quem foi o primeiro neſte Reyno. 32. 253.
Governadores Mouros. Com que ſe tem propicios. 41. 323.
Granada, Reyno. Quem o conquiſtou aos Mouros. 40. 317.
Gráos. Quantos tem o globo. 9. 67.
Graves. Que moéda era em Portugal. 28. 218.
Gregos. Sua Monarchia. 5. 35.
Gruta. A das Serpentes em Roma. Sua notabilidade. 2. 15.
Grutas de Polonia. Sua qualidade. 1. 6.
Guadiana, rio. Sua notabilidade. 2. 10.
Guarda-mór. Quem foi o primeiro neſte Reyno. 18. 139.
Guerra civil. A que houve entre o Rey D. Diniz de Portugal, e ſeu filho primogenito; e porque? 22. 173.

H

H *Afons.* Qualidade das ſuas agoas. 3. 18.
Heliogabalo. Sua demencia. 5. 37.
D. Henrique, Conde de Portugal. Sua Genealogia, e acçoẽs; e começa a hiſtoria de Portugal. 15. 113.

D. Henrique, Infante, Filho do Rey D. Joaõ o I. de Portugal. Seu caracter. 32. 251.
D. Henrique, Cardeal Rey. Hum começou o Reyno, e outro o acabou. 49. 385.
Heraclea. Cidade ſubmergida como. 3. 22.
Hereje. Seu execrando inſulto na Capella Real. 44. 348.
Hermano. Seus oſſos foraõ queimados; quando, e porque? 23. 180.
Herodes. Sua tyrannia. 5. 35.
Herodianos. Que erro ſeguiaõ. 5. 35.
Heróes. Os do tempo do Rey D. Affonſo Henriques. 17. 130. Os do tempo do Rey D. Sancho o I. 18. 140. Os do tempo do Rey D. Affonſo o II. 20. 156. Os do tempo do Rey D. Affonſo o III. 21. 167. Os do tempo do Rey D. Joaõ o II. 39. 311.
Heroica acçaõ. Huma de Affonſo Lopes de Tejada. 27. 209. A de Nuno Gonçalves; e onde? 27. 213.
Heroicidade. A do Rey D. Sancho o I. 17. 132.
Heſpanha. Sua etymologia, e diviſaõ de ſeus Reynos. 4. 28. Suas Caldas. 3. 18. Nas ſuas acçoẽs grandes ſempre ſe achou com Portuguezes. 19. 149. Quem foi o primeiro que depois dos Godos a dominou toda. 50. 398.
Hiſtoria. A da vida de MARIA Santiſſima noſſa Senhora. 13. 97. Continúa adiante. 23. 181. A de huma Bagata em Salſete na India. 7. 52. A de hum Gentio, que viveo perto de quatrocentos annos. 45. 355. As manuſcriptas aonde, e como ſaõ eſtimadas. 49. 397.
Homem. Em quanto tempo hum daria volta a todo o mundo. 1. 4.
Homens fabuloſos. Diverſidades delles. 40. 314.
Honra. A da naçaõ Portugueza qual he. 52. 414. A que fez a hum Fidalgo o Rey de Portugal D. Pedro o I. 26. 203.
Hoſpital. O de Lisboa quem acabou. 39. 306.
Hoſtia conſagrada. Milagre de huma em Bolonha. 45. 357.

I

Ibero. A quem ſuccedeo. 12. 91.
Idade. A que tinhaõ os Senhores S. Joaquim, e Santa Anna, quando caſáraõ. 13. 102. Qual era a do Rey D. Sebaſtiaõ, quando foi acclamado. 45. 359.
Idolatria. Em quem começou. 5. 34. Quem a introduzio de couſas creadas na Heſpanha. 12. 96.
D. Ignez de Caſtro. Cauſa da ſua morte. 25. 193. Seus matadores; que caſtigo tiveraõ. 25. 197. Sua Coroaçaõ depois de morta, e ſeu enterro. 25. 198.
Ilha. O que he. 10. 73. A de S. Thomé. Qualidades da ſua terra. 1. 6. A Terceira. Suas Furnas. 3. 18. As de Porto Santo, e Madeira, quando, e por quem foraõ deſcobertas. 32. 253.
Immunidade. Naõ valeo a hum Camareiro mór deſte Reyno; e porque? 32. 249.
Imperio. O de Changamira, e ſua riqueza. 8. 58. O do Oriente, quando acabou. 37. 291. O dos Turcos, quando teve principio. 23. 181.
Impreſſaõ. A da China como he; e ſua antiguidade. 6. 44. A do dinheiro, o que era. 36. 285.
Inconſtancias. Poraõ grandes as do Rey D. Fernando de Portugal. 27. 210.
India. Caracter de ſeus habitadores. 40. 319. Suas delicias. 6. 42.
Indulgencia. Entre os Mouros a quem ſe concede. 41. 328.
Infantes de Portugal. Pintados nas bandeiras; e porque? 28. 221. e 29. 231.
Informaçaõ. A da India por S. Franciſco Xavier. 44. 350.
Ingas do Pirú. Seu governo. 8. 62.
Inglezes. Seus Soldados mais perniciоſos a eſte Reyno, que os meſmos inimigos. 26. 208.
Ingratidaõ. A de D. Sancho de Ledeſma como he paga em Portugal. 22. 172.
Inquietadores. Os dos Reynos de Portugal, e Caſtella, foraõ premiados; e por quem? 26. 206.

Inſulto. Hum execrando na Capella Real. 44. 348.
Intento. O do Rey D. Sebaſtiaõ na jornada de Africa. 47. 369.
Jogadores. Que caſtigo ſe deo a huns neſte Reyno. 39. 306.
Joanna de Lorena, Paſtora de França. Epilogo da ſua vida. 33. 263.
Santa Joanna, *Princeza.* Epilogo da ſua vida. 36. 288.
D. Joanna, *Princeza*, Filha do Imperador Carlos V. Seu caracter. 44. 348.
Joaõ das Regras. Inſigne Juriſta. Seu caracter. 30. 233. Aconſelhou a Ley mental, e foi o primeiro que pedio diſpenſa della. 33. 260.
D. Joaõ de Auſtria. Seu caracter, e façanhas. 47. 375.
Joaõ de Barros. Quando floreceo. 43. 344.
D. Joaõ de Menezes. Seu encomio. 42. 331.
D. Joaõ, *Infante*, filho de D. Ignez de Caſtro, e do Rey D. Pedro o I. de Portugal. Sua hiſtoria. 26. 204.
Joaõ Lourenço da Cunha. Quem foi, e timbre, que trazia em Caſtella. 27. 211.
D. Joaõ Maſcarenhas. Seu caracter; e o que delle diſſe o Rey D. Sebaſtiaõ. 46. 368.
D. Joaõ Meſtre de Aviz, *ao depois Rey de Portugal o I. do nome.* Sua hiſtoria, e acçoẽs. 28. 222.
D. Joaõ o II. Rey de Portugal. Sua hiſtoria, e acçoẽs. 37. 289.
D. Joaõ o III. Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs. 44. 345.
D. Joaõ, *Principe*, filho do Rey D. Affonſo V. Sua valentia. 35. 279.
D. Joaõ, *Principe*, filho do Rey D. Joaõ o III. Sua paixaõ. 44. 347.
D. Joaõ Tello de Menezes. Seu caracter; e o que delle ſe diſſe ao Rey de Caſtella. 47. 383.
Joaõ Vaz. Seu Caracter, e Martyrio. 43. 344.
Fr. Joaõ, Ermita, no tempo d'El-Rey D. Joaõ o I. de Portugal. Seu caracter. 29. 228.
S. Joaquim, Pay de MARIA Santiſſima Senhora noſſa. Seu caracter; e onde tinha a ſua caſa. 13. 97.
Jogadores. Que caſtigo ſe deo a huns neſte Reyno. 39. 306.
Jornada. A do Rey D. Affonſo III. a Heſpanha; para que?

21. 163. A do Rey D. Sebaſtiaõ a Africa, com que intento foi. 47. 369.
Iris. O que ſignifica. 4. 32.
Iſaac Aaraõ, feiticeiro Grego. Seus ſucceſſos. 10. 78.
Iſmar. Quem foi, e batalha, que perdeo. 16. 121.
Iſraelitas. Seus vicios. 5. 34.
Iſtmo. O que he. 10. 74.
Italia. Suas Caldas. 3. 17.
Jubalda, ou *Idubeda.* Que Rey foi, e a quem ſuccedeo. 12. 92.
Judeos. Deſacato, que fizeraõ ao Santiſſimo Sacramento em Bolonha. 45. 357. Os do Gueto, que ceremonia fazem ao novo Papa. 11. 86. Expulſos de Caſtella, por quem, e para que fim foraõ admittidos em Portugal. 38. 302. Quem os fez converter neſte Reyno á Fé Catholica. 41. 322.
Juizes. Nomeou-os o Cardeal Rey por ſua morte; e para que. 49. 385.
Juiz. Foi o Rey D. Diniz de Portugal. entre que Rey; e porque. 22. 172.
Junnaõ. Lago feito de huma Cidade. 1. 11.
Jupiter Olympico. Raridade da ſua eſtatua. 14. 107.
Jurado Rey de Caſtella. Foi o Rey D. Manoel de Portugal; e porque. 41. 326.
Juramento. O do Rey Filippe II. de Caſtella, e o que o meſmo lhe accreſcentou da ſua letra a reſpeito de Portugal. 50 394.
Juſto. Moéda neſte Reyno; porque ſe chamou aſſim. 39. 311.
Santa Iſabel, Raînha de Portugal. Seu caracter. 23. 179. Medianeira de pazes entre guerreiros. 22. 172.
D. *Iſabel, Rainha*, mulher do Rey D. Affonſo V. Seu caracter. 34. 271.

K

K*Eilaõ.* Junto a eſta Cidade no Golfo Perſico ha hum fervedouro. 2. 10.

L

Abyrintho. O que era; e onde os houve. 14. 110.
Ladroens. Quem prohibio ſerem marcados na cara; e porque. 44. 346. Quem tinha por officio alimpar delles as eſtradas. 21. 163.
Lago. O de Cuba, ſua communicaçaõ com o mar. 2. 10. O de Elvadio he ſimilhante. ib. Lagôa Sulphorata qualidade das ſuas agoas. 3. 18.
Landulfo. Juriſconſulto. Quando floreceo. 25. 195.
Lavradores. Foraõ privilegiados por El-Rey D. Sancho o I. de Portugal. 17. 133. E muito favorecidos pelo Rey D. Diniz. 22. 170.
S. Lazaro. Appareceo ao Rey D. Sancho o II. e paraque. 20. 154.
Leaõ. O de Andronico. Sua hiſtoria. 14. 112.
Legitimado. Foi pelo Papa o Rey D. Diniz, e porque. 22. 170.
Legoas, e ſuas diverſidades. 9. 71.
Leoens. Naõ os há na Arabia. 6. 47.
D. Leonor Rainha, mulher do Rey D. Duarte, o ſeu caracter. 33. 262.
D. Leonor Telles. Quem foi. 27. 210.
Letrados, e Procuradores naõ quiz que houveſſe em Portugal o Rey D. Pedro o I. 16. 201.
Levantamento. Crime o mais digno de caſtigo. 29. 225.
Ley mental. Como he; e paraque foi inſtituida. 33. 260. A natural obſervada pelos Portuguezes. 12. 93.
Leys da Partida. Quem lhes deo principio? 21. 168. Quantas ſaõ as geraes? 45. 354.
Liberalidade natural do Rey D. Diniz. 22. 169.
Liberdade, com que foi reprehendido o Rey D. Affonſo o IV. 24. 185.
Lidador. A que Rey de Portugal foi dado eſte titulo. 33 263.
Limbo. Nelle tiveraõ os Santos Padres noticia do Naſcimento de MARIA Santiſſima N. Senhora. 23 182.
Lingua. A do Juiz de hum pôvo. Seu milagroſo Baptiſmo. 45. 355. A Portugueza, que tal era antigamente. 36. 287.

Linha. A direita dos Reys de Portugal, onde acabou. 20. 155. A Equinocial o que he. 9. 66.
Liſboa, cercada por D. Joaõ o I. de Caſtella. 29. 229. Sitiada, e ſaqueada pelo Rey D. Henrique de Caſtella. 27. 213. Ganhada a primeira vez aos Mouros; por quem. 15. 115. Segunda vez tomada aos meſmos; e por quem. 16. 123.
Livraria. Que Rey de Portugal foi o primeiro que a juntou no Paço. 36. 287.
Livros de Profecias, muitas no tempo dos Romanos. 7. 50.
Lobos. Extinguiraõ-os os Perſas. 6. 47.
Lominios. Quem foraõ, e onde governáraõ. 12. 96.
Lopo Barriga. Sua valentia. 43. 340.
Loth. Sua mulher convertida em eſtatua de ſal ainda exiſte; e com que notabilidade. 5. 39.
Louça da China. O ſeu barro deſcobrîraõ já os de Saxonia. 6. 45.
Loulé, Villa do Algarve. Que povoaçaõ foi no tempo dos Romanos. 21. 162.
Lourenço Pires de Tavora. Seu encomio. 47. 375.
Lua. Quando foi creada; e paraque. 1. 3.
Luas. Quando foraõ viſtas duas com hum Cometa extraordinario. 25. 195.
S. Luiz Biſpo de Toloſa. Milagre, que fez ao Rey D. Diniz. 23. 117.
Luiz de Camoens. Quando floreceo. 43. 344.
Luthero. Sua hereſia quando começou. 43. 344.
Luto. Sete annos o trouxe o Rey D. Joaõ o I. de Caſtella; e porque. 30. 237. O que durou pelo Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 32. 254. Univerſal luto do Reyno; e porque. 33. 258.
Luz. Quando foi creada. 1. 2.
Luxo. Que tal he o das Senhoras Portuguezas na India. 44. 351.

M

Madama Matildes, Condeſſa de Bolonha, com quem foi caſada. 19. 151.
Madeiras. As da America ſaõ as melhores do mundo. 8. 62.
D. Mafalda, Raínha, mulher do Rey D. Affonſo Henriques, quem foraõ ſeus pays. 16. 126.
Mafoma. Que officio teve. 24. 192.
Mafra, Villa. Quem a conquiſtou aos Mouros. 16. 122.
Mageſtade. A que Rey Portuguez ſe deo primeiro. 43. 342.
Magnanimo coraçaõ. O d'El-Rey D. Pedro o I. 26. 202.
Maláca. Por quem foi deſcoberta. 40. 320.
S. Malachias. Que fé merecem as ſuas profecias. 7. 54.
Mal. O que obrára contra Portugal, confeſſou á hora da morte hum Rey de Caſtella. 22. 171.
Malta, Ilha. Quem a deo aos Cavalheiros de S. Joaõ. 45. 357.
Mangas. Que fructas ſaõ. 6. 46.
Manipulario. Que officio era. 28. 218.
Manoel de Faria e Souſa. Seu encomio. 18. 140.
D. Manoel de Lima, Biſconde. Sua heroicidade. 52. 415.
D. Manoel, Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs. 39. 311.
Maravilhas. As do mundo ſaõ ſete; e ſe deſcrevem. 14. 105.
Mar. O que he. 10. 74. Mar Caſpio. O que he, e ſua qualidade. 2. 10. O mar negro como ſe communica com o Caſpio. 2. 10. O mar Mediterraneo, e vermelho, ſeparados por pequeno eſpaço. 8. 57.
Mares. Os que tem communicaçaõ ſubterranea. 2. 10.
MARIA Santiſſima. Hiſtoria da ſua admiravel vida. 13. 97. Seu Santiſſimo Naſcimento, e circunſtancias delle. 23. 181.
Martim de Freitas. Sua heroica fidelidade. 20. 157.
D. Martinho Biſpo de Liſboa. Precipitado da Torre da Sé. Quando; e porque. 29. 231.
Martyres de Marrocos. Por quem foraõ hoſpedados neſſe Reyno. 18. 138. Sua profecia cumprida. Em quem. 19 147.
Matadores de Dona Ignez de Caſtro, quem, e quantos foraõ. 25. 193. Caſtigo de dous delles. 25. 197.

Matri-

Matrimonio. Foi aborrecido pelo Rey D. Sebaſtiaõ. 45. 359. O do Rey D. Sancho o Capello ſeparado ; e porque. 19. 151.
Matrimonios. Os do Rey D. Manoel quaes foraõ, e que filhos teve delles. 43. 342.
D. Mattheus, Biſpo de Lisboa. Foi General contra os Mouros. 18. 143.
Mathias de Albuquerque. Onde foi Governador. 51. 404.
Mathias, Rey de Ungria. Por quem foi imitado ; e em que. 26. 201.
Mauſoléo. O que era, e ſua raridade. 14. 106. O de D. Fernando II. Duque de Bragança. Sua raridade. 37. 296.
Medico Mirandella. Seu picante dito. 34. 268.
Medicos. Chamados a Roma ; e paraque. 26. 201. Os da China, como curaõ, e ſe lhes paga. 6. 47.
Mediterraneo, mar. Communica-ſe com o vermelho. 2. 10.
Medos. Sua Monarchia. 5. 35.
Meios reaes de prata. Moéda de Portugal. 39. 311.
Memoria. Foi feliciſſima a do Rey D. Joaõ o III. de Portugal. 44. 349.
Men Rodrigues. Sua pezada reſpoſta ; e a que Rey. 30. 238.
Menino JESUS de Santarem. Quando começou a venerar-ſe. 21. 167.
Meninos. Acçaõ, que fizeraõ vinte mil. 19. 149. Os de Coimbra. Seu myſterioſo ajuntamento. 29. 231.
Mental, Ley. Como he, e paraque foi inſtituida. 33. 260.
Mercés. As que fez o Rey D. Joaõ o I. 32. 252.
Meſtrados das Ordens. Quando ſe encorporáraõ na Corôa. 41. 324.
Meſtre da Ordem de Chriſto. Quem foi o primeiro, e quantos houve antes de paſſar aos Reys. 23. 180.
Meſtre da Ordem de Aviz. Quem foi o primeiro em Portugal. 17. 129. Foi Meſtre de Aviz D. Joaõ o I. Rey de Portugal ; começa a ſua vida, e acçoẽs. 28. 222.
Meſtres das tres Ordens, ſaõ os Reys ; e porque. 20. 159. Os Meſtres, e Conſelheiros perdéraõ ao Rey D. Sebaſtiaõ. 45. 359.
Meſtres da Milicia. Quaes foraõ os maiores, que juntos admirou

mirou o mundo em Portugal. 32. 253.
Metilde, Condeſſa de Bolonha, com quem foi caſada. 19. 151. Seu caracter. 20. 157.
Metropolitano. Foi feito o Biſpado de Lisboa, e por quem. 31. 247.
Meza da Conſciencia. Por quem foi inſtituida. 44. 346.
Meza de prata. Que Rey Portuguez deo a em que comêra. 22. 175. Na dos Reys Portuguezes naõ entra vinho. 41. 321.
Miguel Telles de Moura. O que delle diſſe o Rey D. Sebaſtiaõ. 47. 374.
Milagre. Hum de Noſſa Senhora para com o Rey D. Affonſo Henriques. 15. 118. O da Senhora de Nazareth, quantos o recebêraõ identico. 39. 306. O do Santiſſimo Sacramento em Santarem, quando ſuccedeo. 21. 166. Hum experimentou o Rey de Congo. 38. 301.
Mina. Quem edificou o ſeu Caſtello? 38. 301.
Mithologia. A da Aſia he ridicula. 6. 47.
Miſericordia de Liſboa. A ſua Caſa quem a fundou. 39. 310.
Moçambique. Sua deſcripçaõ. 42. 331.
Moédas de dez, cinco, e tres reis, quem primeiro mandou lavrar. 44. 346.
Mombaça. Sua conquiſta, e perda, como foi. 43. 337.
Monarchico governo. O que he; e onde o há. 4. 26.
Monomocaia. O que he? 42. 336. Antes de huma appareceo o demonio. 43. 338.
Monſtros de Caboclas, e Macacos. Onde os há. 8. 63.
Montante. Que arma era. 17. 132.
Monte de ouro. Se chamou huma Galéra de Portugal. Paraque foi feita, e que fim teve. 26. 207.
Montes. Os que exhalaõ fogo, quaes ſaõ. 3. 20.
Mordomo. Quem foi o primeiro em Portugal. 17. 129.
Morte. A do Conde de Abranches, e ſeu notavel eſforço nella. 34. 270. A do Conde de Ourem Joaõ Fernandes Andeiro, quem a recommendou. 28. 221. A do Rey D. Pedro o I. de Portugal, nem foi feſtejada, nem eſquecida; e porque. 26. 204.
Mortos em Africa. O que delles foi revellado. 47. 373.

Moſai-

Moſaica, obra. O que he. 14. 108.
Moſcas. Naõ as há no açougue de Tróes em França. 1. 5.
Moſteiro. De Santa Cruz de Coimbra, quem foi o ſeu fundador. 16. 126. Porque lhe naõ tirou o Rey D. Joaõ o I. as rendas. 33. 261. O de Odivellas; que pintura tem ſobre a porta da ſua Igreja; e porque. 23. 178.
Motim. Hum, que houve em Lisboa no tempo do Rey D. Fernando; e porque. 27. 212.
Mouras. Donde deſcendem os deſte appellido? 16. 123.
Mouro captivo. Seu dito. 39. 311.
Mouras. Donde deſcendem. 16. 129. Porque os conſerva Deos. 31. 246. Negros, quem foi o primeiro, que os trouxe a Helpanha. 37. 289. Quem acabou de os expulſar deſtes Reynos. 41. 323. Quem de todo as expulſou das terras vizinhas de Portugal. 21. 162.
Mulas. Eraõ as cavalgaduras das Raînhas de Portugal. 22. 175.
Mulher. Huma de joelhos, ſem ſer conhecida, acompanhou huma Prociſſaõ; e quando. 45. 358. A do Alcaide de Gaya. Sua acçaõ. 29. 229.
Mundo. He occo. 2. 9. O que he a reſpeito do Ceo. 1. 3. Em quanto tempo o giraria hum homem: e em quanto huma Náo. 1. 4.
Muros. Os de Lisboa, e de Evora fez o Rey D. Fernando de Portugal. 28. 219.
Muſico. Quem foi o primeiro. 4. 30. Hum foi profeta na letra, que acaſo cantou. 46. 368.

N

Naçoens. Quaes dominaraõ Portugal. 4. 29.
Nao. Em quantos dias poderá dar volta ao mundo. 1. 4.
Náos. Onde foraõ forradas de cobre. 42. 333.
Naſcimento Santiſſimo. O da Mãy de Deos, e ſuas maravilhoſas circunſtancias. 23. 182.

Nave-

Navegaçaõ. Seus inſtrumentos na China antiquiſſimos. 6. 46.
Navegar. Pela altura do Sol, em que tempo ſe achou. 39. 305.
Negro. Rio em Africa. Sua notabilidade. 2. 11.
Nemrod. Quem foi. 5. 34.
Nero. Sua tyrannia. 5. 37.
Nicoláo de Lira. Em que tempo floreceo. 23. 180.
Nicoláo Dravizio. Quem foi. 7. 53.
Nilo. Rio, que corre por baixo da terra muitas legoas. 2. 10. Sua abundancia. 8. 58.
Nino. Deo principio á Idolatria. 5. 34.
Noé. Sua hiſtoria do Sagrado Texto. 4. 31. Veyo á Heſpanha; e quando. 12. 90.
Nomes. Póſtos por Adaõ aos animaes. 1. 3. Os Santiſſimos de JESUS, e MARIA foraõ formados deſde a eternidade. 23. 183.
Nomeaçaõ. As de Biſpos para as Dieceſes, quando a começáraõ a ter os Reys. 37. 290.
Noronhas. Donde procedem. 28. 220.
Notabilidade. A do naſcimento do Rey D. Manoel. 40. 317.
Notabilidades. As do Palacio de Cyro. 14. 109.
Nuno Alvares Pereira. Em que idade foi armado Cavalleiro; como, e por quem. 27. 215.
Nuno Gonçalves. Sua acçaõ heroica no Caſtello de Faria. 27. 213.

O

Obediencia. Deve-ſe aos Reys, aindaque ſejaõ máos. 27. 212.
Obidos. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Obra Moſaica. O que he. 14. 108.
Oceano. O que he. 10. 74.
Odios, e diſcordias foraõ máos agouros da jornada do Rey D. Sebaſtiaõ a Africa. 47. 369.

Odivel-

Odivellas, Moſteiro. Que ſignifica o caſo, que tem pintado ſobre a ſua porta. 23. 178.
Offertas. As do Rey de Caſtella ao Duque de Bragança, e ao Senhor D. Antonio quaes foraõ. 48. 383. e 49. 388.
Officiaes. Os da caſa Real deſpedidos; quando, e porque. 32. 249.
Officio. O dõ Corpo de Deos quem o compôs. 21. 167. No que le fez pela Raînha D. Urraca, mulher do Rey D. Affonſo II. de Portugal, cantáraõ muitos Santos, preſidindo S. Franciſco. 19. 148.
Officios. Os viliſſimos nao os exercitaõ os Portuguezes fóra da ſua patria; e porque. 22. 175.
Olandezes. Sua rebelliaõ, quando começou; e ſua vingança. 51. 403.
Olfato. Naõ teve Filippe II. 50. 399.
Opiniaõ. A da morte do Rey D. Sebaſtiaõ donde teve principio. 47. 372.
Opinioens. As que há a reſpeito do Santo, que livrou de hum Urſo ao Rey D. Diniz. 23. 178.
Oraculos. Suas reſpoſtas como eraõ. 7. 51.
Orcadas. Qualidade de huma de ſuas Ilhas. 1. 5.
Ordem. A de Chriſto quando foi inſtituida. 22. 173. A de Santiago quando foi iſenta do Graõ Meſtre de Caſtella. 22. 174. A da Aza, ou Ala, quem a fundou. 16. 126. A Militar da Eſpada, quem a inſtituio. 36. 286.
Ordenaçaõ do Reyno. Quem a compôs. 31. 246.
Ordens. Como as recebe o Papa, que ainda naõ he ordenado. 11. 87.
Ordens Mendicantes. A de S. Domingos, S. Franciſco, e Mercês, quando principiáraõ. 19. 149.
Orgaõ. Quem foi o ſeu inventor. 4. 30.
Orîda. Que mantimento he na Aſia. 40. 319.
Ormús, Reyno. Quem o deſcobrio. 40. 320. He Ilha, que naõ tem agoa doce; e de donde bebem. 2. 12. Sua Cidade foi tomada pelos Olandezes. 52. 413.
Oſiris. Foi chamado pelos Heſpanhóes; e paraque. 12. 95.
Ouro do Tejo. Delle mandou fazer o Rey D. Diniz huma Corôa, e hum Ceptro. 22. 176.

P

Palacio. O d'El-Rey Cyro, ſua grandeza, e notabilidades. 14. 109.
Palacios. Quatro edificou o Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 31. 247.
Palavra. A pouco firme do Rey Caſtelhano. 22. 171.
Palmella. Sua maravilhoſa tomada aos Mouros. 16. 124.
Papa. Como ſe elege em Roma. 11. 81.
Parto. Hum prodigioſo da Condeſſa de Flandes. 21. 168.
Pays. Os de D. Manoel Rey de Portugal, quem foraõ. 32. 251.
D. Payo Correa. Quem foi. 20. 158. Sua heroica acçaõ. 21. 161. Fez parar o Sol; e paraque. 21. 167.
D. Pedro o I. Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs. 25. 196.
D. Pedro, Infante. Irmaõ do Rey D. Duarte, ſeu caracter, e infortunios. 34. 265. Sua morte. 34. 270.
Pedro Coelho. Sua liberdade, e caſtigo. 25. 197.
Pedro da Covilhaã. Quem foi. 40. 316.
Pedro de Mendanha. Sua bizarria. 36. 283.
Pedro Nunes, Mathematico. O que vaticinou ao Rey D. Sebaſtiaõ. 45. 360.
Peixe. Em muita abundancia o lançou o mar fóra no anno de 1755. 21. 162.
Peixes. Quando foraõ creados. 1. 3. Os portentoſos, que apparecêraõ em Lisboa; e quando. 46. 367.
Pélago. O que he. 10. 74.
Pelicana, Violante Gomes. Quem foi. 48. 380.
Pelicano. Hym foi a empreza de D. Joaõ o II. Rey de Portugal. 39. 306.
Penas. As impoſtas aos Judeos, que ſe naõ convertiaõ, quaes eraõ. 41. 324.
Peninſula. O que he. 10. 73. A maior do mundo he a Africa. 8. 57.
Penitencia. A de D. Affonſo II. 20. 154.
Perſas. Sua Monarchia. 5. 35.
Perſia. Produz todos os fructos da Europa. 1. 5. Seus louvores. 6. 43.

Peſca. Quem a enſinou primeiro na Heſpanha. 12. 92. A do Bacalháo onde he. 8. 61.
Peſſegos. He engano ſerem veneno na Perſia. 1. 5.
Peſte. A que houve no arrayal de Caſtella fez levantar o ſitio de Lisboa. 29. 230. A que houve no tempo do Rey D. Duarte. 32. 285.
Petrarca. Quando foi laureado. 25. 195.
Pezo. O que huma arvore extrahio da terra. 1. 7.
Phocio, Patriarcha. Seu engenhoſo embuſte. 7. 54.
Piedade. A do Rey D. Manoel. 41. 325.
Pilares. Que moéda foi em Portugal. 28. 218.
Pimenta. Quem trouxe a primeira a Portugal. 39. 312.
Piramides. As do Egypto, o que eraõ, e ſua grandeza. 14. 108.
Piruanos. Sua barbaridade. 8. 59.
Piſa. Qualidade do ſeu cemeterio. 1. 6.
Pleitos. Eraõ muito breves no tempo do Rey D. Pedro o I. de Portugal. 26. 201.
Plombiere. Qualidade de huma ſua fonte. 3. 18.
Poço. Hum na Freguezia de S. Joſeph em Lisboa. Sua notabilidade. 2. 9.
Politica rara, e deſgraçada de hum General Olandez. 52. 409.
Politico. O do Reyno ſempre fica eſcalavrado pela guerra. 24. 189.
Polonia. Qualidades das ſuas grutas. 1. 6.
Pólos. Quaes ſaõ os do mundo. 9. 66.
Polvora. Era antiquiſſima na China. 6. 45.
Pontifical. Foi riquiſſimo o que o Rey D. Manoel mandou a Roma. 41. 325.
Ponto. O que he. 10. 74.
Porco. Sua carne naõ comem os Mouros. 41. 321.
Porquinhos. Os chamados da India, que bichos ſaõ. 40. 314.
Porto. O que he. 10. 75.
Portugal. Sua diviſaõ. 4. 29.
Póvo. O que dizia do Rey D. Pedro o I. de Portugal? 26. 203.
Praças. Quaes foraõ as que o Rey D. Joaõ o III. entregou aos Mouros; e porque. 44. 346. e ib. 350.
Praga. A que huma mulher rogou á Condeſſa de Flandes. 21. 168.

Premios. Quaes ſaõ os que procuravaõ os Portuguezes. 18. 144.
Preſagios. Os horriveis que houve no naſcimento do Rey D. Sebaſtiaõ. 44. 347. e 45. 358.
Preſa. Poi a Raînha D. Leonor; e por quem. 29. 228.
Preſença. A do Rey D. Affonſo Henriques baſtou para vencer os Mouros; e quando. 16. 125.
Principe D. Affonſo. Foi morto correndo hum cavallo. 38. 300.
Privilegio O de Moçambique qual he. 42. 333.
Privilegios. Os que o Rey D. Filippe Prudente jurou a eſte Reyno, quaes foraõ. 49. 390. Os meſmos, e quando foraõ violados. 50. 393. e ib. 395.
Priſaõ. A do Rey D. Affonſo Henriques; e como foi ſolto. 16. 124.
Procuradores, e Letrados naõ quiz o Rey D. Pedro o I. de Portugal houveſſe no ſeu Reynado. 26. 201.
Prodigalidade. A do Rey D. Fernando. 26. 205.
Prodigio. O da Batalha do Salado, qual foi. 24. 192. O de huma Imagem de S. Sebaſtiaõ. 51. 402. Os que ſe víraõ antes da jornada do Rey D. Sebaſtiaõ a Africa. 46. 367. Os que houve no ſeu naſcimento. 45. 358.
Produçaõ. A da terra converte-ſe na meſma terra. 1. 7.
Profecia. O que he. 32. 255. A de hum velho a huma mulher, que criaria hum Principe; e qual elle foi. 44. 346. A de S. Bernardo a reſpeito das rendas de Alcobaça. 46. 365. A meſma profecia. 47. 375.
Profecias. Conceito, que ſe deve fazer dellas. 7. 49.
Profetas. Houve muitos falſos em Olanda, e Alemanha. 7. 53.
Profuſaõ. A do Rey D. Fernando para caſar em Aragaõ. 26. 207.
Promontorio. O que he. 10. 74. O Sacro foi chamado Cinitico; e porque. 12. 96.
Prognoſtico. O da coroaçaõ do Rey D. Duarte. 32. 355.
Proverbio. O do Rey D. Diniz. 23. 178.
Providencia. Grande a do Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 38. 304.
Provincia. Huma ſubmergida. 2. 11.
Prudencia. A do Rey D. Sebaſtiaõ em dous caſos, que ſe apontaõ. 46. 362. A incrivel da Raînha D. Iſabel, mulher do Rey D. Affonſo o V. 34. 271.

Prudentes ditos do Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 38. 303.
Publicaçaõ. A da eleiçaõ do Papa, como he. 11. 83.
Pucaro de agoa. Como ſe apreſenta aos Reys. 44. 349.

Q

Quaquers, ou *Tremedores*, a ſua ſeita. 7. 53.
Quéda. A que deo D. Affonſo Henriques I. Rey de Portugal, de que quebrou huma perna. 16. 124.

R

Rancor. O das naçoẽs Caſtelhana, e Portugueza de donde teve principio. 17. 133.
Ratos. Extinguiraõ os Francezes na Ilha Maſcarenhas. 6. 47.
S. Raymundo. Reſpoſta, que deo a reſpeito da guerra civil de Portugal entre o Rey D. Diniz, e o Principe ſeu filho. 22. 173.
Reaes. Foi moéda de Portugal. 39. 311.
Rebelliaõ. A dos Olandezes, quando começou, e ſua vingança. 51. 403.
Reforma. A do Miſſal, e Ritos quem a fez. 50. 400.
Regedor da Caſa da Supplicaçaõ. Quem foi o primeiro neſte Reyno. 32. 253.
Relaçaõ do Porto. Quem a inſtituhio. 49. 397.
Religioens. As de S. Franciſco, S. Domingos, Trindade, Carmo, e Agoſtinhos quando fundáraõ neſte Reyno, 18. 140.
Religioens. As dominantes na Europa quantas ſaõ. 4. 27.
Relogios. Tiveraõ na China o ſeu augmento. 6. 45.
Remoinhos. O que ſaõ. 10. 75.
Rendas. As do Moſteiro de Alcobaça he máo agouro dividirem-ſe; e porque. 46. 365. As dos Moſteiros he indecoroſo o tirarem-ſe. 33. 260.
Repoſteiro mór. Quem foi o primeiro neſte Reyno. 32. 253.
Républicas. As da Europa quantas ſaõ. 4. 27.

Repudiada. Foi a Condeſſa Methilde por D. Affonſo ; e porque. 20. 158.
Reſgatados. Por Caſtella o foraõ alguns Portuguezes , que ficáraõ captivos em Africa depois da perda do Rey D. Sebaſtiaõ. 48. 380.
Reſgate. O do Santo Infante D. Fernando impoſſibilitado , e porque. 33. 258.
Reſoluçaõ. A accelerada da Raînha D. Leonor , mulher do Rey D. Duarte foi prejudicial ; e porque. 33. 264.
Reſoluçaõ , catholicamente heroica de hum Infante Cardeal Portuguez. 32. 250. Era breve a do Rey D. Joaõ o II. e como. 38. 304. Foi valente a do Rey D. Affonſo o IV. de Portugal. 24. 190.
Reſpoſta , aguda de Fidias célebre Eſtatuario. 14. 108.
Revelaçoens. Como ſe entendem. 13. 100.
Rey de Paté. Seu caracter. 8. 58.
Rey de Portugal , e do Algarve. Quem começou a uſar deſte titulo. 21. 166.
Rey. Nemrod foi o primeiro que houve no mundo. 5. 34.
Reyno. Deixou-o D. Sancho Capello ; e porque. 19. 151. O que delle dividido diſſe Chriſto. 48. 384. O do Papa o que he. 11. 85.
Reynos. Os da Europa quaes ſaõ. 4. 27. Os de Mexico. Seu governo. 8. 62.
Reys. Seu caracter he ſerem Vice-Deoſes. 27. 212.
Rhodano , Rio em França. Corre por baixo da terra. 2. 11.
Rhodes. Tomáraõ-a os Turcos aos Cavalleiros de S. Joaõ ; e porque. 45. 357.
Rio. Hum ſubterraneo há na Freguezia de S. Jozé em Liſboa. 2. 9.
Rios. Os que tem curſo ſubterraneo. 2. 11.
Ritos. Os Africanos enſinou Geriaõ aos Portuguezes. 12. 94.
Rochedo. Hum no meio do mar com agoa doce. 2. 13.
Romanos. Sua Monarchia. 5. 36.
Roma. Quando eſteve ſem Medicos gozou a melhor ſaude. 26. 201.
S. Roque. Em que tempo floreceo. 23. 180.
Rutiliano. Conſultou hum Oraculo ; reſpoſta que teve. 7. 53.

Sabaõ.

S

Sabaõ. Há terra, que ſerve delle para a roupa. 1. 6.
Sábios. Só na China ſaõ eſtimados. 6. 47.
Safim, Cidade. Quem a conquiſtou. 43. 339.
Salado. Sua victoria alcançou o Rey D. Affonſo IV. com os Portuguezes. 24. 191.
Sal. Conſórme a elle he a produçaõ das terras. 1. 5.
Salomaõ. Cahio na idolatria. 5. 34.
D. Sancha, Princeza Santa. Recebeo em ſua caſa os Santos Martyres de Marrocos. 18. 138.
D. Sancho I. Rey de Portugal. Sua vida, e acçoẽs; e a quem ſuccedeo. 17. 131.
D. Sancho II. o Capello, Rey de Portugal. Começa a ſua vida, e acçoẽs. 19. 149.
D. Sancho de Ledeſma. Sua ingratidaõ; e como ſe paga em Portugal. 22. 172.
Santarem. Medita-ſe a ſua tomada. 16. 121. Circunſtancias milagroſas della. ib. 122.
Santo Officio. Quem eſtabeleceo o ſeu Tribunal neſte Reyno. 44. 346.
Sargento. A voz de hum em Africa fez perder o Rey D. Sebaſtiaõ. 47. 371.
Schetland, Ilha. Sua qualidade. 1. 6.
D. Sebaſtiaõ, Rey. Seu prodigioſo naſcimento. 44. 347. Sua vida, e acçoẽs. 45. 359.
Sebaſtianiſtas. Sua opiniaõ de donde teve principio. 47. 372.
Semana. Obras, que Deos fez nos dias della. 1. 2.
Semiramis. Sua deshoneſtidade. 5. 35. Edificou os muros de Babylonia. 14. 105.
Senhora da Oliveira de Guimaraens. Devoçaõ, que com ella teve o Rey D. Joaõ o I. de Portugal. 31. 244.
Senhor de Guiné. Que Rey accreſcentou eſte titulo. 38. 302.
Senhoria. Era tratamento ordinario dos Reys. 43. 342.
Sentença. A horrivel de S. Joaõ Chryſoſtomo. 5. 37.
Sentenças diſcretas do Rey D. Joaõ o II. de Portugal. 39. 307. As juſticeiras do Rey D. Pedro o I. de Portugal. 25. 199.

Senti-

Sentimento. O do Conde Nuno Alvares Pereira; e porque. 31. 242.
Separaçaõ. A de D. Mafalda, e o Rey Henrique I. de Caſtella, feita pelo Papa, e porque. 18. 138.
Sepulchros. Quem fez abrir os de todos os Reys Portuguezes. 39 310.
Sepultura. A do Senhor D. Antonio onde eſtá, e como. 50. 396.
Sérpa. Quando, e por quem foi tomada aos Mouros. 16. 123.
Serpente de Macedonia. Enganos, que com huma fazia Alexandre Abonitichita. 7. 52.
Serpente. Timbre das armas de Portugal; e porque. 32. 253.
Setuval. Sua fundaçaõ. 12. 90.
Signaes. Os eſpantoſos que no Ceo foraõ viſtos, quando morreo o Rey D. Pedro I. de Portugal. 26. 203. Outros portentoſos no ar; quando. 51. 402.
Signal. O da caſa de Auſtria qual he. 50. 399.
Signal da Cruz. Como o venerava o Rey D. Duarte. 33. 260.
Sicilia, e Aragaõ, Reynos. Quando ſe uniraõ. 21. 168.
Soberanos. Os que ao preſente dominaõ na Europa. 4. 27.
Sobrinhos. Quaes perſeguiraõ ao Cardeal Rey. 48. 378.
Soccorro. O da Bahia tomada pelos Olandezes, quem o deo, e o que obrou. 51. 405. O mandado aos Venezianos contra o Turco, em que Náos foi. 43. 339. O que pedio o Rey D. Fernando de Caſtella ao Key D. Diniz. 22. 172.
Soldados. Sete martyrizados em Africa; e quaes foraõ. 49. 386
Soldo. Que dinheiro era em tempo do Rey D. Affonſo IV. 25. 195.
Sol, e *Eſtrellas.* Sua grandeza. 1. 3. Parou o Sol por virtude, e oraçaõ de Payo Corrêa; e paraque. 21. 167. Quando foi creado. 1. 3.
Solſticio, que couſa he. 9. 67.
Sonho. O que teve o Rey D. Pedro o I. a reſpeito de ſeu filho o Meſtre de Aviz ao depois D. Joaõ o I. de Portugal. 28. 222.
Souſas Chichorros. De quem procedem. 21. 165.
Submerſaõ. De huma eſcapou hum menino no berço. 2. 12.

Succeſſo.

Succeſſo. O infeliz dos Portuguezes na tomada de Tangere. 33. 257.
Superſtiçaõ. Enſinou-a Geriaõ aos Portuguezes. 12. 94.
Sybillas. Quantas foraõ. 7. 50.
Syſtema. O de Copernico condenado pela Igreja. 1. 5.

T

Abaco. O de Bengala; Macáo, e Perſia he excellente. 6. 44.
Tafelbai. Que Cidade he. 40. 315.
Talento Portuguez. Quanto valia. 18. 140.
Tangere. Que praça he. 32. 255. Sua conquiſta, e modo della. 35. 277.
Tamorlaõ. Em que tempo viveo. 33. 263.
Targa, Cidade. Quem a conquiſtou. 39. 311.
Teares. Os da Aſia como ſaõ. 6. 45.
Tecedeira. Quem foi a primeira. 4. 30.
Temeridades. As do Rey D. Sebaſtiaõ. 46. 363.
Temperança. A do Rey D. Manoel. 41. 325.
Templarios. Foraõ extinctos ſem razaõ. 22. 174.
Templo. O de Diana em Epheſo. Sua raridade. 14. 106.
Tenſing. Lago feito de Cidade. 2. 11.
Terra. Sua grandeza, e figura. 1. 4. Quando foi creada. ib. 2. Como entra nos miſtos. ib. 5. A auſtral incognita he povoada. 4. 25. A incognita deſcobeita, ſe acha. 40. 313.
Terras. Porque produzem diverſos fructos, e ſaõ differentes nas cores. 1. 5. Tem em ſi muito ar. ib. 6. Porque ſe naõ gaſtaõ com as ſuas continuas producçoẽs. ib. 7.
Terremotos. Procedem do fogo. 3. 21.
Teſtamento notavel do Rey D. Sancho I. de Portugal. 17. 136.
Teſtamentos. Os dos Reys cumprem-ſe com difficuldade. 33. 258.
Theatros. O que eraõ, e quantos houve. 14. 111.
D. Thereza, mulher do Conde D. Henrique. Seu caracter. 15. 114.

Theſouro. O de Portugal levou para Caſtella o Rey D. Sancho Capello. 19. 151.
Tigre. A ſua carne comida preſerva de bexigas os meninos. 32. 416.
Tyrannia. A de Adonibezec. 5. 34.
Tyrannias. As dos grandes contra os pequenos cohibio o Rey D. Diniz. 22. 170. As dos Caſtelhanos nas Comarcas de Pinhel, Viſeu, e Trancoſo; e quando. 29. 231.
Titulos. Os que deo D. Fernando Rey de Portugal. 28. 220. Os que deo D. Joaõ o III. Rey de Portugal. 45. 353. Os que deo Filippe I. de Portugal. 50. 400. Os que deo Filippe II. 51. 402. Os que deo Filippe III. 52. 414.
Tomada. A de Santarem, e ſuas circunſtancias milagroſas. 16. 122.
Torre. A que fizeraõ os homens para chegar ao Ceo. 5. 34.
Touro. Acçaõ, que com hum obrou o Rey D. Joaõ II. de Portugal. 39. 309.
Tratamentos. Os ordinarios que os Reys tem tido. 43. 342.
Tratamento de Excellencia. Que Papa o deo a hum Rey de Portugal. 43. 342.
Tres dias no campo eſtavaõ os vencedores. 34. 271.
Tributo. O que eſte Reyno pagava á Sé Apoſtolica. 16. 122.
Triſteza. A profunda do Rey D. Joaõ o III. e porque. 44. 348.
Tropicos. Quantos ſaõ; e de que ſervem. 9. 67.
Tubal. Onde foi enterrado. 11. 91.
Tumor. Hum, cuja materia dourou os inſtrumentos do Cirurgiaõ. 3. 18.
Tunes. A' ſua conquiſta quem foi. 44. 347.
Tuzaõ de ouro, Ordem Militar. Quando ſe inſtituhio. 32. 251. O que he. 41. 327.
Tymbre. O das Armas de Portugal he huma Serpente; e porque. 32. 253.

U

VAlente reſoluçaõ. A do Rey D. Affonſo IV. de Portugal. 24. 190.
Valle. Hum horrivel em Puzolla. 3. 18.

Valor. O dos Barbaros da Asia. 40. 318. O da moéda augmentado sempre prejudicial. 28. 218. O das moédas de prata levantou o Rey D. Sebastiaõ, e abateo o das de cobre. 47. 374.
Valverde. Sua Batalha. 29. 238.
Varatojo, Convento. Quem foi seu fundador. 36. 284.
Varoens. Os insignes do tempo do Rey D. Sancho o I. 18. 140.
D. Vasco Coutinho Conde de Borba. Seu caracter, e acçoẽs. 41. 327. e 42. 330. Sua façanha. 39. 311.
Vasco da Gama. Quando, e como sahio de Lisboa para a India. 42. 331.
Vasco da Silveira. O que lhe disse huma Fantasma, que o seguia. 46. 368.
Vaticinio. O de Ceuta achado em huma pedra. 31. 245. O do Infante D. Pedro Irmaõ do Rey D. Duarte. 35. 273.
Vaticinios dos Doutos, como se fossem de Magicos. 27. 216.
Velhas feiticeiras. Porque mataõ as crianças. 10. 76.
Velho. Hum Gentio baptizado pelo Padre Jozé de Anxieta por Divina Providencia. 8. 62.
Velhos. Há muitos na Bahia; e porque. 52. 410.
Velilha. Seu sino tocado no tempo de Filippe III. e porque. 52. 414.
Ventos. Como os vendem os magicos da Noruega. 10. 78.
Venturas. As deste Reyno em quanto duraráõ. 47. 376.
Vermelho, Mar. Communica-se com o Mediterraneo. 2. 10.
Vestidos. Os de nossos primeiros Reys de que foraõ. 4. 30. Os do Papa como saõ. 11. 83.
Vesuvio. Força do seu fogo. 3. 21. Grande effeito do mesmo. 45. 357.
Vicios. Os dos Israelitas. 5. 34.
Victoria. A do Campo de Ourique, quando se alcançou. 16. 121. A do Salado alcançou D. Affonso IV. com os Portuguezes. 24. 191.
Vidas. As dos Reys de Portugal quem foi o primeiro que as mandou escrever. 41. 327.
Vigario do Reyno. Foi D. Affonso III. na vida de seu Irmaõ, pedido ao Papa pelos Portuguezes. 20. 157
Vigilancia. A prudente do Rey Filippe II. de Castella. 50. 398.

Vinga-

Vingador. Titulo do Rey D. Joaõ o I. e porque. 29. 225.
Vinho. O de Fáro porque perde a eſtimaçaõ. 20. 160. Naõ o bebem os Mouros. 41. 321. Naõ vai á meza dos Reys Portuguezes, nem eſtes o bebem. 41. 325.
Violante Gomes a Pelicana. Quem foi. 48. 380.
Vice-Deos na Aſia. Sua deformidade. 6. 47.
Viſtas. As do Rey D. Fernando de Portugal, e D. Henrique de Caſtella, e ſuas particularidades. 27. 214.
Viſita. A do Rey D. Sebaſtiaõ ao de Caſtella ſeu Tio, e ſuas circunſtancias. 46. 366.
Univerſidade. A de Coimbra quem foi o ſeu fundador. 22. 174. Mudou-a para Lisboa o Rey D. Fernando. 28. 219. Reſtituhio-a a Coimbra o Rey D. Joaõ o III. 44. 346.
Votos. Os dos Cardeaes no Conclave, como ſe publicaõ. 11. 82.
D. Urraca, mulher do Rey D. Affonſo II. Seu caracter. 19. 147.
Urſo. Accommetteo hum ao Rey D. Diniz, que milagroſamente ſe livrou delle. 23. 177.

Z

Zalabençalá, Mouro. Seu paſmo, e porque. 31. 245.
Zelo da honra da Caſa Real. Foi grande o do Rey D. Joaõ o I. 32. 249.
Zonas. O que he, e quantos ſaõ. 8. 68.

FIM.

INDEX

DE TUDO O MAIS NOTAVEL, que ſe contêm neſte ſegundo Tomo das Academîas.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o ſegundo a pagina.

A

Abbade Joaõ, Tio do Rey D. Ramiro. Sua façanha, e prodigio raro em Monte-mór o velho. Conta-ſe a hiſtoria. 49. 385.

Abidis. Hiſtoria do ſeu naſcimento, e criaçaõ. 18. 141.

Acçaõ. Caprichoſa, a de huma Dama Ingleza. 7. 53. A de D. Froyla Vermoiz; e ſeu caracter. 49. 392. Huma deſeſperada dos Luſitanos contra os Romanos. 28. 223. A heroica de Auguſto com hum Luſitano. Individua-ſe. 37. 291. Outra de Hannibal. 26. 205. Huma indigna de dous Fidalgos Portuguezes em Caſtella, foi premiada. 6. 42. Huma infame dos do Porto contra os Romanos. 36. 286. Outra dos meſmos contra Reciario. 44. 352. Huma paſmoſa dos Luſitanos em Oſma; e mais a que obráraõ em Calahorra. 34. 266. Outra valente de hum montanhez de Portugal 30. 234.

Acclamaçaõ. A de D. Joaõ, Duque de Bragança, em Rey de Portugal, que Fidalgos começáraõ a meditá-la. 2. 11. Por quem foi feita em Evora. 4. 28.

Acçoens. As militares do Santo Rey Wamba. 47. 370. As commũas das principaes, e mais conhecidas naçoẽs da Europa, ſaõ. 23. 178. As de Viriato contra os

Romanos. 29. 226. As dos Portuguezes contra os Romanos. 27. 212. As dos meſmos no tempo do Rey D. Affonſo VI. 51. 402.

Acompanhamento. Qual foi o que levou para Inglaterra a Raînha D. Catharina, irmaã do Rey D. Affonſo VI. 42. 335.

Acto. O de Côrtes neſte Reyno como ſe faz. 22. 170.

Aſſlicçaõ. A de Portugal no tempo do governo de Caſtella. 2. 9.

D. Affonſo, Duque de Bragança primeiro. Seu caracter, e ſepultura. 11. 81.

D. Affonſo, Filho ſegundo do Rey D. Joaõ o IV. que ao depois foi Rey D. Affonſo VI. Sua enfermidade. 12. 92. Como ſuccedeo a ſeu Pay. 10. 73. Sua vida, e acçoẽs debaixo da tutéla da Raînha D. Luiza ſua Mãy. 12. 93. Sua retirada do Paço para Alcantara; com quem, e porque. 43. 342.

D. Affonſo Magno. Suas acçoẽs. 49. 387.

D. Affonſo o Catholico. Foi o primeiro, que teve dominio em Portugal, depois da perda de Eſpanha. 48. 383.

D. Affonſo o V. Rey de Eſpanha, e Portugal, morto por hum Mouro de Viſeu. 50. 394. Vingança da ſua morte como foi. 50. 396.

Africa. O que padece. 20. 53.

Agoa de eſparto. Seu effeito no Santo Rey Wamba. 47. 372. Huma milagroſamente apparecida, e deſapparecida em hum tanque, havia em Portugal. Individua-ſe a hiſtoria. 45. 357.

Santo Agoſtinho. Foi reprehendido por hum Anjo. Aonde, e porque. 23. 183.

Agoſtinhos deſcalços. Quem fundou o ſeu Convento do Grillo. 43. 342.

Agoſto. Matança, que neſte mez fizeraõ os Carthaginezes nos Romanos. 26. 207.

Agricultura. Quem primeiro a pôs na ſua perfeiçaõ em Portugal. 19. 145.

Aguilhada. A de Wamba pregada na terra floreceo; e porque. 46. 368.

Alan-

Alanker-Kana. Sua etymologia, e fundaçaõ. 44. 349.
Alanos. Quando entráraõ na Eſpanha; e de donde procedéraõ. 41. 328.
Alboazar Ramires. Seu caracter. 49. 391.
Alcaçer do Sal, Villa. De donde ſe diz? Qual era o ſeu nome antigo, e fundaçaõ. 36. 284. Que grandeza tinha no tempo dos Romanos. 39. 310.
Alcantara. Sua ponte ſobre o Téjo, por quem foi edificada. ibi.
Aleivozia. He a couſa mais infame, e horroroſa no homem. 29. 225.
Alemaens. Sua entrada, e barbaridades em Portugal; e porque. 40. 316.
Alemaõ. Seu genio, e inclinaçaõ. 23. 178.
Além-Téjo, ou *Entre Téjo, e Guadiana*, Provincia. Sua deſcripçaõ. 21. 161.
Alexandre, Patriarcha de Alexandria. Praga, que roga, e como ſe verifica. 50. 400.
Algarve, Reyno. Sua deſcripçaõ. 21. 163.
Aljubarrota. Diſparidade do numero de Portuguezes, e Caſtelhanos, que ſe acháraõ na Batalha deſte ſitio. 12. 89.
Nota. Na linha penultima deſta pagina 89 onde diz: *O noſſo exercito naõ chegava a mil*, deve lêr-ſe: *O noſſo exercito naõ chegava a ſeis mil.*
Almançor, Rey Mouro. Carniçaria, que fez em Portugal. 49. 389.
Aloens, ou *Vandalos.* Quando entráraõ a conquiſtar a Eſpanha; e porque. 44. 345.
Ambicioſo. Qual he. 26. 204.
Ameixial. Preparos para a Batalha, em que neſte ſitio foi vencido D. Joaõ de Auſtria. 52. 409.
Amiga. Huma affogou ao Imperador Commodo eſtando bebado. 40. 314.
Amigos, e inimigos de D. Joaõ, Duque de Bragança. Seus differentes cuidados. 2. 11.
Amilcar Barcino. Quem foi, e ſuas acçoẽs. 25. 199. Sua morte. 26. 201.
Amor. O dos Luſitanos para com Cneo Pompeo. 35. 279.

Aſinio Pollio. Seu caracter. 36. 282.
Aſtorga. Por quem foi fundada. 18. 141.
Aſtucias. As de Sertorio com huma cerva domeſticada. 33. 258.
Ataces Rey dos Alanos. A quem ſuccedeo, e ſuas acçoẽs. 44. 346.
Ataulfo, Santo Biſpo. O que lhe ſuccedeo com hum touro. Individua-ſe o caſo. 49. 390.
Atlante Rey das Heſpanhas. Seu caracter, e filhos, que teve. 17. 133.
Attaide. Eſte appellido de donde o derivaõ alguns. 45. 359.
Avarento. Qual he. 26. 204.
Avizo. Hum diſcreto, que Pedro de Mendanha mandou á Côrte de Lisboa a reſpeito da Acclamaçaõ. 2. 15.
Aulaces. Seu caracter, infidelidade, e aleivozia. 31. 243.
Authores. Todos fallaõ dos Portuguezes com reſpeito; e deſde que tempo. 26. 208.
Azeite. O milagroſo no dia de S. Torcato; aonde, e como ſe extrahe. 38. 303.

B

Bacco. Qual foi o que veio a Heſpanha, e ſua ſagacidade. 17. 137.
Baléa. Huma, que deo á coſta em Setuval, foy tida por Divindade, e porque, e aonde. 19. 150.
Barbarico, Promontorio. Onde he. 19. 148.
Barbaridade. A dos Portuguezes a reſpeito de huma baléa. Individua-ſe. 19. 150.
Barbas cortadas, e rapada a cabeça era a maior ignominia. 47. 371.
Batalha. A do Ameixial, e ſuas circunſtancias, e fim. 52. 412. Na do Rey D. Rodrigo com os Mouros, que gente havia de parte a parte. 47. 375. Quanto tempo durou. 48. 379. A dos Carthaginezes, e Romanos. 26. 206. Entre Vandalos, e Turdetanos. 24. 188. Huma ſanguinolenta houve entre os exercitos de Sertorio, e de Pompeo. 33. 257.

Bebado publico. Foi o Imperador Caio Tiberio Nero ; e como lhe chamavaõ os Romanos. 38. 302.
Beira, Provincia de Portugal. Sua deſcripçaõ. 21. 165.
Beliaõ. Que Rio he hoje. 24. 191.
Biſpado. O de Viſeu foi provido em hum menino de tres annos contra as leys deſte Reyno ; e porque. 2. 13.
Biſpo. O de Lamego D. Miguel de Portugal , ſeu caracter , e heroicidade em Roma. 5. 38. O de Martyria foi prezo ; e porque. 6. 45. Onde morreo. 7. 51. Hum deſte Reyno foy depoſto por haver commettido hum peccado de fragilidade , que elle voluntariamente confeſſára. 46. 367.
Bizarria. A de hum Cidadaõ Bracarenſe com hum Capitaõ Romano , como foi ſatisfeita. 37. 290.
Bodug. Seu caracter , acçoẽs , e tyrannias. 36. 283.
Boodes. Quem foi , e ſua aſtucia, 24. 191.
Bracharenſes. As guerras , que tiveraõ com os do Porto. 36. 285.
Brácaros , póvos. Onde habitáraõ. 20. 157.
Braço. O direito deſpregou da Cruz o Santo Chriſto , que ſe levava na Prociſſaõ o dia da Acclamaçaõ. 4. 26.
Braga. Por quem foi fundada eſta Cidade , e de donde lhe veio o nome. 24. 189.
Braz Nunes Caldeira. Seu caracter , e acçaõ heroica em Roma. 5. 38.
Briga. A do Embaixador de Caſtella com o de Portugal em Roma , e ſuas circunſtancias. 5. 39.
Brutalmente crédulos eraõ os Romanos. 28. 218.
Bruto. Conſul Romano , como deſvaneceo os Soldados do agouro do Rio Letheo. 31. 247. A morte de Bruto como foi. 36. 283.
Burro. Hum encaminhado para cima do telhado de humas caſás, onde eſtavaõ huns noivos , cahio ſobre elles , como, e onde ſuccedeo. 31. 247.

C

Cabido de Lisboa. Voto que fez a Noſſa Senhora da Graça do Convento de Santo Agoſtinho da meſma Cidade, pela victoria de Aljubarrota. 12. 90.
Cabo de Eſpichel. Como foi chamado em outro tempo. 19. 149.
Cabos militares. Os melhores teve Roma; e porque. 39. 312.
Cabos ſcientes. Só houve em Portugal depois que a elle veio o Conde de Schomberg. 51. 407.
Caçadores. Como apanhaõ os urſos, e os domeſticaõ. 22. 175.
Cadaver. O de Miguel de Vaſconcellos, que foi feito delle. 3. 21. O do Rey D. Joaõ o IV. como foi levado a S. Vicente de fóra. 9. 65.
Cadeas. Em Lisboa no dia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. todas foraõ abertas, e ſoltos os prezos. 4. 26.
Caio Antiſtio. Sendo captivo de hum Bracarenſe, como foi tratado, e porque. 37. 290. Seu caracter. 36. 288.
Caio Antonio Flavio. Seu caracter. 39. 312.
Caio Caligula. Seu caracter, e quem o matou. 38. 302.
Caio Mario. Quem foi, e o que obrou na Luſitania. 32. 248.
Caio Plancio. Quem foi, e ſuas acçoẽs contra os Portuguezes. 29. 230.
Caixa de doce. Chegou huma a valer ſeis mil reis em Elvas, e quando. 13. 100.
Calgia. Quem foi, e ſeu maravilhoſo parto. 40. 319.
Camera. A do Rey de Caſtella, quantas vezes entrava nella o Conde Duque. 5. 35.
Caminho real de quinze legoas. Onde he na Luſitania, e quem o mandou fazer. 39. 309
Campanha. A de Portugal, e Caſtella no governo da Rainha D. Luiza, mãy do Rey D. Affonſo VI. 12. 93. A que houve no tempo do meſmo Rey D. Affonſo VI. 51. 402.
Campos. Os de ſepulturas de Romanos, em que ſe lem as acçoẽs de Viriato Portuguez, onde eſtaõ. 30. 233.
Campos Eliſios. Onde eraõ. 21. 168.
Canal. Preparos, que ſe fizeraõ para a batalha, em que neſte

neſte lugar foi vencido D. Joaõ de Auſtria. 52. 409.
Cancheno. Quem foi. Seu caracter, e acçoẽs contra os Romanos. 28. 217.
Capitulaçaõ. Huma injuſta, e perniciosa a Portugal fez o Rey de Caſtella com Holanda. 1. 4.
Capellaõ mór dos Reys. Deſde quando ſe conſerva em Portugal. 46. 362.
D. Carlos de Noronha. Como abateo a cólera á Duqueza de Mantua em Portugal. 3. 27.
Carlos Primeiro do nome, Rey de França. Seu fim. 7. 53.
Carroça. Pelo eſpaldar de huma fugio em Roma hum Embaixador de Caſtella; e porque. 5. 39.
Carta. Huma notavel, que varias naçoẽs tyrannizadas eſcrevêraõ ao Imperador. 44. 349. Huma de deſafio, que o ſoberbo Heldegeſio eſcreveo ao Santo Rey Wamba. 47. 369.
Carthaginezes. Soccorrêraõ aos Fénices; e porque. 19. 149. Domináraõ a Luſitania. 24. 186. Batalhas que tiveraõ com os Romanos. 27. 211.
Caſa de Bragança. Sua Genealogia. 10. 75.
Caſtelhanos. O que delles eſcreveo D. Joaõ de Auſtria a ſeu pay. 52. 412.
Caſtello. No de Lisboa, porque naõ fez movimento a ſua Guarniçaõ o dia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 4. 26. Como ſe rendeo logo depois. 4. 27.
Caſtellos. Os de madeira ſobre Elefantes foraõ paſmo aos Luſitanos, quando, e porque. 30. 239.
Caſtigo. O da aleivoſia de Perpenna dado por Pompeo. 34. 265. O que padeceo a Luſitania por hum levantamento. 39. 311.
Caſtromarim. Terra excellente, para onde ſe exterminaõ os criminoſos, como para a Africa. 42. 330.
Catalogo. Dos genios, e inclinaçoẽs das naçoẽs mais célebres da Europa. 23. 177.
Catania. Donzella de Braga, ſeu caracter, e acçaõ notavel, que ſe individua. 37. 290.
D. Catharina, filha do Rey D. Joaõ o IV. Rainha de Inglaterra; e porque. 10. 73. Como ſahio a embarcar para aquelle Reyno. 42. 333.

D. Catharina, mulher do sexto Duque de Bragança D. Joaõ o I. Seu caracter, e direito, que tinha á Corôa de Portugal. 11. 84.

Catellio, pay de nove Santas Donzellas. Seu caracter, e Historia. 40. 319.

Cavallaria Lusitana. Como Viriato a livrou do pavor dos Elefantes, e venceo aos Romanos. 31. 241.

Cavallo. Foy celebre hum do Cesar; que circunstancias tinha. 34. 271. O do Rey D. Rodrigo como se chamava. 48. 379.

Celtas. Que póvos eraõ. 19. 146. Aonde habitaraõ. 520, 156.

Celtiberos. Que póvos eraõ. 19. 146.

Ceo. Nelle appareceo huma grande abertura, que lançava fogo; e quando. 49. 388.

Ceporos. Que póvos eraõ. 19. 146.

Cerco. O de Evora pelos Portuguezes no tempo do Rey D. Affonso VI. 52. 416.

Ceremonia. A politica dos Fidalgos Portuguezes em Castella. 5. 34. A dos sacrificios de hum Sacerdote da Gentilidade. 25. 197. As da entrega do corpo do Rey D. Joaõ o IV. ao Prior de S. Vicente de Fóra. 9. 66.

Cerva. A de Sertorio, sua docilidade. 32. 251. Perdida em huma Batalha, como appareceo. 33. 258. Acompanhou o cadaver de Sertorio até á sepultura, onde se deixou morrer. 33. 264.

Cesaraõ. Quem foi, e seu caracter, e acçoẽs contra os Romanos. 27. 214.

Cesar. Sua humanidade para com os Portuguezes. 36. 281. Nunca teve medo, ou mostrou que o naõ tinha. 34. 270. Lançou de Roma a Pompéo, e aos seus parciaes, e quando. 35. 273.

Chancellarias, ou Senados. Quantos fundáraõ os Romanos na Lusitania, e em toda a Hespanha. 20. 158.

Chereo Tribuno. Matou ao Imperador Caligula. 38. 302.

Santa Christeta, natural de Evora. Seu Martyrio. 41. 324.

Christo Senhor nosso. O que disse ao Rey D. Affonso Henriques. 2. 9. Despregou da Cruz o braço direito; e quando. 4. 26.

D. Chri-

D. Chriſtovaõ de Moura. Seu caracter, e a que veio a Portugal. 1. 1.
Cid Campeador Ruy Diaz de Bivar. Onde foy armado Cavalleiro, e por quem. 50. 396.
Cilenos. Que póvos eraõ. 19. 146.
Cinania, Cidade. Onde era, e deſtemida reſpoſta, que os ſeus moradores mandáraõ ao Conſul Romano. 31. 247. Sitiada pelos Bracharenſes, e ſuas circunſtancias. 36. 287.
Cindaſunda. Seu caracter, e devoçaõ. 44. 347.
Citanila, Cidade. Aonde foi. 38. 303.
Claudio Nero. Entra em Portugal. 27. 209.
Clemencia. A do Santo Rey Wamba para com hum Arcebiſpo ſeu inimigo. 47. 370.
Coalheira, Ilha. Como ſe chamou antigamente. 25. 199.
Cofre do Santiſſimo Sacramento do Convento de Noſſa Senhora da Graça em Lisboa. Sua notavel riqueza. 37. 294.
Coimbra, Cidade. Sua ſingularidade. 21. 165.
Colera. A da Duqueza de Mantua, por ſer muita, fez ſe diminuiſſe com ella a politica o dia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. e como. 3. 23.
Colleitor. Hum do Papa em Portugal, prezo neſte Reyno pelo Conde Duque. Exceſſo deſta prizaõ. 1. 8.
Collumbria, Cidade. Onde eſtava ſituada. 44. 346.
Collimbrios, ou *Collumbros.* Que póvos eraõ. 24. 190.
Colonias. O que eraõ. 20. 158.
Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Seu caracter, e da ſua Hiſtoria: Portugal Reſtaurado. 2. 10. e 1. 2. Sua prudencia militar. 52. 411.
Conde da Ponte Franciſco de Mello. Embaixador a Inglaterra. Os ſeus progreſſos. 16. 124. Deo a ſua quinta do Grillo para o Convento das Religioſas Agoſtinhas deſcalças junto a Lisboa. 43. 344
Conde da Torre, prezo na Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa, o que perſuade ao Tenente Caſtelhano a bem de Portugal. 4. 31.
Conde de Arganil. Titulo dos Biſpos de Coimbra, que Rey lho concedeo. 21. 165.

Conde de Armamar. Prezo ; e porque. 6. 45. Petiçaõ notavel, que fez na veſpera do ſeu ſupplicio. 7. 50.
Conde de Cantanhede. Sua generoſa modeſtia para com o grande Mathias de Albuquerque. 13. 99.
Conde de Caſtello-melhor. Valido do Rey D. Affonſo VI. de Portugal. 43. 342. Seu caracter. 51. 401. Seu talento ; e piedade. 52. 414.
Conde de Odemira. Seu caracter, morte, e honras, que lhe fez o Rey D. Affonſo VI. de Portugal, 16. 124.
Conde de S. Joaõ. Sua maior gloria para com os Gallegos. 15. 119.
Conde de Schomberg. Seu encomio. 51. 407. Sentido, e porque. 42. 329.
Conde de Soure. Embaixador em França, ſuas incumbencias. 14. 109. Porque lhe naõ fizeraõ mal vinte bálas de dous tiros de bacamarte, que lhe deſpedaçáraõ a carroça, em que hia. 12. 93.
Conde D. Henrique de Portugal. Foi a conſolaçaõ do Rey D. Affonſo de Caſtella ; como, e onde. 50. 399.
Conde Duque de Olivares. Vexaçoẽs, que fez a eſte Reyno de Portugal. 1. 6. Sua afflicçaõ com huma reſpoſta do Rey Filippe IV 7. 50. Odio, que tinha aos Catalaẽs, e o que com elle aproveitou a Portugal. 5. 35. Perdeo Portugal, e perderia ao Reyno de Caſtella, ſe o Rey o naõ apartaſſe de ſi. 2. 12.
Conde Inſequim. Seu caracter, e o que cuſtou a eſte Reyno. 14. 110.
Condeixa. Porquem foi edificada. 24. 190.
Condeſſa de Atouguia D. Filippa de Vilhena. Seu caracter, heroicidade, e raro valor. 3. 19.
Condiçoens. As infames, com que os moradores do Porto acceitáraõ as pazes das mulheres de Braga. 30. 287.
Confiança. A graciosa de Monſieur de la Coſté, Francez, Governador de Alegrete. Individua-ſe a acçaõ. 16. 127. A grande do Rey D. Affonſo V. de Caſtella para com o grande Heróe Portuguez D. Froila Vermuis. 50. 393.
Confidentes. Os do Rey D. Affonſo VI. de Portugal, que n eraõ : e como foraõ preſos, e exterminados. 43. 341.

Confu-

Confuſaõ. A que houve a reſpeito de Evora no ſitio de D. Joaõ de Auſtria. 51. 404.
Conjuraçaõ. Foi deſcoberta huma contra Sertorio, e naõ o traidor. 33. 263. A primeira, que houve contra D. Joaõ o IV. Rey de Portugal, individua-ſe. 6. 43. Segunda contra o meſmo Rey; por quem, e com que circunſtancias. 7. 51.
Conſelho. Acertado o de Mathias de Albuquerque; e naõ acceito por utilidade de Portugal. 4. 27.
Concilio. Quem o fez ajuntar em Agoas; e para que. 45. 353. Hum Nacional naõ obedeceo ao Papa; e porque. 40. 316. Porque ajuntáraõ tantos os Reys Godos. 46. 368.
D. Conſtança de Noronha. Seu caracter, e milagres. 11. 81.
Conſtancia. A dos Portuguezes por naõ deſcobrirem Cneo Pompeo. 35. 278.
Conſulados, ou *Governos.* Em quantos foi dividido Portugal, e por quem. 50. 399.
Contenda. A que houve entre o Duque do Cadaval, e o Conde de Odemira; e porque. 12. 92.
Contentamento. Hum foi cauſa de morrer Hermenerico; e porque. 44. 351.
Convento. O dos Carmelitas chamado *Corporis Chriſti.* Sua fundaçaõ; e porque. 7. 52.
Converſaõ. A do Rey Theodomiro por hum milagre de S. Martinho de Tours; e como. 46. 361.
Convite. Em hum foi morto Sertorio; e porquem. 33. 263.
Cornelio Scipiaõ. Foi vencido a primeira vez na Italia por Hannibal, e em que anno. 26. 206.
Corneta, Cidade na Italia. Sua fundaçaõ, e porquem. 23. 183.
Coróa, e Ceptro. O do Imperio Godo trocou o Santo Rey Wamba pelo habito de S. Bento. 47. 372.
Coróas. Eraõ diverſas as com que os Romanos premiavaõ as acçoẽs dos ſeus Soldados. 39. 312.
Corocota. Quem foi: e acçaõ de Auguſto Ceſar para com elle. 37. 291. Sua deſgraça por traiçaõ do Conſul Romano. 31. 241.
Corpo. O de S. Martinho de Dume, quando foi achado; e por

por quem. 46. 361. Os dos Santos eſcondêraõ os Biſpos Portuguezes, como, e porque. 44. 346.
Cortes. O modo de as celebrar neſſe Reyno de Portugal. 22. 170.
Covas. As dos rochedos, que homens ſe eſcondêraõ nellas. 38. 297.
Covilhaã. Diz-ſe de Cava-Juliani; e porque. 47. 373.
Cozinheiro. De hum foi filho o Imperador Elio Pertinaz. 40. 314.
Cromuel. Quem foi, e ſeu caracter. 7. 53.
S. Cucufate. Sua naturalidade, e martyrio. 39. 307.
Cupido, Deos da Gentilidade. Sua julgada vingança. 24. 192.
Cura de Villa-boim. Seu arrogante, e innocente dito; e a quem. 16. 126.

D

Daciano Portuguez. Seu caracter. 39. 310.
S. Damaſo Papa. De donde foi natural. 41. 326.
Dança. A extraordinaria, que os Portuguezes antigos fizeraõ; e paraque fim. 22. 174.
Dardaneo, Rey de Troya. De quem foy filho. 17. 133.
Decio Junio Bruto. Quem foi, e o que obrou em Portugal. 31. 245.
Decreto. O iniquo de Caſtella para Portugal, contribuir com hum donativo cada anno. 1. 6.
Demencia. A do Rey D. Affonſo VI. em huma pergunta. 43. 341.
Demonio, ou o Conde D. Juliaõ, que era o meſmo. O que aconſelhou ao Rey D. Rodrigo, ultimo dos Godos. 47. 373.
Dentes. Os dos Portuguezes foraõ as ſuas armas contra os Romanos; e quando. 27. 215.
Deos. A que Imperador ſe chamou primeiro nos edictos. 39. 310.
Deoſes dos boſques foraõ julgados os Utſos pelos antigos Portuguezes; e porque. 22. 174.
Deoſes marinhos. Sua fábula de donde teve principio. 38. 298.

Deſco-

Deſcobridores. Os da conjuraçaõ contra o Rey D. Joaõ o IV. quem foraõ. 6. 44.
Deſconfianças, As do Rey D. Affonſo VI. de Portugal com ſua mãy, è porque. 43. 342.
Deſcuidados. Só o podem ſer os Portuguezes vencidos. 28. 224.
Deſculpa. A do Conde D. Juliaõ deo cauſa á hiſtoria, que ſe conta da ſua filha. 48. 378.
Deſpojo. O conſideravel, que ſe tomou aos Caſtelhanos nas Linhas de Elvas. 14. 106.
Deſpojos. Os da batalha do Ameixial quaes foraõ. 52. 413.
Deſpoſorios. Os da Infanta D. Catharina com Carlos II. Rey de Inglaterra; e feſtas, que nelles houve. 42. 332.
Devoçaõ. A da caſa de Bragança ao myſterio da Conceiçaõ he muito grande. 10. 75.
Deſaſtre. O de Hercules com os tres Gerioens; e fim delle. 17. 130.
Deſattençoens. As que foraõ feitas pelos Caſtelhanos ao Duque de Bragança; porque, e paraque fim. 1. 5.
Deſembarque. O da Rainha de Gran Bretanha D. Catharina em Poſtmouth, quando, e como foi. 43. 337.
Deſeſperaçaõ. A dos Soldados Portuguezes na peleja; e porque. 26. 207. E contra os Romanos. 28. 223.
Dia. O de quatorze de Janeiro, julgado por infauſto, foi feito feliz, e quando. 13. 102. O da Acclamaçaõ qual foi: e como eſta ſe executou. 3. 19. Fauſto foi o em que ſe deo a Batalha do Ameixial. 52. 414.
Dittaleaõ. Seu caracter, infidelidade, e aleivoſia. 31. 243.
Dioceſes. As de Portugal determinadas aos Biſpos, como, e por quem. 46. 362.
Dinheiro. O porque Chriſto Senhor noſſo foi vendido, quanto valia. 37. 291. Os em que ſe falla neſtas Conferencias, porque ſe lhes naõ diz o valor. 18. 141.
Diniz de Mello. Seu caracter. 42. 330.
Diocles, Heróe Portuguez. Seus grandes triunfos. 39. 305.
Diogo Gartez Palha. Como eſcapou da morte o dia da Acclamaçaõ. 3. 21.

Diogo Leite do Amaral. Sua infidelidade, e caſtigo, que teve. 42. 330.
Diogo Lopes. Quem foi? 1. 7.
Diſcipulos. Os de Sant-Iago onde foraõ Biſpos; e ſeus martyrios. 38. 303.
Diſcordia. A notavel de duas naçoẽs unidas com vinculo de juramento. 24. 191.
Diſcordias. As de D. Froila Vermuis com os Tutores de D. Affonſo V. Rey de Caſtella, e Portugal; e acçoẽs, que teve com o meſmo Rey. 49. 392.
Diſpoſiçaõ. A da Acclamaçaõ do Duque de Bragança em Rey de Portugal. 3. 18.
Diſpoſiçoens. As do Rey D. Joaõ o IV. para a morte. 7. 54.
Diſtracçoens. As do Rey D. Affonſo VI. de Portugal o que lhe cauſáraõ. 43. 341.
Diſtribuiçaõ de todos os Lugares das Cortes do Reyno, quando ſe ajuntaõ os Eſtados. Moſtra-ſe a figura. 22. 171.
Dito. Hum de Filippe III. de Caſtella, quando veyo a Liſboa. 1. 4. O de Sertorio a reſpeito de Pompeo. 32. 255. Outro do meſmo, vencendo a Pompeo. 33. 258. Do Ceſar em huma batalha. 35. 277.
Diviſaõ. A da Luſitania em tres Provincias, quando ſe fez. 39. 309.
Doença. A do Rey D. Joaõ o IV. e ſeus Catholicos actos. 7. 54.
Domingos Leite. Seu caracter, e acçaõ indigna. Conta-ſe. 7. 51.
Dons. Quem os offereceo riquiſſimos a Cupido, e quem lhos tirou. e aonde. 25. 199.
Doutor Joaõ Curvo de Semmedo. Seu encomio. 8. 60.
D. Duarte, Irmaõ do Rey D. Joaõ o IV. Seu caracter. 6. 41. Sua venda aos Caſtelhanos ſolicitáraõ em Alemanha dous Fidalgos Portuguezes. 6. 42.
Duque de Aveiro. Seu deſvario em fugir para Caſtella. 14. 111. O de Bragança como entendeo o aviſo de Caſtella para ir a Catalunha. 2. 13. O de Caminha D. Miguel de Noronha foi o primeiro que jurou a D. Joaõ o IV. Rey de Portugal. 4. 31. Conjura-ſe contra o meſmo Rey. 6. 43.

43. He preſo por traidor. ibi. 45. He degolado em publico cadafalſo. ibi. 47. Sua idade. 7. 50. O de Toſcana, o que diſſe vendo a pedra do Santiſſimo Sacramento do Convento da Graça de Lisboa? 37. 295.

Duqueza de Mantua. Governadora de Portugal, incapaz para iſſo; e porque. 1. 7. Onde, e como foi achada no Paço em o dia da Acclamaçaõ? e mais circunſtancias da meſma neſſe dia 3. 22. Para onde foi mandada conduzir depois da Acclamaçaõ? 4. 28.

Duvida. A que houve entre o Principe Palatino, e o Embaixador de Portugal; aonde, e porque? 43. 338.

Dúvidas, em que vacillavaõ os Fidalgos para executarem a Acclamaçaõ; e como as desfizeraõ. 3. 18.

E

Eccleſiaſticos. O que offerecêraõ ao Rey D. Joaõ o IV. 4. 31.

Edicto. O de Ceſar Auguſto, para ſe numerarem as familias de todo o mundo, onde foi primeiro publicado. 37. 291.

Effeito. O de hum eſpantoſo terremoto no rochedo do Furadouro, e quando. 27. 209.

Egas Moniz. Foi Governador de Portugal; e em que parte. 50. 399.

Eléfante. Suas particularidades para a guerra. 30. 240. Os de guerra quem ſó os póde ſuſtentar. 27. 270.

Elio Adriano, Imperador Romano. Deixou muitas Provincias do Imperio; e porque. 40. 313.

Eloſinda. Huma mulher de Coimbra como ſe livrou do crime de adulterio, de que a accuſava ſeu marido. 48. 384.

Elyſios campos. Onde eraõ. 21. 168.

Embaixador. Indigna acçaõ de hum de Caſtella em Roma; e pago da meſma. 5. 39. O de França á Rainha D. Luiza, que pertençaõ trazia; e o que lhe reſpondeo o Conde de Cantanhede. 14. 111. A todas as Côrtes mandou o Rey D. Joaõ o IV. ſeus Embaixadores logo que foi acclamado.

mado. 5. 38. Os antigos Portuguezes os mandárão a Auguſto; e paraque. 36. 288.
Emboſcada. A de Viriato contra os Romanos. 29. 229. A que fizerão as mulheres de Braga aos do Porto. 36. 281.
Emilio Pacenſe, Portuguez. Seu caracter. 39. 308.
Eminio. Que Cidade era; e quem a edificou. 24. 190.
Emprezas. As do Imperador Diocleſiano quaes forão. 40. 317. A que acção ſe chamou empreza das mulheres. 24. 186. Qual foi a de D. João de Auſtria. 52. 403.
Emulação. A de Pompeo util a Viriato. 33. 257.
Endovelico. Que idolo era, e onde foi collocado. 25. 193.
Enfermidades. As das fortificações ſão como as do corpo humano. 42. 331.
Enforcado. Duas vezes o foi Joaõ Diaz de Mattos; como, e porque. 14. 112.
Enganador. Não he o Eſpanhol, como julga o Padre Zahn. 23. 178.
Engano. O com que Sergio Galba venceo aos Luſitanos. 29. 225.
Santa Engracia, Portugueza. Hiſtoria do ſeu martyrio, e de outros Santos que com ella padecêrão. 41. 323.
Enterro. O do Rey D. Joaõ o IV. como foi feito. 8. 63.
Entranhas. Nas dos animaes ſacrificados tomavão agouro os Gentios. 29. 228.
Entre Douro, e Minho, Provincia de Portugal. Sua deſcripção. 21. 166.
Entrega. Como a fez do governo do Reyno a D. Affonſo VI. ſua Mãy a Rainha D. Luiza. 43. 343.
Entre Tejo, e Guadiana, ou *Alémtejo*, Provincia de Portugal. Sua deſcripção. 21. 161.
Erminios póvos. Onde habitárão. 20. 156. Que póvos erão, e o que reſponderão ao Ceſar. 34. 267.
Erros. Os dos Caſtelhanos nas linhas de Elvas. 13. 102.
Eſcrava. Huma de Miguel de Vaſconcellos foi quem deſcobrio onde elle ſe eſcondia o dia da Acclamação para o matarem. 3. 21.
Eſcrivão da Puridade. Quaes tiverão eſte emprego no noſſo Reyno de Portugal em diverſos tempos. 51. 401.

Eſmeralda. Huma de extraordinaria grandeza achada em Portugal, e quando. 37. 294.
Eſpanha. Que Provincia he, e como a dividiraõ os Romanos. 20. 153.
Eſpanhóes, e Portuguezes. Quando viveraõ ſem Rey, e porque tempo. 18. 137.
Eſpanhól. Seu genio, e inclinaçoẽs pelo P. Zahn. 23. 178.
Eſpano Portuguez. Offereceo a Sertorio huma cerva domeſticada. 32. 251.
Eſtanque fez Filippe III. das Mercadorias de Portugal; e paraque. 1. 6.
Santo Eſtevaõ. Suas reliquias quem as trouxe da Paleſtina. 45. 359.
D. Eſtevaõ de Menezes. Fugindo da patria, veio nella a ſer Heróe, e como. 4. 32.
Eſtiano Biſpo Grego. Sonho que lhe deſvaneceo a ſua incredulidade, qual foi. 50. 396.
Eſtimar aos Portuguezes ſó ſoube o Ceſar. 36. 281.
Eſtratagema. A dos Vetoẽs, e Pocenſes para vencerem aos Luſitanos. 26. 201.
Eſtremadura, Provincia de Portugal. Sua deſcripçaõ. 21. 161.
Euborobrucio. Que povoaçaõ era em Portugal. 31. 240.
Santa Eufemia. Invençaõ do ſeu Santo corpo, e milagres delle. 47. 326.
Eugenio. Abbade de Lorvaõ, martyrizado pelos Mouros; e porque. 48. 384.
Santa Eulalia. Seu martyrio. 41. 324. Açouta ao Rey Leovigildo; e porque. 46. 365.
Evora. Levantamento do ſeu pôvo; e porque. 1. 7. Sua guarniçaõ quando a cercou D. Joaõ de Auſtria. 51. 403. Sua expugnaçaõ, e tomada pelos Portuguezes no tempo do Rey D. Affonſo VI. 52. 414.
Eurico. Seu caracter, e pertençaõ de conquiſtar toda a Eſpanha. 45. 357.
Execuçoens. As do Marquez de Villa-Real, Duque de Caminha, e mais conjurados contra o Rey D. Joaõ o IV. como, e aonde. 6. 47.

Exemplo da prudencia militar moſtrou Sertorio nos rabos de dous cavallos ; e como. 32. 254.
Exequias. As de Viriato foraõ as de maior pompa , que antes ſe tinhaõ viſto na Luſitania. 31. 244. As de Sertorio foraõ maiores que as de Viriato. 33. 263.
Exercicios. Os do Conde Duque de Olivares , e o que delle ſe diſſe. 2. 10.
Exercitos. Pelejando em Traſimeno naõ ſentíraõ hum eſpantoſo terremoto. 27. 209. O de Cancheno , Capitaõ Portuguez , como ſe deſtruío a ſi meſmo. 28. 217. Hum de ſettenta mil homens foi vencido por trezentos Soldados do Rey Recaredo , que aqui foi como outro Gedeaõ. 46. 366. O de Portugal de que gente conſtava na Batalha das Linhas de Elvas. 13. 101.
Experiencia. He a mãy da ſciencia , e porque. 26. 205.
Exterminados. Quem foraõ por cauſa do Rey D. Affonſo VI. 51. 401.

F

Fabio Emiliano. Quem foi , e ſuas acçoẽs contra os Portuguezes. 30. 235.
Falla. A que a Duqueza de Mantua fez aos Fidalgos no dia da Acclamaçaõ. 3. 22. A que fez a ſeus filhos o Rey D. Joaõ o IV. eſtando para morrer. 7. 56.
Falſidade. A de Aſdrubal foi caſtigada , e como. 26. 204.
Faunos. Sua fábula de donde teve principio. 22. 176. Porque foraõ julgados Deoſes. 28. 221.
Fé Catholica Romana. Como foi plantada em toda a Eſpanha. 38. 303.
Fidalgos Portuguezes. Oitenta foraõ chamados a Caſtella pelo Conde Duque ; e paraque. 1. 8. Quaes foraõ os que começáraõ a meditar a Acclamaçaõ do Duque de Bragança em Rey de Portugal. 2. 11. Quaes os que executáraõ o heroico negocio da Acclamaçaõ dita , e reſtituiçaõ da liberdade de Portugal. 3. 19. E quaes os que depois da Acclamaçaõ fugíraõ para Caſtella. 4. 32.

Figueiredos, *Figueiroas*, ou *Figueiras*. De donde tiveraõ principio. 48. 384.
Figura da diſpoſiçaõ de todos os lugares nos actos das Côrtes de Portugal. 22. 171.
Filhos. Os do Rey Witiza fugiraõ para a Africa; e porque. 47. 373.
D. Filippa de Vilhena, Condeſſa da Atouguia. Seu caracter, heroicidade, e raro valor. 3. 19.
Filippe Prudente. Sua politica. 1. 1.
Filippe II. de Portugal, o que deixou neſte Reyno. 1. 6.
Filippe III. Recebeo com goſto a noticia da Acclamaçaõ do Duque de Bragança em Rey de Portugal; e porque. 5. 36.
Filippe IV. Quando, e porque chamou Rey a primeira vez a D. Joaõ o IV. de Portugal. 7. 50.
Fins. Os deſaſtrados de varios Imperadores de Roma. 40. 314.
Flamines. Trouxeraõ a Portugal os Romanos. 28. 221.
Flavia. Que Cidade era? 45. 356.
Florinda. Seu caracter: foi chamada Cava pelos Mouros; e porque. 47. 373.
Fugida. A do Rey D. Rodrigo ultimo dos Godos para Portugal. Individua-ſe a hiſtoria. 48. 379.
Fome, e péſte horrenda em Elvas, quando a houve. 13. 90. Outra grandeza na Eſpanha, e quando. 44. 346.
Forças. Saõ grandes as dos Elefantes. 27. 210.
Fortuna. Dá eſpiritos dobrados na primeira victoria. 32. 253.
França. O que padece ſingularmente. 20. 153.
Francez. Seu genio, e inclinaçoẽs, conforme o P. Zahn. 23. 178.
D. Franciſco de Caſtello Branco. Seu caracter, e reſoluto dito. 1. 6.
Franciſco de Lucena. Secretario de Eſtado neſte Reyno, ſuſpeito de conjuraçaõ, e caſtigado; de que modo. 7. 53.
D. Franciſco de Mello. Seu caracter, e infidelidade. 6. 42. Seu deſvelo para o negocio da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 2. 11.
Franciſco Soares de Albergaria. Seu caracter; imprudente reſoluçaõ, e fim della. 3. 20.
Franta, e *Maſdra*. Quem foraõ, e as ſuas guerras. 45. 354.

D. Froy-

D. Froyla Vermuis. Seu caracter, e acçoẽs. 49. 391. Sua diſcordia, e acçaõ. ibi. 392. Sua façanha. 50. 393.
Frota. A de Amilcar, e Himilçaõ, de que gente conſtava, e a que expediçaõ foi. 24. 186.
Frotas. As de Portugal, porque as tomavaõ os inimigos no tempo do governo de Caſtella. 1. 4.
S. Fructuoſo, Arcebiſpo de Braga. Em que tempo floreceo. 46. 368.
D. Fruella. Matou ſetenta mil Mouros. 48. 383.
D. Fuas Roupinho, Cavalleiro Portuguez. Seu caracter; e como deſcobrio á Sagrada Imagem da Senhora de Nazareth. 48. 381.
Fundaçaõ. A do Convento chamado *Corporis Chriſti.* quem a fez, e porque. 7. 52.
Fundas. Eraõ uſadas antigamente nas guerras. 19. 147.

G

Alba. Traiçaõ infame, com que engana aos Portuguezes. 29. 225.
Gallegos. Sua irrupçaõ em Portugal. 36. 284.
Gallinha. Chegou a valer huma ſete mil reis em Elvas; e quando. 13. 100.
Galliza. De donde tomou o nome. 18. 144.
Garcia Annes, engeitado. Seu caracter, e aleivoſa infidelidade. 49. 385.
D. Garcia Rey de Caſtella, e de Portugal. O que lhe dizem os Vaſſallos a reſpeito de Verna ſeu criado. 50. 397.
Gaſcoens. Entráraõ na Eſpanha, e foraõ vencidos, e deſbaratados. 46. 368.
Gaſpar de Faria Severim, Eſcrivaõ da Caſa da Miſericordia de Lisboa, fez enterrar o corpo de Miguel de Vaſconcellos; e quando. 3. 20.
Gaſpar do Rego. Seu caracter, e em que perdeo a honra, e o credito. 15 118.
Genealogia. A temporal da caſa de Bragança. 10. 75. Outra genealogia ſanta da meſma caſa. 11. 85.

Generaes. Os melhores teve Roma; e porque. 29. 312.
General. Como deve ter mais os olhos nas costas, do que no rosto. 32. 255.
General das Armas de Portugal foi nomeado o Duque de Bragança por Castella; e com que fim. 1. 8.
Genios. Os das principaes, e mais conhecidas naçoẽs da Europa. 23. 178.
Gentilismo Portuguez. Quem escreveo dos seus sacrificios. 25. 197.
Gerioens. Seu governo; e porque se disse terem tres cabeças em hum só corpo. 17. 129.
Gigante Anteo. Seu cadaver por quem foi descoberto em Ceuta. 32. 250.
Giro, e *Giresio.* O que he, e de donde se disse. 39. 309.
Gladiadores jogos. O que eraõ. 37. 294.
Godos. Dominaraõ na França Narbonense. 44. 348. Quando entraraõ na Espanha, e de donde procederaõ. 41. 328.
Goedo Antunes. Que Armas, e appellidos tiveraõ nelle principio. 48. 384.
Gorgoris, Rey Lusitano. Seu caracter, e como se fez Rey. 18. 140.
Governador. O absoluto de Portugal no tempo do Rey. D. Affonso VI. quem foi. 51. 401. O de Monforte escapou de ser arcabuzeado pelos Castelhanos, e porque. 16. 127. O de Ouguella foi com outros Officiaes enforcado em Portugal; e porque. 16. 128.
Governo. O da Rainha D. Luiza, e suas acçoẽs durante o mesmo. 12. 92. O das Armas de Portugal acceitou o Duque de Bragança; e porque. 2. 10. O dos Romanos começou em Portugal, quando acabou o dos Carthaginezes. 27. 212.
Gracioſa. Poi a confiança de Monsieur de la Coste Francez, Governador de Alegrete. Individua-se a acçaõ. 16. 127.
Graios, ou *Grávios* póvos. Onde habitaraõ. 20. 157.
Grego, Sacerdote Gentio. Seu embuste. 23. 179. Sagaz embuste com que outro enganou aos Portuguezes antigos. 22. 176.
Guerra. A primeira vez declarada entre Roma, e Cartha-

go,

go, e porque. 26. 206. Teve-a toda a vida o Rey D. Joaõ o IV. e com quem. 6. 42. Como ſe fazia com Elefantes. 27. 210. Houve-as na Eſpanha entre os filhos de Pompeo, e o Ceſar. 35. 276.
Gulozo. Qual he, e de quem ſe predica. 23. 179.
Gunderico. De que naçaõ das que entráraõ na Eſpanha foy Rey. 44. 346.
D. Guterres Arias. Quem foi. 49. 388.
Gymnopodias. Que feſtas eraõ entre os Portuguezes Gentios. 22. 173.

H

Hamptomcourt. Que lugar he em Inglaterra. 43. 339.
Hanaõ. Seu caracter; e como ſe introduzio com os Portuguezes. 24. 186.
Hannibal. Fundou huma Cidade, que o terremoto de 1755 deſcobrio, e aonde. 24. 188. Suas acçoẽs contra os Romanos. 26. 206. Foi vencido por Scipiaõ; e como morreo. 27. 212.
Hecatombas. O que eraõ. 37. 294.
Herculeio, Capitaõ Luſitano. Suas acçoẽs com Sertorio. 33. 260.
Hercules. Paſſou a Eſpanha; acçoẽs, que aqui obrou. 17. 130.
Hereſia. A de Ario, ou Arrio, qual foi. 50. 400.
Santo Hermenegildo. Seu caracter, e acçoẽs. 46. 362.
Hermenerico. Seu caracter, e acçoẽs na Luſitania. 44. 350.
Hermerico. De que naçaõ, das que entráraõ na Eſpanha foi Rey. 44. 346.
Herodes. Foi privado do Reyno, e deſterrado. Para onde, e ſua ſepultura, em que parte ſe diz que eſtá. 38. 304.
Heroica acçaõ. A de Auguſto Ceſar com hum Portuguez. Individua-ſe. 37. 291.
Heroicas acçoens. A de quarenta Fidalgos Portuguezes, que concorreraõ para a reſtauraçaõ de Portugal. 3. 19.
Heſpero, Rey das Eſpanhas. Seu caracter. 17. 131.
Himilçaõ. Sua chegada ás coſtas de Portugal, e derrota, que fez. 24. 187.

Hiſpallo, filho de Hercules. Reynou na Eſpanha; e porque. A ſua deſcendencia continua. 17. 131.
Hiſpano, Rey das Eſpanhas. Seu caracter. ibi.
Hiſperico. Com elle ſe mancommunou Paulo contra o Santo Rey Wamba. Conta-ſe a acçaõ. 47. 369.
Hiſtoria. A da Cava, como alguns a contaõ, e motivo da vingança do Conde D. Juliaõ. 48. 377. A que eſcreveo o Conde da Ericeira he ſingulariſſima; e porque. 2. 10. A dos maufoleos dos Duques de Bragança. 11. 82. A dos ſacrificios, que ſe fizeraõ aos Urſos, como Deoſes dos boſques. 23. 180. A dos fabuloſos Deoſes marinhos da Luſitania. 38. 298. A prodigioſa de nove Santas Irmaãs Portuguezas, Virgens, gemeas, e Martyres. 40. 319.
Hiſtoriador. O da vida do Conde Duque de Olivares, em que ſe enganou. 5. 37.
Homem marinho. Como foi hum viſto nas coſtas da Portugal, e quando. 38. 297. Conta-ſe a hiſtoria de hum. 38. 301.
Homens. Veſtidos de pelles de Urſos; e paraque. 23. 180.
Homero, Poeta Grego. Veio á Luſitania. 49. 146.
Honra. Qual foi a que o Rey D. Affonſo VI. fez ao Conde de Cantanhede depois da victoria das linhas de Elvas. 14. 108.
Humanidade. A do Santo Rey Wamba para com os ſeus inimigos. 47. 370. A do Ceſar para com os Portuguezes. 36. 281.

I

D*Om Jaime, IV. Duque de Braganca*. Seu caracter, e tyrannia. 11. 82.
Janella. Por huma do Paço em Lisboa foi lançado Miguel de Vaſconcellos, e por outra ſe lançou o Capitaõ Diogo Garcéz Palha; e quando. 3. 21.
Jangada. Invençaõ ſobre as agoas a mais antiga. 38. 300.
Jano. As portas do ſeu templo quando foraõ fechadas. 37. 293.
Idade do mundo. O que he. 37. 292. Qual era a do Rey D. Joaõ o IV. quando morreo, e em que dia. 10. 74. E

quaes as dos Fidalgos que foraõ juſtiçados pela conjuraçaõ contra o meſmo Rey. 7. 50.
Idiomas. Sua diverſidade em Portugal. 19. 151.
Idolo. O de Hercules muito venerado dos Portuguezes; e porque. 24. 191. Os dos Luſitanos venerados das outras naçoés. 24. 185.
Jeronymo Maſcarenhas. Seu caracter, e averſaõ á naçaõ, e patria. 4. 32.
Jeruſalem. Por quem foi deſtruida. 39. 310.
Igrejas. As da Eſpanha, aonde, e por quem foraõ divididas. 41. 326.
Ilha encoberta. Onde eſtiveraõ dous Religioſos, que o teſtificaõ. 48. 382. As de Cabo verde, Principe, e S. Thomé, em que tempo ſe diz foraõ deſcobertas. 17. 133.
Imagem da Senhora de Nazareth. Sua hiſtoria, e milagroſa invençaõ. 48 381. Devoçaõ, que com a da Senhora da graça do Convento de Santo Agoſtinho de Lisboa tinhaõ as Matronas deſta Cidade. 12. 86.
Imperador Tiberio Nero. Seus vicios, e porque aborrecido dos Portuguezes. 38. 302.
Imperatrizes. As da China ſaõ filhas de gente vil; e porque. 29. 226.
Imperio Romano. Quando ſe acabou na Eſpanha. 44. 346.
Incredulidade. A de hum Hereje caſtigada; e como. 45. 358.
India. Para eſta parte ſe mandaõ os degradados, como ſe foſſe para má terra; ſendo áliàs delicioſa. 42. 330.
Indignaçaõ. A do Conſul Quinto Fabio Maximo Serviliano. 31. 242.
Induſtria. Grande a dos habitantes da Provincia de Entre Douro, e Minho. 21. 166. A dos Vetoës contra Hannibal. 26. 205.
Inglez. Seu genio, e inclinaçoës, conforme o P. Joaõ Zahn. 23. 179.
D. Iñigo Sanches, Capitaõ do Rey D. Rodrigo, ultimo dos Godos. Com que armas ſahio á Campanha a primeira vez. 47. 375.
Innocencia dos Portuguezes enganados, e mortos por Galba. 29. 226.

Inſe-

Inſèquim, Conde Irlandez. Seu caracter, e o que cuſtou a Portugal. 14. 110.
Interamnenſes. Que póvos eraõ, e onde habitáraõ? 20. 157.
Interdicto. Hum neſte Reyno poſto pelo Colleitor, e levantado pelo Auditor; quando, e como. 4. 30.
Invençoens militares. As deſte tempo todas ſaõ antiquiſſimas. 26. 203.
Joaõ Curvo de Semmedo, Medico. Seu encomio. 8. 60.
D. Joaõ da Coſta. Seu caracter, e dúvida para ſe effectuar a acclamaçaõ. 3. 18.
Joaõ de Amorim de Betancurt. Sua acçaõ heroica, e reſpoſta a huma reprehenſaõ. 12. 96.
Joaõ de Auſtria. Com que trem ſahio á Campanha, a 7. de Mayo de 1662. 16. 121. General de Caſtella contra Portugal, quando, e ſeu caracter. 15. 114. O que fugia para naõ vir ás maõs com os Portuguezes. 51. 407.
Joaõ Dias de Mattos. Caſtigo da ſua infidelidade, e empenho, que fez o Duque de S. German para o livrar. 14. 111.
D. Joaõ, Duque de Bragança, ao depois Rey de Portugal. Foi acclamado Rey huma noite pelo póvo de Villa-Viçoſa; e porque. 1. 7. Como recebeo a noticia de eſtar acclamado em Lisboa Rey de Portugal. 4. 29. Foi jurado Rey; e aonde. 4. 31.
D. Joaõ o I. Duque de Bragança. Seu caracter, e ſepultura. 11. 83.
Joaõ Pinto Ribeiro. Sua reſpoſta prudente aos Fidalgos, que meditavaõ a Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 2. 13. Onde era morador em Lisboa, e ſe ajuſtou o modo da Acclamaçaõ, o como, e quando. 3. 17.
Joaõ Rodrigues, Alferez. Sua infame acçaõ. 42. 332.
Joaõ Zahn. O que diſcorre dos Portuguezes, e das mais naçoẽs da Europa. 23. 177.
Jogos gladiadores. O que eraõ. 37. 294.
Jornada. A da Rainha D. Catharina para Inglaterra. Suas circunſtancias. 42. 335. A do Rey D. Joaõ o IV. de Villa-Viçoſa para Lisboa. Suas circunſtancias. 4. 29.
Iria, Cidade antiga, onde era, e porquem foi fundada. 24. 186.

Santa Iria. Em que tempo floreceo. 46. 368.
Italianos. Saõ dependentes dos Portuguezes, e como. 17. 135.
Judeus. Quem trouxe os primeiros a Eſpanha. 19. 149. Seu levantamento, e caſtigo no Reyno de Chypre. 39. 310. Que ſe baptizaſſem todos mandou com pena de morte o Rey Sizebuto. 46. 366. Converſaõ milagroſa de hum. 41. 325. Que naõ foſſem obrigados a baptizar-ſe mandou o Rey Selenando. 46. 367.
Juiz do pôvo, e Meſteres de Lisboa. Seu terror para concorrerem á Acclamaçaõ. 3. 17.
Juizos varios em Caſtella pela tomada de Arronches por D. Joaõ de Auſtria. 15. 118.
Juliano Apoſtata. Sua deſeſperada morte. 40. 318.
D. Juliaõ, Conde valîdo do Rey Witiza. Começaõ as ſuas infames acçoẽs. 47. 373. Como perſuade aos Mouros a conquiſta de Eſpanha. 47. 375.
Junia Verecunda Portugueza. Seu caracter. 39. 311.
Junta da Nobreza de Portugal para a Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 2. 13. A dos tres Eſtados do Reyno quem a inſtituio, e paraque. 4. 31. A chamada Nocturna quem a inſtituio em Tribunal, e paraque, e porque ſe chamou aſſim. 12. 92. Faziaõ-ſe muitas em Caſtella contra Portugal pelo Conde Duque; e porque. 1. 7.
Jurado. Foy o Rey D. Joaõ o IV. e aonde. 4. 31.
Juramento. O de fidelidade preſtado ao Rey de Caſtella pelo Duque de Bragança, naõ obrigou a eſte para naõ poder acceitar o Reyno. 5. 36. O de Viriato, e mais Luſitanos para ſe vingarem dos Romanos, como foi feito. 29. 227. O do Rey D. Affonſo VI. onde, e como ſe fez. 12. 92. Os que antigamente ſe faziaõ no ſepulchro dos Santos Martyres Vicente, Chriſteta, e Sabina, por quem foraõ prohibidos. 41. 325.

C

Ancienſes. Que póvos eraõ. 19. 152.
Lealdade. A dos Portuguezes por naõ deſcobrirem a Cneo Pompeo. 35. 278.
D. Leonor. Mulher de D. Jayme IV. Duque de Bragança tyrannamente morta. 11. 82.
Leovigildo, açoutado por Santa Eulalia; e porque. 46. 365.
Letras. A ellas ſe inclináraõ os antigos Portuguezes. 38. 297.
Letreiros devotos da Gentilidade poſtos ao Idolo Endovelico; e aonde. 25. 193.
Levantamento de Portugal. Aſtuto modo, com que ſe noticiou ao Rey de Caſtella. 5. 35.
Leys. A Natural, Eſcripta, e da Graça. Sua duraçaõ. 37. 292.
Licinio. Sua arte, e deſtreza para com os Portuguezes. 18. 139.
Lima, Rio. Porque ſe chamou Letheo. 24. 191.
Limites da Luſitania quaes eraõ. 20. 155.
Lingua Latina. A melhor prenda de Roma quando ſe acabou na Eſpanha. 44. 346. Diverſidade das linguas em Portugal. 19. 151. Foraõ tantas neſte Reyno, quantas as naçoẽs, que o dominaraõ. 20. 159.
Liſboa. Por quem foi edificada. 18. 143. Foi tomada aos Mouros por D. Affonſo o Caſto de Caſtella ajudado de Carlos Magno. 48. 384.
Liſta. Das cabeças de familia, que havia em Portugal no tempo de Ceſar Auguſto. 37. 291.
Lominios. Quem foraõ. 17. 129.
Loucura manía he a opiniaõ dos Sebaſtianiſtas. 48. 383.
Fr. Lourenço Taveira. Seu caracter; e como eſcapou de ſer exterminado. 43. 341.
Lucio Emilio Paulo. Seu caracter. 26. 208.
Lucio Floro, Eſcriptor Romano. O que chamou a Viriato. 31. 244.
Lucio Quintilio Galiaõ. Seu caracter. 39. 314.
Lucio Veconio Paulo, Portuguez. Seu caracter, e piedade para com a Patria. 39. 311.

Lucre-

Lucrecia, Portugueza. Foi Ormia; e como. 30. 235.
Luculo. Onde foi Conſul. 28. 223.
Lugar. O de Virgilio entendido de huma Hiſtoria ſuccedida em Portugal. 23. 182.
Lugares. No dia da Acclamaçaõ como foraõ diſtribuidos. 3. 19.
Luiz del Campo. Seu emprego, e morte. 4. 28.
Luiz do Couto Felix. Seu encomio. 24. 185.
D. Luiza de Guſmaõ, ao depois Rainha, Mulher de D. Joaõ o IV. Seu caracter. 2. 14. E o meſmo. 9. 68. Sua diſcreta reſpoſta ao marido. 2. 15. Governa o Reyno por ſeu filho o Rey D. Affonſo VI. Suas acçoẽs durante o governo. 12. 92. Incivilidades, que experimenta do Rey ſeu filho. 51. 402.
Luſitania. O que era antigamente. 20. 154.
Luzo Rey da Eſpanha. Deſte tomou o nome de Luſitania Portugal. 17. 136.

M

Madama Mom, Ingleza. Sua caprichoſa acçaõ. 7. 53.
Maharbal. Quem foi, e ſua brandura. 24. 191.
Maldiçaõ. A que foi lançada por hum Biſpo no Algarve. 21. 163.
Malẽs Muitos refere Manoel de Faria e Souſa da Provincia da Beira. 21. 165.
Manoel de Faria e Souſa. Em que tempo eſcreveo. 1. 1. Sua falta de verdade na Hiſtoria; e porque. 2. 9.
D. Manoel de Moura. Seu caracter, e infidelidade. 6. 42.
Manoel Freire. Seu caracter, e dito a D. Joaõ de Auſtria. 51 408.
S. Mancio. Onde foi Biſpo, e martyrizado. 39. 306.
Maquina militar. Qual foi a com que Hannibal venceo aos Vetoẽs, e Focences. 26. 202.
Maravilhoſa acçaõ de Chriſto Senhor noſſo no dia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 4. 26.
Marco Agrippa. Seu caracter. 36. 288.

Marco

Marco Attilio. Quem foi, e seus progressos. 28. 222.
Marco Perpenna. Quem foi, e suas acçoẽs com Sertorio. 33. 257. Sua infidelidade. 33. 262. Pagou com a cabeça a morte aleivosa, que deo a Sertorio. 34. 265.
Marco Vitillio. Quem era, e como foi morto. 29. 230.
Mar. Foi benzido publicamente para dar peixe, e naõ corpos mortos, como os pescadores de Lisboa tiravaõ nas redes; e quando. 1. 3.
Marquez de Marialva. Sua generosa façanha. 15. 115. Seu socego de animo depois do motim de Lisboa. 52. 415.
Marquez de Villa-Real. Prezo, e porque. 6. 44.
S. Martinho, Bispo de Tours em França. Seu milagre neste Reyno de Portugal. 45. 359. e 45. 360.
S. Martinho de Dume. Epilogo da sua vida. 46. 361.
Masdra, e *Franta.* Quem foraõ; e suas guerras. 45. 354.
Massarini Cardeal, Primeiro Ministro de França. Oppôs-se ao juramento do Mysterio da Conceiçaõ deste Reyno; porèm naõ o póde impedir. 10. 75.
Massinissa. Veio a Espanha com exercito numeroso contra os Romanos. 27. 210.
Mathias de Albuquerque. Foi prezo, desde antes da Acclamaçaõ, no Castello de Lisboa. Seu conselho aos Castelhanos sem ser acceito. 4. 27. Prezo depois da Acclamaçaõ por se lhe imputar infidelidade. 6. 45. Julgado innocente, e o que diz ao Rey. 7. 51.
Mauregato. Sujeitou-se a pagar o tributo de cem donzellas; e a quem. 48. 384.
Mauritanos. Entraõ a primeira vez em Portugal, e o que obraõ. 40. 314.
Mausoleos. Os dos Duques de Bragança quem os erigio, e porque. 11. 82. O de Hercules foi sumptuoso; e aonde. 17. 132.
Medalhas. As de Sertorio como saõ gravadas. 32. 251.
Mel. Descobrio-o Gorgoris na Espanha; e por isso foy Rey, e como. 18. 140.
Memoria. A da Senhora D. Catharina, Duqueza de Bragança ao Rey Filippe II. de Castella, e I. de Portugal o que continha. 1. 2. A de huma Oliveira, que florecia, e dava.

va fructo no dia do martyrio de S. Torcato. 38. 303.
Memorial. Hum feito em nome dos Vaſſallos ao Rey D. Affonſo VI. O que continha. 43. 341. Dos Santos canonizados aſcendentes dos Reys Portuguezes. 11. 87.
Men Gonçalves, Conde Portuguez. Seu caracter. 49. 391.
Men Moniz. Onde foi o ſeu governo em Portugal. 50. 399.
Menino. Hum com duas cabeças onde naſceo, e o que julgárão vaticinava. 45. 355.
Merida. Por quem foi fundada, e paraque. 36. 288.
Meſteres, e Juiz do pôvo de Lisboa ſeu temor para concorrerem á Acclamaçaõ. 3. 18.
Metaes precioſos. Como eſtaõ occultos em Portugal. 38. 302.
Metello. Quem foi. 33. 258. O meſmo, e Pompeo deixáraõ a guerra; e porque. 33. 260.
D. Miguel de Almeida. Seu brio no dia, e acto da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 3. 20. Como acalmou neſſe dia a paixaõ de Caſtelhano ao Arcebiſpo de Braga. 3. 23. Colloquio, que teve com o Rey D. Joaõ o IV. eſtando eſte á morte. 8. 60.
D. Miguel de Noronha, Duque de Caminha. Foy o primeiro que jurou a D. Joaõ o IV. Rey de Portugal. 4. 31.
D. Miguel de Portugal, Biſpo de Lamego. Seu caracter, e heroicidade em Roma. 5. 38.
Fr. Miguel de S. Jeronymo, Veneravel Carmelita deſcalço. Seu caracter, e profecia ao Principe D. Theodoſio. 9. 71.
Miguel de Vaſconcellos. Quem foi. 1. 7. Seu caracter, arrogancia, e deſaſtrado fim. 3. 21.
Milagre. O do Santiſſimo Sacramento para com o Rey D. Joaõ o IV. Individua-ſe. 7. 52. Foraõ muitos os com que Deos Noſſo Senhor moſtrou approvar a Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 4. 26. Os do Condeſtavel Nuno Alvares Pereira quantos, e onde ſe contaõ. 10. 80. Os Gentios Luſitanos fingiraõ alguns do idolo de Cupido. 25. 106.
Minas. Excellencia do ouro das de Portugal. 37. 294. Algumas de prata, achadas em Portugal. 38. 301.
Minerva, Deoſa em Odivellas. Sua hiſtoria. 23. 182.
Minero. Sua infiel alcivoſia. 31. 243.
Mirobriga, Que Cidade era; e porque ſe chamou aſſim. 25. 197.

Mirones. Quem eraõ. 25. 199.
Mirtilis. Que povoaçaõ he neſte tempo. 20. 155.
Mirtiri, Cidade. Quem a fundou, e onde exiſtio. 25. 198.
Miſtura. A de Luſitanos, e Suevos, como ſe fez. 44. 350.
Mitridates, Rey do Ponto. Pedio aos Portuguezes a ſua amizade; e paraque. 32. 254.
Moços. Na China porque naõ querem caſar com as Infantas. 29. 227.
Moéda de prata. A que pagava cada familia a Auguſto, quanto valia. 37. 291. As do Rey Recaredo como eraõ, e as do Rey Siſebuto. 46. 366. As do Rey Sventilla. 46. 367.
Monarchia. A dos Suevos quanto tempo durou em Portugal. 46. 365.
Monſtros. Alguns naſcidos de Paſtores; como. 28. 221.
Montanhas. As de Galliza, foraõ redempçaõ de toda a Eſpanha; e porque. 48. 383.
Montanhez. A valoroſa acçaõ de hum de Portugal. 30. 234.
Monte de Venus. Aonde era. 34. 272.
Montijo. Milagroſa victoria, que aqui alcançáraõ os Portuguezes. 6. 43.
Moradores. Os da Praça de Arzilla offereceraõ-ſe a defendê-la, e paraque fim. 1. 3.
Morte. Foy aleivoſa a de Viriato; e por quem. 31. 244. A de Trajano foi differente da dos outros Imperadores. 39. 312. A do Rey D. Joaõ o IV. quando foi. 8. 61. A de Arrio foi miſeravel; como, e aonde. 50. 400.
Moſteiro. O mais antigo da Gentilidade de toda a Europa; onde foi. 24. 185.
Motim. O de Lisboa, com a tomado de Evora, quando; e como ſe applacou. 51. 406. O que houve no Porto por cauſa do papel ſellado; e quando. 15. 120.
Mouros. Quem foi o tronco deſta familia em Portugal; e porque. 305.
D. Mouzinho Ermiges. Onde foi o ſeu governo em Portugal. 50. 399.
Mulheres. As de Braga. Suas acçoẽs contra os do Porto. 36. 285. As meſmas como pelejáraõ contra os Mouros diverſas vezes. 31. 246. As dos Erminios matáraõ mais Romanos,

manos, do que os maridos. 34. 268. As dos Vefoës, como foraõ parte no vencimento de ſeus maridos. 26. 205. As Portuguezas, ſua empreza na guerra; quando? 29. 185. Valentia das meſmas, eſtando captivas. 30. 234. Saõ a guerra, e a paz dos homens. 44. 347.

Mumio. Quem foi? 28. 222.

Munda. Que Cidade era, e por quem foi fundada. 44. 347.

Mundo. He caſa de doudos na guerra; e porque. 16. 128.

Municipios. O que eraõ? 20. 158.

Myſterio. O da Conceiçaõ fez jurar neſte Reyno o Rey D. Joaõ o IV. 10. 75.

N

N *Abucodonoſor.* Trouxe a Eſpanha os primeiros Judeos. 19. 149.

Naçoens. Foraõ diverſas as que entráraõ em Portugal; e porque. 19. 146. Quaes foraõ as que infeſtáraõ Portugal? 20. 157.

Náos. As da India, porque ſe perdiaõ no tempo do governo de Caſtella. 1. 4.

Naſcido. O que he em Portugal naõ he Portuguez ſe falta á fidelidade. 36. 282.

Naſcimento. O de Chriſto N. Senhor, em que anno do mundo foi. 37. 292.

Navarros. Os deſta naçaõ rebellados contra o Santo Rey Wamba, logo foraõ vencidos. 47. 369.

Navegaçaõ. A da India, Perſia, e Arabia deſcobrio Trajano. 39. 312.

Navios. Os da Armada Caſtelhana, como ſe rendêraõ na occaſiaõ da Acclamaçaõ. 4. 27.

Negocio. O da Acclamaçaõ do Dugue de Bragança em Rey de Portugal, quem o apertava mais? 2. 11. O da Praça de Lisboa totalmente acabou; quando, e porquem. 1. 4.

Neptuno. Porque foi tido por Deos. 28. 221.

Nereidas. Porque foraõ julgadas Deoſas? 28. 212.

Niceno, Concilio. Que herejes condenou? 50. 400.

Nicoláo de Langres. Sua infidelidade. 16. 125.
Ninfas. Porque julgadas Deoſas. 28. 221.
Nomes. Os antigos de varias povoaçoẽs de Portugal. 20. 156. De nove Santas Irmaãs gemeas Portuguezas, Virgens, e Martyres. 40. 319. Diverſos pós o Ceſar a algumas povoaçoẽs de Portugal. 36. 282.
Norba Ceſarea, Cidade. Onde foi edificada. 40. 319.
Norbano Calvio. Seu caracter; foi degolado em batalha por huma mulher de Braga. 36. 286.
Noticia. A de todos os mares, Provincias, e Naçoẽs do Indoſtaõ, ou Mogor, e China teve Trajano. 39. 312. Do que foi antigamente Portugal, e toda a Eſpanha. 20. 153. A que ſe eſpalhou pelos Caſtelhanos a reſpeito da preferencia dos grandes ao Duque de Bragança. 2. 13. As da Acclamaçaõ como chegáraõ a Caſtella. 5. 33.
Nuno Alvares Pereira, Condeſtavel de Portugal. Seu naſcimento, e caracter. 10. 80.

O

O Dio. Teve o grande Filippe III. a Portugal; e porque. 1. 5.
Odivellas. Hiſtoria da ſua primeira fundaçaõ no Gentiliſmo. 23. 181.
Offertas. Quaes eraõ as que ſe faziaõ ao Idolo Endovelico. 25. 197. As que o Rey Filippe II. de Caſtella fez á Sereniſſima Caſa de Bragança para ceder nelle o direito que tinha a eſte Reyno. 1. 2.
Officio. O do corpo do Rey D. Joaõ o IV. como ſe fez. 8. 62. Os Divinos eraõ ouvidos cantar debaixo do chaõ em varias partes de Portugal, e Caſtella; aponta-ſe a razaõ 49. 389.
Olandezes. Feſtejáraõ a Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 5. 38. O que tomáraõ das Conquiſtas de Portugal. 1. 4.
Olho. Perdeo hum o Capitaõ Hannibal; e porque. 26. 206.
Oliveira. Huma maravilhoſa no dia de S. Torcato. 38. 303.

Olympicos jogos. Na Eſpanha os renovou Hercules; e quando. 18. 140.
Opiniaõ. A dos Sebaſtianiſtas he loucura manſa, e hereſia politica. 48. 383.
Opinioens. Foraõ varias a reſpeito do motivo, que teve o Conde D. Juliaõ para entregar a Eſpanha aos Mouros. 48. 377.
D. Ordonho II. Suas inſignes acçoẽs. 49. 387.
Orelha. Aſſim chamavaõ ao Cavallo, em que montava o Rey D. Rodrigo, ultimo dos Godos. 48. 379.
Ormia, Portugueza, mulher de Sizenaõ. Sua heroicidade. 30. 235.
Oto Sylvio. Sua morte. 39. 308.
Ouro de Portugal. Seu privilegio. 37. 294.
Outeiro. O da mina em Portugal, ſua riqueza. 37. 294.

P

Paço de Xabregas. Para elle foi conduzida a Duqueza de Mantua depois da Acclamaçaõ. 4. 28.
Pagem. Ao do Rey Ariamiro prodigio, que lhe ſuccede com o cacho de huma parreira de S. Martinho de Dume. 46. 362.
Paixaõ. A da Rainha da Gran Bretanha D. Catharina; e porque. 43. 339.
Palacios. Os de Sertorio deſtruiraõ em Evora os Portuguezes há huns ſeculos. 33. 264.
Pan. Porque foi julgado Deos. 28. 221. Sua fábula de donde teve principio. 22. 176.
D. Pantaleaõ de Sá. Seu Cataſtrofe. 7. 53.
Páos toſtados. Armas dos primeiros Portuguezes. 19. 147.
Papel ſellado. Por cauſa do tributo delle ſe amotinou o Porto; e quando. 15. 120.
Papilio. Quem foi, e o que obrou contra os Portuguezes. 30. 236.
Paraizo de deleites. Foi chamada Santarem; e por quem. 19. 145.

Parecer. O do Conde Duque ao Rey de Caſtella a reſpeito do Duque de Bragança qual foi, e que fim teve. 2. 12.
Paſmoſa. Foi a acçaõ dos Portuguezes em Oſma; e foi muito mais a de Calahorra. 34. 266.
Paſſo. O do Elefaute como he. 30. 240.
Paſtor. Hum de ovelhas foi o Imperador Julio Maximino. 40. 315.
Paſtores. Se fizeraõ os Sacerdotes dos boſques; e porque. 28. 221.
Paternal benevolencia. A de Santo Eſtevaõ Papa. 46. 367.
S. Paulo Apoſtolo. Seu Martyrio. 39. 306.
Paulo Oroſio. Sua patria, e em que tempo viveo. 45. 359.
Pays. Os viz, e pobres da China naõ querem dar ſuas filhas para Imperatrizes; e porque. 29. 227.
Pazes. Entre huns Fidalgos diſcordes, as fez o Rey D. Joaõ o IV. pouco antes da ſua morte. 8. 58. Concluidas entre Inglaterra, e Olanda, quando, e com que vantajens. 15. 113. Univerſal no mundo quando a houve. 37. 291.
Pedra. Huma maravilhoſa collocada no Templo de S. Victor, aonde, e por quem. 39. 307. Precioſas onde as houve em Portugal. 37. 294.
S. Pedro Apoſtolo. Seu Martyrio. 39. 306.
S. Pedro de Rates. Primeiro Biſpo da Eſpanha. 38. 303.
D. Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede. Seu emprego, e acçaõ no dia da Acclamaçaõ. 4. 26.
D. Pedro Opeſſinga. Concorreo para ſe entregar Evora a D. Joaõ de Auſtria; como, e quando. 51. 405.
Pedro Alladio. Eſcreveo dos ſacrificios dos Portuguezes. 25. 197.
Peixes. Com as cifras do anno em que appareceraõ foraõ tomados no rio Minho. 45. 359.
Peixe Nicoláo. Seu caracter. 38. 301.
D. Pelaio, primeiro Rey da Eſpanha depois da ſua deſtruiçaõ. Suas acçoẽs Catholicas contra os Mouros. 48. 383.
Peninſula. A' de Peniche ſe recolheraõ os Erminios; e porque. 34. 270.
Pereiras. Suas Armas quaes ſaõ; e de donde tiveraõ principio. 10. 78.

Perſuaſaõ. A do Conde Duque ao Rey de Caſtella a reſpeito de Catalunha, foi a redempçaõ de Portugal. 2. 11.
Pertençoens. As de França, e Caſtella com a Rainha D. Luiza, governando pelo Rey D. Affonſo VI. ſeu filho. 14. 110.
Peſcadores. Os de Lisboa, quando ſó tiravaõ nas redes corpos mortos. 1. 3.
Péſte. Com ella caſtigou Sant-Iago aos Mouros. 49. 389. E fome horroroſa em Elvas, quando a houve. 12. 100. E Gallegos foraõ dous açoutes dos Bracharenſes. 36. 285. Horrivel, que correo em todo o mundo, em que anno começou. 40. 315.
Peſures, Póvos. Onde habitáraõ. 20. 157.
Petiçaõ. A do Conde de Armamar. Sua notabilidade. 7. 50.
Pirguiça ſumma. A dos moradores do Algarve. 21. 164.
Plaudia, Senhora Portugueza. Seu caracter. 41. 327.
Plinio. Em que tempo viveo? 39. 310.
Pompeo o Grande. Quem foi, e o que obrou contra Sertorio. 32. 254. Vale-ſe dos Portuguezes contra o Ceſar. 35. 274.
Pontas. As dos Veados, cahindo-lhes todos os annos, porque naõ apparecem. 21. 162.
Ponte. No Tamaga, que póvos a fizeraõ; e porque. 39. 309.
Popéa Romana. Quem foi? 39. 306.
Portas. As do Templo de Jano, quando eſtavaõ abertas; e quantas vezes ſe fechárãõ; e porque. 37. 293.
Porto de Hannibal, Cidade, onde era? e quando foi deſcoberta? 20. 155.
Porto. Hoſtilidades, que fizeraõ aos de Braga ſeus moradores. 37. 283.
Portugal. Como foi dividido por Auguſto. 37. 291. Donde tomou o nome. 18 144. Foi privado do titulo de Reyno, quando, e por quem. 1. 8.
Portuguezas. Heroinas contra os Romanos. 30. 234.
Portuguezes. Sempre vencêraõ, em quanto os dirigíraõ bons Generaes. 32. 252. Foraõ eſcravos dos validos de Caſtella, quando. 1. 4. E os Eſpanhóes vivêraõ ſem Rey; e porque tempo? 18. 137. Degenerados em monſtros marinhos onde os houve? 38. 298.
Poſſe. A do Reyno de Portugal, como ſahio de Villa-Viço-

Viçoſa a tomá-la o Rey D. Joaõ o IV. 4. 29.
Povo. O de Lisboa, ſua ancia, quando chegou o Rey D. Joaõ o IV. 4. 30. No dia da Acclamaçaõ a que vozes ſe ajuntou. 3. 20. Seu jubilo no meſmo dia. 3. 24. He monſtro o pôvo; e porque. 4. 27. Os póvos do Reyno o que offerecêraõ em Cortes ao Rey D. Joaõ o IV. 4. 31.
Praça. Na de Lisboa acabou o negocio totalmente, quando, e porque. 1. 4. A de Monçaõ tomada pelos Caſtelhanos; quando. 14. 109.
Prata. Minas della foraõ achadas em Portugal. 38. 301.
Preſidios. Neſte Reyno, em que diſtancia os tinhaõ os Romanos, e porque. 37. 293.
Prezo. Foi o Infante D. Duarte em Alemanha, e vendido aos Caſtelhanos pelo Imperador; e porque. 6. 41.
Prezos. Que Fidalgos foraõ por huma pendencia no jogo da péla, e como ſe congraçáraõ. 8. 58.
Primaz das Eſpanhas. He o Arcebiſpo de Braga, a pezar do de Toledo. 21. 167.
Princezas. As da China como eſcolhem os maridos. 29. 226.
Privilegios. Os do Reyno de Portugal jurados, e quebrados logo pelo Rey Filippe II. de Caſtella. 1. 3.
Prizoens. As dos conjurados contra o Rey D. Joaõ o IV. como ſe executáraõ. 6. 44.
Prociſſaõ. A da Camara, e Cabido de Lisboa a N. Senhora da Graça, que principio teve; quem a prohibio, e quem a mandou continuar. 12. 91. Solemne de preces para ſe benzer o mar, quando ſe fez; e porque? 1. 3. A do Senado de Lisboa ao Convento da Graça, quem a reſtaurou. 11. 88. A de graças em Lisboa por ſe deſcobrir a conjuraçaõ contra o Rey D. Joaõ o IV.
Prodigio. Hum Notavel na Igreja de S. Martinho de Dume com hum cacho de uvas. 46. 362. O de hum tanque cheio de agoa milagroſamente em quinta feira Santa. 45. 357.
Profecia. A de Filippe Prudente eſtando á morte. 1. 4. A do Rey D. Joaõ o IV. eſtando aſſim meſmo para morrer. 8. 58.
Promontorio Barbarico. Aonde he. 19. 148.
Proſerpina Reparadora. Quem edificou ſeu templo, e em que parte. 27. 216.

Protectora do Reyno. Foi nomeada a Senhora da Conceiçaõ de Villa-Viçoſa pelo Rey D. Joaõ o IV. 10. 74.
Provincias. Muitas do Imperio Romano deixou o Imperador Elio Adriano; e porque? 40. 313.
Prudencia. A deſapaixonada de hum Meſtre de Campo Caſtelhano a reſpeito da Batalha de Aljubarrota. 19. 90. A do Duque de Bragança na execuçaõ das ordens de Caſtella. 2. 10. Grande a do Duque D. Theodoſio. 1. 5. He fabuloſa a que ſe allude ao Elefante. 27. 210. Rara foi a Raïnha da Gran Bretanha D. Catharina. 43. 340.
Publio Cornelio Scipiaõ. Entrou em Portugal, e ſuas acçoẽs. 27. 209.

Q

Quadradas pedras. Deſcobertas em Portugal, e por quem. 37. 296.
Quinto Fabio Maximo Serviliano. Quem foi, e o que obrou contra Viriato. 30. 238.
Quinto Caſſio Longino. Seu caracter; e o que obrou na Luſitania. 35. 274.
Quinto Pompeo. Quem foi; e o que obrou contra os Portuguezes. 30. 237.
Quinto Secilio Dentato. Seu caracter; e o que obrou em Portugal. 34. 271.
Quinto Secilio Voluciano. Seu caracter, e acçoẽs. 39. 312.
Quinto Servilio Cepio, ou *Scipiaõ.* Accuſou a ſeu irmaõ; e porque fim. 31. 243.
Santas Quiteria, e Liberata. Seus martyrios. 41. 321.

R

Rainha D. Luiza. Deo caſa ao Infante D. Pedro, e o que dahi ſe ſeguio. 43. 340.
D. Ramiro I. Conquiſtas, que fez aos Mouros. 49. 385.
D. Ramiro II. Venceo os Mouros com aſſiſtencia do Apoſtolo Sant-Iago. 49. 388.
Recaredo, Rey dos Godos. Seu caracter, e piedade. 46. 366.
Recebimento. O da Rainha D. Catharina em Inglaterra. 43. 339.

Rechilla. Seu caracter, e acçoẽs. 44. 351.
Regimento. O do Senado de Lisboa a reſpeito da Feſta de N. Senhora da Graça pela victoria de Aljubarrota. 12. 91.
Regulo. O que quer dizer. 40. 319. O que era antigamente. 38. 303.
Relaçaõ. A de Lisboa como recebeo a noticia da Acclamaçaõ. 4. 26.
Remiſmundo. Com as ſuas vodas veio de França a hereſia a Portugal, e que tempo durou. 45. 357.
Reſplandiano. De que naçaõ das que entráraõ na Eſpanha era Rey. 44. 346.
Reſpoſta. A da Senhora D. Catharina Duqueza de Bragança ás offertas do Rey de Caſtella. 1. 2. Outra generoſa da Senhora D. Luiza de Guſmaõ a ſeu marido, a reſpeito de acceitar a Corôa. E a que o Duque de Bragança deo a Pedro de Mendonça a reſpeito da meſma Acclamaçaõ. 2. 15.
Retrato. Hum do Rey D. Joaõ o IV. e ſuas virtudes. 9. 66.
Rey. O de Caſtella Filippe IV. com goſto recebeo a noticia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. 5. 36.
Rey Mouro de Cordova, carniçarias q̃ fez em Portugal 49. 388.
Reynado. O do Santo Rey Wamba como era. 47. 369.
Reyno. O de Portugal como ficou eſtabelecido pelo Rey D. Joaõ o IV. 10. 74. Seus principios diverſos em cada huma das Leys. 23. 177.
Reys Godos. Seu coſtume depois de haverem recebido a Extrema-Unçaõ, ſobrevivendo. 47. 372.
Riciario Rey dos Suevos. Seu caracter, e acçoẽs. 44. 352. Seu encomio. 45. 353.
Rios. Em Portugal quaes davaõ ouro. 37. 294.
Rodio. Lugar, em que foi enterrado Herodes, onde dizem que era. 38. 304.
Rodrigo Botelho. Conſelheiro da Fazenda, prezo no Caſtello de Lisboa, e porque. 4. 27.
D. Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa. Como recebeo os Fidalgos no dia da Acclamaçaõ. 4. 25.
D. Rodrigo Forjás. Seu caracter, e acçoẽs inſignes. 50. 397.
D. Rodrigo Infante Godo. Levanta-ſe contra o Rey Witiza; e o que eſte faz. 47. 373.

Roma, Cidade, Naõ foi fundada por Romulo, e porque. 17. 134. Huma Senhora Portugueza deſte nome, de quem foy filha. 17. 133.
Romanos. Batalhas, que tiveraõ com os Cartaginezes. 27. 211. Como dividiraõ a Eſpanha. 20. 154. Crêraõ os embuſtes dos Deoſes Portuguezes quando vieraõ a Portugal. 23. 184. Foraõ ambicioſos. 26. 204. Nenhum queria paſſar o rio Lima; e porque. 31. 247.
Romaria. A das Portuguezas á Deoſa Proſerpina; e hiſtoria della. 28. 218.
Romulo. Naõ foi o fundador da Cidade de Roma, e porque. 17. 134.
Roque Antunes. Sua fidelidade na morte. 6. 42.
Roubo. O dos Romanos, de que mais ſe eſcandalizáraõ os Portuguezes, qual foi. 34. 270.
S. Rozendo. Epilogo da ſua vida, e acçoẽs. 49. 389.
D. Rozendo, e D. Tello. Seu caracter, e acçoẽs. 50. 394.
Ruy Diaz de Bivar, *Cid Campeador*. Onde, e por quem foi armado Cavalleiro. 50. 396.

S

Anta Sabina, natural de Evora. Seu Martyrio. 41. 324.
Sazarú. Cavalleiro Godo, Governador de Merida, o que ſe conta do ſeu deſembarque. 48. 382.
Sacerdote. O do Idolo Endovelico como ſacrificava. 25. 197. Hum dos Deoſes marinhos ſeu embuſte, e pago delle. 38. 298. Grego Gentio embuſte, com que enganou aos Portuguezes. 22. 176. Embuſte de outro ſimilhante. 23. 179. Os da gentilidade ſeus embuſtes. 28. 218. Os dos Portuguezes Catholicos inſolencias, que experimentáraõ dos Caſtelhanos, e quando. 1. 3.
Sacrificados aos Urſos. O que fizeraõ para ſe livrarem delles. 22. 174.
Sacrificio. O que de ſi fez huma mulher de Braga, e porque. 36. 286. O que Viriato fez ao Deos Marte; e juramento que nelle renováraõ os Luſitanos. 29. 228. De homens os faziaõ os primeiros Portuguezes. 19. 150. Os que os Portu-

guezes

guezes fizeraõ aos Urſos para ſe livrarem delles. 22. 174.
Safo, Capitaõ. O que fez com os Portuguezes. 24. 186.
Sagacidade. A de Bacco para com os Portuguezes. 18. 138.
Sagaz reſpoſta do Duque de Bragança D. Theodoſio ao Rey Filippe II. de Caſtella. 1. 5.
Salacia. Seu templo onde eſtava. 36. 283.
D. Sancho, e *D. Garcia* Reys. Suas batalhas, e ſortes mudadas; e como. 50. 398.
D. Sancho Manoel, Governador de Elvas. Calamidades, que experimenta a Praça neſte tempo. 13. 99. He feito Conde de Villa-flor. 16. 123.
Santarem. Como acclamou ao Rey D. Joaõ o IV. 4, 30. De donde lhe vem o nome de *Scalabis* no Latim. 18. 141. Quem a fundou; e porque. 145.
Santas. As Portuguezas martyrizadas em diverſos tempos dos Romanos. 39. 306.
Santa Unçaõ. Como pedio eſte Sacramento o Rey D. Joaõ o IV. eſtando para morrer. 8. 60.
Sant-Iago Apoſtolo. Seu martyrio aonde, e porque. 39. 306. Em que annos prégava na Eſpanha. 38. 302.
Santos canonizados aſcendentes dos Reys de Portugal. 11. 87.
Santos velhos, e *Santos novos*, que lugares ſaõ em Lisboa, e porque aſſim chamados. 41. 325.
Sargento Mór de Monforte. Arcabuzeado pelos Caſtellos, e porque. 16. 127.
Sarrios póvos. Seu caracter, e ſignificaçaõ. 19. 148.
Satyros. Porque os julgáraõ Deoſes os Gentios. 28. 221.
Scevo Romano. Sua valente aççaõ. 34. 271.
Sciencia he filha da experiencia; e porque. 26. 205.
Schomberg, Conde Alemaõ. A q̃ veio a eſte Reyno, as ſuas aççoẽs, e de ſeus dous filhos. 14. 110. Sua prudencia 15. 117.
Sebaſtianiſtas. Sua opiniaõ he loucura manía, e hereſia politica. 48. 383.
Secca. Huma de vinte e ſeis mezes quando houve em Portugal. 19. 145.
Secretario. O de Eſtado de Portugal Franciſco de Lucena ſuſpeito de conjuraçaõ, e caſtigo que teve. 7. 53.
Selingos. Quando entráraõ a conquiſtar a Eſpanha, e de donde

donde procedêraõ. 44. 345.
Senado. O da Camera de Lisboa, voto que fez a Noſſa Senhora da Graça pela victoria de Aljubarrota. 12. 90.
Senado Romano. Temeo que Viriato paſſaſſe a Italia com as ſuas victorias. 29. 231.
Senados, ou Chancellarias, quantas fundáraõ os Romanos na Luſitania, e em toda a Eſpanha. 20. 159.
S. Senhorinha. Seu caracter, e epilogo da ſua vida, e milagres 49 390.
Sentenciados á morte foraõ os conjurados contra o Rey D. Joaõ o IV. quaes, e como. 6. 46.
Sepultado. Foy pela Miſericordia de Lisboa o cadaver de Miguel de Vaſconcellos. 3. 21.
Sepultura. A de Herodes onde dizem que fora. 38. 304.
Sergio Galba. Venceo as armas Luſitanas. 28. 222.
Serpente. Huma defendeo os corpos dos Santos tres Irmaõs Martyres de Evora; e prodigioſa converſaõ de hum Judeo. 41. 325.
Serra da Eſtrella. Seus moradores o que cuſtaõ aos Romanos, e como os vence o Ceſar. 34. 268.
Sertorio. Seu caracter; e contaõ-ſe as ſuas acçoẽs. 32. 249.
Sevoſos. O que queria dizer eſte nome. 44. 350.
Sexto Pompeo. Seu caracter, e acçoẽs. 36. 282.
S. Silveſtre Biſpo. Porque foi martyrizado. 39. 307.
Siſidio. Sua morte; e como. 28. 219.
Siſnando. Quem foi, e onde governou. 50. 399.
Sitio. O de Evora por D. Joaõ de Auſtria, e ſua tomada; como, e quando. 51. 405.
Sitios dos differentes póvos, q̃ habitáraõ em Portugal. 20. 153.
Soccorro. Pedio-o a Rainha D. Luiza a França; e que tal veio. 14. 109.
Socego. O da Cidade de Lisboa no dia da Acclamaçaõ. 4. 26.
Sol. Perdeo a ſua luz por dous mezes; e quando. 49. 388. Era adorado pelos antigos Luſitanos, como, e porque. 17. 131.
Soldados. Os melhores teve Roma; e porque. 39. 312.
Soldados Portuguezes. Valente acçaõ de poucos contra mil Romanos. 30. 234. Quantos determinou o Rey D. Joaõ o IV. que houveſſe pagos neſte Reyno. 5. 38.

Sub-

Submergida. Foi huma fortificaçaõ ; e porque. 26. 209.
Suevos. Os deſta naçaõ quando entráraõ na Eſpanha, e de donde procedêraõ. 41. 328.
Suſto. O da Duqueza de Mantua na viſita, que lhe fez o Duque de Bragança ; e porque. 2. 10.
Santa Suſanna. Seu martyrio. 39. 307.
Sylvaõ, ou *Sylvano*, Idolo. Como, e onde eraõ as ſuas feſtas. 39. 307.

T

Talabrica. Que povoaçaõ he ao preſente. 24. 190.
Tamega. Sua ponte, que póvos a fizeraõ; e porque. 39. 309.
Tangere, Cidade da Africa antigamente. Foi conquiſtada pelos Portuguezes. 24. 186.
Tapada. A de Villa-Viçoſa he a maior, e melhor de toda a Europa. 21. 162.
D. *Tedo*, ou *Tedaõ*, e D. Rezende. Seu caracter, e acçoẽs. 50. 394.
Tempeſtade. Houve huma grande na morte do Conde Duque ; e o que niſſo diſcorrêraõ. 2. 12.
Templo. Aos Santos Martyres de Evora Vicente, Chriſteta, e Sabina edificou hum Judeu, e porque. 41. 325. Dedicou hum o Rey Theodomiro no Valle de Dume a S. Martinho. 45. 360. Na Serra de Cintra offerecêraõ hum os antigos Luſitanos, e a quem. 37. 291. Aonde edificáraõ hum a Cupido os antigos Portuguezes. 25. 193.
Teſtamento. O do Rey D. Joaõ o IV. o que continha. 8. 61.
Theodomiro. Seu caracter, e converſaõ por milagre de S. Martinho Biſpo de Tours. 45. 359. e 46. 361.
Theodorico. Seu caracter, e ingratidaõ. 44. 352. O que obra na Luſitania. 45. 353.
D. *Theodoſio I.*, Duque V. de Bragança. Seu caracter, e ſepultura. 11. 83.
D. *Theodoſio*, Principe. Seu caracter, excellente indole, vida, e acçoẽs. 9. 68. Foi jurado ſucceſſor de ſeu Pay o Rey D Joaõ o IV. 4. 31.
D. *Theodoſio II.*, Duque VII. de Bragança. Seu caracter, e ſepultura. 11. 84.
D. *Thereſa*, mulher do Conde D. Henrique. Seu caracter, e dote. 50. 399.

D. Thereſa Xuares, de Braga. Como ſe livrou do adulterio, de que a accuſava ſeu marido. 48. 384.
Theſouros. Grandes os recebia da Luſitania o Imperador Tiberio. 37. 196.
Thomé de Souſa. Sua reſoluta acçaõ. 2. 10.
Tiberio Imperador. Porque naõ quiz que os Luſitanos lhe erigiſſem templo. 37. 296.
Tiberio Nero Imperador. Porque era aborrecido dos Luſitanos. 38. 302.
Tiro de funda. Como ſe a deſtravaõ nelle os meninos, filhos dos antigos Luſitanos. 19. 147.
Tyrannia. A de Attaces para com os Biſpos, e Sacerdotes Catholicos. 44. 347.
Tito Livio. Por gozarem as ſuas liçoẽs foraõ a Roma muitos Luſitanos. 38. 297.
Titulos, que creou de novo, e deo o Rey D. Joaõ o IV. 9. 67.
Toledo. O que achou na ſua torre o Rey D. Rodrigo. 47. 374.
S. Torcato. Onde foi Biſpo, e martyrizado. 38. 303.
S. Torpes. Seu martyrio, e ſepulchro onde foi. 39. 306.
Torre de Millaõ. Nella eſteve prezo o Infante D. Duarte; porque, e que tempo. 6. 42. A de Toledo o que nella achou o Rey Rodrigo. 47. 374.
Torres. Quaes em Lisboa ſe entregáraõ immediatamente á Acclamaçaõ por ordem da Duqueza de Mantua. 4. 28.
Torres ſobre Elefantes como ſe punhaõ; e de q̃ ſerviaõ. 27. 210.
Traiçaõ. He a couſa mais infame, e horroroſa. 29. 225.
Tranſcudanos póvos. Onde habitáraõ. 20. 157.
Trazmontanos. Seu caracter. 22. 169.
Traz os montes, Provincia de Portugal. Sua deſcripçaõ. 21. 168.
Tremor. Hum de terra eſpantoſo houve em toda a Europa. 27. 209.
Tres Eſtados juntos na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, paraque. 1. 6.
Tributo. O de cem donzellas, que Portugal pagava ao Rey Mouro, quem o tirou. 48. 384.
Tributos. Os que foraõ poſtos por Caſtella a Portugal tirou o Rey D. Joaõ o IV. 4. 31.
Triquadra, Ilha. He a Coalheira. 25. 199.

Tritoens. Porque foraõ julgados Deoſes. 28. 221.
Troya. Foy abrazada, e em que tempo. 18. 142.
Tuy, Cidade de Galliza. Por quem foi edificada. 18. 143.
Tumulo. O de Sertorio achado em Evora quando. 33. 263.
Turdetanos. Onde habitáraõ. 20. 155. Que póvos eraõ. 19. 147.
Turdulos. Onde habitáraõ. 20. 155. Que póvos eraõ. 19. 147.

U

Vagares. Naõ o admittem os Portuguezes. 32. 252.
Vandalos, ou Alanos, de donde procederaõ. 41. 328. Quando entráraõ a conquiſtar a Eſpanha; e porque. 44. 345.
Veados. Porque vivem muitos annos. 21. 162.
Velhos Luſitanos. Sua inteireza, e quando. 28. 220.
Vellido Dolfos. Seu caracter, e infamia. 50. 399.
Venda. A do Infante D. Duarte em Alemanha ſolicitáraõ dous Fidalgos Portuguezes; e como. 6. 42.
SS. Veriſſimo, Maxima, e Julia. Seus martyrios: e milagres em Lisboa. 41. 325.
Verna. Quem foi. Seu valimento, e ſua morte dáda, e por quem. 50. 397.
Verſos Luſitanicò-Latinos a Santa Urſula. 20. 160.
Veſpera. Na do dia da Acclamaçaõ do Rey D. Joaõ o IV. todos os Fidalgos ſe diſpuzeraõ; e como. 3. 19.
Vetoens, póvos. Onde habitáraõ. 20. 157.
Vexaçoens. As que ſe fizeraõ por Caſtella a eſte Reyno. 1. 6.
S. Vicente, natural de Evora. Seu Martyrio. 41. 324.
Vicios. Os das principaes, e mais conhecidas naçoẽs da Europa. 23. 178.
Victimas. Como eraõ as dos Portuguezes, para hum ſacrificio, e ſuas ceremonias. 19. 151.
S. Victor. Hiſtoria do ſeu Martyrio. 39. 307.
Victoria completa. Em que tempo alcançáraõ os Luſitanos, ſem que eſcapaſſe vivo hum ſó inimigo. 32. 249. A das Linhas de Elvas, e ſuas circunſtancias. 13. 103. A do Canal, ou Ameixial, em que foi vencido D. Joaõ de Auſtria. Suas circunſtancias. 52. 411. Na primeira dá eſpiritos dobrados a fortuna. 32. 253.
Vingança. Pela morte de Cneo Pompeo a tomáraõ os Portuguezes

guezes dos Romanos. 35. 279. Os Elefantes a tomaõ de quem os conduz á guerra; e como. 27. 211.
Virar para tráz naõ podem os Elefantes taõ facilmente como os outros animaes; e porque. 31. 241.
Viriato Portuguez. Como eſcapou de Galba. O ſeu caracter, e acçoẽs. 29. 226. Foi levantado Rey pelos Celtas, póvos de Alemtejo. 26. 204. Sua notavel acçaõ; e por quem foi morto. 26. 207.
Virtudes. As do Rey D. Joaõ o IV. e ſeu retrato. 9. 67. As das principaes, e mais conhecidas naçoẽs da Luſitania. 23. 178.
Vivio Sereno. Seu caracter. 37. 294.
Vivo ainda foi lançado Miguel de Vaſconcellos por huma janella do Paço ao povo, q̃ nelle ſe vingou tyrannamente. 3. 21.
Viſita. A do Duque de Bragança á Duqueza de Mantua, e circunſtancias della. 2. 10.
Viſitas. As que ſe fizeraõ ao Rey D. Joaõ o IV. eſtando na ultima enfermidade. 8. 58.
Ulia. Que Cidade era. 35. 276.
Uliſſes. Foi fundador de Lisboa. 18. 143.
Ulpio Trajano. Imperador Eſpanhol. Seus encomios. 39. 310.
Univerſidade de Coimbra. Sua ſuperioridade ás mais Univerſidades. 21. 166. A de Evora por quem foi fundada, e o que nella ſe eſtuda. 21. 162.
Voto. O de huma donzella Gentia; e hiſtoria delle. 28. 219. O de Lisboa a N. Senhora da Graça fez o Senado pela victoria de Aljubarrota. 12. 89. e 12. 90.
Urſos. Huns ferociſſimos quando ſahíraõ dos boſques de Santarem. 22. 173. Como ſe domeſticaõ 22. 175 A figura delles tomavaõ os Sacerdotes dos Deoſes Sylveſtres na Luſitania; e paraque. 28. 220.
Utica, Cidade. Como foi tomada por Viriato 30. 237.
Wamba. Seu caracter, e eleiçaõ prodigioſa em Rey 46. 368.
Witerico. Foi duas vezes traidor, e infame; ſeu caſtigo. 46. 366.
Witiſa. Foi o Nero de Eſpanha. Contaõ-ſe os ſeus inſultos. 47. 373.
Vulcano. Onde foi venerado dos Luſitanos; e porque. 25. 197.

Z

Zaida, ou *Artida.* Quem foi. 49. 392.

FIM.

INDEX

DE TUDO O MAIS NOTAVEL, que se contêm neste terceiro Tomo das Academias.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o segundo a pagina.

A

Araõ. Quem foi, e o seu caracter. 27. 212.

Abagáro. Quem foi, e qual o seu caracter. 31. 248.

A, b, c. Sua diversa posítura o que faz. 19. 152.

Abdalá, Mouro. Sua ingratidaõ para com o Rey D. Affonso Magno. 13. 98.

Abderramen, Rey de Cordova. Sua ufanía. 5. 39.

Abimelec. Seu caracter, e castigo; e porque? 23. 182. O que lhe succedeo com Isaac. 24. 186.

Abitos. Nas armas o que saõ. 38. 300.

Abraõ. Quando nasceo. 23. 177. Conta-se a sua historia tirada do Sagrado Texto. 23. 178.

Acçaõ. A aleivosa de hum Mouro, e castigo della. 5. 36. A heroica de D. Bermudo Diacono sendo Rey. 3. 24. A heroica de Manoel de Faría. 7. 52.

Accidentens na Fysica o que saõ. 22. 169.

Acçoens. As do Conde do Prado na Provincia da Beira. 7. 49. As Heroicas dos Portuguezes na Campanha contra os Castelhanos, depois da Restauraçaõ de Portugal. 8. 57. As da Batalha de Montes Claros. 9. 67. As que obráraõ desde 28. de Outubro de 1665. 40. 313. As da Campanha

nha do Além-Téjo no anno de 1666. 41. 323. As do Minho no meſmo anno. 41. 319. Ás ſenſitivas dos animaes ſaõ commuas ao homem. 20. 154.
Adaõ. Teve todas as ſciencias. 32. 249. Onde foi ſepultado. 23. 184.
Adarga. O que he, e onde há as melhores. 36. 282.
Adonai, que nome he. 27. 213.
Adornos. Os das armas onde tiveraõ principio. 38. 297.
Affliçoens. As dos Hebreos no Egypto quaes eraõ. 26. 204.
D. Afonſo I. Rey de Oviedo, e de Leaõ. Sua hiſtoria. 2. 14.
D. Affonſo II. Rey de Oviedo, e de Leaõ, chamado o Caſto. Seu caracter, e acçoẽs. 3. 22. e 4. 25.
D. Affonſo o Magno. Seu caracter, e acçoẽs. 11. 81. Fez cegar a ſeus Irmaõs; e porque. 12. 96.
D. Affonſo o IV. de Caſtella como chegou a Reynar. 14. 107.
Affonſo Ortiz. Seu caracter. 17. 130.
D. Affonſo Rey, filho de D. Ordonho, tyrannía que uſou com ſeus Irmaõs. 6. 46.
D. Affonſo VI. Rey de Portugal fuà demencia. 52. 411.
Agamela, Moura. Seu exceſſo. 14. 108.
Agar, quem foi; e ſeu caracter. 23. 180.
Agoa, como ſe extrahe a que eſtá miſturada com vinho. 49. 388. A de eſparto, ſeu effeito. 15. 115. De huma pedra a tirou Moyſés no deſerto; como, e porque. 28. 224.
Alaba, era chamada antigamente a Biſcaia. 11. 82.
Alboad Principe Mouro. Sua rara fineza para com ſeu pay. 15. 115.
Albuhalit Mouro. Sua ingratidaõ para com o Rey D. Affonſo o Magno. 13. 98.
Aldieto, Conde. Sua ſublevaçaõ, e de ſeus filhos; e caſtigo della. 5. 38.
Aleivozia. A do Rey D. Ordonho de Leaõ. 14. 105.
Alexandre Farnezio. Seu caracter, e diſgraçada acçaõ. 9. 65.
Alexandre III. Papa confirmou a Regra da Ordem Militar de Sant-Iago; e quando. 6. 42.
Alferes, Portuguez, chamado Joaquim natural de Lisboa. Seu admiravel Martyrio. 50. 395.
Aliança, que eſpecie de armas he. 37. 290.

Alicerce. O maior das Monarquias, em que conſiſte. 5. 34.
Allegorico. Sentido da Sagrada Eſcriptura, como he. 33.263.
Alma dos brutos o que he. 20. 153.
Almeida, Praça de Portugal, com quantos Portuguezes deffendeo o cerco dos Caſtelhanos. 7. 51.
Almudar, Infante Mouro, que premio promette pela cabeça de hum Soldado Chriſtaõ; e como foi illudido. 12. 89.
Altar Muſarabe he como o de S. Pedro, e como os antigos, e qual he o ſeu commodo. 17. 131.
Alvaro Fernandes, Alferes. Sua determinada valentia. 16. 120.
Aludid Mouro. Seu deſafio com Rodrigo Nunes, e fim que teve. 14. 109.
Amianto o que he, e ſua notavel ſingularidade. 29. 231.
Amor. O que cauſa? 34. 265.
Anacoretas. Sua rara ſantidade, e pobreza. 31. 242.
Anagogico ſentido da Sagrada Eſcriptura como he. 33. 263.
Anagrama puro o que he, e como ſe faz. 19. 152.
Angelim, páo do Braſil. Porque peza mais do que a Faia. 22. 171.
Animais. Da meſma eſpecie, porque fazem as meſmas obras. 21. 162.
Animaſtica. Que Arte he. 35. 278.
Anjo. Como guiava os Iraelitas. 28. 220.
Anjos. Como formaõ os corpos, com que apparecem. 27. 211. Fizeraõ huma Cruz de ouro; quando, e a quem, e onde ſe venéra. 4. 31. Foraõ ouvidos cantar no enterro do Rey D. Affonſo o primeiro de Oviedo, e Leaõ. 2. 15.
Ante-diluvianos. Em que eſcrevêraõ as ſciencias. 18. 140.
Antenor, e Eneas entregáraõ a Cidade de Tróya. 29. 226.
Antiguidades excellentes onde eſtaõ eſcondidas. 30. 233.
Antonio de Souſa de Macedo. Seu attentado para com a Rainha Franceza, cazada com o Rey D. Affonſo VI. 52. 414.
D. *Antonio Luiz de Souſa*, Conde do Prado moço. Sua prudencia militar. 42. 329.
Apologico, ou Moral. Sentido da Sagrada Eſcriptura como he. 33. 263.
Apoſtatas fingidos. Induſtria de huns. 35. 275.

Apoſtolo Sant-Iago. Quando appareceo a primeira vez pelejando, e começou a ſer invocado. 5. 39.
Apoſtolos, quaes, e quantos ſaõ. 50. 394. Porque ſe dá eſte nome a alguns Santos, que naõ ſaõ do numero dos doze. 50. 398.
Appariçoens, e milagres de S. Gonçalo de Lagos. 46. 361. Começa a vida deſte Sinto na Conferencia 43. pag. 337. e continúa pelas Conferencias 44. 45. 46. 47. e 48. ate a pag. 377.
Araldica. Que Arte he. 38. 300.
Arauto. O que he. 36. 282.
Arca do Teſtamento. Onde eſtá occulta. 31. 245. E quem a eſcondeo. 50. 399.
Ardid extraordinario de hum Soldado Chriſtaõ, ſendo ſó contra hum exercito de Mouros. 12. 90.
Areopago. Senado admiravel de Athenas, quando foi fundado. 29. 225.
Argumentos. Fazem os brutos; e como? 21. 162.
Argumento. O ſingular, com que ſe converteo hum Sciſmatico. 33. 258.
Ariſteas. Seu errado parecer a reſpeito da Verſaõ dos Setenta. 32. 253.
Ariſtoteles. Sua ſentença a reſpeito da materia, e fórma. 19. 151.
Armas. De donde vieraõ aos Hebreos no Deſerto? 28. 223. As do ſeu eſcudo mudou D. Palayo; e como? 2. 11. As das familias. Suas eſpecies, e fórmas. 37. 290. As do Reyno de Portugal, como ſaõ? 38. 303. As das familias deſte Reyno, cujos appellidos começaõ pela letra A. vide 39. 306. até pag. 311.
Armenios. Sua jactaneia a reſpeito da lingoa, que fallaõ. 32. 251.
Armeria, ou *Armaria.* O que he, e donde ſe deduz. 36. 281.
Arminhos. Nas armas o que ſaõ. 38. 297.
Arnulfo Goçoi. Seu caracter, e peregrina hiſtoria com Zamelila Princeza Moura. 15. 113.
Ar. O que he; e como he. 49. 389. O que obra nos corpos. 49. 391.

Arron-

Arronches, Villa do Alem-Tejo. Violencia de hum incendio que teve. 1. 4.
Artes. As que hoje já, enſinou Adaõ a ſeus filhos, e netos. 32. 250.
Atabúa. Lugar da Heſpanha, aſſim chamado; e porque? 11. 83.
Athaulfo, Arcebiſpo de Compoſtella. Milagre, que fez para provar a ſua innocencia. 6. 44.
Athenas, Cidade. Por quem, e quando foi fundada. 29. 225.
Atmoſfera. A de Italia, e Portugal, ſua differença. 17. 135.
Aurora. Eſpecie de Hora Canonica do Officio Muſárabe, quando ſe reza. 17. 133.
D. Aurelio. Quem foi; e ſua acçaõ. 3. 17.
Author. O dos livros Sagrados, quem foi; e quantos ſaõ eſtes. 31. 247.
Authores. Os dos livros da Sagrada Eſcrittura, quem foraõ, e em que lingoas os eſcrevêraõ. 32. 250.
Azeite. Era pouco conhecido na Heſpanha. 14. 111.

B

Babilonia. Sua Torre; para que foi edificada? 23. 177.
Bandeiras. Nas armas o que. 38. 300.
Barra. A de prata, quanto ſe eſtende na ſieira. 19. 149.
Batalha. A de Ronceſvalhes entre Caſtelhanos, e Francezes, quando ſe deo. 4. 31. A de Montes Claros, que vencêraõ os Portuguezes contra os Caſtelhanos; ſuas particularidades. 9. 70. O que nella obráraõ os Portuguezes. 10. 72. Succeſſos depois della. 16. 121 Em que dia a vencêraõ. 40. 313. Quantas até ella, incluſivè, ganháraõ os Portuguezes aos Caſtelhanos. 10. 79.
Bento de Moura. Sua habilidade. 49. 390.
D. Bermudo, Monge Diacono, primeiro Rey de Heſpanha. Seu caracter. 2. 15. Suas acçoẽs. 3. 23.
D. Bernardo del Carpio. Seu caracter. 2. 16. Suas acçoẽs. 5. 36. Sua infame vingança; e porque. 12. 94.

D. Ber-

D. Berta, ou *Britinalda*, Rainha. Seu caracter, e virtude. 4. 25.
Bibia. O que he, e de que conſta. 31. 246. A Sacra, quantas ſaõ as ſuas Verſoẽs; e quaes recebidas pela Igreja. 32. 254. Quaes as ſuas Verſoẽs Latinas. 33. 259.
Biſpos Portuguezes, cujas Dieceſes eſtavaõ em poder dos Infieis; de que ſe ſuſtentavaõ? 13. 98.
Blazaõ. O que he? 36. 282.
Bodo. O que quer dizer? 6. 41.
Bogios de papel. Seu artificio. 21. 163.
Bonetes. Quem os uſa na Araldica, ou Armeria. 38. 300.
D. Britinalda, ou *Berta*, Rainha. Seu caracter, e virtude. 4. 25.
Brutos. O que lhes falta no juizo ſobeja nos ſentidos. 20. 159. Todos fallaõ, e como ſe perſuade. 21. 161.
Bufete. Hum de engenhoſa fábrica havia em Lisboa, e como era. 21. 163.

C

DOm *Caetano Maria Merati*. Seu caracter, e encomio. 17. 131.
Caldaica. Verſaõ da Biblia, que tal he? 33. 257.
Canon, e Santo canonizado; o que quer dizer? 31. 246.
Caõ. Porque tem olfato ainda debaixo da agoa. 20. 159. Grande inſtinto de hum. 21. 161.
Capacetes, ou *Elmos*. O que ſaõ na Araldica. 38. 300.
Capateiros, Portuguezes. Induſtria de dous. 35. 275.
Capitaõ feiticeiro, a quem chamavaõ os Caſtelhanos; e porque. 16. 128.
Capitulaçaõ. A dos Caſtelhanos, quando entregaraõ Evora aos Portuguezes, qual foi. 1. 4.
Capricho. O louco de alguns Authores a reſpeito da antiguidade da Ordem Militar de Sant-Iago. 6. 42.
Carros. Os armados dos Egypcios, como eraõ; e quem os vio debaixo das agoas do Mar Vermelho. 28. 221.
Carta. A da Rainha Franceza para o Rey D. Affonſo VI. ſeu marido. 52. 415.

Caſamento. O de D. Bermudo, Monge Diacono, foi diſpenſado. 3. 24. O do Key D. Affonſo VI. onde, quando, e com quem ſe ajuſtou. 41. 321. E como ſe fez o divorcio delle; e por quem foi requerido. 52. 415. Os dos Clerigos em Heſpanha, por quem foraõ introduzidos; e quem os tirou. 2. 16.
Caſtelhana. Eſta lingua, que tal he. 33. 260.
Caſtigo. O de huma deſobediencia nas Tropas Portuguezas, como foi dado. 41. 327.
Caſula. A de Santo Ildefonſo onde eſtá. 2. 14. A Muſárabe hé do feitio das antigas. 17. 131.
Catacumbas em Roma. O que ſaõ; e para que ſerviaõ. 31. 241.
Catholico. O titulo dos Reys de Heſpanha he mais antigo, que o de Chriſtianiſſimo, dado aos de França. 2. 15.
Cavalleiros. Os da Ordem Militar de Sant-Iago, ſeu Inſtituto qual era. 6. 43.
Caveira. Huma maravilhoſa em poder de hum Mouro, de quem era. Conta-ſe a hiſtoria. 34. 267.
Cauſa, porque nos Reynos Eſtrangeiros, fóra das Heſpanhas, ſaõ todos Filoſofos. 18. 140.
Caſa de Bragança. Como tem as ſuas armas; e quaes caſas de Portugal uſaõ dellas. 38. 304. A de Guſmaõ, de quem deſcende. 5. 38.
Caſas. As de converſaçaõ em França ſaõ Aulas de Filoſofia; e porque. 18. 141.
Caſo. Hum notavel ſuccedido na Heſpanha entre quatro caſados. Individua-ſe. 4. 28. Outro ſuccedido na Perſia; tambem ſe individúa. 29. 226.
Caſos memoraveis de galantaria, e de valor. 14. 108.
Cecrope. Quem foi? 29. 225.
Cegar com fogo. Como ſe fazia. 4. 26.
Cerco. O de Evora pelos Portuguezes; continúa a ſua hiſtoria. 1. 1. O de Almeida pelos Caſtelhanos, como foi defendido pelos Portuguezes. 7. 52.
Cerebro. Como recebe as ſenſaçoẽs? explica-ſe por hum Simile. 20. 155.
Ceſſaõ. Fez do Reyno de Portugal o Rey D. Affonſo VI. e como. 52. 415.

Cetura. Quem foi. 24. 185.
Chriſto. O que diſſe a Santa Thereza a reſpeito das ſuas apparições. 27. 211. O que eſcreveo. 31. 248.
Cipreſte. Sua madeira que virtude tem. 29. 232.
Circunciſaõ. Quando ſe fazia. 26. 208.
Claſſes dos Santos quaes ſaõ. 50. 393.
Clerigo. O que quer dizer. 50. 397.
Codorlahomor. Quem era, e o ſeu caracter. 23. 179.
Cólera extraordinaria. A com que morreo hum Soldado Leonéz, chamado Rodrigo. 13. 104.
Comelitana, Biblia. Porque he chamada aſſim. 33. 258.
Comer. Os miudos dos animaes quem concedeo á Heſpanha, 3. 17.
Communidade. Que eſpecie de armas he. 37. 290.
Completa. Hora Canonica do Officio Muſárabe, de que conſta. 17. 133.
Compoſtella. Nome de huma Cidade de Galliza, de donde ſe derivou. 4. 31.
Compoſtos brutaes. Sua fórma, e materia. 20. 153.
Conceſſaõ. Que eſpecie de armas he. 37. 290.
Concluſoens. Como ſaõ em Portugal; e como na Italia. 17. 136.
Concordata feita entre os Conegos de Braga, e de Compoſtella a reſpeito do voto feito a Sant-Iago. 6. 41.
Concubinas. O que eraõ na Ley da Natureza. 24. 185.
Condado. O de Caſtella em quem reſuſcitou. 14. 107.
Conde da Ericeira. Sua hiſtoria emmendada. 1. 1. Seu aſſertado parecer. 1. 3. Sua ſubtil idéa contra os Caſtelhanos. 1. 6.
Conde. O de Caſtello-melhor, ſeu encomio. 40. 318.
Conde de S. Joaõ. Suas acçoẽs. 7. 49.
Conde de Schomberg. Suas acçoẽs na Provincia do Alem-Tejo o anno de 1666. 41. 323. Perigo em que eſteve; aonde, e como eſcapou delle. 10. 73. Porque quiz deixar o noſſo exercito. 7. 54. Premio dos ſeus ſerviços qual foi. 41. 326.
Conde de Soure. Seu infortunio, e elogio. 8. 64.
Conde D. Juliaõ. Sua morte, depois de entregar a Heſpanha aos Mouros; e porque. 2. 11.

Conde

Conde do Prado. Suas acçoẽs contra Caſtella. 1. 7. Continúaõ. 7. 49. e 40. 313.
Conde do Prado, o moço, D. Antonio Luiz de Souſa. Sua prudencia militar em huma acçaõ. 42. 329.
Condes de Caſtella. Em quem tiveraõ principio. 5. 34.
Condes de Mira, e Faro. Suas armas quaes ſaõ. 39. 305.
Condes. Porque chamou o pôvo aos Ricos homens. 14. 105.
Condeſtavel de Caſtella D. Iñigo Lopes. Seu infortunio na guerra. 42. 330.
Condiçoens. As do caſamento do Rey D. Affonſo VI. com Madamoiſelle de Aumalle quaes foraõ. 41. 322.
Confeſſores Santos quaes ſaõ. 50. 396.
Confuſaõ. A da lingua Hebraica; e em quantas foi dividida. 32. 251. A das linguas porque a fez Deos. 23. 177.
Conjuraçoens. As que houve no tempo do Rey D. Affonſo VI. 8. 64.
Concilio. O de Conſtancia, como foi approvado. 3. 19. O Francfordienſe he incerto o ſeu exemplar. 32. 249.
Conſpirar contra a vida do Rey foi hereſia dos Huſſitas; e onde ſe condemnou. 3. 18.
Conta-ſe a prodigioſa vida de S. Gonçalo de Lagos. 43. 337. E continúa por toda eſta Conferencia, e pelas ſeguintes 44. 45. 46. 47. até o fim da Conferencia 48. 377.
Convento da Eſperança de Lisboa. Para elle ſe retirou a Rainha Franceza, mulher do Rey D. Affonſo VI. e porque. 52. 415.
Convento de Sahagum de Monges Bentos he o melhor de toda a Heſpanha. 13. 99.
Copeiro. O de Faraó. Seu ſonho na priſaõ; e o que ſignificava. 25. 195.
Cordeiro. Como o comêraõ os Hebreos antes de ſahirem do Egypto. 28. 217.
Cores dos Eſcudos. Quaes ſaõ. 38. 297.
Corôas. Como ſe uſaõ na Araldica, ou Armeria. 38. 300.
Corpo. O do Apoſtolo Sant-Iago quando, e como foi achado. 4. 30.
Corpos. Os de homens, e mulheres fórma o demonio; e

de que. 21. 167. Os dos antigos Patriarchas onde dizem que eſtaõ. 30. 237.
Cotas de Armas o que ſaõ. 36. 282.
Cóva horrenda, e poço cheio de cadaveres, onde ſe vio. 11. 85.
Cozinheiro. O de Faraó. Seu ſonho eſtando prezo, e ſua ſignificaçaõ. 25. 195.
Credulidade. A grande do Rey D. Ordonho; e como. 6. 44.
Criaçaõ. A miſterioſa de Moyſes; e porquem. 26. 208.
Crime peſſimo. De hum accuſou Jozé a ſeus irmaõs diante do pay. 25. 193.
Cruzado novo de ouro. Em quantas mil partes ſe divide. 19. 147.
Cruz, fizeraõ os Anjos huma; a quem, e onde ſe venéra. 4. 31. A Grega como he. 30. 235.

D

Decóraõ. Huns facil, outros difficultoſamente; e porque. 20. 157.
Defuntos. Os ante-diluvianos onde eſtaõ depoſitados. 29. 232.
Demonio. Máquinas, que faz. 21. 167.
Deos. Como foi viſto por Moyſés. 51. 404. Deſconhecido onde era venerado. 29. 226. A quem chama a Sagrada Eſcrittura Deos, e Senhor, quando falla de appariçoẽs. 27. 211.
Deſpoſorios. Os de Iſaac, e Rebecca. 23. 184.
Deſobediencia. Caſtigada nas Trópas Portuguezas; e como. 41. 327.
Deſordens. As que houve no Paço, quando começou a Reynar o Rey D. Affonſo VI. 7. 53.
Differença. Entre as máquinas, que fazem os homens, as que faz o Demonio, e as que faz Deos. 21. 167. He notavel a que há entre os homens, e os brutos, quanto ás ſenſaçoẽs, movimentos de eſpiritos, &c. 20. 158.
Dignidade. A Real o que he. 2. 15.
Diluvio. O de Deucaleaõ quando ſuccedeo. 29. 225.

Dina. Sua curioſidade o que cauſou. 24. 192.
S. Dionyſio Areopagita. O que diſſe, quando vio o eclypſe, que houve na morte de Chriſto. 29. 226.
Diſgoſtos. Entre o Rey D. Affonſo VI. e ſeu irmaõ o Infante D. Pedro, porque fôraõ. 40. 319.
Diſtinçaõ. He de duas maneiras para com os Filoſofos; e quaes ſaõ. 19. 151.
Dito. O galante de D. Joaõ de Carrera em Valença de Alcantara. 8. 58.
Diviſa. O que he. 36. 282. Sua variedade. 36. 284.
Diviſas. Nas Armas o que ſaõ. 38. 300.
Divorcio. O da Rainha Franceza, e do Rey D. Affonſo VI. quem o requereo; e como ſe fez. 52. 415.
Dizimos. Quem pagou os primeiros. 23. 180.
Dom de Profecia, porque o tem tido, e o podem ter muitos máos. 50. 398.
Dominio. Que eſpecie de Armas he. 37. 290.
Doutrina. A Filoſofica dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa fructuoſa, e applaudida. 18. 144.
Dulcidonio. Seu caracter, e acçoẽs. 15. 115.
Duque. O de Aveiro fogido de Portugal. Sua infidelidade. 9. 66. O meſmo ſe vê. 41. 325. O de Cadaval, quaes ſaõ as ſuas Armas. 38. 304. O de Lafoẽs, quaes ſaõ as ſuas Armas. 39. 305. Hum Duque Hiſpanhol o que diſſe da humanidade dos Principes Francezes. 18. 142.

E

E *Chigi Gonçalves.* Galante dito, que ſe conta delle. 14. 108.
Eclypſe. O que houve na morte de Chriſto; o que diſſe delle S. Dionyſio Areopagita. 29. 226.
Edificios. Os ſubterraneos, como ſe fazem. 30. 238. Hum que ha em Babylonia, o que ſe conta delle. 29. 228.
Effluvios dos olhos quebraõ o vidro com o veneno, que tem. 4. 117.
Ezyaleu. Quem foi? 23. 177.

Egypcios. Como perſeguíraõ aos Hebreos; e como perecêraó todos. 28. 220.
Eliezer. Quem foi, e o que ſignifica. 26. 207.
Elmos, ou *Capacetes.* O que ſaõ. 38. 300.
Embaixador de Heſpanha em França. Sua ignorancia. 18. 138.
Emboſcada. A extraordinaria de dez mil Mouros fingidos mortos, quando a houve. 11. 87.
Emilona, ou *Urzenda*, Rainha. Quem foi; e ſeu caracter. 3. 23.
Empreſtimo. O que pedíraõ os Hebreos aos Egypcios, qual foi; e para que. 28. 217.
Endemoninhado. Como ſe conhece. 35. 274. Contaõ-ſe hiſtorias de alguns fingidos. 35. 276.
Eneas, e *Antenor.* Entregáraõ a Cidade de Troya, contra o que diſſe Virgilio. 29. 226.
Energúmenos Como ſe fingem. 35. 277.
Engano. O de Rebecá feito a Iſaac, como foi. 24. 187.
Enterrar. Nas Igrejas naõ era permittido antigamente, ſó ſim depoſitar os oſſos; e de que peſſoas. 5. 33.
Entidade. O que he. 19. 151.
Entrega. A de Evora pelos Caſtelhanos aos Portuguezes; ſua Capitulaçaõ. 1. 4.
Enveſtidas. As de noite ſempre funeſtas aos exercitos. 7. 56.
Erros. Os dos Monges Ciſmaticos, quaes ſaõ. 30. 239. No Credo, e no Padre noſſo, como ſe introduzíraõ, e foraõ emmendados na India. 33. 261.
Eſaú. Seu caracter, e hiſtoria. 24. 185.
Eſcrittura Sagrada. Qual he, e de que livros conſta. 31. 246. Sua admiravel compoſiçaõ. 33. 263.
Eſcudo. O que he. 36. 282. Dinheiro de França, aſſim chamado, quanto vale na moéda Portugueza. 41. 322.
Eſdras. Inventou letras novas; e porque. 31. 243.
Eſparto. Quem foi; e ſeu caracter. 26. 203.
Eſpiritos. Os dos brutos, o que ſaõ; e onde ſe fabrícaõ. 20. 153.
Eſtandartes. Nas Armas o que ſaõ. 38. 300.
Eſtatua maravilhoſa feita por hum Captivo, o que fazia. 21. 165.

Eſteios. Nas Armas o que ſaõ. 38. 300.
Eſtevaõ Lerchenſed. Quem foi. 35. 274.
Ethiopea Biblia. Qual he. 33. 258.
Santa Eulalia. Seu corpo, por quem, e para onde foi trasladado. 3. 22.
Exorciſmos. Naõ deve ſer facil o Sacerdote em os fazer; e porque. 35. 273.
Exorciſta. Que ſciencia deve ter. 35. 278.
Experiencia. A reſpeito do pezo. 22. 171. Do movimento. 22. 173.

F

Fabula. A que ſe conta de certa cova no alto de huma ſerra. 11, 85.
Fábrica. A maravilhoſa, que ha em hum Collegio de França, como he; e ſua deſcripçaõ. 20. 164. Debaixo do Caſtello de Lisboa ha huma fábrica monſtruoſa; e qual he a ſua grandeza. 31. 241. Em Toledo foi achada pelos Mouros huma ſimilhante profundiſſima; em que anno, e o que continha. Individua-ſe. 6. 46. As ſubterraneas como ſe fazem. 30. 238.
Fallar. O dos páſſaros obſervou hum curioſo. 21. 165.
Familias. As de Portugal por ordem alfabetica com as Armas, que na Araldica pertencem aos appellidos, que começaõ pela letra A. de 39. 306. até pag. 311.
Familias. Que eſpecie de Armas he. 37. 290.
Faraó. Seu ſonho, e ſignificaçaõ. 25. 195.
D. Fávila Fernandes. Seu caracter. 2. 9. Sua morte, e por quem foi dada. 2. 11. Significaçaõ deſte nome. 2. 13.
Febre. Que proveito faz ao corpo. 49. 387.
Fé. A de Abrahaõ como foi experimentada. 23. 183.
Feijó. Seu encomio; e o que diz a reſpeito da Filoſofia moderna. 18. 138.
Feiticeiros. Como eraõ caſtigados pelo Rey D. Ramiro. 5. 39.
Fernando Gonçalves. Seu caracter. 14. 107.
Ferros. Nos çapatos onde ſe uſaõ; e paraque. 49. 386.

Fibras. Dellas constaõ todas as partes do noſſo corpo. 20. 160.
Fidalgos. Prezos no tempo do Rey D. Affonſo VI. e porque. 7. 53.
Fieira de ouro, e prata quanto eſtende eſtes metaes. 19. 148.
Figuras As das Armas das familias o que ſignificaõ. 36. 286.
Filhas de Lot. Seu inceſto he deſculpavel; e como. 23. 182.
D. Filippe IV. Rey de Caſtella. O que diſſe, quando teve a noticia da perda da batalha de Montes Claros. 10. 80. Sua morte quando foi; e o ſeu caracter. 40. 319.
Filoſofia moderna. Differença, que tem da Ariſtotelica. 17. 135. He antiquiſſima; e a meſma, que enſinou Ariſtoteles. 18. 137. Que ſujeitos, e em que partes ſe enſina. 18. 138. A Fyſica, ou Natural o que he, e de que trata. 19. 145.
Filoſofo. O da Filoſofia moderna he de todas as Eſcollas; ſem defender, nem ſeguir nenhuma. 18. 143.
Fim. O da Filoſofia Moderna qual he. 18. 142.
Folhas de Arvores. Foi o primeiro papel, em que ſe eſcreveo. 32. 250.
Forças grandes. As de hum Portuguez na India, como eraõ. 14. 110.
Fórma, e materia. Explica-ſe o que he; e como he. 19. 145. Explica-ſe a Fórma. 19. 150. A ſubſtancial o que he. 20. 153.
Francezes. Porque zombaõ da Hiſtoria de Heſpanha. 5. 39.
Franciſco Pitta Malheiro. Sua heroica acçaõ. 1. 8.
Fragil. O que quer dizer; e qual he mais; ſe o homem; ſe a mulher. 4. 27.
Freiras. Como fôraõ curadas as endemoninhadas fingidas. 35. 280.
D. Froylinha, ou *Froyla Lopez.* Quem foi. 2. 14.
D. Fruella. Foi o primeiro Caim dos Heſpanhóes; e porque. 2. 15. Conde de Galliza. Seu atrevimento, e caſtigo delle. 11. 81. Rey. Seu governo. 14. 106.
Fundaçoens. As do Rey D. Affonſo o Caſto, quaes foraõ. 5. 33. As do Rey D. Ramiro. 6. 42.
Fundamento. O mais ſólido de toda a Filoſofia, qual he. 22. 175.

Fyſica,

Fyſica, e *Metaphyſica* de Ariſtoteles, quando foraõ condemnadas; e onde ſe enſinaõ? 18. 142.
Fyſica, ou *Filoſofia natural*. O que he; e de que trata. 19. 145.

G

Garcia Fernandes. Sua hiſtoria memoravel. 4. 28.
D. Garcia, Rey. Seu caracter, e acçoẽs. 13. 100.
D. Garcia Ximenes. Quem foi, e ſeu caracter. 2. 13.
D. Gaudioſa Fernandes. Seu caracter. 2. 13.
Gelados, Rios, e Mares. Onde ha; e como ſe anda por elles. 49. 386.
Gelo. Sua notabilidade, quando ſe abre com algum pezo. 49. 386.
Genios. Por ſe naõ conhecerem ſe erraõ os empregos. 42. 330.
Geſſo. Como ſe extrahe o que ha no vinho. 49. 388.
Gilona. Quem foi; ſua determinaçaõ, e caſo memoravel. 4. 28.
S. Gongalo de Lagos. Sua prodigioſa vida, e acçoẽs, dividida por Capitulos em varias Conferencias; começa. 43. 337. Continúa pelas ſeguintes 44. 345. e 45. 353. e 46. 361. e 47. 369. até o fim da Conferencia 48. 386.
Gota. Das Monarquias he a guerra; e como. 11. 82.
Guerra notavel. Qual foi a primeira. 23. 178. O que he para os Reynos. 11. 82.
Gurba. Quem foi, e ſeu caracter. 5. 38.

H

Hebreos. Quantos entráraõ no Egypto. 25. 199. Quantos ſahíraõ com Moyſés. 27. 218.
Hemor. Seu caracter, e cataſtrofe. 24. 192.
Henoc. Eſcreveo hum livro, que ſe perdeo. 32. 249.
D. Hermeſenda. Seu caracter. 2. 14.
Hiſtoria. Deſde quando a ha no mundo. 29. 226. Deſde Adaõ até o anno de 1730, onde eſtá. 30. 234. Porque zombaõ da

da de Hefpanha os Francezes. 5. 39. A do naſcimento, e criaçaõ de D. Pelay, como ſe verefica. 2. 10. A dos Reys de Hefpanha, depois de poſſuida pelos Mouros. 2. 9.

Honras. As dos Ricos homens em que conſiſtiaõ; quando começáraõ na Hefpanha, e quando acabáraõ. 3. 21.

Horas. As Canonicas do Officio Divino Muſárabe, quantas, e como ſaõ. 17. 133.

Humanidade. A dos Principes Francezes para com os homens doutos; o que della diſſe hum Grande de Hefpanha. 18. 442.

I

Jacob. Seu caracter, e hiſtoria. 24. 185. Amor, que teve a Rachel. 24. 189.

Idéa. A ſubtil do Conde da Ericeira contra os Caſtelhanos. 1. 6.

Idolatria. Quem a começou. 23. 177. Como ſe eſtendeo. 29. 225. A dos Hebreos como foi. 51. 401.

Jerarquias. A dos Santos quantas ſaõ. 50. 393.

Jeroboaõ. Seu caracter; e onde Reynou. 32. 255.

S. Jeronymo. Peregrinou por toda a Paleſtina; e para que. 31. 242.

Jeronymo Guerreiro. Seu caracter, e ſingulares induſtrias. 16. 124.

Jerſon. Quem foi; e que ſignifica. 26. 207.

Jetro. Quem foi; e ſeu caracter. 26. 207.

Igreja. A da Senhora da Conceiçaõ de Villa-Viçoſa, ſucceſſo maravilhoſo da ſua abobada. 9. 68. A de Sant-Iago de Galiza em que tempo foi feita Metropolitana. 13. 97. Huma ſubterranea em Babilonia, como he, e o que contêm. 29. 231.

Santo Ildefonſo. O ſeu corpo para onde foi trasladado. 2. 14.

Imagem. Huma de barro da Senhora da Piedade de Santarem, milagre, que fez. 8. 64.

Impe-

Imperio. O podiaõ os Portuguezes fundar muito grande na India; e porque o naõ fizeraõ. 5. 35.
Induſtrias. As ſingulares de hum Soldado Portuguez contra os Caſtelhanos. 16. 126.
Ingo. O que he. 30. 233.
Ingratidaõ. A da Rainha mulher do Rey D. Affonſo o Magno qual foi. 13. 100.
Innocencia. Como ſe provava com o fogo. 4. 26.
Inſignias nas Armas o que he. 38. 300.
Padre Joaõ Baptiſta, da Congregaçaõ do Oratorio. Seu caracter, e obra, que compoz. 18. 137.
D. Joaõ de Auſtria. Vencido pelos Portuguezes; quando. 9. 66.
D. Joaõ de Carrera. Seu galanté dito em Valença de Alcantara. 8. 58.
S. Joaõ Nepomuceno. Seu Martyrio. 50. 396.
Joaõ Petit. Seu caracter, e opiniaõ condemnada. 3. 18.
Job. Seu naſcimento onde, e quando foi. 26. 201.
Joengonimo, Mouro. Seu caracter. 11. 87.
Jornada. A da Rainha Franceza para vir a Portugal caſar com o Rey D. Affonſo VI. como ſe diſpôs. 42. 332.
Józé. Porque mais que ſeus Irmaõs, era amado por ſeu Pay Jacob. 25. 193.
Irmaõs de Józé. Sua confuzaõ no Egypto. 25. 196.
Iſaac. Seu naſcimento quando foi. 23. 182. O que lhe ſuccedeo com o Rey Abimelec. 24. 186. Sua morte quando foi. 25. 193.
Iſmaelitas. Que póvos ſaõ, e de donde procedem. 23. 183.
Iſmael. Seu naſcimento. 23. 180.
Iſraelitas. Seu trabalho no Egypto. 26. 203. O que murmuravaõ de Moyſés, quando fugiaõ de Faraó. 28. 220.
Juizes. Os de Caſtella porque foraõ eleitos. 14. 106.

L

Lain Calvo, quem foi. 14. 106.
Lascivia. A de Semiramis era extraordinaria. 23. 178.
Laudes. Hora Canonica do Officio Mufarabe de que conſta. 17. 134.
Leaõ. Cidade de Heſpanha, por quem, e com que edificios foi ennobrecida. 13. 102.
Leigo. O que quer dizer. 50. 397.
Lembrança. O que he. 20. 157.
Lepra. Caſtigo, que Deos dava aos Hebreos como era; e como ſe curava. 5. 40.
Letras. Novas inventou Eſdras. 31. 243. Quem foi o primeiro que as inventou. 32. 249. As Hebraicas verdadeiras querem os Armenios ſejaõ as ſuas de que uſaõ. 32. 251.
Levantamento. O dos Heſpanhóes contra o Rey D. Affonſo o Caſto, porque foi. 4. 32.
Ley para os Reys demandarem aos vaſſallos, e eſtes aos Reys, quem a eſtabeleceo. 4. 30. A do Decalogo como foi dada ao Pôvo Hebreo. 51. 401. As antigas de Caſtella por quem foraõ derogadas. 14. 107.
Lingua. A Caldaica, porque ſe verteo nella a Eſcriptura Sagrada. 32. 256. A Hebraica verdadeira querem os Armenios ſeja a que elles fallaõ. 32. 251. Eſta em quantas foi dividida. 23. 177. A Latina foi a propria de Portugal; e porque ſe perdeo. 49. 389. O fallar eſta hum ruſtico ignorante naõ he ſignal de ſer endemoninhado; e porque. 35. 285. As do Oriente de quaes ſaõ filhas. 33. 261.
Litteral. Sentido da Eſcriptura como he. 33. 262.
Livraria. A melhor do mundo onde eſtá. 30. 240. A ſubterranea de Babylonia, ſe he poſſivel ſer verdade o que contêm ós ſeus livros. 31. 242.
Livra. A Torneza de França quanto vale na moéda Portugueza. 41. 322.

Livros. Quantos ſe perdêraõ do Teſtamento velho; e quaes ſaõ. 31. 243. Variedade delles na materia, em que foraõ eſcriptos, onde ſe acha. 30. 234.
Lizonja. Na Araldica o que he. 36. 286.
Lobos. Matáraõ ao Rey D. Joaõ o primeiro de Aragaõ. 2. 14.
Lot. Quem foi, e ſeu caracter. 23. 178.
Luiz XIV. Rey de França. Sua liberal offerta para com Portugal. 52. 409.
D. Luiz de Haro. Vencido pelos Portuguezes, e quando. 9. 66.
D. Luiza Rainha, mãy do Rey D. Affonſo VI. como ſahio do Paço para o Convento do Grillo; e ſeu elogio. 7. 53. Suas ultimas acçoẽs, e ſeu caracter. 52. 409.
D. Luz. Seu caracter, e parto. 2. 9.

M

Macho. O de hum Convento, ſeu malicioſo inſtincto. 21. 162.
Madamoyſelle de Aumalle. Seu caracter, e caſamento. 41. 322.
Mahomad Mouro. Sua infame acçaõ, e caſtigo della. 5. 36.
Maldiçaõ. A de Rubẽn dáda por ſeu Pay Jacob, porque foi. 25. 200.
Maná. O do Ceo, figura do Sacramento quando choveo aos Iſraelitas. 28. 221.
Manoel Angelo. Sua habilidade. 49. 389.
Manoel de Faria. Sua heroica acçaõ. 7. 52.
Manoel Maſcarenhas. Seu caracter, e grandes forças. 14. 111.
Máquinas ſaõ os brutos; e como. 21. 162. Varias máquinas, que os homens tem feito. 21. 163. Algumas feitas de Pedra de cevár. 21. 165. Para a intelligencia da Filoſofia, onde há máquinas excellentes. 49. 389.
Maraſthe Indoa, como he; e onde a há. 33. 261.
D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Seu caracter. 41. 322.
Maria Santiſſima. Dizem eſcrevêra duas Epiſtolas; e a quem. 32. 249.

Mar morto. Porque chamado assim. 23. 181.
Marquez de Sande. Suas acçoẽs. 40. 319. e 41. 322. Como servio a Portugal estando em França. 42. 332.
Marquez de Valença. Quaes saõ as suas armas, e porque as tem. 39. 305.
Martyres. Que Santos saõ. 50. 394.
Materia, e Fórma. Explica-se o que he, e como he. 19. 145.
Matinas. Hora Canonica do Officio Musarábe, de que consta. 17. 134.
Mauregato. Seu caracter, e acçaõ louca. 3. 22.
Mecia, familia. Qual foi o seu principio. 2. 13.
Melchisedec. Quem foi, e seu caracter. 23. 180.
Mem Mendes. Sua historia, seus amores, e seu desastrado fim. 4. 28.
Memoria. Como procede. 20. 157.
Mendo Soldado Leones. Galante estartagema, com que elle só matou muitos mil Mouros. 11. 83. Suas heroicas acçoẽs contra os mesmos. 11. 87. Continuaõ. 12. 89. Com as suas Oraçoẽs ajudou ao Rey D. Affonso o Magno a vencer os Mouros. 12. 95. Opiniaõ com que morreo fazendo penitencia. 12. 93.
Mesquita. A de Cordova, hoje Cathedral, por quem foi edificada; e quem acarretou os meteriaes para ella. 4. 26.
Metaes. Dos escudos quaes saõ. 38. 297.
Methaforico, sentido. O da Sagrada Escriptura, como he. 33. 263.
Methafysica, e Fysica de Aristoteles. Quando foraõ condemnadas, e onde se ensinaõ. 18. 142.
Meza. A dos Paens da Proposiçaõ, porque está escondida. 31. 245. Aonde está. 50. 399.
Milaõ. Missa que há na sua Sé, como he; e por quem foi composta. 17. 132.
Missal Musárabe. Sua approvaçaõ pela Sé Apostolica. 13. 104.
Missa Musárabe. Por quem foi instituida, onde se celébra, como, e quem a officia. 17. 130. e 17. 132.
Moço da estallagem dos Pégoens, como só, sem outro companheiro, roubava os Passageiros na charneca. 12. 93.

Modal. Diſtincçaõ o que he. 19. 151.
Mondonhedo. Quando foi feita Cathedral a ſua Igreja. 13. 98.
Monges Ciſmaticos. Sua recluſaõ ſubterranea em Babylonia; e como. 30. 238.
Monſerrate. Moſteiro no Condado de Barcelona; caſo que nelle ſuccedeo. 34. 265.
Monumento prodigioſo como, e em que anno ſe deſcobrio nas Aſturias. 14. 111.
Moral, ou *Apologico.* Sentido da Sagrada Eſcriptura como he. 33. 263.
Morte: A do Rey D. Ramiro de donde originada. 6. 43.
Movimento. O que he. 22. 170. O dos corpos, e compoſto o que he. 22. 171.
Movimentos das couſas pezadas. Explicaõ-ſe as ſuas razoẽs Fyſicas. 49. 385.
Mouro grave. Hiſtoria de hum. Individua-ſe. 34. 266.
Mouro. Acçaõ temeraria, que hum commetteo; e como foi ſatisfeita. 14. 108.
Mouros. Os eſcravos na Heſpanha tomáraõ as armas contra ſeus ſenhores. 3. 20.
Moyſés Heſpanhol foi D. Pelayo; e como. Conta-ſe a ſua notavel Hiſtoria. 2. 10.
Moyſés Profeta. Seu naſcimento, e hiſtoria prodigioſa da ſua vida. 26. 205. Como ſubio ao Monte Sinai para receber a Ley. 51. 401.
Mulher. A de Lot convertida em eſtatua de ſal; e porque. 23. 181. Tentaçaõ da de Putifar qual foi. 25. 195. O roubo de huma cauſou a deſtruiçaõ de Tróya. 29. 226. As Africanas tem muito pouco pejo. 34. 267.
D. Munia, ou *Munila*, Rainha. Com quem caſou. 14. 107.
Murmuraçaõ. A de Aaraõ, e Maria Irmaõs de Moyſes, porque foi. 51. 407.
Murmuraçoens. As dos Iſraelitas contra Moyſés. 28. 222.
Muſarabe. O que quer dizer. 17. 129.
Muça, Rey Mouro tomou a morte por ſuas maõs; e porque. 6. 45.
Myſterio. O da Santiſſima Trindade. Sua figura adorada por Abrahaõ. 23. 181.

Náos.

N

Náos. Altares, que há nellas, como deviaõ ſer. 17. 131. Artificio das Náos engenhoſas, que vem da China. 21. 163.
Nehemias fez huma notavel livraría; e aonde. 31. 243.
Nembrod. Primeiro Rey, que houve no mundo, que Imperio fundou. 23. 177.
Nepociano, Conde. Sua ſublevaçaõ, e caſtigo. 5. 38.
Nicoláo, filho de Galafre Rey de Toledo, foi martyrizado com outros dous, e quando. 3. 20.
Ninive, Cidade. Por quem foi edificada. 23. 177.
Nino Rey. A quem ſuccedeo. ibid.
Noé. Aonde, e como enſinou a eſcrever. 32. 250. Quando morreo. 23. 177.
Normandos. Inſultos, que fizeraõ nas Heſpanhas. 6. 43.
Nuno Nunes Razura. Quem foi. 14. 106.

O

Obras. As que fazem os brutos como ſaõ. 21. 162.
Objecto. O da Filoſofia moderna qual he. 18. 139.
Obſervaçoens curioſas a reſpeito dos animaes, e extençaõ da materia. 19. 149.
Officio Divino Muſárabe. Por quem foi inſtituido; e onde ſe celébra, e por quem. 17. 130.
Olhos. Seus malignos efluvios quebraõ o vidro. 4. 27.
Olio precioſo. Foi achado em huma penha; e como. 14. 111.
Olivença nova ſe chamou a huma choupana; e porque. Conta-ſe a hiſtoria. 16. 126.
Onça de ouro. Quanto póde eſtender-ſe. 19. 149.
Ordem Militar. A de Sant-Iago por quem foi inſtituida, quando, e aonde. 6. 42.
D. Ordonho, Rey. Seu caracter, e acçoẽs. 13. 101.

Ornamentos diverſos dos que hoje uſa a Igreja, onde eſtaõ eſcondidos. 30. 233.
D. Orpas, Arcebiſpo, Seu caracter, deſatino, e morte deſaſtrada. 2. 11.
Ovalle, familia. Qual foi o ſeu tronco. 2. 13.
Ovelhas. As de Jacob como geravaõ filhos de cores diverſas. 24. 190.
Oviedo, Cidade. Porque deſcahió da ſua nobreza antiga. 13. 102.

P

Palmeira brava. Particularidade das ſuas folhas, quando eſcriptas. 32. 250
Pancada. Tem diverſos effeitos no minino, e no adulto; e porque. 20. 155.
Páo Braſil. Porque peza mais do que a Páya. 22. 171.
Páo, e xicote. Curaraõ endemoninhadas; e como. 35. 279.
Papa. O que quer dizer eſte nome. 50. 396.
Papel, mandado pelos Portuguezes citiadores de Evora aos Caſtelhanos citiados, o que continha. 1. 2.
Parada, familia. Qual foi o ſeu tronco. 2. 13.
Parteiras. As do Egypto ſua piedade. 26. 204.
Partes unidas tem mais pezo do que ſeparadas; e como. Moſtra-ſe com experiencias. 22. 174.
Paſſavante. Na Araldica o que he. 36. 282.
Patriarchas. Que Santos ſaõ. 50. 393
Patronato. Que eſpecie de armas he. 37. 290.
Pavilhoens. Nas armas o que ſaõ. 38. 300.
Paz. A de Caſtella com Portugal no tempo do Rey D. Affonſo VI. como a queriaõ os Caſtelhanos. 52. 409.
Peças. As honorificas nos Eſcudos em quantas maneiras ſaõ. 37. 290.
Pé de ferro. Porque o trazia hum Soldado no eſcudo. 14. 110.
Pedra. A lançada para o ar, porque vem logo para baixo. 22. 173.

Pedro de Frecour. Seu caracter, e conjuraçaõ. 8. 64.
Pedro Fernandes Monteiro. Sua prudencia. ibid.
Pedro Severim de Noronha. Seu caracter, e como foi morto. 7. 53.
D. *Pelayo.* Começa a ſua notavel hiſtoria. 2. 9.
Pelayo, ou *Payo*, minino de doze annos. Seu caracter, e Martyrio. 13. 103.
Penitencia. A extraordinaria de hum velho. 29. 227.
Penſaõ. A que os póvos pagaõ a Sant-Iago em Portugal, e Caſtella, a quem ſe dá; e como ſe chama. 6. 41.
Pentateuco. Que livro he, e quantos eſcreveo Moyſés. 31. 245.
Peregrino Napolitano, inſigne nadador. O que obſervou no fundo do Mar vermelho. 28. 222.
Perfidia grande. A de hum Mouro contra huns ſervos de Deos. 34. 270.
Pezar huma couſa mais do que outra em que conſiſte. 22. 171.
Pezo. O que he, e como ſe explica. 22. 171.
Pezos diverſos. Explicaõ-ſe as ſuas razoẽs Fyſicas. 49. 385.
Piedade. A do Rey de Oviedo D. Affonſo o Caſto; e providencia grande do Rey D. Joaõ o ſegundo de Portugal. 5. 34.
Pneumatica máquina. O que he, e para que ſerve. 49. 389.
Politica. A dos Mouros quando vaõ á guerra qual he. 5. 35.
Pombas artificiaes, que voavaõ fez Turiano. 21. 163.
Pontas. Deixou hum touro braviſſimo nas maõs do Arcebiſpo Athaulfo; e porque. 6. 44.
Ponteiro. Hum de ferro ſervia de penna para eſcrever; e como. 32. 250.
Pontifices. Quaes Santos ſaõ. 50. 396.
Porco montez. Hum matou ao Rey Filippe Formoſo de França. 2. 14.
Portuguezes çapateiros. Induſtria de dous. 35. 275.
Povo Hebreo. Como ſe preparou para ſe lhe dar a Ley; como idolatrou; e como diſtribuio Moyſés o governo delle. 51. 406.
Prágas. As do Egypto feitas pela vara de Moyſés. 27. 213.

Pre-

Preceitos. O das duas táboas como se distinguiaõ. 50. 399. e 51. 403.
Presente. O do Rey de França ao Papa Benedicto XIV. de que constava. 18. 138.
Prima. Hora Canonica do Officio Musárabe, de que consta. 17. 133.
Prima Tonsura. O que he. 50. 397.
Princeza Ante-diluviana. Como se achou tumulada. 14. 112.
Principios. Os dá Filosofia Natural o que vem a ser. 19. 145.
Privilegios. Os dos Ricos homens em que consistiaõ; quando começáraõ na Hespanha, e quando acabáraõ. 3. 21.
Prizaõ. A de José no Egypto, porque foi. 25. 195.
Prizioneiros, e mortos. Os Castelhanos na batalha de Montes Claros quantos foraõ. 10. 79.
Prodigios. Os de Moysés no Egypto. 27. 213.
Profetas. Quaes Santos saõ. 50. 393. e 50. 399.
Propiciatorio do Templo, porque está escondido. 31. 245.
Próva. A da innocencia de Adulterio como se fazia com o fogo. 4. 26.
Provas. Para se usar na Hespanha de hum dos dous Missaes Romano, e Musárabe, como se fizeraõ. 17. 134.
Proverbio. O dos Castelhanos vencidos pelos Portuguezes, 42. 332.
Ptolomeu Filadelfo. Fez huma notavel livraria. 32. 252.
Putifar, Egypcio. Seu caracter. 25. 194.

Q

Queimados foraõ os Decretos; e Registos do Anti-papa Constantino, e as Constituiçoẽs do Imperador oitavo do mesmo nome; e porque. 3. 20.
Quinta parte dos fruitos que póvos a pagáraõ primeiro ao Rey. 25. 200.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

R

Rabins. O que ſaõ entre os Judeos. 32. 256.
Rachel. Seu caracter. 24. 189.
Raio. O que com hum ſuccedeo ao Rey Mouro de Cordova. 13. 98.
Ramaõ, ou *Veremundo.* Quem ſoi. 3. 17.
D. Ramiro. Rey. Seu caracter, e acçoẽs. 5. 37. e 6. 41.
Rapariga. O que confeſſou huma no Santo Officio a reſpeito do que ſabia fingir. 35. 277.
Rainha Franceza, mulher do Rey D. Affonſo VI. Sua chegada a Lisboa, e recebimento, que ſe lhe fez. 52. 413.
Real diſtinçaõ. O que he. 19. 151.
Regras. As da Armeria quaes ſaõ, e ſuas excepçoẽs. 36. 282.
Religiaõ. A de Sant-Iago com quantos Cavalleiros foi inſtituida, e porque. 6. 42.
Religioſos. Os da Serra da Eſtrella ſuas raras vidas, e mortes no tempo dos Mouros. 34. 269. Os de Santo Antaõ, ſeus Moſteiros, caracter, e recluſaõ. 30. 240.
Reliquias excellentes onde as há eſcondidas. 30. 235.
Relogio. O de Mafra, ſua engenhoſa compoſiçaõ. 21. 165.
Renato Deſcartes. Seu caracter, e doutrina. 18. 143.
Rholaõ. Quem foi, e ſeu caracter. 6. 43.
Roma, Cidade. Tem por baixo outra, e como he. 31. 241.
Roupa. A de Amianto como ſe alimpa. 29. 231.
Reys. Os de Armas o que ſaõ. 36. 282.
Ricos-homens. Porque foraõ chamados Condes pelo pôvo. 14. 105.
Ritual Romano. O que enſina a reſpeito dos exorciſmos. 35. 274.
D. Rodrigo Frolas. Seu caracter. 5. 34.
Rodrigo Nunes. Seu deſafio, e valente acçaõ. 14. 109.
Rodrigo, Soldado Leonez. Sua extraordinaria cólera na morte alentada, que teve. 13. 104.

S

Sabedorias. As dos Egypcios quaes eraõ. 26. 206.
Sábio do Egypto. O que vaticinou a Faraó. 26. 204.
Sacrificio. O que Abrahaõ fazia de seu filho como era, e o que significava. 23. 183.
Salamaõ, Governador de Paimogo em Portugal, seu esforço, e acçaõ heroica. 41. 324.
D. Sancho Dias, pay de Bernardo del Carpio. Quem foi, e seu caracter. 2. 16. Foi privado da vista; e porque. 4. 26.
Sangue. O dos brutos porque prohibio a Sagrada Escriptura o comer-se. 20. 154.
Santo canonizado. O que quer dizer. 31. 246.
Sára. Quem foi, e seu caracter. 23. 178. Foi lançada fóra de casa por Abrahaõ, e porque. 23. 182.
Saudade. Palavra Portugueza como se explica em Castelhano. 33. 260.
Sciencias. As dos Ante-diluvianos, em que se escrevéraõ. 18. 140. Todas as teve Adaõ. 32. 249.
Sefora. Quem foi. 26. 207.
Semiramis. Seu caracter, e acçoés. 23. 178.
Sensaçoens. As dos homens saõ como as dos animaes. 20. 154.
Sentidos. Os da Sagrada Escriptura quantos, e como saõ. 33. 262.
Sentimento. Antigamente em signal delle se rasgavaõ os vestidos. 25. 198.
Sepulchro. Comprou Abrahaõ, a quem, e por quanto. 23. 184.
Serra da Estrella. Rara notabilidade de huns Santos Religiosos, que a ella se retiráraõ no tempo dos Mouros. 34. 269.
D. Servando Bispo. Quem foi. 2. 13.
D. Silo. Seu caracter, e acçoés 3. 20.
Similhança. O que causa. 34. 265.
Singularidade. A do Maná figura do Sacramento. 28. 222.

Sipipira. Eſpecie de páo do Braſil; porque peza mais do que a Faya. 22. 171.
Siriaca. Verſaõ da Eſcriptura Sagrada, porque ſe fez. 33. 257.
Sobrepeliz. A antiga como era. 17. 131.
Sodoma, e Gomorra. Hiſtoria da ſua deſtruiçaõ. 23. 181.
Sodomitas. De donde tiveraõ o nome. 23. 179.
Soldado Leonez. Galante eſtartagema com que elle ſó matou muitos mil Mouros. 11. 83.
Soldado Portuguez em Elvas ſeu animo alegre, e intrepido, com que amedrentou aos Caſtalhanos. Individua-ſe. 12. 93.
Sonhos. Como ſe formaõ. 20. 160.
Submerſaõ de Sodoma onde foi. 23. 181.
Succeſſaõ. Que eſpecie de armas he. 37. 290.
Succeſſo. Contado no Moſteiro de Noſſa Senhora de Monſerrate. 24. 265.

T

Taboada, Familia. Qual foi o ſeu tronco. 2. 13.
Taboas. As da Ley dadas a Moyſés quem as eſcreveo. 31. 248. Onde eſtaõ eſcondidas, e por quem. 50. 399.
Tabernaculo. Para com os Hebreos o que era, e como ſe conſtruía. 51. 405.
Talmud. O que quer dizer. 33. 257.
Tára. Quem foi, e ſeu caracter. 23. 177.
Targum. O que ſignifica. 33. 257.
Tegis. Que parte he. 33. 258.
Templo. O de Sant-Iago edificou de cantaría o Rey D. Afonſo o Magno. 11. 81.
Termos. Os da lingoa Maraſthe como ſaõ. 33. 261. Os do Blazaõ quaes ſaõ, e como ſe explicaõ. 38. 298.
Terremoto. Hum horrivel houve em toda a Heſpanha. 13. 98.
Teſtamento Velho, e Novo. O que ſignificaõ. 31. 246.
Teſtemunho. Hum graviſſimo levantado a Athaulfo; e milagroſa próva da ſua innocencia. 6. 44.
Thamaz Koulikan. Sua tyrannia. 29. 226.

Thebudio. Sua acçaõ. 4. 31.
Thezouro. Hum miſterioſamente achado em que ſe diſpendeo. 15. 119. Os eſcondidos o que ſaõ. 31. 243.
Santo Thomaz. Como explica a Ariſtoteles. 19. 157.
Thopologico. Sentido da Sagrada Eſcriptura como he. 33. 263.
Tyrannia. A do Rey D. Fruella. 14. 106.
Tiros de bacamarte. Quantos déraõ na carroça do Conde da Ericeira, e quando. 52. 414.
Titulos. Os dos Ricos-homens em que conſiſtiaõ; quando começáraõ na Heſpanha, e quando acabáraõ. 3. 21.
Torre. A de Babylonia, para que foi edificada. 23. 177.
Touro. Hum braviſſimo deixou as pontas nas maõs do Arcebiſpo Athaulfo; e porque. 6. 44.
Traduçoens. As da Sagrada Eſcrittura quantas ſaõ; e quaes recebidas pela Igreja. 32. 254.
Traiçaõ. Contra os Reys he enormiſſimo delicto. 3. 18.
Traſamundo Fernandes. Quem foi. 2. 13.
Trévas. As horroroſas do Egypto, que notabilidade tinhaõ. 27. 215.
Tributo. O infame; que Mauregato pagava ao Rey de Cordova, de que conſtava. 3. 22. Quem foi o primeiro, que deixou de o pagar. 3. 24.
Triunfos. Os de alguns Santos, que reſiſtíraõ á provocaçaõ de mulheres, porque os celébra a Igreja. 4. 28.
Troia, Cidade. Por quem, e quando foi edificada; e quando, e por quem deſtruida. 29. 226.
Trópas. As Eſtrangeiras de Caſtella como as diminuío o Conde da Ericeira. 1. 6.
Tulliola. Como ſe achou tumulada. 14. 112.
Turiano. Seu caracter, e invençaõ. 21. 163.

U

Valença de Alcantara. Particularidades do ſeu citio. 7. 56. Sua entrega aos Portuguezes; e com que erro deſtes. 8. 57.
Valente acçaõ. A do Conde Fernando Gonçalves. 14. 108.

Valen-

Valente, e *Confiada* acçaõ de Mendo Soldado Leonez. 12. 92.
Valor. O intrepido, e mal ſuccedido de alguns Soldados Portuguezes. 9. 69.
Ubicaçaõ. O que he; e como ſe explica. 22. 170.
Vendido. Foi Jozé por ſeus irmaõs; a quem, e por quanto. 25. 194.
Veremundo, ou *Ramaõ.* Quem foi. 3. 17.
Verſaõ. A dos Setenta como foi feita. 32. 252.
Verſoens. A da Sagrada Eſcrittura quantas ſaõ; e quaes recebidas pela Igreja. 32. 254. As Latinas da Biblia quaes ſaõ. 33. 259.
Veſtidos. Antigamente porque os raſgavaõ os Hebreos, quando tinhaõ qualquer paixaõ. 25. 194.
Vexada do demonio. Naõ ſe deve crer facilmente que o ſeja alguma creatura. 35. 273.
Victoria. A de Montes Claros em que dia, e anno foi alcançada pelos Portuguezes. 9. 65. A do Canal foi attribuida a milagre da Senhora da Piedade de Santarem; e porque. 8. 64.
Vida de Moyſés. Numero myſterioſo dos ſeus annos. 27. 209. Conta-ſe a prodigioſa vida, acçoẽs, tranſito, canonizaçaõ, e milagres de S. Gonçalo de Lagos; e diſcorre deſde 43. 337. até 48. 377. Pelas dos Reys ſe deve rogar a Deos. 3. 18. Eraõ dilatadiſſimas as dos primeiros homens. 32. 250. A dos brutos em que conſiſtia. 20. 154.
Vidro. De que he compoſto. 19. 152. Com que eſtalla. 4. 27.
Vileza. A grande dos Caſtelhanos contra Portuguezes. 7. 52. e 42. 331.
Villa-Viçoſa, cercada pelo Marquez de Caracena. Particularidades deſte citio. 9. 68.
D. Vimarano. Seu caracter, e morte. 2. 15.
Vinho. Sua notabilidade. 49. 387.
Virgens, e *naõ Virgens.* Quaes Santas ſaõ. 50. 397.
Virtude. A de Deos moſtra-ſe nas obras dos brutos; e como. 21. 162.

Viſaõ. A myſterioſa de Moyſés no Monte Oreb, como era. 27. 210.
Voto. O feito pelos Catholicos a Sant-Iago como ſe cumpre ainda na Heſpanha, e em Portugal. 5. 40. He pago pelos Caſtelhanos á Sé de Compoſtella, e pelos Portuguezes á de Braga; e porque. 6. 41.
Voz. A da guerra, o que he na Araldica. 38. 302.
Vozes. As dos Anjos foraõ ouvidas no enterro do Rey D. Affonſo o primeiro de Oviedo, e de Leaõ; e o que diziaõ. 2. 15.
D. Urraca, Rainha. Sua grande piedade. 6. 43.
Witiſa. Nero da Heſpanha. 2. 10.
Vulgata. Explicaõ-ſe alguns termos della. 33. 262.
Urſenda, ou *Emilona.* Quem foi; e ſeu caracter. 3. 23.
Urſos. Hum matou ao Rey D. Fávila; e outro ao Infante D. Sancho filho do Rey D. Fernando. 2. 14.

X

Xicote, e *Páo.* Curáraõ endemoninhadas; e como. 35. 279.
D. Ximena, mãy de Bernardo del Carpio. Quem foi; e ſeu caracter. 2. 16. Sua recluſaõ; e porque. 4. 26.

Z

Zacharias Stephanus. Quem foi; e ſua felicidade. 33. 258.
Zamelilla, Moura. Seu caracter, arrebatada paixaõ, e peregrina hiſtoria. 15. 114.
Zoroaſtro. Seu caracter, e que inventou. 23. 178.

FIM.

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que ſe contêm neſte quarto Tomo das Academîas.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o ſegundo a pagina.

A

Abbades. O que trazem no Bago, e que ſignifica. 17. 136.

Açoutes. Na China, primeiro que ſe execute qualquer ſentença no condenado, he coſtume açoutá-lo. 41. 323. Ha homens, que vivem de levar açoutes pelos outros nos Tribunaes em certos crimes. ibid. 324. Hum Mandarim mandou açoutar a hum Judiciario, e porque; e a razaõ, que para iſſo deo. ibid.

Agoa. Suas maravilhoſas virtudes para varias queixas graves, aſſim quente como fria. 14. 109.

Agoardente. Cauſa morte repentina a quem a bebe immediatamente depois de encolerizar-ſe: e porque. 31. 241.

Agoa forte. Reduz a cinzas todos os metaes, pedras, páos &c. e naõ faz damno á manteiga, cera, cebo, e a qualquer oleo coalhado: e porque. 3. 23.

Alfandega. Em que Provincia do Imperio da China ha huma a mais politica do mundo. 22. 172. Neſſa ſe pagaõ os direitos ſó á viſta do rol das fazendas, que o dono apreſenta, ſendo negociante. ibid. Os paſſageiros, aindaque levem

vem duzentos caixoẽs de preciosidades, e seus criados outros tantos, nada pagaõ. ibid.

Alquimista. Quem com esta sciencia chegou a fazer ouro, e prata. 3. 18. e seg.

Amito. No Oriente naõ levaõ os Sacerdotes o Amito na cabeça, senaõ no dia, em que se tomaõ as Ordens de Epistola na Hespanha. 16. 123. Aonde usaõ os Bispos da Mitra sobre o Amito. ibid.

Anneis. Antigamente quantos anneis levavaõ os Bispos nos dedos. 17. 133. e seg. Quantos levaõ os Siriacos. ibid. 134.

Santo Antaõ Abbade. Indo em busca de S. Paulo, primeiro Eremita, o que lhe succedeo no caminho. 6. 44. Refere-se como chegou á cova, em que habitava o dito Santo: o que com elle passou; e como o amortalhou, e entertou. 7. 50. Mereceo tanto credito á Igreja de Deos, que só pelo seu dito foy S. Paulo canonizado, e se rezou delle. ibid. 53. Expende-se summariamente a patria, portentosa vida, e prodigiosa morte deste admiravel Thaumaturgo. 7. 54. e segg. e Confer. 8. 57. e segg. Refere-se o motivo, porque costumaõ pintar a este Santo com hum porco junto a si. ibid. 60. He advogado contra o fogo. ibid. Porque causa he Advogado dos animaes. ibid. Junto a hum Mosteiro situado na falda do monte Sinay se achaõ dous corpos de homens mortos ha mais de mil e trezentos annos, que se julga serem discipulos deste Santo, sem o tempo fazer nelles o menor damno, nem entrar na dita cova savandija alguma; e se expende como estaõ. ibid. 63

Apoplexia. Refere-se hum certissimo remedio para este accidente. 12. 94. e seg. e Confer. 14. 109.

Apostolos. Relata-se a razaõ, porque celebravaõ a Missa com a tunica cingida, e sem casula. 16. 128.

Appellidos. Quantas vezes os costumaõ mudar os Chinas, conforme as idades. 28. 222.

Arcebispo. He obrigado, depois de sagrado, a pedir o Pallio com tres instancias; e antes de o receber, naõ pode exercer acto algum de jurisdiçaõ, nem Ordem Pontifical, nem

nem chamar-ſe Arcebiſpo, mas ſó eleito, como os outros Biſpos antes de ſagrados. 17. 136. e ſeg. De que maõ o devem acceitar; e faltando quem lho dê, donde o haõ de receber. ibid. 137.

Armenio. Expende-ſe o que ſuccedeo a hum, que juntamente com ſeus filhos quiz inveſtigar huma cova, que fica oito legoas diſtante da primeira ſerra de Ararat. 47. 360.

Aromas. Eſtes na India quaſi ſe naõ percebem; e no frio do Cabo da Boa eſperança cheiraõ deſorte, que perturbaõ o cerebro. 2. 11.

Arvores. Na Côrte de Pekim (na China) ſem embargo de ſer tanto o frio, que ſe gelaõ os rios, e lagoas muy profundamente, por induſtria, e invençaõ de ſeus moradores, nos pateos, e jardins do Imperador, e dos Grandes, florecem, e daõ fructo no Inverno as arvores. 23. 281.

B

Bago. O que trazem nelle os Abbades, e que ſignifica. 17. 136. Porque uſa delle na maõ eſquerda. ibid. E porque já naõ uſa delle o Papa. ibid.

Banquetes. Entre os Chinas coſtumaõ eſtes ſer de noite, e porque. 29. 227. Expende-ſe o grande faſto, que nelles uſaõ, e quantas meſas põem a cada hum dos convidados, e para que. ibid. Naõ uſaõ de toalhas, nem guardanapos, e menos de colheres, garfos, e facas: e com que comem. ibid. Tudo vem á meſa cortado, ſem oſſos, eſpinhas, caroços, nem caſcas; e comem com a mayor limpeza. ibid. Expende-ſe as cortezias, que uſaõ antes de ſentar-ſe, e a ordem dos aſſentos, e tudo o mais que ſe eſtyla no comer, e beber. ibid. O que ſe coſtuma pôr nas meſas, (excepto ſal, e pimenta) ibid. Modo, com que eſperaõ os convidados: e as impertirentes cortezias, com que coſtumaõ deſpedir-ſe; e o que uſaõ no dia ſeguinte. ibid. Expende-ſe hum caritativo banquete, que os prezos na China de-

raõ a huns Portuguezes tambem prezos, e em que finalizou. 24. 187.

Santa Barbara. As mulheres, que tem o nome, ou ſobrenome da Santa, por virtude da meſma, ſaõ preſervadas de rayos. 1. 7.

Baxá. Expende-ſe o que ſuccedeo a hum Baxá Turco (a quem o Sultaõ mandava matar) que guiado de hum Santaõ (depois de cathequizado na Fé Catholica Grega) fugio para o deſerto da Arabia. 46. 351. Refere-ſe o numero dos Santoẽs Gregos, que ahi habitavaõ em huma povoaçaõ ſubterranea: ſua vida, e coſtumes; de que ſe alimentavaõ, e os muitos Gregos Catholicos Romanos Ciſmaticos, que alli tinhaõ vivido. ibid. 353. e ſegg.

Bexigas. Remedio indeficiente para naõ as ter. 13. 101. Dellas ſe preſerva comendo a carne do Tigre, onça, gatos bravos, e tambem a dos domeſticos. ibid. 103.

Biſpo. Em que ornamento, dos que uſa, ſe ſymboliza o poder de conſagrar outros Biſpos. 17. 134. Ao de Oſtia Tyberina, porque motivo lhe foy concedido o privilegio de uſar de Pallio. ibid. 135. Expende-ſe o eſtupendo caſo, que preſenciou o Biſpo D. Antonio Nigelli, e a ſua comitiva em hum Moſteiro de Bonzos na Provincia de Xenſi na Cidade de Senſuó. 35. 273. e ſegg.

Boticas. Em Lisboa as há excellentiſſimas, fóra della, nas Cidades grandes apenas há huma bõa: as das Villas todas merecem queimadas. 11. 87.

C

Alices. Refere-ſe quem ordenou que foſſem de vidro, e quem revogou eſta ordem, mandando que foſſem de prata. 15. 119.

Campainhas. As que vem de Roma (como preſervativas dos trovoẽs, e rayos) de que ſaõ feitas. 2. 9. Aſſenta-ſe ſerem poucas as verdadeiras, e ſer difficil achar-ſe huma, que naõ ſeja fingida. ibid. Que ſignificaõ as que ſe tocaõ na Miſſa. 15. 120.

Cantico. O da *Magnificat* he preſervativo remedio contra os rayos,

rayos. 1. 2. e ſeg. Expende-ſe o que ſuccedeo por virtude do meſmo Cantico a S. Simeaõ Eſtilita, a quem por hum Anjo foy promettido que morreria de hum rayo: que era o que elle a Deos tinha pedido. 1. 3.

Capuchos. Só o ſaõ os Religioſos Barbadinhos, e legitimos filhos de S. Franciſco. 18. 141. Só elles tem eſſe nome, dado pela Sé Apoſtolica. ibid. Na ſua cerca naõ pega a ſylva ſem bicos, em que S. Franciſco ſe deitou para applacar huma tentaçaõ. ibid.

Carceres. Expende-ſe a ſua ſituaçaõ, e terrivel tratamento, que na China ſe dá aos prezos que naõ ſobornaõ aos Carcereiros. 40. 319. O que executa com os prezos, ſe os acha gordos, o Mandarim que todos os mezes os viſita. ibid. Como ſe portou hum Mandarim com hum prezo nobre, que vindo a viſita, eſcondeo huma tigella de doce, e caſtigo, que deo aos Carcereiros. 40. 320. O que coſtumaõ pagar os que entraõ na prizaõ, e o que ſe executa com os que nella morrem. 41. 321. e ſegg. Refere-ſe tudo o mais que paſſaõ os prezos. ibid. 322. Expende-ſe a cauſa, porque os prezos nobres obtem licença, ſe adoecem perigoſamente, para ir expirar a ſua caza. ibid. 323.

Carne. Nos açougues da China naõ ſe vende carne com oſſos. 21. 166.

Caſamentos. Refere-ſe o tempo que há, que na China ſe uſaõ caſamentos verdadeiros por contrato matrimonial. 29. 228. e ſeg. Mas ſempre lhes foy permittido, como aos Judeos, o terem tantas concubinas quantas pudeſſem ſuſtentar: e para que. ibid. 229. Eſtas ſe podem deſpedir, e caſar com outros. ibid. Compraõ-ſe eſtas concubinas: e quem as coſtuma vender, educando-as primeiro ſufficientemente, mandando-lhes enſinar todas as prendas, que nellas podem caber para valerem mais; e o que executaõ com ellas depois de parirem duas, ou tres vezes. ibid. O que eſtylaõ uſar os filhos deſtas com a mulher verdadeira de ſeu pay, e em que caſo ſó herdaõ a eſtes. ibid. Coſtumaõ caſar de muito pouca idade: ainda eſtando no berço, e muitas vezes antes de naſcidos, ou gerados, lhes ajuſtaõ os pays cazamento, e os filhos cumprem

com

com grande exacçaõ o que aquelles ajuſtaraõ, (ainda que já ſejaõ fallecidos) quando lhes conſta a promeſſa: e ſe algum menos honrado o repugna, a juſtiça logo o obriga. ibid. e ſeg. Entre a gente ordinaria o que ſe eſtyla dar o noivo ao togro, e o de que eſte ſe utiliza. ibid. Expende-ſe o que ſe uſa nos caſamentos dos nobres, e nos que ſe fazem por terceiros, e tudo o mais que ſe eſtyla até a noiva ir para caza do marido, e o que depois ſe uſa. ibid. 230. e ſeg.

Caſtigo. Em toda a idade, e eſtado caſtigaõ os pays aos filhos, como ſe eſtiveſſem nos primeiros annos; e os que ſaõ cazados de que remedio uſaõ para evitar os golpes dos pays. 24. 190.

Cajulas. Como eraõ antigamente, e para que foraõ inventadas. 16. 125. Quando tiveraõ principio. ibid. 126. Expende-ſe tudo o que foy a Caſula antiga, e o que ſignifica, e ſuas duas partes. ibid. 127.

Centauros. O que eraõ. 6. 45. Hum pronunciando algumas palavras barbaras, com a maõ moſtrou a Santo Antaõ Abbade o caminho para ir á cova de S. Paulo, primeiro Eremita, a quem hia buſcando. ibid. Expende-ſe como, e adonde ſe engendraõ eſtes Centauros, Faunos, e Satyros. ibid. 46.

Ceremonias. Explicaçaõ das do Santo Sacrificio da Miſſa. 19. 145. e ſeg. e Confer. 20. 153. até 156.

Ceſſaõ. Refere-ſe o Acto de ceſſaõ, e deſiſtencia, que o Senhor Rey D. Affonſo VI. fez no Senhor Infante D. Pedro ſeu irmaõ. 5. 33. Nunca o puderaõ obrigar a que ſe intituláſſe Rey, e ſó permittio o juraſſem Principe Regente, e ſucceſſor de ſeu irmaõ. ibid. Só depois da morte do Senhor Rey D. Affonſo ſe coroou, e acclamou Rey. ibid. 37.

Cezoens. Remedio eſpecial para as extinguir. 13. 97. e ſeg. Como ſe curaraõ muitas. 14. 103.

Chá. O que vem da China he já depois de lhe terem bebido duas, e ás vezes tres tinturas. 21. 165. Adonde ſe cria o mais eſpecial. 23. 179. Nas viſitas ſempre eſte ſe coſtuſtuma dar; e quantas mais vezes vem, melhor hoſpedagem. 28. 221. Na Provincia de Hancheu vir chá terceira vez,

vez, he deſpedir a viſita, e por iſſo ninguem o acceita, e porque. ibid. 221. e ſeg.

China. Deſcreve-ſe eſte delicioſo Imperio, e ſua abundancia em tudo. 21. 162. e ſegg. Admiravel factura de ſuas embarcaçoẽs. ibid. Expende-ſe a grande vigilancia das centinellas, aſſim nas muralhas, como nas ruas, ainda no tempo da mayor paz; e que caſtigo tem ſe os achaõ dormindo. ibid. 163. Seu eſpecial regimen. ibid. e ſegg. Que numero de peſſoas chegou a ter, excepto Letrados, Soldados, Eunuchos, e mulheres. ibid. 164. Tudo quanto vendem aos eſtranhos he falſificado, aſſim nas ſedas, como nos prezuntos, e de que fabricaõ eſtes. ibid. 168. Sendo o Imperio rico, o povo he pobriſſimo. 22. 169. Refere-ſe a importancia de quanto os Portuguezes tiraõ cada anno deſte Imperio para a India, Japaõ, e Filippinas. ibid. 170. Relata-ſe em que Provincia da China coſtumaõ os Pays vender os filhos. ibid. Saõ Lavradores inſignes, e ſe expende como lavraõ, e ſemeaõ ao meſmo tempo com eſpecial induſtria. 23. 182. Na materia de negocio taõ exceſſivos os lucros que adquirem, e porque. 24. 185. Refere-ſe a admiravel politica, e honroſos nomes com que trataõ aos Europeos. 24. 187 Eſpecialidades de traje, e calçado, que uſaõ os Chinas, aſſim homens, como mulheres, e o grande apreço, que fazem dos cabellos. ibid. 188. e ſegg. Expende-ſe o exceſſivo recato das mulheres na China. ibid. 190.

Chriſto Senhor noſſo. Naõ fez a figura da Igreja quando conſagrou; e porque. 16. 127.

Colaos. Expende-ſe que dignidade ſeja entre os Chinas; ſeu poder, e authoridade. 27. 209. Só lhes falta o nome para ſerem Reys, que nas adoraçoẽs do Povo, reſpeito, e obediencia ſaõ iguaes. ibid. He o ultimo grão, e premio dos Letrados na China, e o mayor, que tem as letras no mundo para homens ſeculares. ibid. Só a eſtes, quando adoecem, os manda o Imperador viſitar por hum Eunuco; e quanto rende a eſte cada viſita. 40. 318.

Comediantes. Há innumeraveis companhias delles na China, e na occaſiaõ de banquetes como ſe põem as mezas dos con-

convidados; para que todos gozem no meſmo tempo da ſua repreſentaçaõ. 29. 227.

Communhaõ. Os Sacerdotes, que ſeguem o rito antigo da Paleſtina, commungaõ com a mao eſquerda, tendo a direita eſtendida ſobre o Altar: e que ſignificaõ niſto. 20. 157.

Concubinas. Vide *Caſamentos.*

Confrarias. Na China a gente vil tem Confrarias para comer. 29. 226 e ſeg. Excellente devoçaõ, e melhor modo de a praticar. ibid. Expende-ſe quantos ſejaõ os Confrades, e quando dá cada hum aos mais o ſeu banquete, e o que nelles ſe eſtyla. ibid.

Confuſio. Foy o nome de hum Filoſofo, que floreceo na China quinhentos e cincoenta annos antes da vinda de Chriſto. 27. 212. Expende-ſe ſua grande ſciencia; Reynos, que governou; livros, que compôs, o que eſtes continhaõ, credito, que mereciaõ: Templos, que lhe levantaraõ, nos quaes he adorado muitas vezes no anno, eſpecialmente pelos Letrados. ibid. e ſeg. Havendo mais de dous mil annos, que morreo, ainda exiſte a ſua familia, e deſcendencia com mayores privilegios, character, e rendas, que entre os Europeos os Duques: e o cabeça da familia ſempre he Governador perpetuo da Cidade, em que naſceo. ibid. Sobre os ſeus quatro livros ultimos, reſumidos por outro Filoſofo, ſe fundaõ os exames dos Bachareis, e ſe expende o de que eſtes trataõ. ibid. 213. e ſegg.

Conventos. Naõ há familia Religioſa, que naõ tenha no Nórte Convento ſubterraneo, mais, ou menos commodo. 49. 376.

Converſaçaõ. Expende-ſe o notavel reſpeito, bõa educaçaõ, e honra, que há nas converſaçoẽs entre os Chinas. 28. 222. Reſpeitoſo tratamento que há entre filhos, e pays, diſcipulos, e meſtres, e mais eſtados, e empregos. ibid.

Cordeiros. No dia de Santa Ignez ſe offerecem dous ſobre Altar, na Miſſa que celébra, ou a que aſſiſte o Pontifice: A quem ſe entregaõ para os criar, e o que ſe faz da laã delles fiada. 17. 135.

Cortezias. Deſcrevem-ſe as impertinentes, que continuamente

mente uſaõ os Chinas entre ſi, aſſim nobres, como mechanicos, e mulheres; e qual ſeja o diſtinctivo do veſtido da cortezia entre huns, e outros, e tambem dos Letrados, e Doutores. 28. 217. e ſegg. As que ſe uſaõ nas viſitas de amigos iguaes. ibid. 218. As dos filhos, e noras, e dos diſcipulos aos Meſtres quando ſe fazem, e como eſtes as recebem. ibid. Alèm do veſtido das cortezias chamado *Tay*, há outro martyrio chamado *Tié*. Expende-ſe que ſeja, e que contêm, e o que ſe eſtyla obrar com elle nas viſitas. ibid. 219. e ſegg.

Corvos. Dous, que aſſiſtiaõ no Promontorio Sacro, no ſitio em que eſtava ſepultado S. Vicente, ſerviraõ de ſignal para ſe deſcobrir aquelle precioſiſſimo Theſouro. 6. 42. Depois de conduzir o corpo do Santo de Valença até aquelle ſitio, nelle ficáraõ acompanhando os ſeus oſſos, e ficáraõ depois da ſua trasladaçaõ, até o dia de hoje. ibid. Prodigio, que ſuccede com dous, que aſſiſtem em hum Convento, que ſe edificou no meſmo lugar, em que o Santo eſteve ſepultado. ibid. e ſeg. Quando morre algum, o que ſuccede. ibid. 43. Todos os dias ao jantar vaõ ao Refeitorio, e recebe cada hum meyo paõ do Refeitorio; e o que aconteceo hum dia, que lhes déraõ paõ de rála. ibid. Refere-ſe a ſuſpeita, que daqui ſe origina. ibid. Dous havia na Baſilica de Santa Maria na Cidade de Lisboa, onde eſtavaõ os oſſos do Santo, que nunca quizeraõ fugir. ibid.

Covas. Sendo innumeraveis as que há nos Deſertos da Paleſtina, Egypto &c., e algumas taõ grandes, como Villas, e Cidades, ſe naõ póde entrar nellas; e porque. 10. 78. Querendo entrar em huma cova do Deſerto, que fica mais proximo á Paleſtina, hum Francez, morador que foy em Lisbõa, o que lhe ſuccedeo, e o que obrou para o conſeguir. ibid. 79. Para onde ſe retirou depois, e em que cova fez aſpera penitencia. ibid. e ſeg.

Credo. Em Roma ſe naõ dizia na Miſſa, e porque. 19. 149. A requerimento de quem, e porque Pontifice ſe determinou que ſe diſſeſſe, e em que anno. ibid. Quantos annos antes, e que Pontifice mandou eſcrever o Credo em dous

eſcudos de prata, hum em Grego, outro em Latim, e onde os mandou pendurar, e porque motivo. ibid. 150. Até que anno ſe diſſe o Credo, que compuzeraõ os Apoſtolos: e o que ſe diſſe dahi por diante por quem foy compoſto. ibid.

D

Damas. Quando ſe coroa qualquer Imperador da China, todas as Damas do Paço, que lerviraõ nelle para a luxuria do fallecido, ſe vaõ para a rua, paſſado hum mez depois da ſua morte, e entraõ outras de novo para o ſucceſſor. 37. 295. Expende-ſe o numero dellas. ibid. Houve Imperadores taõ caſtos, que nunca entráraõ nos Palacios, em que eſtas aſſiſtem, nem uſavaõ dellas, e menos das Rainhas, e ſe contentavaõ com as Imperatrizes ſómente. 38. 302. Exttavagante modo com que entrava hum Imperador no dormitorio das ditas Damas, e Rainhas. ibid. 303. As Rainhas, e Imperatrizes viuvas, poſto que morra o Imperador, ficaõ no Palacio até fallecerem. 39. 305. Algumas das Damas tiveraõ a fortuna de ficarem no Palacio com o titulo de Imperatrizes, e porque. ibid. Expende-ſe o modo de expulſar do Paço as tres mil concubinas. ibid. Como ſe fazia antigamente eſta expulſaõ. ibid. 306.

Demonios ſubterraneos. Quaes ſe julga ſerem os que apparecem aos prezos mineiros, e com que intento. 48. 370.

Deſertores. Onde ſe julga que he o Reyno dos innumeraveis que tem fugido dos Exercitos de Alemanha. 47. 355.

Devoçaõ ſantiſſima, para preſervar de morte repentina. 1. 2.

Diacono. O que moſtra reveſtido. 16. 125.

Dinheiro. Naõ ha entre os Chinas outro, que cobre, o que vale, e como ſe chama. 27. 214. Naõ tem ouro, e ſó com prata pezada fazem as compras, e vendas, e como o praticaõ. ibid. e ſegg.

Dores.

Dores. Expendem-ſe dous certiſſimos, e promptos remedios para as dos dentes. 13. 98. e ſegg.

E

Elefantes. Refere-ſe o que obráraõ oito no Porto de Bengala no anno de 1709. 52. 400.
Embaixadores. Os dos Principes Mouros, que vem á China com o pretexto do commercio trazem na ſua comitiva, como criados, infinitos mercadores. 23. 178. Fazem a Embaixada, e gaſtos della, ſem que os ſeus Monarchas o ſaibaõ. ibid. Refere-ſe de quantos em quantos annos vem, trazendo ſempre hum preſente ao Imperador, e differença deſte ibid. De que conſta o preſente que trazem ao Imperador, e recompenſa, que delle recebem, e o grande lucro, que della tiraõ. ibid. e ſeg.
Embarcaçoens. Deſcreve-ſe a eſpecioſiſſima factura das que uſaõ os Chinas na Cidade de Hamcheu na Provincia de Chekiaõ. 21. 173. He eſta Cidade taõ delicioſa, que deo cauſa a hum Proverbio, que ſe deſcreve. ibid. Havendo nella innumeraveis fábricas de téla de ouro, e prata, em que continuamente ſe trabalha, tudo he neceſtario, e onde ſe conſome. ibid.
Enterros. Expende-ſe o que ſuccede nos dos Chinas, cuſto, e fabrica dos caixoẽs, e onde os coſtumaõ ter para os ſeus enterros; e feito o caixaõ quem lhes eſcolhe o ſitio para a ſepultura. 30. 233. e ſegg. Quantas eſpecies de ſepulturas uſaõ, e como as eſcolhem. ibid. 234. Gaſtos, que fazem os que ſaõ ricos, aſſim no enterro, e tumulo, como no ornato de ambos; banqueres dos anniverſarios, cortezias, e ſacrificios. ibid. e ſeg. Qual ſeja, eſtando para morrer, a primeira ceremonia, e beneficio, que nella recebe o moribundo. ibid. 235. Apenas ſe publica a morte dos Paysdefamilias, o que eſtyla fazer o filho mais velho: e logo entraõ algumas peſſoas do proprio ſexo do defunto, e o que uſaõ com o corpo deſte, e como o veſtem, e mettem no caixaõ. ibid. Modo de adornar as caſas; lu-

gar, onde eſtaõ as mulheres, (que aſſiſtem para chorar) e os filhos, e netos, e o que ſe põem junto á porta, pateo, e rua. ibid. 236. Como ſe recebem as viſitas de pezames; o que com ellas ſe pratîca, e eſtas eſtylaõ obrar; quantos dias ha de luto aberto, e de que ſe coſtuma ſazer eſte. ibid. O que ſe executa, ſe naõ ha dinheiro para pagar os gaſtos do funeral: como ſe fazem os enterros, e ſua ultima ceremonia. ibid. 237. e ſegg. Quanto tempo dura o luto entre elles aſſim do marido, como de mulher, do pay, e mãy, parentes, e amigos: o que nelle ſe obſerva inviolavelmente, e a cauſa que daõ. ibid. 238.

Enxofre. Porque cauſa, recebendo fogo, reduz a cinzas o aço, e ſerro. 3. 22. e ſeg.

Eſpirito de vinho. O que aconteceo a huma Condeſſa, que huma noite tomou hum banho delle. 3. 19. e ſeg.

Eſtalajadeiros. Expende-ſe o eſtylo, que há em huma Provincia da China entre os eſtalajadeiros, e os donos das fazendas, que nas ſuas cazas depoſitaõ, para dahi as embarcarem. 22. 171. e ſeg. Saõ obrigados a pagarem todos os furtos, perdas, e damnos das fazendas, e o fazem ſem eſtrepito judicial; e porque cauſa. ibid. e ſeg.

Eſtóla. Expende-ſe o que era algum dia, e o que ſignifica. 16. 124. Só com ella, ſem cingulo, celebrou Chriſto a primeira Miſſa no Cenaculo. ibid. O Papa ſempre uſa de eſtóla ao peſcoço, e alguns até quando hiaõ ao campo a recrear-ſe a levavaõ. ibid. Naõ póde o Sacerdote com ella miniſtrar couſa alguma, nem ao Summo Pontifice; e por iſſo o Diacono a leva atravaſſada para poder miniſtrar. ibid. Com ella todos os Sacramentos ſe adminiſtraõ; e ſó em Portugal há o abuſo de ſe adminiſtrar o Sacramento da Penitencia ſem ella, excepto as Igrejas, que ſe relataõ que com ella a adminiſtraõ, e ſe expende a largura, e comprimento, que deve ter. ibid. Sem ella naõ póde o Sacerdote commungar, nem tocar vaſo em que eſteja a Euchariſtia, nem adminiſtrá-la. ibid. Porque cauſa naõ a cruzaõ os Biſpos ſobre o peito, como os Sacerdotes, mas ſempre todos a ſeguraõ com o Cingulo. ibid.

Eſtudos. Na China começaõ os eſtudos na mais tenra idade.

25. 196. Nas compoſiçoẽs das Univerſidades, em que cada hum eſcreve as ſuas obras, haſta eſcrever mal para ſer reprovado. ibid. Modo, que praticaõ os Meſtres em enſinar. ibid. Há eſcólas para os meninos da gente popular, a que naõ vaõ os nobres, por lhes terem ſeus pays Meſtres aſſiſtentes em caſa. ibid. 197. Quaes coſtumaõ ſer eſtes: o que praticaõ com os diſcipulos na ſua educaçaõ, e lhes enſinaõ, ate ſerem Letrados, e Miniſtros. ibid. Quantos diſcipulos podem ter os que tem eſcóla publica, e o que ſe eſtyla com os que enſinaõ por caſas, e qual ſeja a cauſa de ſer grande o numero dos Meſtres. ibid.

Eunuchos. He a principal gente do Imperio da China. 37. 249. Refere-ſe o numero dos que há na Côrte, e ſua diſtribuiçaõ, ſe empregos; de que reſulta ſerem riquiſſimos, e tratarem-ſe com o mayor faſto. 39. 307. e ſeg. A quantos chega o numero dos da familia do Imperador. ibid. Saõ villiſſimos por naſcimento. ibid. 308. Seus pays os mandaõ capar, e lhos compra o Imperador: e feita a eſcolha dos neceſſarios, ſaõ examinados por outros Eunuchos; o que ſe repete dahi a tres annos; e em que empregos ſe repartem. ibid. O ſeu Prepoſito a que emprego conreſponde entre nós. 31. 341.

F

F*Aunos*, ou Satyros. O que eraõ em ſua figura. 6. 45. O que ſuccedeo a Santo Antaõ Abbade com hum, (indo a buſcar a S. Paulo primeiro Eremita) e o que eſte lhe diſſe. ibid.

Fé de Chriſto. Na China a houve, e por quem ahi foy plantada. 41. 327. Quem foy a cauſa de nella ſe entinguir. ibid. Como ſe começou a perſeguiçaõ contra os Catholicos. ibid.

Feiticeira. Em que terra huma inſigne feiticeira impedio o parto de huma mulher por tempo de dous annos, e como naſceo o filho quando o pario. 49. 381. Refere-ſe o que ſuccedeo a eſta com huns Proteſtantes no deſcobrimento de

dehum grande theſouro em hum ſitio tres legoas diſtante de Madraſt. ibid.

Feiticeiros. Quem os coſtuma ter em ſuas caſas; e ſe expende o ſeu tratamento. 33. 362. Os ladroẽs ſaõ os unicos feiticeiros; o que obraõ no deſcobrimento dos furtos; e como ſe utilizaõ do mais precioſo delles. ibid. e ſeg. Outros vivem em Conventos como Religioſos, mas com mulheres, e filhos. Refere-ſe os inſultos, que obraõ por arte diabollca. 34. 265.

Fogo fatuo, ou *tolo*, que couſa ſeja, e de que procede. 2. 12.

G

Galhetas. De que devem ſer as que ſervem no Santo Sacrificio da Miſſa; e o ſerem ambas do meſmo material, que ſignifica. 16. 121.

Genizaro. Expende-ſe o motivo, que obrigou a hum (em idade de cincoenta annos) para que deixando hum grande poſto, que tinha na Turquia, atraveſſaſſe com a eſpada na maõ a Armenia, Perſia, e Induſtaõ para chegar a Goa a bautizar-ſe. 16. 127.

Ginſem, chamada na Europa *Genſam*, em que Provincia da China naſce. 23. 181. Referem-ſe ſeus maravilhoſos effeitos, e quanto he proficua á vida humana, aſſim na ſaude, como na enfermidade, alargando a vida a quem a come, e conſervando-o ſem queixa largos annos. ibid. A que preço ſe coſtumava vender. ibid.

Gotta. Efficaz remedio para eſta queixa. 17. 96.

Grão. Expende-ſe qual ſeja o mayor, e ultimo premio, que tem as letras no mundo, e que gozaõ os Letrados na China. 27. 209.

H

Herva. Expende-ſe o admiravel effeito de huma, que ſe planta na China, e de donde vem. 42. 332.
Hoſtia. Sua candidez, e figura redonda, que ſignifica. 16. 121.
Hugonotes Calviniſtas. De que naſceo o chamarem-ſe aſſim. 48. 370.
Hydropezia. Expende-ſe como a curava hum inſigne Medico. 14. 110. e ſeg.

I

Idade. Da de cento e tantos annos morreo em Eſpanha hum homem padecendo em toda a ſua vida febres intermittentes, e ſubintrantes, e varias miſerias, e com que ſe curava. 11. 83. Outro de cento e cinco annos aſſiſtente em Aldrevol, entre Béja, e Mertola, exiſtia no anno de 1754. com a mayor robuſtez, ſem ter ſido ſangrado, nem padecido doença alguma em ſua vida. ibid. 84. De que remedio uſava, e o que delle lhe reſultava. ibid. Outros paſſáraõ de noventa annos, ſem ter a minima enfermidade, e a que ſe attribuia. ibid.
Ilha. Expende-ſe o que ſuccedeo na de Santa Elena a hum Capitaõ Hollandez com os negros, que a habitaõ 45. 356. Expende-ſe a deformidade deſtes, e das mulheres, e de que ſe alimentaõ; e com quem cohabitaõ elles, e ellas. ibid. 358. Cégaõ com toda a claridade, e ſó ás eſcuras podem vèr. ibid. 359.
Imperador. Expendem-ſe as ceremonias, com que os da China ſe coroaõ, e teſtejos, que ſe fazem. 37. 289. e ſeg. Neſte dia ſe muda a era, e começa outra nova. ibid. 295. Banquetes, que dá; mercês que faz; e todos os prezos, que naõ tem parte, manda ſoltar. ibid. Como ſe ſuccedia no Imperio antigamente, e como hoje: e ſe refere os Sapien-

pientiſſimos Monarchas, que eſte Imperio tem tido. 38. 298. e ſeg. Algum tempo viſitavaõ o Imperio, em que gaſtavaõ annos, o que naõ fazem hoje. ibid. 299. Quantas vezes no anno ſahem fóra, e a que: e quantas vezes no mez apparecem (e ás vezes huma ſó) na audiencia. ibid. e ſeg. Naõ pode o Imperador caſar fóra do Imperio, e de que qualidade coſtuma eleger mulher, e tambem concubinas, e Rainhas, e exames, que nellas ſe fazem. ibid. 303. O que executa a Nobreza com as filhas para ſe livrarem deſtes exames, ao meſmo tempo que a gente baixa os deſeja, e porque. ibid. Nem o Imperador, ou ſeus irmaõs, ou irmaãs podem caſar com parentes: porque, e com que fim. 39. 306. e ſeg. Naõ há Monarcha que menos appareça que o Imperador da China, nem que mais ouça, ſaiba, e deſpache: e ainda no melhor do ſomno o acordaõ os Eunuchos; e para que. ibid. 311. Induſtria dos Pays para com os filhos, no tocante ao deſpacho, e para que. ibid. O que ſuccedeo a hum Imperador querendo exceder na vigilancia a ſeus anteceſſores. ibid. E o que obrou outro, indo vigiar as centinellas da muralha do Paço. ibid. 312.

Imperatriz. Expende-ſe o que coſtumavaõ executar algumas Imperatrizes (que tinhaõ ſido eleitas de gente plebea) com ſeus filhos, quando viaõ que eſtes ſe enſoberbeciaõ. 38. 303. e ſegg.

Impreſſaõ. Refere-ſe aonde teve principio, e ſua ſingularidade, e perfeiçaõ. 22. 171. Na China cada hum manda imprimir o que quer, ſem taxa, licenças, nem limite algum. 25. 195.

Infantas. As da China como eſcolhem os maridos. 39. 306. Todos os nobres fogem deſtes caſamentos; e porque. ibid.

Infantes. Em que idade, na China, ſe lhes eſcolhem mulheres, e ſe refere o que ſe executa com elles em cazando: e porque. 39. 306.

Judeos. Houve muitos na China, e hoje ſaõ poucos: e porque. 41. 326. Em que parte ſe deſcobrio hum aprazivel paraizo de deleites, em que habitaõ os Judeos, que naõ quizeraõ paſſar o Eufrates, e ſe refere que delle haõ de ſahir

ſahir para ſequazes do Anti-Chriſto. 47. 362. e ſegg. Deſcreve-ſe a grandeza da Synagoga, que os Judeos tinhaõ em Goa, e em que ſitio. 48. 368. Refere-ſe a deleitavel habitaçaõ, que na fralda de huma terra de Argel tinhaõ os Judeos, á qual nunca puderaõ deſcer os que a queriaõ inveſtigar, por oppoſiçaõ de furiotos ventos, naõ ſendo alli eſtes naturaes. ibid. 369. Crê-ſe que todo o mundo eſta minado deſta canalha, por cima, e por baixo da terra, guardando grandes theſouros; e para que. ibid. 370. Declara-ſe o ſujeito, que referio que as Provincias da Beyra, e Traz os montes, todas eſtavaõ minadas por baixo, e habitados aquelles lugares ſubterraneos de Siganos Judeos, e para que nelles ſe juntavaõ em certos tempos. ibid. 371.

Juramento. Refere-ſe o que fez o Senhor Rey D. Pedro II. de governar o Reyno, como Regente, e Governador pelo impedimento do Senhor Rey D. Affonſo VI. ſeu Irmaõ: e o que fizeraõ os Tres Eſtados de ſujeiçaõ, e obediencia ao meſmo Senhor. 5. 36, e ſeg.

L

Laã. Sendo tanta a que há de ovelhas na China, naõ a coſtumaõ fiar, nem tecer; mas ſó a de cabras, que lhes naſce debaixo da primeira comprida: como a beneficiaõ, e os primores, que com ella obraõ. 23. 177.

Labyrintho. Deſcreve-ſe hum ſubterraneo, e eſcuriſſimo, fabricado pelos Troyanos no monte Ida, e depois habitado por huns Veneraveis Monges Gregos, por mais de hum leculo; o que nelle obrou, e deſcobrio hum Arcediago de Conſtantinopla, e o que fez do precioſo, que nelle havia; e quem o habitou depois. 48. 376. e ſeg.

Ladroens. Saõ innumeraveis os que morrem nas cadêas da China, e porque. 41. 323.

Lagoa. Refere-ſe a grandiſſima, que deſcobrîraõ huns Hefpanhoes no Reyno do Perú. 44. 345. e ſegg. O que lhes ſuccedeo, entrando por huma gruta, que junto della deſcobrîraõ, e o que acháraõ. ibid. 346. e ſegg. O que lhes referio hum de ſette Cabochos, que aprizionáraõ. ibid. 350. e ſeg. e Confer. 45. 353. e ſegg. Refere-ſe como os Hefpanhoes, guiados pelos Cabochos prizioneiros ſaquearaõ varias Aldêas delles com grande utilidade; e excellente metal, que leváraõ ſimilhante ao ouro, de que ſe fizeraõ primoroſas obras. ibid. 355. De quem ſe preſume ſer a obra da dita caverna. ibid.

Leaõ. Hum abrio a cova para ſer ſepultada Santa Maria Egypciaca. 10. 76.

Leoens. Dous fizeraõ a ſepultura, em que Santo Antaõ enterrou a S. Paulo primeiro Eremita. 7. 52.

Letras. Depois que os Chinas ſe deraõ á eſtimaçaõ das letras, faltando a honra nos militares, vieraõ aparar em vil eſtado. 37. 290. De que eſtado de homens he compoſto o Conſelho de guerra. ibid. A quem ſe daõ hoje os mayores poſtos da milicia, e o que precede para os receberem. ibid.

Lingua. Expende-ſe quam antiga he a da China; quantas ſaõ as letras, e vocabulos della; varios caracteres, com ſeus ſignificados; excellentes, e conciſos termos, de que uſaõ. 25. 193. e ſegg.

Liturgias. Explica-ſe o que ſejaõ. 15. 118.

Livros. As ſette naçoẽs diverſas de Ciſmaticos, que aſſiſtem na Igreja do Santo Sepulchro de Jeruſalem, com ſeparaçaõ, entendendo cada qual ſer a ſua a verdadeira; ſó tem uniaõ em guardar nos Moſteiros de Santo Antaõ nos Ermos, e covas delles, os livros, dos quaes, nem elles, nem os taes Monges Ciſmaticos ſe aproveitaõ, e porque. 17. 129. Que fructo tirou dos taes livros hum Douto Presbytero Francez, que por ordem

ordem do Gran Senhor conſeguio que ſe lhe entregaſſem. ibid.

Luzes. Em todos os deſertos da Paleſtina, Egypto, Scithia, e Thebaida apparecem de noite innumeraveis luzes: de que ſe preſume que procedem; e o que ſuccede quando querem chegar perto dellas. 50. 78.

M

Magica. Na China há eſcolas deſta Arte, e muitos tem familiares: quem ordinariamente ſejaõ eſte que os tem. 33. 262. Quem he o ſeu cabeça mayor, onde aſſiſte, e de quem he conſultado. ibid.

Mays. As dos Miniſtros, na China, tem no veſtido certas inſignias dadas pelo Imperador, e as mulheres dos taes outras menores. 40. 317. Quando morrem as mãys dos Vice-Reys, e dos mais ſuperiores a eſtes, expende-ſe o que obra o Imperador nas exequias dellas, e como lhes deſpacha o filho, ou neto, que lhes fica. ibid. e ſeg.

Mandarins. Relata-ſe a que conteſponde entre nós eſte emprego entre os Chinas. 26. 202. Outros ha entre elles chamados Mandarins de ſciencia, e qual ſeja o ſeu officio. ibid. Expende-ſe o que hum obrou, ſabendo que hum algoz por ordem do Imperador lhe hia cortar a cabeça. 39. 309. Os Mandarins levaõ as cartas, quando as Provincias eſcrevem ao Imperador: alèm diſto, vaõ os principaes cada tres annos dar-lhe obediencia. ibid. 310. Expende-ſe o grande reſpeito, e compoſtura, com que entraõ no Paço; como eſtaõ na preſença do Imperador; e o que uſaõ ter diante da boca; e para que. ibid. Se algum chega a toſſir, ou eſpirrar, o que lhe ſuccede. ibid. Refere-ſe o que ſe executa quando algum deſtes, ou outro qualquer Miniſtro

niſtro he accuſado de algumas faltas, ou crimes. 40. 314. Quando ſahem fóra, o que executa o povo para naõ os encontrar. 41. 325. Eſpecial direcçaõ, que tem para conſervar as povoaçoẽs com honra, e ſem diſturbios. ibid. Naõ conſentem que as mulheres públicas habitem dentro dos muros da povoaçaõ; e em que parte aſſiſtem eſtas, e por quem ſe mandaõ vigiar, para evitar qualquer eſcandalo, que eſtas coſtumaõ cauſar. ibid. Hum ha em Macáo, que he o Conſul dos Chinas; ſua juriſdiçaõ, e como nella ſe porta. 42. 333.

Mancas. Uſaõ-ſe eſtas em algumas Igrejas; expende-ſe o que ſaõ, e para que ſervem. 18. 143.

Manipulo. Eſte algum dia naõ era veſte Sacerdotal. 16. 123. Expende-ſe o que era d'antes, e quem determinou foſſe veſte ſagrada, e quantos nomes teve. ibidem

Santa Maria Egypciaca. Breve reſumo da vida deſta prodigioſa Santa. 9. 70. e ſegg. e Confer. 10. 73. e ſegg.

Martyres. Expende-ſe a razaõ, por que ſó eſtes ſe nomeaõ no Canon da Miſſa, e naõ os Santos Confeſſores, e Martyres. 20. 156. Aonde, e em que tempo ſe mandou fazer pública memoria das Virgens, e Confeſſores. ibid. 157.

Mathematico. O do Imperador da China, que he Judiciario mór do Reyno, he ſó o que compõem as folhinhas do anno, e nellas diz tantos deſtemperos; com tantos agouros, que os Chinas ſempre vivem com ſuſtos. 33. 261. Alèm deſte, ha infinitos agoureiros, e embuſteiros. ibidem. Refere-ſe o que ſuccedeo a hum deſtes com hum pertendente, que lhe foy pedir a interpretaçaõ de hum ſonho. ibidem. 262.

Medicina. Quem a enſinou aos Chinas. 14. 108.

Medicos. Ordinariamente os ignorantes, e loquazes ſaõ mais ricos, e eſtimados, que os Doutos. 12. 89.

Merca-

Mercadores. Expende-ſe como commercèaõ na China por terra de Mouros, em que comitiva vaõ como criados; que generos trazem, e em que ſitio ficaõ fazendo negocio. 23. 178. Como ſaõ as tuas lojas em Goa, e com que ſe parecem. 49. 380.

Milicia. Refere-ſe quam eſtorçada foy antigamente a da China, e quanto he hoje vil, fraca, e facil de vencer, e porque. 37. 289. e ſeg. Refere-ſe quantos Reynos conquiſtáraõ, e fizeraõ ſeus tributarios. ibidem.

Miniſtros. O menor Juiz de fóra da mais pequena Villa do Imperio da China excede no faſto, trato da peſſoa, e caſa aos Deſembargadores do Paço, e Conſelheiros de Eſtado; deforte que ſo eſtes, e os Eunucos Camariſtas andaõ em cadeiras, e os mais a cavallo. 23 180.

Miſſa. Donde vem a origem, e etymologia deſte nome. 15. 115. Qual ſeja o material, e eſſencial da Miſſa. ibid. De que conſtava na primitiva Igreja. ibid. Expende-ſe o que nella accreſcentáraõ S. Pedro, e varios Pontifices ſeus ſucceſſores. ibidem. 116. e ſeg. Quantas ſaõ as parſes da Miſſa, e quantos effeitos cauſa. ibid. 117. Em que conſiſtem as differentes eſpecies de Miſſas, que ſe celebraõ. ibid. Miſſa ſecca o que era. ibidem. 118. De todas as que permitte, e uſa a Igreja, qual ſeja a mais pia, devota, terna, Religioſa, myſtica, e ſignificativa, e quem a uſa, e adonde. ibidem. Com tudo, o mais excellente modo de a celebrar he o Romano. ibidem. Expende-ſe a ſignificaçaõ aſſim do Altar, e do que nelle deve eſtar, como de tudo quanto no Santo Sacrificio da Miſſa ſerve ao Sacerdote para celebrar. 15. 119. e ſeg. e Confer. 16. 121. e ſeg. Em que Religiaõ, ſegundo os ritos Syriacos, ſe uſa cantar o Introito da Miſſa até o *Gloria Patri*, antes de apparecer o Celebrante, e Miniſtros. 19. 146.

Monges. Nos Deſertos da Paleſtina, Egypto &c. hou-

ve

ve Monges taõ Santos, que ſendo eleitos por muitos mil Monges para o Sacerdocio, refere-ſe a humildade, com que fugiaõ a taõ alto miniſterio, e o que era preciſo uſar com elles para ſe ordenarem. 10. 77.

Monſtro. Explicaçaõ do que em Chaves, e Miranda appareceo ha pouco tempo. 50. 384. e ſegg. Refere-ſe o que ſe conjectura deſte monſtro, e ſer por caſtigo de maldiçoẽs, e de que ſe geraria. 52. 401. Narra-ſe outro, que naſceo em huma povoaçaõ diſtante de Pariz no anno de mil quinhentos ſettenta e oito. 50. 386. Explica-ſe de que iſto procede. ibidem. e ſeg. Onde ſe gerou hum de hum ovo. 52. 403.

Monſtros. Referem-ſe os diverſos, que tem apparecido em differentes partes, e como ſe matáraõ. 50. 389. e ſeg. Outros tambem, que naſcéraõ de mulheres, aliàs honeſtas; explica-ſe de que procediaõ eſtas monſtruoſidades. 51. 391. e ſegg. Os Moutos, e Gentios no Oriente (ſendo aliàs caſados com mulheres formoſiſſimas) vivem publicamente amancebados com vacas, jumentas, egoas, ovelhas, e cabras; e concebendo delles, parem diverſos monſtros. 6. 46. Pelo ornato, e diſtiáctivo, com que enfeytaõ o animal, com quem andaõ em concubinato, ſe conhece qual he a manceba deſte, ou daquelle. ibid. e ſegg. Saõ tantos os monſtros, que naſcem deſte admiravel ajuntamento, que ſe os pays (por ſerem horroroſos) os naõ matáraõ, ſeriaõ innumeraveis. ibid. 47. Em todo o Imperio da Chargamira as negras, deſde meninas, cohabitaõ com os macacos, e delles naſcem monſtros de ambas as eſpecies. ibid.

Monte-junto. Os Religioſos daquelle Santuario gozaõ no alto da ſerra o dia mais aprazivel, quando os moradores das faldas, e valle da ſerra ſe recolhem ás Igrejas, pedindo miſericordia á viſta dos rayos, trovoẽs, e pedras; e porque. 47. 362.

Morte. Entre os Chinas por morte dos pays tanto herdaõ

os

os filhos baſtardos, como os legitimos, menos as filhas cazadas, que nada herdaõ, e porque: e ſe refere o que devem executar os irmaõs com as irmaãs, que ficaõ donzellas. 30. 238. Expende-ſe o grande reſpeito, que tem os filhos aos pays, aſſim em vida deſtes, como depois de mortos. ibid. 239. Relataõ-ſe as grandes moſtras de tentimento que fez o Imperador da China na morte da Imperatriz ſua mãy, que foy no anno de mil e ſettecentos e vinte e oito, o grandioſo funeral que lhe fez; e o que ordenou executaſſe em todo o Imperio, aſſim a nobreza, Tribunaes, e Miniſtros, e mulheres deſtes, como todo o pôvo, em demonſtraçaõ do juſto pezar da ſua morte: e a ſumma pompa, e faſto, com que foy conduzida á ſepultura. 31. 243. e ſegg. e Conf. 32. 249. e ſegg. Contaõ-ſe as grandioſas mercês, que o Imperador fez, ſoltando das cadêas os prezos, que o naõ eſtiveſſem por crimes atrozes, e quanto mandou dar de eſmóla aos pobres. 32. 252.

Moſquito. Hum matou hum exercito inteiro, e porque. 52. 401.

Moſteiros. Os dos Bonzos da China ſaõ os mais ricos, e porque. 34. 269. Refere-ſe o faſto, que uſaõ nas caſas, e hoſpedarias, e de que fazem delicados, e exquiſitos guizados, que daõ aos hoſpedes. ibidem.

Mouros. Há muitos na China, vivendo como naturaes com bõa eſtimaçaõ, e até que dignidade ſaõ admittidos a eſtudos, e gráos. 41. 325. Cazaõ eſtes com as Chinas, mas naõ ſe permitte que os Chinas cazem com as filhas dos Mouros, e porque. ibidem. 326.

Mulher. Huma ſe vio na Cidade de Evora, naõ há muitos annos, cazada, que foy parida por huma egoa, e em que ſe diſtinguia das mais mulheres. 6. 48.

Mulheres. He exemplariſſimo o recato das da China. 24. 190. As que ſaõ publicas naõ podem uſar o ador-

no

no das nobres, e ricas, nem habitar em caſa dentro da povoaçaõ. ibid. 189. Em que Provincia há as mais formoſas, e della ſe coſtumaõ prover para mancebas os ricos, e Magiſtrados. 22. 182.

Muralhas. As da Cidade de Pekim, na China, ſaõ taõ largas, que ſem deſcommodo podem caminhar por ellas doze homens a cavallo. 23. 180.

Muro. Expende-ſe hum que há em certa Provincia da China, de trezentas legoas de comprimento, e o motivo da ſua fabrica. 23. 181.

N

N *Amkim.* Neſta Provincia melhorou Deos tudo o que gozaõ as mais da China. 27. 173. He fertiliſſima de algodaõ. ibid. Expende-ſe quantos mil teares há deſta roupa na Villa de Xanhay; e quantos mil cruzados della gaſta cada anno o Imperador ſó neſte diſtricto para ſua caſa. ibid. 174. Tem eſta Cidade duas muralhas, a interior tem ſeis legoas de circuto; a de fóra ſaõ preciſos dous dias para lhe dar volta indo a cavallo. ibid. Refere-ſe huma notavel torre que nella há. ibid. Expende-ſe o que ſuccedeo neſta Provincia a hum viſitador, que a ella veyo devaſſar, e hum caſo jocoſerio, que do primeiro procedeo. 36. 281.

Naſcimento. Primeiro ſouberaõ as naçoẽs do Oriente o Naſcimento de Chriſto, do que lhes conſtou a ſaudaçaõ dos Anjos aos Paſtores. 19. 147.

Nevoa. Em que parte há huma Provincia muito povoada, coberta ſempre de nevoa, que nunca ſe póde penetrar, nem vêr quem nella habita. 50. 383. Refere-ſe quem a habita, e a cauſa, por que foy cercada de nevoa, e até quando ſe preſume que durará aquella priza5. ibid. e ſeg.

Nobreza. Refere-ſe em quantas claſſes ſe divide eſta na China. 40. 314.

Norte. Relata-ſe o que ſuccedeo a huns naufragantes em certo mar do Norte com huns Religioſos mendicantes, que os ajudaraõ a livrar de ſe ſubmergirem, e como os agazalharaõ. 48 373. Expende-ſe a perfeiçaõ, e architectura do Convento em que eſtes aſſiſtiaõ, ſuas officinas, tudo debaixo da terra, e quantos Religioſos o habitavaõ, gozando perfeita ſaude, e larga vida, ſem Medicos, nem botica, e quem os ſuſtentava. ibid. 373. e ſeg.

O

Oſtia. O Biſpo deſta Cidade tem eſpecial privilegio de uſar de Pallio, e porque. 17. 135.

P

Pagodes, e Bonzos. Expende-ſe o que ſejaõ, ſeus ritos, quantas as ſuas ſeitas, e ſeus authores, trajes, e coſtumes. 32. 252. e ſegg. Refere-ſe o que ſuccedeo com hum Bonzo em Pekim no anno de 1623, que em huma grande falta de agoa pronoſticou abundancia della, e o caſtigo que teve por ſe naõ verificar o pronoſtico. ibid. 254. Diſpendio exceſſivo, que fez hum Eunucho com o Prelado de hum Moſteiro de Bonzos em certa Provincia da China, e modo com que eſte lhe extorquio grande ſomma de dinheiro, e para que fim. 34. 266. Caſtigo, que o dito Bonzo teve, e o que reſpondia o Eunucho a quem lhe perguntava, em que corpo aſſentava havia tornar

ſegunda vez ao mundo. ibidem.

Palacio. O do Imperador da China quanto tem de circunferencia. 38. 300. He exceſſiva a grandeza delle. ibid. De que eſtá cercado, e quantos mil homens aſſiſtem ſempre nelle de guarda com as armas na maó, e quantos elefantes eſtaõ em cada porta. ibid. Deſcreve-ſe a fórma delle, e ſuas differentes habitaçoẽs. ibid. 301. Ninguem paſſa a cavallo, ou em cadeira (ainda que ſeja mulher) por diante de qualquer das portas do Palacio do Imperador, e o que ſe eſtyla fazer. 39. 308.

Palacios. Refere-ſe a grandeza dos em que habitaõ os Mandarins, e faſto deſtes aſſim no Palacio, como na rua. 40. 315.

Pallio. O que nelle ſe ſymboliza, e quem ſó delle póde uſar. 17. 134. Refere-ſe a cauſa, por que o Biſpo de Oſtia, por eſpecial privilegio, uſa delle. ibid. 135. Explica-ſe o que he Pallio, e como uſa o Pontifice delle. ibid. Onde o põem os Clerigos, guardas do ſepulchro de S. Pedro, e S. Paulo, e porque tempo, e a quem ſe entrega. ibid.

Papa. Se naõ he Biſpo, quando ſahe eleito, a quem pertence o conſagrá-lo. 17. 135.

Parlyſia. Sua infallivel cura. 14. 109. e ſeg.

S. Paulo, Primeiro Eremita Expende-ſe ſummariamente a ſua vida. 6. 41. e ſegg. Seu feliciſſimo tranſito: quem lhe abrio a cova; e por que n, e com que foy amortalhado. 7. 50. e ſeg. Em noventa e oito annos, que eſteve no Deſerto, naõ communicou peſſoa alguma, ſenaõ a Santo Antaõ o breve termo de vinte e quatro horas, pouco mais, ou menos. ibidem. 53.

Paz. Expende-ſe o prudentiſſimo modo, zelo, e intelligencia, com que o Senhor Rey D. Pedro, ſendo Principe, (como Regente deſte Reyno) ajuſtou as pazes com Heſpanha, e em que anno; e quantos havia, que durava a guerra. 5. 38. e ſegg.

Pedra.

Pedra. A chamada Yuxe, donde vem; e qual he a ſua melhor cor. 23. 178. Refere-ſe a grande eſtimaçaõ, que tem na China; em que adornos ſerve, e onde a trazem as mulheres. ibid.

S. Pedro. Declara-ſe com que veſtiduras fazia as funçoẽs da Igreja. 8. 140. e ſeg.

Peſte. De que ſe origina. 2. 12.

Planetas plicadas. Explica-ſe o que ſaõ; quem miniſtrava com ellas na Miſſa, e porque. 18. 141. e ſeg. O que ſignificaõ. ibid. 143.

Poços de fogo. Em que Provincia da China os há; e como ſe fazem. 23. 179. De que ſervem. ibid.

Politica. Expende-ſe o exceſſo da que uſaõ os Chinas nos cortejos, e em louvar as acçoẽs, e obras dos Eſtrangeiros, aindaque conheçaõ ſerem inferiores ás ſuas. 24. 187. e ſeg. He entre elles taõ exceſſiva nos cortejos, que a Deos naõ venera com a vigeſima parte a Chriſtandade. ibid. Os inimigos capitaes ſe trataõ, e juntaõ nos banquetes, e viſitas, como ſe foſſem os mais finos amantes; porque nenhum aggravo publico, ou occulto baſta para diſpenſar os cortejos entre elles. ibid. 188.

Polvora. He o uſo della antiquiſſimo na China. 37. 290. Em que a gaſtaõ hoje, e quanta em qualquer feſta. ibid. Como he o ſeu exercicio militar. ibid. 291. Quantos homens Militares, e Officiaes terá hoje a China, bem pagos, mas inuteis por fracos. ibid. Refere-ſe o medo, que tomáraõ ás peças de artilheria, e porque. ibid.

Portuguez. Expende-ſe o que ſuccedeo a hum no Caſtello da Mina com huma preta grande mezinheira, a qual querendo com elle cazar, onde o levou huma noite, e quanto lhe déraõ na Bahia por hum vaſo de prata, que ella lhe déo, e donde o tirou. 46. 356. Outro Portuguez muito pobre caſou com outra preta em Angola, e expende-ſe o ſitio de donde tiráraõ exceſſiva ſomma de dinheiro, pedras precioſas, e joyas,

com o que ficou fummamente riquiſſimo. ibid. 357.
Portuguezes. Refere-ſe a prodigioſa vida, que faziaõ na Paleſtina dous Portuguezes, naturaes de Lisboa, pay, e filho: e o motivo, que occaſionou eſta ſua grande felicidade. 9. 65. e ſegg. O que ſuccedeo ao Imperador da China com quatrocentos Portuguezes na conquiſta de Leaotum. 37. 290. Expende-ſe o motivo, porque os Chinas offereceraõ aos Portuguezes a Ilha de Goaxam para ſua habitaçaõ, e com que condiçaõ. 41. 329. Refere-ſe o intrepido valor, e animoſidade, com que a conquiſtáraõ, e o que na conquiſta lhes ſuccedeo. ibid. 330. Conta-ſe o eſforço com que por tres vezes a defenderaõ dos Olandezes, que a pertendiaõ conquiſtar; e com que motivo. ibid. 331. Quantos Portuguezes a habitaõ, álem de ſeis mil Chinas Gentios, e muitos convertidos á Fé; e como veſtem eſtes. ibid. Narra-ſe, naõ ſó a grande Sé, e Conventos, que tem, mas quanto gaſta a Cidade cada anno no ſuſtento do Preſidio, e a Miſericordia em obras pias, álem do exceſſivo gaſto que a meſma Cidade fez com o Embaixador Alexandre Metélo, e ſua familia, cujo numero ſe expende. ibid. 332.
Praça. O que ſuccede na praça quando vay qualquer ſervente do Imperador a comprar, e apparece huma taboa pendurada com duas letras, e o que dizem eſtas. 38. 309.
Presbyterio. Que ſignifica eſte nome. 15. 113.
Preſentes. Expende-ſe a fórma dos que mutuamente ſe mandaõ huns a outros na China, ſua differença, e infallivel retribuiçaõ, menos em que peſſoas, e eſtados. 29. 226. Em que Provincia ſe eſtyla avaliar o preſente, e dar aos que o avaliaõ de cada dez hum. ibid. Em que occaſioẽs ſaõ infalliveis. ibid.

Q

Quadrados. O que ſaõ. 18. 143. Quem os inventou, e para que. ibid.

R

Rayos, centelhas, e coriſcos. Qual he o melhor remedio contra elles. 1. 1. e 2. Refere-ſe o modo de o praticar. ibid. Como, e aonde ſe géraõ, e de que procedem. 2. 11. e 4. 30. Como ſe imitaõ, e fazem de fórma, que parecem verdadeiros. 2. 12. e ſegg. Porque cauſa reduzem a cinza as eſpadas, e nenhum damno fazem nas bainhas. 3. 21. e ſeg. Expende-ſe a razaõ, porque cahindo hum rayo entre tres, quatro, e mais peſſoas, mata ás vezes huma, ou duas, e as outras ficaõ illezas. 4. 30. He mentira dizer-ſe que os rayos, ou coriſcos deſcem ſette braças pela terra, e cada anno ſobem huma: e porque. ibid. 310.

Ratos. Nos Conventos dos Bonzos em Namkim, coſtumaõ ter caſas, e grandes, chêas delles vivos, com admiravel aſſeyo, e limpeza, ſem o menor fétido, e com que os alimentaõ, e delles fazem exquiſitos guizados. 34. 269. Saõ innumeraveis os que criaõ, e caçaõ para vender. ibidem. He admiravel a eſtimaçaõ, que os Chinas fazem deſta carne. ibidem. De caens, gatos, e morcegos tambem fazem varios guizados, e os tem ſempre em caſas aſſeadiſſimas. ibid. e ſeg. Refere-ſe o caſo de hum Monarcha, que juntamente com ſua mulher foraõ comidos de ratos. 52. 399. e ſegg.

e ſegg. O meſmo ſuccedeo a hum Arcebiſpo de Moguncia. ibid. 400.

Remedios. Expendem-ſe varios efficazes para differentes queixas. 11. 86. e ſegg. e Confer. 12. 13. e 14. per tot. de pag. 90. até 112.

Rios. Na Corte de Pekim na China (por cauſa do grande frio, que padece) ſe gelaõ os rios, e lagoas de tal forma, e taõ profundamente, que por elles rodaõ carros com grandes cargas. 23. 181. Refere-ſe a induſtria, com que ſeus moradores remedêaõ eſte rigor, e gozaõ de huma aprazivel Primavera, como na mais delicioſa ſala. ibid.

Rubricas. (entre os Gregos ſó) O Patriarcha, Biſpos, e Sacerdotes naõ entendem as do Breviario, e Miſſal. 17. 129.

Ruibarbo. Como he o feytio deſta planta, e onde naſce a melhor. 23. 177.

S

S *Acerdote.* Explicaõ-ſe as excellencias deſta Altiſſima Dignidade. 15. 113. e ſegg. Foy nome aborrecido na primitiva Igreja: e porque. ibid. Os primeiros Sacerdotes da Ley da Graça como ſe intitulavaõ. ibid. Que quer dizer eſte nome, ſegundo ſua etymologia. ibid. Differentes epithetos, que lhe deraõ varios Santos. ibidem. Qual ſeja o ſeu Altiſſimo Officio. ibidem. Póde ſer Miniſtro de todos os Sacramentos, excepto de tres, e quaes ſejaõ *: porèm com diſpenſa do Summo Pontifice o póde ſer de todos. ibidem. Quem determinou que o Sacerdote celebraſſe a Miſſa em jejum natural, e que ſobrevindo-lhe (depois de ter conſagrado) impedimento para commungar, e acabar a Miſſa, a vieſſe a finalizar outro, ainda que naõ eſti-

eſtiveſſe em jejum. ibid. 116. O que repreſenta reveſtido. 16. 125.

Salario. Refere-ſe quanto he na China o de hum criado de ſervir cada anno; e o de hum dia de trabalho, ſem lhe dar de comer. 22. 169.

Salva. A tintura da ſalva, miſturada com flor de alecrim, he mais ſalutifera que a do chá. 11. 88. Quando ſe ha de colher eſta; e como ſe há de ſeccar. ibid.

Sangue. Refere-ſe hum infallivel remedio para quem o lança pela boca. 12. 93.

Sapos. O oſſo da perna eſquerda do Sapo naõ ſó he inſtantaneo remedio para a dor de dentes; mas a ſua pelle he efficaciſſima medicina, applicada ſobre os antrazes, carbunculos, leicenços, &c. 13. 98. até 101.

S. baſto. Que he, e que repreſenta. 16. 125.

Sciencias. Refere-ſe a facilidade, com que os Chinas comprehendem quaſi todas as Sciencias, Faculdades, e Artes liberaes. 27. 214. Expende-ſe as que ignoraõ, as em que florecéraõ, e tem perdido; e as em que ſaõ inſignes. 28. 217. Nas artes mechanicas naõ parecem homens, pela brevidade, admiravel perfeiçaõ, e artificio, com que as exercem. ibid.

Sentença. Em toda a ſentença, ou condenaçaõ, que ſe profere contra os delinquentes, antes da execuçaõ do caſtigo, que eſta determina, ſaõ açoutados eſtes. 41. 323. Expende-ſe a que ſe proferio, dando por nullo o matrimonio do Senhor Rey D. Affonſo VI. com a Rainha a Senhora D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya. 5. 34. e ſeg.

Sepultura. Refere-ſe quantas eſpecies dellas uſaõ os Chinas, e como as eſcolhem. 30. 234.

Sinaes. Referem-ſe os prodigioſos, que ſe viraõ na Provincia de Kiamſi nos campos, em que eſtavaõ enterrados alguns Catholicos. 41. 328. Varios caixoés de Veſtimentas ſagradas ſe deſcobriraõ em varias Provincias. ibid.

Sinos.

Sinos. Os que ſaõ ſagrados pelos Excellentiſſimos, e Reverendiſſimos Biſpos, tem virtude intallivel para affugentar os rayos, tempeſtades, e ares corruptos, que cauſaõ a peſte; e porque. 2. 10. Os que ſao dedicados a Noſſa Senhora, Santa Barbara, e outros Santos com as ſuas imagens efculpidas nelles, tem a meſma virtude, ainda nao tendo ſagrados. ibidem. Os que naõ tem os referidos privilegios, chamao os rayos para a parte, onde ſe tocaõ. ibidem. Aonde ſe vio eſta experiencia. ibidem.

Sobrepellizes. Por ordem de quem ſe começáraõ a celebrar as Miſſas com ellas, as quaes chegavaõ até os pés. 16. 126. Como eraõ antiganente. ibid. Seu verdadeiro, e melhor feitio he o que hoje ſe uſa em Portugal, e Italia, e como lhes chamaõ. ibidem. Refere-ſe como a Igreja as reduzio a Caſulas. 126. e ſeg.

Solho. Sendo o peixe mais eſtimado entre todos, e o que ſe vende mais caro, refere-ſe o infimo preço, que tem cada arrate entre os Chinas. 21. 167.

Subdiacono. O que moſtra reveſtido. 16. 125.

Synagoga. Expende-ſe a magnifica grandeza da que tinhaõ os Judeos em Goa, e em que ſitio. 48. 368.

T

Templos. Os de Macáo, em que excedem aos melhores do mundo. 42. 333. Querendo hum Eunucho fabricar hum Templo junto á Cidade de Nankim, que ſerviſſe de memoria na poſteridade á ſua familia; refere-ſe o que ſe achou, abrindo os alicerſes para elle. 43. 337. até 343.

Santa Thereza. Como via os Medicos, quando Deos lhe queria revelar que as Freiras enfermas haviaõ de morrer. 11. 82. e ſeg.

Tiara. Explica-ſe o que ſeja; ſua fórma, e adorno. 18. 137. Quem foy o primeiro, que a uſou, e porque. ibid. e ſeg. Que quer dizer. ibid. Porque lhe puzeraõ tres coroas. ibid. 139.

Tié. Que couſa he: que contêm; e como uſaõ delle os Chinas nas viſitas. 28. 219. e ſeg.

Toga. Expende-ſe o feitio deſta, e das mais inſignias dos Doutores na China. 27. 211.

Tratantes. Os de Macáo ſaõ os mais caviloſos; e velhacarîas que uſaõ. 43. 334. Refere-ſe o que uſáraõ com hum ſujeito dos da familia do Embaixador Alexandre Metello. ibid.

Tribunaes. Quantos ha dentro das muralhas, e Palacio do Imperador da China, e ſeu diſtinctivo. 39. 305. Tambem no Paço os ha de mulheres: e que caulas julgaõ. 39. 308. Saõ tantos os que ha naquelle Imperio, que faz admirar a ſumma harmonia dos negocios, ſendo aliàs todos rigoroſos, e por iſſo muito reſpeitados. 40. 314. Deſcreve-ſe o que em todos ſe eſtyla. ibidem. e ſeg.

Trigo. Em que Provincia da China há tanta abundancia de trigo, que no Inverno mettem nelle o gado a paſtar, eſpecialmente as ovelhas, as quaes toſquiaõ tres vezes no anno, e dahi ſahem as laãs para todo o Imperio. 22. 174. e ſeg.

Tumulo. Expende-ſe a fórma do da Virgem, e Martyr Santa Catharina, ſitio em que eſtá, como a elle ſe ſobe, quem o guarda, e como naõ houve quem ſe atreveſſe a querer averiguar o que eſtá dentro nelle. 8. 61. e ſeg.

Tunica. A de Chriſto que ſignifica em naõ ter coſturas, e em ſer de laã, incorruptivel, e ſolta. 16. 117. O que queria manifeſtar celebrarem os Apoſtolos já cingidos. ibid.

V

Velas. De que materiaes ſaõ feitas as que uſaõ os Chinas nos banquetes. 29. 227.
Veſtes Sacerdotaes. Expende-ſe a ſignificaçaõ de cada huma. 16. 122. e ſegg.
Veſtiduras Pontificaes. Refere-ſe quaes ſejaõ, e ſeus ſignificados. 17. 130. e ſegg.
Veſtimentas. Que ſignificaõ as de que ſe reveſte o Sacerdote para o Santo Sacrificio da Miſſa. 20. 156. e ſeg.
Vice-Rey. Deſcreve-ſe o Palacio, em que vive o de Cantaõ, como aſſiſte nas audiencias, fórma de as dar, e publicar os caſtigos. 40. 316. Comitiva que leva quando ſahe fóra, e ſua gravidade, e circunſpecçaõ. ibid. 317.
Vigilancia. Vide *China.*
Vinho. He o da China ſingular, e muy goſtozo: e de que o coſtumaõ fabricar. 21. 165. A ſua abundancia he cauſa de haver muitos ebrios, o que entre elles naõ he deſcredito. ibid. 167. Naõ ſe bebe vinho ao jantar, nem á cea, e a que horas he huma, e outra couſa; e ſó antes de ſe deitarem bebem exceſſivamente. 29. 227.
Virgindade. Saõ os Chinas taõ amantes da virgindade, e caſtidade, que levantaõ arcos triunfaes, e monumentos com honroſas inſcripçoẽs ás donzellas, e viuvas, que em vida déraõ eſpecial exemplo deſtas virtudes. 24. 187.
Viſitador. Expende-ſe quaõ grande ſeja eſta dignidade na China. 36. 281. Refere hum notavel caſo, que ſuccedeo a hum na Provincia de Nankim, de que procedeo outro jocoſerio, que tambem ſe relata. ibid. e ſegg.
Viſitas. Saõ faciliſſimos os Chinas em viſitar-ſe, (excepto os Colaos, e Vice-Reys, que naõ viſitaõ, nem pagaõ viſitas) e em naõ as acceitar, e o que eſtylàõ executar. 28. 220. As viſitas haõ de ſer de manhaã, que de tarde he menos politica. ibid. Para as viſitas ordinarias naõ há entre elles tempo determinado no anno. As de coſtume,

me, refere-ſe em que dias ſe fazem; e preſentes que ſe enviaõ; e quaes ſaõ as que há forçoſas. ibid. 220. e 221. Nas viſitas dos enfermos ſó os Chinas, e Italianos ſaõ homens de juizo, e porque. ibid. Quaes ſaõ os mais pontuaes nellas. ibid. Tem ſalas accommodadas, com ſua diſtinçaõ para as viſitas, e o que neſtas ſe eſtyla. ibid. Acabada a viſita, refere-ſe o que ſe coſtuma executar. ibid. A primeira, que ſe faz a peſſoa de reſpeito, ſempre he com o preſente a diante. ibid. 223.

Univerſidades. Naõ as têm os Chinas, porèm tem Géraes para ſe fazerem os exames, (os quaes ſaõ os mais excellentes do mundo) e conferirem os gráos. 25. 197. e ſegg. Expende-ſe a factura deſtes, e o que em ſi contêm. ibid. Que privilegios gozaõ os Eſtudantes, e qual he toda a ſua felicidade. 26. 201. Relata-ſe o modo, com que na China ſe fazem os exames, e ſe tomaõ os tres gráos de Bacharel, Licenciado, e Doutor. ibid. O que tolèra hum pobre Eſtudante antes de chegar a ſer Bacharel. ibid. 202. Refere-ſe quaes ſaõ os que (aindaque ſejaõ excellentiſſimos Eſtudantes) naõ ſaõ admittidos a eſtes exames, por ſerem tidos por viliſſimos. ibid. O que he obrigado a executar o Cancellario (como Meſtre dos Bachareis) nos Géraes das Cidades, e Villas da ſua Provincia. ibid. e ſeg. Quantas ſejaõ as Cidades, e Villas, que vizitaõ, e quantos os Bachareis de partido em cada huma dellas, e qual ſeja o ſalario annual de cada hum, e o que faz de diſpendio ao Imperador. ibid. Modo de tomar os Gráos; banquetes, que ſe daõ aos provîdos, os quaes, aindaque ſejaõ pobriſſimos, logo ficaõ ſummamente ricos. ibid. 205. e ſeg. Quanto ſe diſtribue por cada hum para ir tomar á Côrte o Gráo de Doutor, e o que importa o gaſto, que fazem ao Imperador. ibid. Como ſe lhe conferem eſſes lugares, que occupaõ, e differentes pertenç ões de cada hum, e o mais que praticaõ. ibid. e ſeg. Recebido o Gráo de Doutor, humilhaçoẽs que fazem ao Imperador, premios que eſte lhes dá, ſegundo ſua ſabedoria, aſcen-

ſos que gozaõ, e ſeus grandes ſalarios que eſte lhes liberaliza, e ſem embargo de eſtarem premiados taõ grandemente, cada vez eſtudaõ mais. 27. 209. e ſegg. Feſtivas demonſtraçoẽs com que cada Cidade, ou Villa celebra a eleiçaõ, e provimento de ſeus patricios. ibid. 211.

X

XAcas. Expende-ſe o que ſejaõ. Fórma de cada hum de ſeus Conventos; para que funçoẽs ſaõ chamados, e o que nellas obraõ. 33. 257. Seu modo de viver; grande hypocriſia; fórma de ſuas graves penitencias. ibid. A quem ſaõ ſujeitos, e como os caſtigaõ. ibid. e ſeg. Refere-ſe o que ſuccedeo a hum ſendo chamado por huma viuva para lhe encommendar a Deos a alma de ſeu marido: e outro pelo meſmo crime que o primeiro obrou. ibid. Seguem a ſeita de Pithagoras. ibid. 259. Quantos infernos contaõ para diverſas peſſoas. ibid. Differença de ſeus ſacrificios, e qual ſeja a materia deſtes, e a quem ſe dedicaõ. ibid. Adonde há Templos admiraveis para eſtes, e o diſtinctivo que nelles tem os Magiſtrados, Titulos, Priucipes, e gente popular, e quaes ſejaõ os ſeus Miniſtros. ibid.

Z

ZOzimas. Refere-ſe a ſua exemplar vida; e o que paſſou com Santa Maria Egypciaca no Rio Jordam. 9. 70. e Conf. 10. 73.

FIM.

INDEX

DE TUDO O MAIS NOTAVEL, que ſe contêm neſte quinto Tomo das Academîas.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o ſegundo a pagina.

A

Aarão. Irmaõ de Moyſés, ſeu caracter. 17. 134.

Abbade. Sendo Santo Alberico Abbade da Ordem de Ciſter, prodigio com que ſe converteraõ em brancas as Cogulas, que até alli eraõ pretas. 28. 119.

Abbadeſſas. Naõ podem lançar os véos ás Freiras com a ſolemnidade que coſtumá a Igreja. 12. 89. Por quem foy prohibido. ibidem.

Abimelech, Rey de Sichem, ſeu caracter. 51. 404. Matou ſettenta irmaõs, excepto hum, que eſcapou. ibidem. Como, e por quem foy morto na Cidade de Tebes. ibid. 405.

Acçaõ. A ſingular, e varonil, que obrou D. Sancha, irmãa d'el-Rey de Navarra por ſeu futuro eſpoſo o Conde Fernaõ Gonſalves, eſtando eſte prezo. 20. 157. e ſeg. A heroica, que a meſma obrou conſeguindo, que o marido obrigado das ſuas lagrimas deſſe liberdade ao Rey de Navarra, a quem tinha prezo em huma torre, por vir com hum exercito vingar a fuga da Infanta. ibid. 158. A grande que fez Finiès, e o premio, que Deos lhe deo. 18. 138.

A valoroſa de Ceſar em huma batalha entre Eſpanhóes, e Romanos. 32. 294.

Adriano, Imperador. Foy a eſpada da Divina Juſtiça contra os Judeos, que foraõ por elle vencidos todos com morte de ſeiſcentos mil, e exterminio dos mais, alem de outras impiedades, e tyrannias, que ſe expendem. 8. 62.

Adulterio. O Imperador Conſtantino ordenou, que os parricidas, e adulteros foſſem [illegible] em huma pelle, e queimados vivos. 6. 42. Em Saxonia o adultero era martyrizado, e a adultera morria de açoutes, que lhe davaõ as Matronas honradas em todas as Cidades, e Villas. ibid. O Imperador Aureliano mandava deſpedaçar entre duas arvores ao adultero aleivoſo. ibid. No tempo do Papa Santo Innocencio ſe permittio aos Catholicos a ſeparaçaõ de caſa, e leito, provando o adulterio das conſortes. 16. 127.

Advento. Quer dizer *vinda.* Foy inſtituido por S. Pedro em memoria da vinda de Chriſto no ſeu Naſcimento, e da que nos ha de fazer no Juizo particular, e univerſal. 4. 25.

Advogado. O Imperador Tito foy Advogado na Curia Romana. 39. 390.

D. Affonſo, Rey de Leaõ. Por froxo, e inconſtante renunciou o Reyno em ſeu irmaõ D. Ramiro, mettendo-ſe Religioſo de S. Bento. 19. 146. Largando o habito, intentou recuperar o Reyno, e caſtigo, que lhe deo ſeu irmaõ, e aos Infantes filhos de D. Fruela, que ſe revelaraõ. 19. 147.

Agoa. De tres gottas de agoa, que cahiraõ no altar, em que celebrava Miſſa hum veneravel Sacerdote, unindo-ſe, ſe formou huma pedra. 28. 218. Expende-ſe a ſua ſignificaçaõ, e os maravilhoſos prodigios, e effeitos, que obrava. ibid. Donde ſahio agoa para ſaciar a ſede de Samſam. 42. 334.

Santo Agoſtinho. Naſceo no meſmo dia, e talvez na meſma hora, em que naſceo o Hereſiarca Pelagio; eſte para deſtruir a Igreja, e aquelle para a defender. 15. 155.

Agouro. Hum, que teve hum Medico de vêr huma véla acceſa á cabeceira de hum doente. Deſcreve-ſe o effeito, que cauſou. 3. 21. Outros com differentes fins. ibid.

Agripina, máy do Imperador Nero. Expende-ſe a ſua ſoberba.

ba. Crueldade, que uſou; e pelo odio, que lhe concebeo o filho, depois de ella o provocar para o inceſto, a mandou matar; e o que executou, e diſſe, vendo os aſſaſinos com as eſpadas nuas. 45. 358. e ſeg. O que lhe prognoſticou hum Aſtrologo, e reſpoſta, que lhe deo. 46. 361.

Alegria. A que teve o Senado de Roma na morte de Tiberio Nero. 42. 329.

Alexandre de Medicis, Duque de Florença. Morreo aſſaſſinado por violar clauſuras, e peccar com Religioſas. 5. 35.

Altar. Hum veyo do Ceo preparado de tudo para dizer Miſſa S. Finniano Abbade, e acabada ella, deſappareceo. 28. 219.

Amphiteatros. Expende-ſe quantos houve em Roma, ſua architectura, e magnificencia, e quantas peſſoas cabiaõ neiles. 24. 190.

Santo Anacleto, Papa. Ordenou que os Eccleſiaſticos cortaſſem os cabellos, e que os Biſpos foſſem conſagrados com aſſiſtencia de dous, álém do conſeciante; e que nas Cidades, em que foſſem neceſſarios, pudeſſem os Biſpos conſagrar outros, ſem precederem eleiçoes, nem Bullas &c. 8. 60.

Santo Aniceto, Papa. Perſeguio os Hereſes, principalmente os diſcipulos de Priſca, e Maximila, que enſinavaõ laſcivos erros naquelles ſeculos. 9. 67. Ordenou que os Biſpos ſuffraganeos naõ accuſaſſem ao Metropolitano, ſenaõ perante o Papa. 9. 68. Que nenhum ſe chamaſſe Primaz, ſem eſpecial faculdade da Sé Apoſtolica. Que os Primazes ſe chamaſſem Patriarchas, e os mais; Metropolitanos ibid.

Anjo. O da guarda de Santo Iſidro, Lavrador, em quanto eſte aſſiſtia na Igreja ouvindo Miſſas, ſervia o miniſterio de Lavrador por elle no campo. 31. 243. Hum enſinou a rezar o Officio Divino á Beata Veronica da Ordem de Santo Agoſtinho. 30. 238.

Anjos. Adoecendo S. Franciſco em Rieate, vieraõ muitas noites Anjos allevià-lo, cantando, e tocando varios inſtrumentos. 29. 231. Pelas maõs dos Anjos foy tirado da Pia Santo Euſebio quando o bautizáraõ. 30. 240. Exercia-ó os miniſterios de varios ſervos de Deos, em quanto elles

oravaõ na Igreja. 31. 243. E de outros em ſeus impedimentos. ibid. A outros ſoccorreraõ em evidentes perigos de vida. 31. 246. Expendem-ſe outros prodigios obrados pelos Anjos em beneficio de varios ſervos de Deos. 31. 246. e ſeg. e Conſer. 32. 249. e ſeg.

Santo Antaõ Abbade. Aonde, e como foy deſcoberta a ſua ſepultura. 32. 250.

Antonia. Avó paterna de Caligula, ſe matou deſeſperada: e porque. 42. 334.

Apoſtata. Hum diſparou contra S. Carlos Borromeu hum bacamarte carregado de balas, e quartos. Expende-ſe o ſeu effeito. 34. 269.

Arcos. Os triunfaes, que Roma coſtumava levantar aos Generaes. Individuaõ-ſe. 24. 190. e ſeg.

Ariſtoteles. Refere-ſe huma voz, que ouvio do Ceo S. Bonifacio, eſtando rogando pela alma deſte Filoſofo. 25. 195. e ſeg.

Arrio. Presbytero da Igreja de Alexandria, em vingança de o naõ fazerem Biſpo, levantou a mayor hereſia, que padeceo a Igreja, negando a conſubſtancialidade de Chriſto com o Eterno Pay, e ſó crendo, e confeſſando nelle a humanidade. 13. 101.

Arvores. Algumas déraõ fructos ſilveſtres envoltos nas meſmas folhas; outras trigo. Refere-ſe quando, e adonde. 1. 2.

Aſtrologos. Tiberio Nero lhes foy ſempre muito obediente, e por ſeu conſelho nomeou a Caligula por ſeu ſucceſſor. 41. 327. Mas aſſenta-ſe que o nomeou, porque na materia de vicios o excedia. ibid. Foraõ deſterrados de Roma pelo Imperador Vitelio: e porque. ibid.

Aſtros. Saõ cauſa dos monſtros pelo grande dominio, que tem nos racionaes, ſenſiveis, e inſenſiveis, eſpecialmente na conceiçaõ de todos. 2. 9. 10. e ſeg. Moſtra-ſe o contrario na producçaõ de tres monſtros inſenſiveis, que naſceraõ no anno de 1709. em hum banquete, que deo o Mandarim de Cantaõ. Conta-ſe a fórma. ibid.

Attentado. O que ſe commetteo contra Julio Ceſar foy o mais aleivoſo, e por quem foy perpetrado. 38. 257. e ſeg.

Baalaõ.

B

Baalaõ. Seu caracter. 17. 136. Refere-ſe o que lhe ſuccedeo indo em huma jumenta amaldiçoar o pôvo de Iſrael. 18. 138. Por mandado de Deos, em lugar de maldiçoẽs, lhe diſſe mil bençoẽs, e profetizou as mayores venturas. ibib. Infernal conſelho, que deo a El-Rey Bajac, e por eſte o pôr em execuçaõ, o perniciolo caſtigo, que delle ſe ſeguio aos Iſraelitas. ibid. Foy morto pelos Iſraelitas. 18. 139.

Banquetes. Nos banquetes, que dava Cayo Caligula, todos os manjares eraõ de ouro mociſſo. 42. 333.

Baſilides. Perverſiſſimo hereje, diſcipulo de Simaõ Mago, foy Meſtre de todos os vicios, e peſpecialmente da gula, e laſcivia. 9. 65.

Batalha. Huma naval, que por divertimento mandou fazer o Imperador Claudio entre os condenados á morte, e os deſterrados; e o que reſultou. 43. 344. e ſeg.

Bautiſmo. O adminiſtrado pelos herejes tem validade. 11. 84.

Bengala. O Gran Mogor dá ſoldo dobrado na paz, e na guerra a todo o natural de Bengala, tanto que ſe bautiza, e ſe veſte á Portugueza. 14. 109.

Bens. Por Decreto dos Apoſtolos ſe ordenava, que os bens dos que ſe bautizavaõ, ſe vendeſſem, e repartiſſem por todos. 10. 74. Quem o revogou, e como. ibid.

Bichos. Geraõ-ſe da corrupçaõ dos cadaveres, e immundicias fermentadas. 1. 4. e ſeg.

Biſpo. Ao de Oſtia compete ſómente ſagrar ao Papa. 14. 106. Macedonio, Biſpo de Conſtantinopla, hereje, dizia naõ ſer Deos o Eſpirito Santo; ſó ſim hum dos Eſpiritos, que eſtavaõ ſervindo a Deos como ſeu Miniſtro. ibid.

Boſetada. Por dar huma grande S. Nicolão em hum Arriano, o priváraõ os Padres do Concilio Niceno da Mitra, e Pallio. 28. 218. Como lhe foraõ reſtituidas. ibid.

Borboletas, ou flores volantes da China, de que naſcem, e o

que

que dellas ſe produz, conforme a conjuntura, e parte, em que ſe ſemeaõ. 2. 11.

C

CAldeira. O prodigio de huma, porque foy vendido S. Patricio. 34. 266.

Calices. Foraõ prohibidos os de madeira, com que ſe dizia Miſſa, e que foſſem de vidro: e por que n. 9. 71. Quem prohibio os de vidro, e ordenou que foſſem de prata. 10. 75.

Candidatos. Porque eraõ aſſim chamados os Magiſtrados do Pôvo Romano. 23. 179.

Capado. Com hum caſou o Imperador Nero, fazendo-o pela Arte da Cirurgia apto para iſſo. 46. 363.

Carmenta, mãy de Evandro. Seu caracter. 24. 187.

Caſtigo. O que experimentou hum Principe dos Judeos, por querer voltar o Eſquife, em que hia a enterrar a Virgem noſſa Senhora. 27. 210. e ſeg.

Caſula. Nunca ſe conheceo de que materia, e contextura era feita huma, com que N. Senhora veſtio a S. Ildefonſo em premio de defender a ſua pureza. 28. 222. Aonde exiſte, e como. ibid. Ninguem, vendo-a, pode perceber de que côr era. ibid. Com ella dizem celebrára Chriſto a primeira Miſſa, e inſtituira o Santiſſimo Sacramento no Cenaculo. ibid.

Cayo Caligula. Seu caracter. 43. 329. Porque ſe chamou aſſim. ibid. Ideava como poderia ſer mais feyo. ibid. Os effeitos, que cauſou huma bebida, que ſua mulher lhe deo para elle lhe querer bem. 43. 330. Mandou fabricar huma ponte na Enſeada de Baya em Campania, fabricada de muitos milhoẽs de navios, pela qual paſſeou em hum carro triunfal. ibid. Quaes foraõ os effeitos deſta loucura. ibid. Naõ ſó deſprezava aos homens, mas aos Deoſes, e o que obrou com elles, mandando os vir á ſua preſença. 43. 331. Namorava a Lua, quando eſtava cheya, fingindo lhe faſlava &c. ibid. 332. Mandou queimar as obras de

de Homero, Virgilio, e Tito Livio. ibid. Impôs tributos os mais eſcandaloſos, como foy o das mulheres públicas, e o que executava no ouro, que recolhia dos taes tributos. ibid. Diverſos exceſſos da ſua prodigalidade, aſſim nos banhos publicos; como nos banquetes, que dava. ibid. 333. Mandou fabricar náos de exceſſiva grandeza com talas, e jardins dentro nellas. ibid. O que mandava obrar com os que morriaõ crucificados, e differentes loucuras, que obrou. ibid. 334. e ſeg. Como foy morto; e por quem. 43. 335.

Ceſar Auguſto. Quem foy o primeiro, que obteve eſte titulo entre os Romanos. 40. 315.

Santa Chriſtina. Refere quantos dias eſteve ſem lezaõ mettida em huma fornalha accela. 35. 264.

Cicero. Em pena de orar no Senado, perſuadindo ſer juſta a morte de Julio Ceſar foy bannido, e fugindo foy prezo, e caſtigo que teve. 39. 308.

Cinto. Hum milagroto, que Noſſa Senhora deo a huma ſanta donzella, prodigios, que obrou, e adonde exiſte. 28. 223. Outros acabados de aperfeiçoar, e dados pela meſma Senhora, e varias ſervas de Deos. ibid. 224.

Cirio. Onde ſe conſerva hum, mandado do Ceo. 28. 218. Onde exiſte outro dado pela meſma Senhora a dous Muſicos. 29. 225. Os que ſe fabricaõ da cera, que deſte ſe tira, nunca ſe diminuem, por muito que ardaõ. ibid. Prodigio obſervado em outro no ſepulchro de Santo Othinaro Abbade. 35. 277.

Ciſma. O primeiro, que houve na Igreja, por quem foy levantado. 10. 79. Refere-ſe o que levantou Donato em Africa. 14. 108.

Claudio, Imperador de Roma. Seu caracter. 43. 339. Diverſas acçoẽs, que obrou em demonſtraçaõ da ſua rectidaõ, e juſtiça, e em beneficio do pôvo. ibid. 340. e ſeg. No ſeu Reynado entrou S. Pedro em Roma, e nella pôs a Cadeira Pontificia. 43. 341. Premio, que o Senado lhe deo pelas victorias que alcançou. 43. 341. Elevou a grandes dignidades aos homens mais indignos, e eſcravos forros. ibid. Chegou a eſtar taõ eſtulto, que mandando juſtiçar

ſtiçar a Meſſalina ſua mulher por adultera, e ſendo horas de jantar, perguntou porque naõ vinha eſta para a meſa, eſquecido do Decreto, que firmara para a ſua morte. 43. 342. Por ter ſido cazado com cinco mulheres, das quaes tres foraõ adulteras, jurou naõ tornar a cazar, porem eſquecido do que jurára, tornou a cazar. Expende-ſe com quem. ibid. 344. Intentando-o matar ſua mulher com veneno, ſe lhe anticipou a morte de hum vomito, por ſer muy glotaõ. 44. 345.

S. Clemente Papa, Virgem. Ordenou que os Pontifices caminhaſſem ſempre com a Cruz diante, como hoje fazem os Patriarchas, e Arcebiſpos por conceſſaõ do meſmo Pontifice. Inſtituio as veſtimentas Sagradas: prohibio que os ſeculares aſſiſtiſſem aos Officios Divinos miſturados com os Clerigos. 8. 58.

Cleopatra, Rainha do Egypto. Seu caracter. 37. 291. e 292. Foy manceba de Julio Ceſar, de quem teve hum filho. ibid. Teve mais dous de Tholomeu, e Alexandre. 39. 311. Como ſe matou a ſi meſma. 40. 314. Porèm a opiniaõ mais commûa he que foy enterrada viva (pela imaginarem morta) no meſmo ſepulchro de Marco Antonio, com quem vivera em concubinato quatorze annos. ibid. 315.

Clerigos. Os ordenados de Epiſtola, e Evangelho, determinou S. Lucio Papa, que guardaſſem caſtidade, aliàs foſſem depoſtos do exercicio de ſuas Ordens. 11. 83. Foy decretado que os Clerigos incontinentes ſó recebeſſem a Euchariſtia no artigo da morte: e por quem. 16. 127.

Codornizes. Refere-ſe a multidaõ dellas, que Deos fez vieſſem do Egypto, para caſtigo do ſeu Pôvo; e como os glotoẽs foraõ caſtigados. 17. 131.

Cogulas. Os Monges de Ciſter, que uſavaõ de Cogulas pretas; expende-ſe o prodigio, pelo qual ficaraõ uſando dellas brancas. 28. 71.

Cometas. Eſcrevem muitos que ſaõ gerados da corrupçaõ da materia etherea. 2. 13. Deſcreve-ſe hum, que appareceo na Villa de Loulé a 20. de Janeiro de 1756, e outros em diverſas partes, e tempos. 2. 13. e 14. Em outros ſe ouviraõ grandes eſtrondos de batalha, gente armada re-

lin-

linchos de cavallos, cahindo em terra gottas de ſangue, pedaços de arnezes, eſcudos, e eſpadas. 3. 17. 18. e ſeg. Todos eſtes effeitos ſe attribuem a arte Diabolica. ibid.

Comodo Imperador. Foy baptizado por S. Silveſtre. Expende-ſe a grandioſa precioſidade da Pia, em que recebeo o Baptiſmo. 13. 100. e ſeg.

Communhaõ. Antigamente Commungavaõ os Fieis por ſua maõ. 11. 86. Porque ſe prohibio. ibid.

Conde. O Conde Fernaõ Gonſalves em deſafio, corpo a corpo, matou a El-Rey de Navarra; e com o primeiro bote de lança matou ao Conde de Toloſa. 19. 145. e ſeg. Rebellou-ſe contra o ſeu Rey a favor dos Mouros; e ſendo prezo, foy ſolto ſem mais caſtigo que jurar homenagem. ibid. 149. Caſou huma ſua filha com D. Ordonho ſucceſſor do Reyno. ibid. Rebellando-ſe contra o Genro, eſte lhe repudiou a filha, mandando-lha para caſa, e caſou com outra. ibid. 150 Ao Conde Gonſalo Rodrigues de Toledo, grande de Eſpanha, dous Santos o metteraõ na ſepultura: individua-ſe, e o porque. 30. 236.

Confuſaõ. A que houve em Roma entre os Senadores, e Pôvo, na morte de Julio Ceſar. 38. 299. O que obrou o Pôvo contra os conjurados. ibid.

Corpo de Deos. Adonde teve principio eſta feſtividade. 4. 27.

Corrupçaõ. A dos cadaveres, e immundicias fermentadas ſaõ principio da geraçaõ dos monſtros. 1. 1. A dos inſenſiveis nos mares géra peixes, e aves monſtruoſas, como tambem nos madeiros. ibid. Naõ ſe corrompem, nem a terra conſome os cadaveres dos homens, que naſceraõ a 29. 30. e 31. de Janeiro de qualquer anno. 2. 10. O que diſſe o Imperador Vitelio, queixando-ſe ſeus amigos do máo cheiro dos cadaveres corruptos, que tinhaõ morrido na campanha. 48. 379.

Cravo. Hum da Santiſſima Cruz de Chriſto foy achado em caſa de hum ferreiro. E por quem. 27. 212.

Cruz. Prodigio, que obrou Deos em remuneraçaõ de pintar huma hum Catholico na Ilha do Japaõ. 32. 254.

Curias. Quantas havia em Roma, e ſeu miniſterio. 45. 346. e ſeg.

Curros, ou *Cercos*. Os que tinha a Cidade de Roma. 23. 182.

D

Decio, Imperador. Foy inimigo cruel da Igreja. Indigna morte, que teve. 11. 83.
Demonios. Dos oſſos de que corpo ſahiaõ de noite a maltratar os paſſageiros. 43. 362.
Deos. Livra de hum grande incendio a caſa de huma viuva por huma deprecaçaõ, que com verdadeira ſimplicidade de coraçaõ lhe fez, e ſe expende. 34. 265.
Deoſes. Quantos foraõ os que adoraraõ os Romanos. 24. 185.
Ditador. Que dignidade era, e quanto durava. 44. 350.
Dinheiro. Hum, que cahio do Ceo, deo S. Germano a Santa Genovena, com que a Santa obrou grandes prodigios. 28. 219.
Diocleciano Imperador. Mandou queimar huma Igreja, onde os Catholicos celebravaõ o Naſcimento de Chriſto, e todos morreraõ queimados, e a Igreja ſe reduzio a cinzas. 12. 91.
S. Domingos. Expende-ſe a maravilha, que precedeo para a fundaçaõ, que fez de hum Convento na Cidade de Favencia. 31. 241. e ſeg.
Dragaõ. Hum ſe conſerva vivo em huma ſepultura em certo Convento deſte Reyno. 1. 8.

E

Ebrios. Por quem foraõ excommungados. 12. 90.
Enigma. Expende-ſe o de Samſam aos Filiſteros no convite do ſeu cazamento. 52. 411.
Epiphania. Significa *manifeſtaçaõ*, e em memoria de que naquelle dia ſe manifeſtou Chriſto aos tres Reys. 4. 26.
Eſcravos. Expende-ſe o quanto excediaõ em numero aos ſenhores na Cidade de Roma; pois ſó hum nobre Romano chegou a ter 400., e outros muitos lhe competiraõ. 44. 347.

Eſpa-

Eſpada. A mayor contra a Hereſia foraõ as Oraçoẽs de Santo Athanaſio. 14. 106.

Eſtatua. A da Rainha Cleopatra levou Auguſto Ceſar diante do ſeu carro triunfal, como tua cativa, com os aſpides pendurados nos braços. 40. 315. e ſeg.

Eſtóla. Onde ſe conſerva huma mandada por Noſſa Senhora a Santo Huberto. 29. 225. Sua contextura. ibid.

Eſtrangeiro. Foy determinado por Santo Anaſtaſio Papa, que nenhum Eſtrangeiro foſſe ordenado ſem teſtimunho authentico de cinco Biſpos Catholicos Romanos, porque conſtaſſe o era tambem o Pertendente. 16. 123.

Eſtrellas. Expendem-ſe ſingúlares prodigios do Ceo, que ſe tem viſto em Eſtrellas, que de novo appareceraõ. 32. 250. e ſeg.

Eſtylo. Qual foy o primeiro, que a Igreja teve na canonizaçaõ dos Santos. 11. 87.

Santo Evariſto, Papa. Prohibio os matrimonios Clandeſtinos; e determinou as bençoẽs nupciaes dadas pelo proprio Parocho. 8. 61. Que ſe naõ admittiſſe queréla contra os Biſpos, ſem preceder ſuſpeita grave do ſeu procedimento, ou doutrina. ibid.

Eudoxia Imperatriz. Por tirar violentamente hum campo a huma pobre viuva, foy prohibida de entrar na Igreja por S. Joaõ Chryſoſtomo, que lhe mandou fechar as portas della. 16. 125. E mandando-as ella abrir violentamente por hum pagem; o que ſuccedeo a eſte. ibid. O que intentou contra o meſmo Santo. ibid. Porque foy excommungada; e deſaſtrado fim, que teve ibid.

Exercito. Hum prodigioſo que ſe vio no ar no anno de 778. antes dos Francezes perderem a batalha de Ronces-valhes. 3. 19. e ſeg. Outros horrendos ſe viraõ em diverſos Reynos, e tempos. 3. 19. e ſeg.

F

Falcaõ. Referem-ſe as condiçoẽs, com que o Conde Fernaõ Gonſalves vendeo hum falcaõ, e hum cavallo a El-

El-Rey de Leaõ. 20. 157. Mandando o Conde pedir a ſatisfaçaõ do preço, e naõ ſe lhe dando, por impoſſivel; expende-ſe o ajuſte, que El-Rey fez com o Conde. 20. 159.

Fauſta, mulher do Imperador Conſtantino Magno, accuſou falſamente a ſeu filho Cryſpo de que a ſolicitava para torpezas; pelo que foy morto, e ella depois por falſaria. 13. 99.

S. Felix Papa. Appareceo a huma de tres ſobrinhas ſuas Religioſas, exhortando-a que ſe apparelhaſſe para morrer; e o que lhe diſſe de outra irmaã. Refere-ſe a viſaõ. 5. 34.

Feiticeiros. Refere-ſe o grande damno, que cauſaraõ em Madraſt, e Bengala no anno de 1708 quando ſe quiz fundar a Feitoria, e a companhia de Oſtende para o commercio da Aſia. 3. 22. e ſeg.

Feſtas. As da Aſcenſaõ, e Pentecoſtes, Paſchoa do Eſpirito Santo foraõ inſtituidas pelos Apoſtolos. 4. 30. A de S. Joaõ Baptiſta, e da Conceiçaõ da Puriſſima Virgem MARIA ſaõ antiquiſſimas entre os Monges da Paleſtina, que deſcendem dos primeiros Carmelitas, que foraõ os Authores. ibid. Referem-ſe as diverſas, que Deos noſſo Senhor enſinou a Moyſés no Monte Synai, e elle a todos. 17. 132. e ſeg.

Filippe. Foy o primeiro Imperador Catholico. 10. 78.

Finies. Expende-ſe o premio, que Deos lhe deo por matar a hum Iſraelita, que achou em hum lugar quaſi publico peccando com huma filha de hum Principe Madianita. 18. 138.

Flor de Liz. Em que occaſiaõ cahiraõ dos Ceos tres Flores de Liz, diſtinctivo dos Reys de França. 28. 219. e 220. De que uſavaõ antes dellas. ibid.

Flora, mulher publica. Em que ſe empregou o grande cabedal, que por ſua morte deixou ao Pôvo Romano. 23. 182.

Fogo. Milagroſos prodigios ſuccedidos neſte elemento. 33. 262. e ſeg. e 34. 266. e ſeg. Varios Santos, e Martyres, que delle ſahiraõ illeſos. 34. 268. e ſeg. Muitas vezes ſe extinguio repentinamente com a preſença, oraçaõ, e reliquias de varios Santos. 34. 270. e ſeg. e 35. 273. e ſeg. Em differentes occaſioẽs ſe ateou em neve, e pedras

por

por virtude de alguns Santos, e ſervos de Deos. 35. 276.

G

Gabaa, Cidade. O que nella aconteceo á mulher de hum Levita: e como a Tribu de Benjamin foy quaſi deſtruida pelas mais. Expende-ſe o facto. 51. 397. e ſeg. Como ſe reſtaurou. ibid. 398.

Galera. Huma de fogo bem etquipada, ſem ſe vêr quem a regîa, foy combater o Forte de Benoc. Deſcreve-ſe o combate. 3. 20.

Gedeaõ. Foy eſcolhido de Deos para livrar o ſeu Povo do cativeiro de Madian. 51. 402. Milagres, com que Deos lhe ſegurou a victoria. ibidem. Myſteriolo ardid, e modo com que venceo os Madianitas. Expende-ſe o ſucceſſo. 51. 403. e 404. Completa a victoria, o que acceytou do deſpojo, e o que delle obrou. 51. 404.

Goſto. As demonſtraçoẽs de goſto, que o Povo fez na morte do Imperador Nero. 47. 370.

H

Heli, Summo Sacerdote do Tabernaculo, por naõ reprehender ſeus filhos Ophi, y Finies, como devia, foy ameaçado por ordem de Deos do caſtigo, que lhe havia ſobrevir á ſua caſa, o que ſe verificou. 42. 414.

Heliogabalo Imperador, mandou ajuntar quantas teas de aranha havia em Roma, e, ſendo aliàs muito aſſeada nos ſeus Palacios, e alfayas, quanto pezaraõ. 44. 347.

Herodes Antipa ſeu caracter. 43. 339. Foy medianeiro entre o Senado, Claudio, para que eſte foſſe Imperador. ibidem.

Santo Higino Papa. Sgnalou os gráos das Ordens, e modo de executá-los: inſtituio as ceremonias para a Conſagraçaõ dos Criſmas, e determinou para o Bautiſmo hum Padrinho, e huma Madrinha; que os Templos ſe conſagraſſem cele-

celebrando nelles Miſſa ; e que nada da Igreja ſagrada pudeſſe ſervir para o uſo profano. 9. 66.

Homens. Trinta mil, por eſpaço de onze annos, trabalharaõ para ſeccar o lago Fucino na Comarca de Roma por ordem do Imperador Claudio. 43. 34. e ſeg.

I

Jano, Deos da Guerra. Foy o primeiro inventor das ſementeiras de arroz. 23. 178. Quantas vezes ſe fecharaõ as portas do ſeu templo no tempo dos Romanos. 40. 315. e 317.

Jardins. Quem os mandou fazer ſobre o mar. 42. 333.

Jepte General dos Iſraelitas. Voto, que fez a Deos, ſe lhe déſſe victoria contra o Rey dos Amonitas. 51. 406. Refere-ſe a ſua reſulta, e cumprimento do voto. ibidem.

Jeruſalem. Foy deſtruida por Veſpaſiano General dos Romanos captivando os Judeos, e morrendo no cerco hum milhaõ e duzentos mil de fome, e ſede. 7. 55. Cem mil dos Judeos captivos foraõ vendidos, como viliſſimas beſtas, a trinta por hum dinheiro. ibidem. Fazendo-ſe outra vez fortes nas ruinas da meſma Cidade, e do ſeu Templo, foraõ vencidos por Adriano Imperador, Eſpada da Divina Juſtiça, com morte de ſeiſcentos mil, e com exterminio de todos os mais, até o dia de hoje, em que por todo o mundo padecem com eterno opprobrio eſte degredo. 8. 62.

Imperador. Eſte titulo ſe dava ſó aos Generaes dos Romanos, que venciaõ mais batalhas. 37. 249. Quem foy o primeiro, que entre os Romanos obteve eſte titulo, o qual até hoje ſe conſerva. 40. 315. Como foi acclamado o Imperador Ceſar Claudio eſtando eſcondido por medo de quê o mataſſem, e por quem foi achado. 43. 338.

Inceſto. O que commetteo Nero com ſua mãy Agripina lhe augmentou de ſorte o odio, que já lhe tinha, que apreſſou a execuçaõ da morte deſta. 45. 361.

Infieis. Foy prohibido que os infieis pudeſſem no Juizo Eccleſia-

cleſiaſtico accuſar aos Catholicos : nem os Leigos aos Clerigos, aindaque eſtes foſſem de Ordens menores; e por quem. 12. 90.

O *Beato Joaõ Angelo*, da Ordem dos Servos de N. Senhora, eſtando doente, para ſe ſangrar lhe miniſtraraõ os Anjos tudo o preciſo para iſſo. 30. 140.

O *Veneravel Ir. Joaõ de Parma* Geral da Ordem Seráfica. O que lhe aconteceo perdendo-ſe com ſeus companheiros em hum monte de Eſpanha. 4. 31.

Joſué. Succedeo a Moyſés no governo do Povo de Deos. 18. 141. Parou o Sol á ſua voz, e quando. 33. 258. Progreſſos do ſeu governo, e victorias, que alcançou. 50. 393. e ſeg. Seu deſintereſſe, e liberalidade. ibid. 395. Onde foi ſepultado. ibid. 396.

Iſraelitas. Reincidindo repetidas vezes na Idolatria, nunca mais tornaraõ a idolatrar depois que Chriſto veyo ao mundo. 52. 409.

Juba, Rey da Provincia de Africa. Refere-ſe o barbaro ajuſte, que fez com Afrano ſeu General. 37. 292.

Jubileo. Naõ o obteve o Povo de Iſrael no Deſerto. E porque. 17. 133.

Judeos. O Imperador Comodo mandou cortar as orelhas aos Judeos, que perſeguiaõ aos Convertidos da ſua naçaõ. 13. 102.

Juliano Apoſtata Imperador, ſeu caracter. 15. 113. e ſeg. Concedeo aos Judeos edificar o Templo de Jeruſalem, e o que lhes ſuccedeo. ibidem. Naõ teve a Igreja mayor perſeguidor. ibidem. Tirou das bandeiras a Cruz, e mandou edificar templos aos Idolos do Gentiliſmo, e deſtruir os de Chriſto. ibidem. Execrandas tyrannias, que obrou com os Catholicos, aſſim Eccleſiaſticos, como ſeculares. ibidem. Como morreo. ibidem.

Julio Ceſar. Sua aſcendencia. 36. 281. Empregos que teve em Heſpanha, e Roma. ibidem. Triunfou das naçoẽs mais barbaras. ibid. 282. Sendo Conſul, adminiſtrou eſta dignidade elle ſó com eſpecial ſingularidade. ibid. Pela ſua liberalidade foy amado dos Soldados com o mayor exceſſo. ibid. 283. Tomou armas contra Roma, e com que

moti-

motivo, e como foy recebido nella, e segunda vez o fizerao Consul. ibid. 285. Liberalidade, que entao usou. ibid. 286. Piedosa acçao, que obrou quando lhe pretentárao a cabeça de Pompeo, e depois o seu final, e sello. 37. 291. Depois de eleito terceira vez Consul foy sobjugar a Provincia de Africa, e vencendo-a refererem-se os Triunfos com que foy recebido em Roma fazendo-o quarta vez Consul. 37. 293. Fez-se senhor absoluto de Roma, naõ querendo o titulo de Rey, e lhe levantaraõ Templos como aos Deoses. ibid. 295. Onde foi morto, e por quem. 28. 297. e seg.

L

Ladainhas. Quem instituio a menor, chamada de S. Marcos, e em que tempo. 428. E porque? ibid. Quem instituio as menores, e adonde. 4. 29. Quem ordenou se fizessem em toda a Igreja, e em que tempo. 4. 29.

Lança. Com huma, que estava por divisa no sepulchro de S. Mercurio, foy morto Juliano Apostata, sem que se visse a maõ, que a dirigia. 15. 114.

Lausperenne, que quer dizer *louvor continuo*, quando teve principio, e por quem. 4. 31. Por quem foy confirmado. ibid.

Lepido. Foy o terceiro do Triunvirato de Roma. 39. 307. Deste titulo o privou Octaviano Cesar por se rebellar contra elle, e lhe perdoou a vida, deixando-lhe o titulo de Pontifice Maximo, que antes tinha. 39. 310.

Ley. Na Ley escripta em lugar de sinos se usava de trombetas fabricadas por especial ordem de Deos, as quaes só tocavaõ os Sacerdotes. 4. 31.

S. Lino Papa. Ordenou que as mulheres entrassem na Igreja com a cabeça coberta. 7. 53. Foy o que inventou o Pallio. 7. 54. Em quantas Freguezias dividio a Cidade de Roma. ibid. E porque fim. ibid. Instituio nas Bullas as palavras: *Saude, e bençaõ Apostolica.* 7. 55.

Livro. Para escrever hum, trouxe hum Anjo huma penna de ouro

curo do Ceo á Beata Veronica da Ordem de Santo Agoſtinho. 28. 223. A qual penna ainda exiſte, e aonde. ibid.
Lourenço de Medicis, Primo, e homicida de Alexandre de Medicis Duque de Parma, morreo aſſaſſinado, por violar clauſuras, e peccar com Religioſas. 5. 35.
Lua. Prodigioſos ſignaes, que nella appareceraõ. 33. 262. Em que occaſioẽs appareceraõ tres no Ceo. ibid.
Ludovico Eneo. Expende-ſe o eſcandaloſo furto, que fez em hum Convento de Religioſas, e adonde. 5. 37. Infame acçaõ, que obrou depois com huma prima ſua, a quem raptou do dito Convento. ibid.
Luz. A que appareceo ſobre a cabeça do Beato Franciſco Ficinenſe em huma noite eſcuriſſima, expende-ſe. 25. 198. Outra no Moſteiro Pictavienſe. ibid. Milagres, que obrou huma, que ſe refere na vida de S. Fulgino. 25. 200. Huma ſe accendeo com o toque de huma maõ no vidro de huma alampada. 35. 279.
Luzes. Por milagre de S. Martinho appareceraõ varias ſobre as eſpadas, e lanças dos Soldados que defendiaõ o Caſtello que ficava junto a ſua Igreja na Italia; e para que. 25. 199. Varias em differentes occaſioẽs por manifeſto milagre do Ceo. 26. 201. e ſeg. Outras no naſcimento, tribulaçoẽs, e morte de varios Santos. 26. 203. e ſeg. As que lançavaõ de ſi varios Santos. 26. 209. e ſeg. As que ſahiraõ dos dedos do Beato Mariano Scotos, e dos dedos de S. Patricio em huma noite eſcuriſſima. 27. 211. Aonde em huma Sexta feira de Março ſahem tres luzes de côr azul de huma Ilha do Rio vizinho, e entraõ na Igreja de Noſſa Senhora a accender as alampadas, que eſperaõ apagadas eſte prodigio. 29. 227.

M

Maldiçaõ. Refere-ſe a que Joſué lançou a quem reedificaſſe a Cidade de Jerico, a qual ſe cumprio. 18. 143.
S. Marcellino Papa. Com medo dos tormentos incenſou os Idolos Gentilicos, do que arrependido entrou no templo, repre-

reprehendeo aos Miniſtros, e morreo degollado pela Fé de Chriſto. 12. 92. e ſeg.

Marco Antonio Conſul de Roma, orando nas exequias de Julio Ceſar, os effeitos que cauſou no Pôvo, e Senado. 38. 300. Intentou inveſtir-ſe no governo de Roma, e diſpotiſmo, com que ſe portou com Octaviano ſobrinho do Ceſar. 38. 303. Foy expulſo de Roma; guerra que intentou contra Octaviano, e ſeus progreſſos. 39. 306. e ſeg. Reconciliou-ſe com Octaviano, e foy hum do Triunvirato. 37. 307. Foy depoſto do Triunvirato eſtando em concubinato com Cleopatra, Rainha do Egypto. 39. 311. Morto por ſuas proprias maõs expirou nos braços deſta. 40. 313. e ſeg.

Marco Bruto. Sendo filho de Julio Ceſar, foy hum dos cabeças do aleivoſo attentado, que contra eſte ſe commetteo. 38. 297. Fugio de Roma, e dentro em tres annos elle, e os mais conjurados murreraõ deſaſtradamente. 39. 307.

Mario Cataõ. Sua ſoberba, e barbara acçaõ, que obrou. 37. 293.

Martyres. S. Eutiquiano Papa foy taõ devoto dos Martyres, que enterrou com as ſuas maõs trezentos e quarenta e dous corpos delles. 12. 90.

Martyrios. Varios premiados com manifeſtas vozes do Ceo. 25. 193.

Menino. Hum, depois de queimado vivo, foy reſtituido a vida; e por quem. 34. 270.

Meſſalina. Mulher do Imperador Claudio, ademais de ſer eſcandaloſa adultera, fez que ſeu marido obraſſe as mayores crueldades. 43. 342. Caſou-ſe com Cayo Silio, ſendo vivo ſeu marido, de que reſultou mandalla matar, e aos complices de ſeus profanos delictos. ibid.

S. Miguel Archanjo. Defendé o ſegredo do lugar, em que Moyſés eſtá ſepultado; e porque. 18. 141.

Miſſal. Em que Moſteiro ſe conſerva ainda hoje hum trazido do Ceo por hum Anjo: e a quem. 28. 220. e ſeg.

Miſſa. Foy decretado por S. Melchiades que a Miſſa ſe celebraſſe ſempre com duas luzes, e o que nellas ſe figurava.

13. 97. Foy prohibida a applicaçaõ da Miſſa pelos Herejes vivos, e defuntos; e por quem. 12. 89.

Miſſas. Quem concedeo dizerem-ſe tres Miſſas na noite de Natal. 4. 25. Eſte privilegio eſtá encorporado em Direito Canonico. ibid. Por quem foy concedido a Portugal, e a Eſpanha o dizerem-ſe tres Miſſas no dia 2. de Novembro por todos os Defuntos, e á inſtancia de quem. 4. 28.

Monge. Prodigio, que ſuccedeo a hum Monge Benedictino aſſim que fallou, havendo dezaſeis annos que naõ fallava palavra alguma. 35. 274.

Monte. Reynando o Imperador Veſpaſiano, o monte Veſubio em Napoles vomitou a primeira vez fogo, em cujo incendio morreo Plinio, querendo examinar aquelle prodigio. 7. 55.

Moyſés. Seu eſpecioſiſſimo caracter. Como governou o Pôvo de Iſrael ſervindo-lhe de Defenſor contra a juſtiſſima ira de Deos. 17. 130. e ſeg. Conjuraçoẽs, que contra elle fez o Pôvo. ibid. e ſeg. Porque naõ entrou na terra de Promiſſaõ. 17. 134. De que idade falleceo, e aonde. 18. 141. Ignora-ſe o lugar da ſua ſepultura. ibid.

Muſica. He eſpecial remedio para ſocegar os animos antes de entrar á oraçaõ. 34. 269. Foy enſinado pelo Eſpirito Santo aos Eremitas da Paleſtina, e por eſſes á Igreja Oriental, e praticada primeiro que todos por Santo Ambroſio na Igreja Occidental. ibid.

N

N*Aſcimento de N. Senhora.* Expende-ſe o motivo, porque ſe celébra a oito de Settembro. 29. 229.

Natal. A feſta do Natal foy inſtituida pelos Apoſtolos 4.20. Na noite de Natal nunca he noite em Belem. 29. 226.

Nero Imperador. Seu caracter. 44. 345. Foraõ dignos de admiraçaõ os primeiros cinco annos do ſeu governo. Expende-ſe o que nelles obrou. 45. 357. e ſeg. Meyo de que uſou para cohibir a ſua mãy a liberdade para obrar as crueldades, que em nome do filho uſava. 45. 359. Con-

cebeo taõ grande odio á mãy depois do inceſto, que com ella commetteo, que a mandou matar por dous aſſaſſinos, e depois de morta examinou por fóra, e por dentro o cadaver. 45. 359. Foy recebido em Roma como em triunfo pelo matricidio. 46. 361. Por inducçaõ de huma ſua concubina naõ ſó repudiou ſua mulher Octavia, mas a mandou accuſar de adultera, e deſterrou, e no deſterro por ordem do marido foy morta. ibid. Foy eſcandaloſamente laſcivo, e até chegou a caſar publicamente com hum capado, fazendo-o apto para iſſo pela arte da Cirurgia. 46. 363. Mandou incendiar Roma em huma noite, e ſoltar as féras, para que mataſſem os que do incendio eſcapavaõ, e outras mais crueldades. ibid. Sua prodigalidade, e faſto com que ſahia de Roma. ibid. Levantando-ſe-lhe varios Póvos, o que obrou, e a conſternaçaõ, em que ſe vio deſamparado de todos, e meyos, que buſcou para ſe reſtituir ao ſeu antigo eſtado, mas todos ſe lhe fruſtráraõ. 46. 366. e ſeg. Fugindo de Roma o que lhe ſuccedeo. 47. 369. e ſeg. Foy grande em todas as ſciencias entaõ eſtimadas. 47. 371. Como ſe matou por ſuas maõs, e ultimas palavras que diſſe eſtando para morrer, ibid. Foy excellentiſſimo Muſico. 46. 363. Vilipendiou eſta prenda cantando publicamente com outros em publico theatro, acceitando o eſtipendio, que lhe competia em cada Opera. 46. 364. e ſeg.

Neve. Convertida em fogo por virtude de varios Santos. 35. 263.

O

Octavia, mulher do Imperador Nero, infeliz exito que teve por induçaõ de huma concubina de ſeu marido. 46. 362.

Octaviano Ceſar, ſobrinho de Julio Ceſar, a quem ſuccedeo. Seu caracter. 38. 303. Foy Conſul de dezanove annos. 38. 306. Foy o primeiro no Triumvirato. 39. 307. Como caſtigou os complices na morte de ſeu tio. 39. 309.

Progreſſos do ſeu governo. 39. 305. e ſeg. e 40. 313. e ſeg. Foi o primeiro que obteve o titulo de Ceſar Auguſto. 40. 315. Todo o mundo lhe reconheceo vaſſallagem, e ate o Filho de Deos feito homem com ſua Mãy MARIA Santiſſima, e S. Joſeph fizeraõ jornada a Belem para obedecer ás ſuas Ordens. 40. 317. No ſeu Reynado houve paz univerſal em todo o mundo. ibidem. Regimen, que obſervou, aſſim no ſuſtento, como no trato. 40. 318.

Odio. O grande, que teve D. Thereza, viuva delRey de Leaõ, ao Conde Fernaõ Gonſalves; e porque. 20. 157.

Oleiros. Quem tiveraõ por primeiro meſtre. 23. 179.

Oliana, Villa de Eſpanha. Prodigio, que nella ſuccede todos os annos em huma Sexta feira de Março. 29. 227.

Oſſos. Dos de Nero ſepultados ſahiaõ de dia, e de noite demonios, que atormentavaõ os paſſageiros. 46. 362. Depois que foraõ lançados no rio Tybre, nunca mais eſte criou peixes. 47. 370. e ſeg.

Oſtia. Ao Biſpo de Oſtia compete ſagrar ao Papa. 14. 106. Neſta Cidade mandou fazer hum grande porto de mar o Imperador Claudio. 43. 340.

Otho Imperador. Foy inimigo de guerras civis. 48. 377. Victoria, que obteve contra Vitellio, que ao meſmo tempo foy tambem acclamado Imperador, e mortandade que experimentou no ſeu partido. ibidem, e ſeg. Sua heroica reſoluçaõ, e ultimas palavras. ibidem. Como ſe matou a ſi meſmo. ibidem.

P

Palacios. Quantos, e quaes foraõ os primeiros, com que Roma ſe ennobreceo. 23. 183.

Palma. Huma trouxe do Ceo hum Anjo a MARIA Santiſſima, tres dias antes de ſua morte. 27. 216. e ſeg. Onde exiſſem ramos della, e prodigioſos finaes. 28. 217. Huma deo N. Senhora á Beata Veronica da Ordem de Santo Agoſtinho, e ſeus prodigios, 28. 223.

Panno. Onde permanece hum de ſeda, com que os Anjos cobríraõ o corpo de S. Servazio, quando morreo. 28. 221. Prodigio que ſuccedeo querendo-o vêr S. Norberto. ibidem.

Papel. Hum ficou illeſo em hum incendio por milagre de S. Caetano. 35. 275.

Parricidas. Eraõ cozidos em huma pelle, e queimados vivos. 6. 42.

Paſchoa. Por quem foy eſta feſta inſtituida, e quando. 4. 26. Quem a confirmou como feſta mudavel para nos diſtinguirmos dos Judeos. ibidem.

Paſſaros. Nas Filippinas ha huma qualidade de Paſſaros chamados da Reſurreiçaõ, que fixaõ em huma arvore o bico, morrem largando a penna, e carne, e renaſcem no Equinocio de Settembro quaſi de repente. 2. 9. Os chamados da Caridade levaõ agoa em papos grandes, para beberem as aves, que habitaõ nos déſertos da Arabia, vomitando-a em pedras, onde elles acodem. ibidem. Como apparecem em Jeruſalem na noite da Paixaõ. 29. 226.

S. Patricio. Fazia por milagre naſcer o Sol, quando os feiticeiros faziaõ trévas. 35. 259. Expende-ſe o numero dos dias, em que naõ conheceo o Sol o occaſo por milagre deſte Santo. ibidem.

S. Paulo. Foy degolado por ordem do Imperador Nero. 46. 364.

Paulo V. Summo Pontifice mandou degolar hum mancebo illuſtre (aindaque o pay offerecia grandes theſouros á Igreja pelo livrar) por violar huma Clauſura. Natra-ſe o caſo. 6. 43.

Pedra. Eſpeciaes circunſtancias de huma, que ſe achou em Rethmê, e Cabelbarne. 17. 129. Sua inſcripçaõ, e o que continha. ibid. e 131.

S. Pedro. Refere-ſe ſummariamente ſua patria, naſcimento, eſtado, e officio, e o mais de ſua vida até chegar a ſer Pontifice da Igreja de Deos. 7. 49. e ſeg. Foy o primeiro que adorou a Chriſto, e confeſſou ſer Filho de Deos, e o primeiro, que diſſe Miſſa depois de Chriſto, e adminiſtrou a Euchariſtia a MARIA Santiſſima. 7. 50. Quanto

to tempo governou a Igreja de Deos. 7. 52. No reynado do Imperador Claudio entrou S. Pedro, e pôs em Roma a Cadeira Pontificia. 43. 341. Por ordem de quem foi martyrizado. 46. 364.

Pedro Conſalves da Ponte de Feſteiros. Querendo ſer o primeiro que entraſſe em batalha contra os Mouros, ſe abrio a terra, e o tragou vivo a cavallo, e fechando-ſe logo. 19. 152.

Peixes de differentes eſpecies gerados da corrupçaõ. Refere-ſe onde ſe tem viſto. 1. 3. Junto a Babylonia em huns charcos ſe geraõ peixes com azas. ibidem. Hum ſe conſervava em França, cuja eſtructura conſtava de varias eſpecies de animaes. 1. 2.

Fr. Pelayo, Eremita Auguſtiniano, pronoſtica ao Conde Fernaõ Gonſalves victoria contra os Mouros. 19. 151. Depois de morto lhe appareceo outra vez pronoſticandolhe outra. 20. 156.

Pena. A de taliaõ, refere-ſe por quem foi inſtituida, e contra quem. 15. 117.

Peſte. Quando a houve univerſal em toda a Europa; e porque. 10. 76. Quando, e em que tempo houve outra na Ethiopia, que ſe communicou a todo o mundo, e durou dez annos. 11. 83.

Pia de Baptiſmo. Refere-ſe a grandioſa precioſidade da em que foy bautizado o Imperador Comodo. 13. 100. e ſeg.

Piedade. Declara-ſe o motivo, porque os Romanos edificaraõ hum templo a eſta virtude. 24. 186.

S. Pio Papa. Promulgou cenſuras contra os que furtaſſem alfayas da Igreja, e que foſſem irrevogaveis as doaçoẽs feitas para o culto dos Templos, e ſeus Miniſtros. 9. 67. Que as Freiras foſſem conſagradas aos 25. annos de idade em dia de Reys. ibid.

Plinio. Onde morreo; e porque. 7. 55.

Pobre. Hum pobre mendigo, ſanto, moſtrou a S. Roberto o lugar, onde ſe havia fundar o Moſteiro Ambemienſe. 25. 194.

Poço. Prodigio, que ſuccede em Belem no poço, donde a Virgem N. Senhora tirava agoa. 32. 254.

Poetas. Foraõ deſterrados de Roma; e por quem. 10. 78.
Pomba. Huma trouxe do Ceo no bico huma ambula chêa de oleo, com que foy ungido Clodoveo Rey de França no ſeu Baptiſmo. 28. 219.
Pombal. Prodigio, que ſuccede neſta Villa todos os annos. 29. 227.
Pompeo. Seu caracter. 36. 281. e ſeg. Foy ſogro de Julio Ceſar, e depois ſeu inimigo capital, como ſe vio na oppoſiçaõ, que lhe fazia, e em varios encontros Militares, que tiveraõ. 36. 283. e ſeg. Como vencido de Ceſar fugio para Alexandria, onde morreo aſſaſſinado: e por quem. 37. 291.
Pontas. As de boy ſe offerecem a S. Cornelio; e porque. 11. 82.
Portuguezes. O que diſſe Julio Ceſar confeſſando deſcender delles. 38. 298. Só delles fiou a ſua vida, e foraõ ſempre da ſua guarda, excepto na occaſiaõ do attentado, que eraõ Pretorianos. ibidem. O que obráraõ quando ſouberaõ ſer o Imperador morto. ibidem.
Praças. Quantas eraõ as da Cidade de Roma. 23. 181.
Prociſſaõ. A das Candêas por quem foi inſtituida. 4. 26.
Prodigios. Os que ainda ſuccedem na Chriſtandade em particulares dias do anno. 29. 226. e ſeg.
Purificaçaõ. Os primeiros que celebráraõ eſta feſtividade foraõ os Gregos, chamando-lhe *Hypante*, ou *Hypapante*, em memoria do encontro de Simeaõ, e Anna Profetiza com a Sagrada Familia no Templo. 4. 26. Quando foy inſtituida na Igreja Latina. ibid.

Q

Quadernos. O que continhaõ dous, que ſe acháraõ no Gabinete do Imperador Cayo Caligula por ſua morte. 43. 347.
Quareſma. Quem decretou que a Quareſma foſſe de ſette ſemanas, e que os Eccleſiaſticos a começaſſem no Domingo da Quinquageſima. 9. 65.

R

Raab. Mulher publica, ou taberneira. Sua grande fidelidade com o Póvo de Deos. 18. 141. Com eſta ditoſa mulher caſou depois Salmon Principe do Tribu de Judá. 18. 143. He huma das Avós de Chriſto. ibid.

D. Ramiro. Succedeo no Reyno de Leaõ, por nelle o renunciar ſeu irmaõ D. Affonſo IV., e querendo-o eſte recuperar, que caſtigo lhe deo. 19. 147. Hum anno antes de ſua morte ſahio do mar fogo, que abrazou muitas povoaçõẽs vizinhas aſſim de Chriſtaõs, como de Mouros. 19. 149. Palavras, que diſſe quando eſpirava. ibid.

Rayos. Admiraveis prodigios nos rayos do Sol, e da Lua. 33. 260.

Redes. As com que o Imperador Nero peſcava eraõ de fio de ouro. 46. 364.

Religioſas. Saõ-lhes perniciоſas as amizades com as ſeculares, educandas dos Conventos reformados. 5. 34. Exemplifica-ſe com o que ſuccedeo a huma de tres Religioſas, irmaãs de S. Gregorio Papa. ibid. Em hum Moſteiro de Lycia ſe reſolveraõ cinco Religioſas a ſahir da clauſura para tratarem laſcivamente a ſeus amantes, e ſe refere o que lhes ſuccedeo. 5. 35. Relataõ-ſe enormes ſucceſſos, e prodigios, que por ſimilhante fim ſuccederaõ a outras em alguns Conventos de differẽtes Reynos ibid. Huma ſe amancebou com o demonio por ſe virgar de Chriſto por lhe morrer o ſeu amante. Refere-ſe o ſucceſſo. 5. 37. Expõem-ſe o que ſuccedeo a hum Grande de Eſpanha por intentar a entrada de huma clauſura, e tratar laſcivamente a huma Religioſa. 5. 38. e ſeg. Grandes caſtigos que tiveraõ os violadores de Conventos de Religioſas. 6. 42. e ſeg.

Reſpoſta. A que deo o Imperador Nero quando lhe aconſelháraõ meyos para augmentar as rendas. 41. 323.

Retrato. Onde ſe acha hum do Salvador do mundo, que milagroſamente veyo do Ceo, quando ſe baptizou o Imperador Conſtantino; o qual fallou, e o que diſſe. 29. 230.

Rey. Odio, que os Romanos tinhaõ a eſte nome, e de que nome uſavaõ. 37. 294.

Reys. Individuaõ-se as Cidades, de que eraõ Reys os cinco, que reſiſtiraõ a Joſué, e como foraõ mortos. 50. 349.
Ritos. Individuaõ-ſe os ritos, leys, e ceremonias, que Deos enſinou a Moyſés. 17. 132.
Roma. Tomou o nome de huma Princeza de Portugal aſſim chamada. 21. 161. Foy fundada pelos Portuguezes para eſta ſua Princeza. ibid. Renovou-a, e amplion-a Romulo. 21. 166. Chegou a ter de circuito delatette legoas, hoje tem cinco, e deſaſette portas, que ſe referem por ſeus nomes, e circunſtancias. 22. 169. Eſtá fundada ſobre deſafeis montes, que ſe individuaõ com ſuas eſpecialidades. 22. 173. e ſeg. e 23. 177. e ſeg.
Romulo, e *Remo*, irmaõs gemeos. Expende-ſe ſeu naſcimento, e criaçaõ, ſeu Reynado, e progreſſos delle. 21. 163. e ſeg. Mata Romulo a Remo, e porque. 21. 166. Havendo no principio do Reynado de Romulo falta de mulheres para os moradores de Roma, meyo que buſcou para as haver; e como propagáraõ em breve tempo. 44. 346.
Ruas. Expende-ſe quantas foraõ as da Cidade de Roma. 23. 180.
Ruth. Seu caracter. 51. 407. De que ſe alimentava. ibid. Foy Avó de Chriſto Senhor noſſo. ibid.

S

Sacerdotes. Individua-ſe a ſua multiplicidade no tempo dos Romanos ſua diverſidade traje, e coſtumes. 24 189.
Samſam. Seu caracter. 52. 410. Foy annunciado por hum Anjo a ſeu pay Manué. ibid. Deos o tomou por meyo para a ruina dos Filiſteos. ibid. Breve reſumo da ſua vida. ibid. e ſeg. Como morreo com quaſi mil Filiſteos. ibid. e ſeg.
Samuel. Seu caracter. 52. 413. Como o houve ſua mãy Anna ſendo eſteril. ibid. De trinta annos de idade ficou ſendo como ſummo Sacerdote. 52. 414.
D. Sancha, irmaã d'el-Rey de Navarra. Varonil acçaõ, que obrou por ſeu futuro eſpoſo o Conde Fernaõ Gonſalves eſtando prezo. 20. 157. e ſeg.

Scipiaõ Africano. O que obrou fugindo de Julio Ceſar. 37. 293.
Senadores de Roma. Os da familia dos Quincios, ſendo Illuſtriſſimos, trabalhavaõ no campo; para o que deſpiaõ a Toga, que ſuas mulheres lhes guardavaõ, eſtando nella á ſua viſta. 22. 175. Naõ conſentiraõ que Tiberio reconheceſſe a Chriſto por Deos; e porque. 41. 325. Expende-ſe o que eraõ Senadores, Comules, e mais dignidades do Imperio Romano, e os miniſterios de cada hum. 44. 345. e ſeg. e Confer. 45. 353. e ſeg. Refere-ſe quantas caſas de Senado houve em Roma. 45. 355. e ſeg. Entre ellas houve huma abominavel de mulheres. ibid.
Seneca. Foy mandado matar por Nero ſeu diſcipulo. 46. 362.
Sergio Garba Imperador. Dignidades que obteve antes de ſer Imperador. 47. 371. e ſeg. Naõ foy bem acceito quando entrou em Roma, e porque. ibid. 372. As tyrannias, e acçoẽs indignas de ſeu governo lhe grangeáraõ o odio de todos. ibid. 373. Quanto tempo reynou, e como foy morto. ibid. 374. Seu caracter. ibid. 374. e 375.
Serpentes. As de fogo, que Deos mandou contra o ſeu Pôvo com o bafo, e dentes matavaõ muitos, e feriaõ outros. 17. 135. Com a viſta de huma de bronze, que Moyſes pôs em huma vara alta, ficavaõ todos ſaõs. ibid.
Seyano. Valido de Tiberio, aſpirando ao Imperio, e vendo que Druſo, filho deſte, lhe ſervia de obſtaculo, ſe amancebou com Livia ſua mulher, a qual, por comprazer ao adultero, matou a ſeu marido com veneno. 41. 324. e ſeg. Ardîs de que uſou para conſeguir o Imperio ibid. Naõ o conſeguio, porque o mandou matar Tiberio Nero, eſtando ebrio. 41. 326.
S. Silveſtre Papa ordenou que para condenar a hum Cardeal Presbytero, foſſem neceſſario quarenta e quatro teſtimunhas, e para hum Cardeal Diacono vinte e ſette. 13. 104.
S. Simaõ Eſtelita. Prodigio, que ſuccede na columna, em que viveo, e morreo. 31. 255.
Sinay. Refere-ſe o prodigio, que todos os annos acontece neſte monte. 29. 296.
Sinos, a que os Eſpanhóes chamaõ *campanas*, inventaraõ-ſe na Provincia de Campania na Italia, e S. Paulino, Biſpo

de Nola as introduzio nas Igrejas. 4. 30. O Papa Sabiniano ordenou ſe tocaſſem ás Horas Canonicas. ibidem. Na China já ſe uſavaõ antes do univerſal diluvio. 4. 31.

Siſara, General contra o Povo de Iſrael, como foy morto, e porque. 51. 401. e ſeg.

Sol. Signaes prodigioſos, que tem apparecido no Sol. 32. 255. e ſeg. Appareceo em hùma noite orando a Beata Margarida. ibid. 256. Eſcureceo-ſe na morte de dez mil Martyres no monte Ararat. ibid Em Eſcocia naõ appareceo o Sol, nem a Lua, em quanto naõ foy juſtiçado Donewaldo homicida do ſeu Rey Duffo. 37. 257. Diverſas vezes parou por oraçoés de varios ſervos, e ſervas de Deos. 33. 258. e ſeg.

Soldados. O que obráraõ os Soldados Portuguezes na morte de Julio Ceſar. 38. 299.

S. Sotero, Papa. Determinou que eſtiveſſem em jejum natural os que haviaõ de commungar. 9. 69. Que aſſiſtiſſem ao menos dous á Miſſa rezada, para ſe verificar o *Dominus vobiſcum*, e o *Orate fratres*. Iſto ſe revogou. ibid. Que as Freiras naõ tocaſſem os Corporaes, Ara, Pallas, e Vaſos ſagrados. ibid. Que naõ tinhaõ obrigaçaõ os fieis de cumprir o juramento ſendo a materia delle illicita. ibid. No ſeu tempo padeceo a Igreja a peſſima hereſia de Marcho Mago, cujos peſſimos coſtumes ſe expendem. ibid.

T

Taboas. O que continhaõ as que Nero mandava lançar ao Povo. 46. 365.

S. Telesforo Papa, concedeo ſe celebraſſem tres Miſſas oa noite, e dia de Natal; e accreſcentou nellas o Hymno *Gloria in excelſis Deo*. 9. 65. As peſſimas hereſias, que prevalecêraõ no ſeu tempo. ibid.

Templos. O Imperador Alexandre perdeo o juizo, porque entrou com a cabeça coberta em hum Templo. 6. 41. Guilherme, Rey de Inglaterra, e ſeus filhos morrêraõ de terriveis dores, que tiveraõ principio no dia em que violou

as

as Igrejas da Cidade Mandatenſe. ibid. Referem-ſe differentes caſtigos, que tiverao outros por ſimilhante deſacato. ibid. e ſeg. Quem foi o primeiro que empregou ouro, prata, e pedras preciosas no adorno dos Templos. 10. 74. Hum Gentilico do Deos Marte ſe arruinou aſſim que entrou nelle prezo Santo Eſtevaõ Papa. 11. 85. A Julio Cesar levantarao templos os Romanos com outras honras, e privilegios mais diſtinctos. 37. 295.

Temporas. Os jejuns das Temporas por quem foraõ inſtituidos, e a que fim. 4. 30. Nunca teve obſervancia até o Pontificado de S. Calixto. 10. 73.

Terra; vide *Corrupçaõ*.

Teſtimunhas. S. Leaõ Papa ordenou que os Sacerdotes naõ foſſem obrigados a jurar em Juizo. 11. 82. E que as teſtimunhas juradas tiveſſem quatorze annos, e juraſſem em jejum. ibid.

Theatros. Quantos houve em Roma, e ſua magnificencia. 24. 189. Sua eſtructura, e para quantas peſſoas tinhaõ capacidade. ibid.

Tiberio Nero Imperador de Roma. Seu caracter. 41. 321. Lançava dos olhos tanta luz, que de noite ás eſcuras via tudo, como ſe a caſa, em que eſtava, ſe achaſſe illuminada. ibid. Foy o primeiro que tomou pacifica poſſe do Imperio. ibid. 322. Teve grande juizo fingindo-ſe dotado das mayores virtudes; porém o coraçaõ foy peſſimo. ibid. Progreſſos do ſeu governo, e tyrannias que obrou. ibid. e ſeg. Alleviou o Pôvo Romano de muitos tributos, aſſombrando o mundo com as ſuas virtudes, e bons principios. ibid. 323. Dando-lhe conta Pilatos dos milagres de Chriſto, informou ao Senado que o ſeu voto era reconhecê-lo por Deos. ibid. 325. Ordenou que os Catholicos naõ foſſem martyrizados em todo o Imperio. ibid. 326. Comia, e bebia com tal exceſſo que em lugar de Tiberio Nero lhe chamáraõ Tiberio Mero. ibid. Creou hum Magiſtrado Prepoſito dos deleites, dando premio aos que eraõ mais vicioſos, e inventores das mayores torpezas. ibid. Aonde, e como morreo. ibid. e ſeg. Deſejava que depois da ſua morte ſe fundiſſe o Ceo, e a terra. ibid. 227.

Tiridates Rey de Armenia. A grandeza com que foy coroada por Nero. 46. 365.

Tito Imperador. Foy companheiro com seu pay Vespasiano no governo. Seu caracter, e singulares prendas de que foy ornado. 49. 389 Imita sido Advogado na Curia Romana. ibid. 390. Assim que foy eleito Imperador, o que obrou com a Rainha Veronica, com quem vivia em concubinato. ibid. Exerceo em grão mais heroico as virtudes de seu pay. ibid. O que disse, por se lhe pasar hum dia sem ter feito mercé alguma. ibid. 391. O que obrou com seu irmaõ Domiciano, á vista das traiçoés com que lhe desejou tirar o Imperio. ibid. Como o intitulavaõ os Romanos. ibid. Foy mais sentida a sua morte, que a de outro algum Imperador. ibid.

Triunfos. Expendem-se os com que Roma premiou a Cesar quando voltou de Africa triunfante. 37. 293. e seg.

Triunvirato. Constava de tres pessoas para o governo de Roma. Individua-se quem eraõ. 39. 307.

Trombetas. Na Ley Escripta, em lugar de sinos, se usava de trombetas fabricadas por especial ordem de Deos, que permittio as tocassem só os Sacerdotes. 4. 31.

U

Valente Imperador Arriano. Seu caracter. 15. 116. Querendo desterrar a S. Basilio Magno, ao assinar o Decreto tres pennas se lhe quebraraõ entre os dedos, e ao tomar a quarta, sentio tal molestia nos nervos da maõ, que desistio do intento. ibid.

Vélas. Humas, que estando apagadas, se accenderaõ com assopros. 35. 277. Prodigio de outras, que se accenderaõ de repente. ibid. 278. Outras, que arderaõ envoltas em toalhas, sem estas se queimarem. ibid.

Ventilio Turio. Intentando levantar-se contra o Imperador Claudio, e usurpar-lhe o Imperio, castigo que teve, e os mais da conjuraçaõ. 44. 342. e seg.

Vespasiano Imperador. Foy humilde por geraçaõ, mas virtuoso,

tuoso, e grande General. 48. 383. Foy eleito Imperador contra sua vontade. ibid. Dignidades, e empregos que tinha exercitado. ibid. Como recebeo a noticia da sua eleiçaõ, e o que obrou. 49. 385. Exemplares virtudes, que exerceo do seu governo, e magnificas acçoẽs, que obrou. ibid. 386. e seg. Impôs tributo aos que assistião a Comedias, e festas Gentilicas. ibid. Seu ordinario exercicio, e remedios de que usava ate fallecer. ibid. 388.

Vesta. Porque foy chamada Deosa. 23. 178.

Vesubio. Quando vomitou a primeira vez fogo. 7. 55.

Virgens. As Vestaes erao as Freiras do Gentilismo Romano. 24. 187. e seg. Quem as escolhia. Sua qualidade traje, e tratamento; grandes privilegios de que usavaõ, e seus costumes, o que tudo se expende. ibid. 188. Castigo, que tinhaõ, se perdiaõ a virgindade. ibid. e seg.

Vitelio Imperador. Foy de pessimo coraçaõ. 48. 378. Extorsoẽs, que seu exercito fez, quando vinha para Roma, na honra, e fazendas dos Vassallos do Imperio. ibid. Entrou em Roma com o mayor fasto que nenhum outro, trazendo o Senado diante de si a pé, como se delle triunfára cativo. ibid. 379. e seg. Tyrannias, e injustiças, que obrou exercitando todos os vicios de Nero, sendo o peyor de todos seus antecessores. ibid. Sempre andava ebrio. ibid. Foy morto entre as mayores ignominias, e vilezas na mayor praça de Roma. ibid. 382.

Vozes. Differentes vozes do Ceo, que se ouvíraõ no martyrio de varios Santos, e em perfeita abonaçaõ de outros: e nas mayores perseguiçoẽs, e hostilidades da Igreja. 25. 193. e seg.

D. Urraca sendo a mais formosa daquelle tempo, foi a mais infeliz, pois casando com Ordonho Rey de Leaõ, este a repudiou casando com outra. 19. 149. E tomando-a por mulher D. Ordonho o máo, filho de D. Affonso IV. o Conde Fernan Gonsalves seu pay lha tirou do poder, por fraco, e vicioso. 20. 156.

X

S*Aõ Xiſto* Papa, foy paſtor. No ſeu tempo principiou a hereſia dos Genoſthicos, que ſe juntavaõ em varios ſitios, e nelles obravaõ as couſas mais laſcivas, e immundas; e ſe alguma mulher paria deſtes ajuntamentos, matavaõ as crianças, e guizadas as comiaõ: contra eſtes procedeo o Santo por todos os modos. 8. 63. Ordenou que ſo tocaſſem os Vaſos ſagrados os Diaconos, e Subdiaconos; que os Corporaes foſſem de linho, e que a Miſſa ſe diſſeſſe em Altar conſagrado. ibid. Determinou o jejum da Quareſma, que outros attribuem aos Apoſtolos. ibid.

Z

Z*Ozimo*, Biſpo Arriano, indo a tomar poſſe da Cathedral de Milam, lhe ſahio a lingua pela boca fóra taõ monſtruoſa como a de hum boy. 14. 111. Expende-ſe o que ſuccedeo a outro Biſpo hereje, indo ſentar-ſe na Cadeira, donde fora privado o verdadeiro Paſtor. ibid.

FIM.

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que ſe contêm neſte ſexto Tomo das Academîas.

O primeiro numero denota a Conferencia, e o ſegundo a pagina.

A

Abengamîa, Governador de Cordova. Entregãndo eſta Cidade a El-Rey D. Affonſo, refere-ſe o pacto, que com eſte tratou; e o que obrou faltando a elle, e o deſpique, que o Rey tomou, tirando-lhe varias Praças, vencendo depois a Nodelmou, tyranno homicida do Rey de Marrocos, e deſtruindo os arrabaldes de Cordova. 49. 368. e ſegg.

Acçaõ. A unica digna de memoria, que fez o eſcandaloſo Siſnando Biſpo de Duma, foy cercar á ſua cuſta com bõas muralhas a Cidade de Compoſtella. 6. 43. Seu caracter, e inquieta vida. 6. 41. A indigna de D. Affonſo, Rey de Galliza, que por ambicioſo, e pouco conſiderado, obrigou ſua irmaã D. Thereza a que foſſe para Toledo, (a peſar dos Catholicos, que com publico pranto o lamentáraõ) a caſar com Abdalá, filho de Almadio, pertendente do Reyno de Cordova. E o que ſuccedeo. 7. 53. A indigniſſima, que obrou El-Rey de Aragaõ patrocinando os herejes Albigenſes, e por quem foy morto, e onde jaz. 50. 398. A que executou D. Alvaro de Lara contra D. Berenguela, irmaã de El-Rey D. Henrique I. Expende-ſe o que eſta obrou em deſpique até coroar ſeu filho

lho D. Fernando o Santo Rey de Caſtella ; por morte de D. Henrique I. 51. 403.

D. Affonſo I. Rey de Aragaõ, marido de D. Urraca. Seu caracter. 36. 281. Como o intituláraõ. ibidem. As grandes victorias, que alcançou dos Mouros lhe introduzîraõ a vaidade de ſe intitular Imperador. ibid. 283. Entrando em Caſtella, onde reynava ſua mulher, de que ſorte beneficiou aos Caſtelhanos, e o que eſtes obráraõ, quando ſe deſpedio para ir a continuar as guerras contra os Mouros nas fronteiras do ſeu Reyno. ibid. 284. Prendeo a Rainha por lhe impedir o governo de Caſtella; porèm mais bem aconſelhado, pedio, e acceitou a ſentença de divorcio com ella. ibid. 285. Fórma do ſeu teſtamento. ibid. 288. Maldiçoẽs, que nelle lançou aos que o naõ cumpriſſem, que todas foraõ deſprezadas. 37. 289.

D. Affonſo VII. Rey de Caſtella. Aſſim que foy acclamado, o que obrou com ſua mãy, por eſta naõ querer largar o governo. 36. 286. Seu caracter. ibid. 287. Por quem foy diſſuadido da guerra, que quiz fazer a ſeu padraſto D. Affonſo I. de Aragaõ. ibid. Deſvanecido com as victorias, que junto com eſte alcançára dos Mouros; o titulo, que tomou, e onde foy coroado. ibid.

D. Affonſo VIII. Rey de Caſtella, deſgraçadamente foy vencido pelo Rey dos Almohades, e aonde. 50. 393. Paz menos honroſa, que fez com os Mouros, e ſucceſſos da guerra, que ſe intentou. ibid. e ſeg. O que obrou ſeu filho D. Sancho, e progreſſos da guerra, que fez contra os Mouros. ibid. e ſeg.

D. Affonſo IX. Rey de Caſtella, intitulado o Sabio. Seu caracter. 52. 411. Excellentes obras, que eſcreveo, principalmente a das Taboas para conhecimento dos Eccliplſes. ibid. Suas grandes letras lhe adquirîraõ o epîtheto de Sabio; e o Sultaõ do Egypto o mandou viſitar por ſeus Embaixadores com excellentes mimos, e livros antiquiſſimos muito eſpeciaes, obras dos antigos Babylonios. ibid Expende-ſe o pouco appreço, que delles fizeraõ ſeus ſucceſſores: poucos ſe guardáraõ, e os outros ſe queimáraõ, e entre elles alguns muito eſpeciaes. ibid. e ſegg.

e ſegg. Foy o primeiro que ſe intitulou Rey de Toledo. ibid. 413. Com eſcandalo da Chriſtandade quiz repudiar ſua mulher por eſteril, mandando pedir ao Rey de Dinamarca ſua filha D. Chriſtina. ibid. Deſafio, que houve entre elle, e ſeu ſogro por eſſe motivo. ibid. Vindo a dita D. Chriſtina para caſar, e achando-ſe a Rainha pejada, o que ſuccedeo com D. Filippe, irmaõ do Rey D. Affonſo, Clerigo de menores, e como ella morreo em poucos mezes. ibid. Refere-ſe a horrenda blasfemia, que proferio El-Rey D. Affonſo, e os aviſos, que teve do Ceo em caſtigo della, e o que elle obrou. ibid. 414. e 415.

Africa. Em que tempo ſe extinguio nella a Ordem de Santo Agoſtinho. 24. 192. O que ſe obrou com elles, e com os ſeus Templos, e quantos Religioſos morrêraõ em hum ſó dia. ibid.

Agoa. Tres fontes de agoa, milagroſa, e doce, brotou a terra nos tres ſitios, em que tocou a cabeça de S. Paulo nos tres ſaltos, que deo depois de apartada do corpo, lançando leite em lugar de ſangue. Que palavras pronunciava. 21. 163. Em que Baptiſmo deſappareceo a agoa. 25. 198.

Alcantara. Expende-ſe o habito, que traziaõ os deſta Ordem, e quem lho mudou, e em que. 50. 400. O meſmo obrou com os de Calatrava. ibid.

Almançor. (que quer dizer vencedor) Relataõ-ſe as notaveis extorſoẽs, que fez no Reyno de Caſtella. 6. 43.

D. Alvaro de Lara. O indigniſſimo procedimento, que tevé com a Rainha de Caſtella D. Berenguela, e com ſeu irmaõ D. Henrique I. faltando infamemente ao juramento, que tinha dado; pelo que foy excommungado, e por quem, e o fim, que teve. 51. 401. até 404.

Anjo. Hum venceo huma batalha contra D. Garcia, Rey de Caſtella, tomando a fórma de hum Cavalleiro, em quanto eſte eſtava ouvindo Miſſa. 6. 45.

Anjos. Faziaõ na cozinha o comer em quanto o Veneravel Fr. Salvador de Orta (Religioſo Leigo da Sagrada Ordem Serafica, e cozinheiro do Convento de S. Salvador de Tortoſa) eſtava em oraçaõ. 5. 33.

Anti-Papa. Expende-ſe o quanto perſeguio o Anti-Papa Eulalio a S. Bonifacio verdadeiro Pontifice, e o que lhe deraõ para o ſocegarem. 13. 98. e ſeg. Os ſeus parciaes o convidáraõ para perturbar a eleiçaõ do Papa Celeſtino; ao que náõ annuîo: e onde morreo com ſinaes de predeſtinado. ibid. 100.

Santo Antolim. Foy a quem deveo a Cidade de Palencia a ſua reedificaçaõ, eſtando arruinada pelos Mouros. 8. 60. Refere-ſe o ſucceſſo, que o motivou. ibid.

Archanjos. Expende-ſe o ſeu numero, e onde foraõ achadas as ſuas Imagens; e a quem ſe lhe reveláraõ os ſeus nomes. 48. 379.

Armas. Porque motivo tomou o Reyno de Galliza o Santiſſimo Sacramento por Armas. 14. 108. De que procede a cauſa, de que todas as Familias tenhaõ nas Armas Cruzes de varias cores, e figuras, ainda que ſejaõ ſimilhantes á das Ordens de Alcantara, Calatrava, e Santiago. 52. 409.

Arrio, Hereſiarca. Expende-ſe o como morreo. 24. 193.

Attila, Rey dos Hunnos. Seu caracter. 14. 108. Sendo deſtruidor de todas as Provincias, refere-ſe o prodigio, que o motivou a perdoar a Roma. ibid. 109.

Azeitonas. O que diſſe S. Vicente Ferrer das que, ſó com paõ, comia S. Pedro. 213.

B

Banhos. Quanto houve em Roma para o publico. 11. 82. Quarenta mil Catholicos captivos trabalháraõ ſette annos nos de Diocleciano. ibid.

Baſilica de Santa Maria Mayor. Prodigio, que precedeo para a ſua edificaçaõ. 19. 146. Diverſos nomes, que teve. ibid. 147. Como hoje a intitula a Igreja em veneraçaõ do prodigio, que lhe motivou a erecçaõ. ibid. Refere-ſe a ſua grandeza, e precioſidade; e porque ſe intitulou Santa Maria Mayor. ibid. e ſegg. Prodigio, que obrou a Senhora com hum Hereje, que intentava matar ao Papa Marti-

Martinho I. por ordem do Imperador Conſtante, Arriano. 20. 154.

Batalha. Expende-ſe a celebrada batalha das Naves. 50. 393. Quem moſtrou o caminho ao exercito Catholico para o vencimento della. ibid.

Beliſario, inſigne General do Imperador Juſtiniano. Refere-ſe o indigniſſimo, e eſcandaloſo procedimento, que teve com o Papa Silverio. 28. 222.

D. Berenguela. O que obrou para coroar Rey de Caſtella ſeu filho D. Fernando. 51. 402.

D. Bermudo, primo d'El-Rey D. Ramiro, ſendo levantado Rey pela Nobreza de Galliza, batalha que houve, e como ficou o Reyno dividido. Porèm por morte do primo o veyo a herdar inteiro. 6. 44. Querendo com o ſeu exercito reſtaurar o que tinha perdido ſeu primo, ſe lhe oppôs D. Garcia Rey de Caſtella, ajudado dos Mouros; o que obrou hum Anjo na figura de hum Cavalleiro, que eſtava ouvindo Miſſa. 6. 45. Perdendo huma grande batalha, ſe retirou para Oviedo com os corpos dos Santos, e Reys, e tudo o precioſo. 6. 46. Unindo-ſe com o Rey de Navarra, e Conde de Caſtella, a memoravel batalha, que vencêraõ; e como D. Bermudo fez publica penitencia, reſtituindo á ſua Igreja o Biſpo de Oviedo, a quem tinha prezo, e exerceo as acçoẽs mais heroicas, e chriſtaãs. 7. 51. Onde morreo, e para onde foraõ trasladados ſeus oſſos, que ſe achaõ com os de ſua mulher, e concubina. ibid. 52.

O Veneravel Fr. Bernardo do Quentaval. Seu caracter. 5. 39. Como increpou ao Veneravel Fr. Gil de eſtar ſempre encerrado; e reſpoſta, que eſtando para morrer, deo ao dito Veneravel, por lhe dizer eſte *Surſum corda.* ibid. 40.

Boecio, Varaõ Santo. Depois de degolado, até onde caminhou com a cabeça nas maõs, recebendo aſſim os ultimos Sacramentos, e recebidos, logo expirou. 27. 211.

Breviarios. Prodigio, que ſuccedeo com os Breviarios Gregoriano, e Ambroſiano. 18. 141.

G

Cabeça. Refere-ſe o prodigio da cabeça de S. Paulõ; que apartada do corpo deo tres ſaltos, e o que pronunciou em cada hum: o que lançava de ſi: o que a terra brotou em cada lugar, que tocou a cabeça. 21. 168. O que ſuccedeo a El-Rey Theodorico eſtando comendo huma cabeça de peixe: e onde conta S. Gregorio que lançáraõ os demonios a alma deſte Rey. 27. 211.

Cadaver. O que obrou o de S. Lourenço com as reliquias de Santo Eſtevaõ Protomartyr. 1. 3.

Calos. Seu efficaz remedio. 9. 69.

Cadeas. Porque motivo accreſcentou, na batalha das Navas, ás ſuas Armas El-Rey de Navarra as cadéas, que cercavaõ a Cidade de Toloſa, e huma eſmeralda. 51. 406.

Calatrava. Quando teve principio eſta Ordem. 49. 390. e ſeg. Quem lhe mudou o habito, de que uſavao. 50. 400.

S. Carlos Borromeu. Reſpoſta que deo a quem lhe diſſe que dormiſſe mais tempo; porque Galeno dizia que neceſſitava o corpo de ſette horas de ſomno. 1. 4.

Carta. O que continha huma que deixou o Papa Leaõ I. no Altar do Confeſſorio na Baſilica Vaticana: e como a achou depois de paſſados quarenta dias. 18. 142.

Catacumbas Vaticanas. O que eraõ. 17. 131. e ſegg. Relata-ſe a ſua extenſaõ, e admiraveis Reliquias, e grandezas, que nellas ſe achaõ. ibid.

Cavallo. O do Cid nunca conſentio que outrem montaſſe nelle: pelo que quando morreo o enterráraõ em tumulo de pedra, e adonde. 35. 278.

Celleiros. Quantos houve em Roma de trigo, e ſal, huns, e outros de ſumma grandeza. 11. 82.

Santa Chriſtina. Gracioſo dito, que diſſe, vendo hum berço de ferro, em que a mandáraõ lançar para a martyrizar. 1. 3.

Cid Campeador. O que obrou quando o Imperador de Alemanha quiz cobrar de Eſpanha tributo, e que o Rey della naõ uſaſſe do titulo de Imperador. 33. 261. e ſegg.

Teve

Teve a reſoluçaõ de tomar nas ſuas maõs juramento a El-Rey D. Affonſo, chamado o Monge, ſucceſſor de D.Sancho II. ſeu irmaõ, de naõ ter concorrido para a morte deſte. 34. 266. Odio, que o Rey lhe cobrou, pelo qual o deſterrou. Expende-ſe o que obrou eſtando deſterrado, e o preſente, que a El-Rey mandou. ibid. 267. Chamando-o El-Rey do deſterro, em que vivia, refere-ſe o como El-Rey o honrou, e as grandes victorias, que dos Mouros alcançou; o magnifico preſente que ſegunda vez lhe mandou. ibid. 268. e ſegg. uſque ad 271. Tal era o ſeu nome, que o Rey da Perſia lhe mandou dar, por hum Embaixador, os parabens do deſaggravo de ſuas filhas pelo deſacato, que com ellas obráraõ ſeus maridos. Expende-ſe o caſo. 35. 275. e ſegg. Para mayor honra ſua os Reys de Leaõ, e Navarra lhe mandáraõ pedir as filhas, o que ſe effeituou. ibid. e 276. Acabando de derrotar os Mouros de Valença, teve revelaçaõ da ſua morte; o que obrou, e determinou antes della. ibid. Onde jaz o ſeu corpo incorrupto, e ha quantos annos. ibid. Eſteve ſentado em huma cadeira na Capella mór da Igreja de S. Pedro de Cardenha até o ſeculo paſſado; e aonde foy recolhido: e porque. ibid. 277. Indecencia, que obrou com elle hum Judeo, e como lhe conreſpondeo. ibid. Depois de morto, montado no ſeu cavallo, venceo huma batalha contra os Mouros. ibid. Seu caracter, vida, coſtumes, e heroicas virtudes. ibid. 277. e ſegg.

Cidade. Eſtando a Cidade de Palencia arruinada por invaſaõ dos Mouros, a quem deveo a ſua reedificaçaõ, e fortuna. 8. 60.

Clerigos. Em hum Sermaõ da terça feira da Semana da Paixaõ, o que diſſe S. Vicente Ferrer que eraõ os Clerigos. 2. 14. E o que reſolve ácerca dos meſmos. ibid. 15. Quem determinou que ſó na hora da morte ſe déſſe a Communhaõ aos Clerigos, que tiveſſem commettido crimes enormes. 25. 194.

Cleſis. Seu caracter. 30. 236. Namorando-ſe deſte a Rainha dos Longobardos, para o gozar, o que obrou com Alboîno ſeu marido, e com que pretexto. ibid. Vendo-ſe Rey,

Rey, foy tão escandaloso, que pessoalmente com grande Exercito cercou a Roma. Relata-se o modo, com que Deos lhe fez levantar o sitio. ibid. 237.

Colossos. Expende-se o que eraõ. 10. 73. A mayor foy a de Rhodes. ibid. Quantas houve em Roma, que se individuaõ, e a altura de cada huma. ibid. Como as faziaõ os Gregos, e os Romanos. ibid. 74.

Columnas. As que usaraõ os Romanos dedicar aos varoẽs illustres, em que parte estavaõ. 10. 77. Quantas foraõ as mais celebres. ibid. Seu significado. ibid. 77. e seg. Quantas iaõ as mais notaveis, que hoje existem: sua grandeza, e estructura; por quem foraõ erigidas, e porque motivos. ibid. 78. e seg.

Concilios. Em que tempo houve tres em Espanha contra os Romanos. 13. 101.

Conde. O Conde D. Vela, sendo desterrado por traidor o que persuadio aos Mouros de Cordova &c. 6. 42. Perdoando-lhe D. Sancho, Conde de Castella, na hora da morte, a traiçaõ, e aggravo que delle, e de seus tres filhos tinha recebido, e a Christandade toda; e sendo restituidos ao Reyno, o que executaraõ os tres irmaõs com seu filho D. Garcia, indo este a Leaõ a casar com a irmaã d'el-Rey D. Bermudo. 8. 59. Commettido o sacrilego attentado, fugiraõ para Monçaõ, com intento de que, fazendo o Conde Fernan Gutterres liga com elles, inquietariaõ novamente a Castella; o que obrou o dito Conde, e o fim que tiveraõ. ibid. O Conde Fernan Gonsalves, intitulado o Defensor da Fé. Seu caracter. ibid. Batalhas que venceo, façanhas innumeraveis, que obrou, e Mosteiros que fundou. ibid. A noticia da perfidia do Conde D. Vela lhe causou a morte, na qual se ouviraõ no Ceo prodigiosas vozes. ibid. O Conde Gonsalo Sanches, sendo nomeado pela Rainha Governador de Leaõ, na menoridade de seu filho D. Ramiro, General contra os Normnados, a grande victoria, que contra estes alcançou. 6. 43. O Conde D. Garcia, filho, e herdeiro do Conde Fernan Gonsalves, rebateo valorosamente huma entrada, que os Mouros de Cordova fizeraõ em Castella. ibid. O Conde D. Ramiro por deporem a seu filho

filho D. Pelayo do Biſpado de Lugo, por vicioſo, e depravado, confederando-ſe com os Mouros, a vingança que tomoù. 6. 44. Como foy caſtigado todo o ſeu exercito, e o General morto. ibid. O Conde D. Guilhon, o que obrou eſtando doente, quando os Mouros entraraõ a Cidade de Leaõ. 6. 47. Referem-ſe as hoſtilidades, que nella fizeraõ. ibid. O Conde Garcia Fernandes. O que obrou, vendo que ſeu filho D. Sancho Garcia o queria privar do Reyno: e como ficou cativo dos Mouros, e morreo poucos mezes depois do cativeiro. 7. 53. O Conde D. Ponce, quem lhe fez reſtituir os ſeus Eſtados, de que o tinha injuſtamente deſpojado El-Rey de Leaõ D. Fernando. 49. 390.

Condes. Refere-ſe a infame acçaõ, que obraraõ os Condes de Lara, faltando ao juramento que déraõ á Rainha D. Leonor, mãy d'el-Rey D. Henrique I. 51. 401.

Confiſſaõ. Huma breve, e compendioſa de hum Italiano, que refere S. Vicente Ferrer. 2. 13.

Corpos. Onde ſe guarda ametade dos corpos de S. Pedro, e S. Paulo. 17. 131. Por huma voz, que ſe ouvio do Ceo, ſeparou S. Silveſtre Papa os oſſos de hum, e outro Santo. 18. 140. Onde ſe collocaraõ, e as ſuas cabeças. ibid. 141.

Corvos. Em figura deſtes ſahiaõ os demonios do ſepulchro do Imperador Nero a maltratar de dia, e de noite os paſſageiros. 23. 183. Quem os extinguio, expulſando-os daquelle lugar, e como. ibid. Com que invocaçaõ ſe erigio alli huma Igreja, que depois o Senado ampliou magnificamente, e o que todos os annos lhe offerece em 8. de Dezembro. ibid. 184.

Cova. O que ſuccedeo a huns Monges da Paleſtina entrando em huma grande cova, que ha no monte Hermim. 13. 102. Expende-ſe o caſo. ibid. e ſeg. Refere-ſe o que ſe achou em huma junto a Conſtantinopla aſſim de ruinas, que indiciavaõ magnificas obras, como de pedras precioſas, e riquiſſimos vaſos de ouro, e eſpecioſos metaes, como tambem de homens, e mulher monſtruoſos, que para os colher foy preciſo matá-los. 32. 251. e ſeg.

Cruz. Onde appareceo huma a Conſtantino Magno; e o que proferio huma voz celeſte, que della ſahio. 11. 82. Gran-

de pezo de huma de ouro, que ſe acha ſobre a arca de bronze, em que eſtá ametade dos corpos de S. Pedro, e S. Paulo. 17. 136. Quem a levava diante de ſi em huma batalha, em que morreraõ 200U. Mouros, e dos Catholicos 25. ſem apparecer na terra huma gotta de ſangue. 50. 396. Indo quem a levava pelo meyo do exercito, naõ lhe tocaraõ as lanças, dardos, e ſettas ibid. Expende-ſe a que appareceo na memoravel batalha das Navas. 50. 396. Quem edificou a Igreja de Santa Cruz em Jeruſalem, e porque motivo. 21. 161. Sua magnificencia, e prodigioſas reliquias que nella ſe achaõ. ibid.

D

Demonio. Reſpoſta, que eſte, em huns celebrados verſos, por permiſſaõ de Deos, deo a Octaviano Auguſto, indo a conſultar o Oraculo de Apollo, para ſaber alguns futuros. 21. 165.

Deſafio. Expende-ſe o que houve entre D. Jayme I. Rey de Aragaõ, e D. Affonſo IX. Rey de Eſpanha; e porque? 52. 413.

Deſprezo. Para conſeguir o deſprezo proprio o que obrou em certa occaſiaõ S. Filippe Neri. 2. 16. O que fez em outra, encontrando-ſe com o Veneravel Fr. Felix de Cantalicio. ibid.

Dinheiro. De que era o primeiro dinheiro, que uſaraõ os Romanos, e que eſtava nelle gravado. 11. 84. Donde ſe derivou o chamar-ſe-lhe pecunia. ibid. Quem foy o primeiro que lavrou moeda de prata, e com que effigie. ibid.

Donzella. Milagre, que fez S. Vicente Ferrer em huma, que naõ tinha nariz. 2. 15. O que obrou com outra, que tinha o meſmo defeito. ibid.

E

Eduardo Rey de Inglaterra, largando a Fé Catholica, e reincidindo na Idolatria: refere-ſe o motivo, porque deixou eſta. 32. 251.

Educaçaõ. Refere-ſe a ſingular, que davaõ os Romanos a ſeus filhos. 11. 84. e ſeg.

Enterros. Relata-ſe a diverſidade de exequias, e enterros, que uſavaõ os Romanos, e os gaſtos que nelles faziaõ. 11. 85. Como ſe enterravaõ os mais pobres, e a diverſidade de ſeus ritos. ibid. Como era enterrada a vluva de hum ſó marido. ibid. 86. Era prohibido aos Romanos gentios o enterrarem-ſe na Cidade, e com quaes ſe diſpenſava eſta ley. 12. 89. Onde os enterravaõ, e porque motivo. ibid. 90.

Epitafio. Refere-ſe o que ſe achou no tumulo de S. Felix Papa, e Martyr; pelo qual ſe abſtiveraõ de lhe riſcar o nome no Martyrologio Romano os que o intentavaõ executar. 47. 376.

Eryſipéla. Refere-ſe hum efficaciſſimo remedio para a ſua extinçaõ. 9. 69. e ſeg.

Eſtatuas. Expendem-ſe as differentes, que há no Capitolio, e na ſálã da Audiencia dos Conſervadores, e em diſtinctos Palacios, e lugares de Roma, aſſim de Pontifices, como de Generaes, Conſules, Dictadores, e Cenſores Romanos. 10. 73. e ſeg. A grande que ſe deſcobrio no tempo de S. Leaõ Magno Papa. 14. 111. Onde eſtava huma de pedra branca excellente; ſua eſtructura, e o que ſe lhe achou debaixo dos pés. 43. 338. e ſeg.

Eudoxia Imperatriz. Mandando a S. Xiſto III. Papa, a cadea com que Herodes fez prender a S. Pedro; e a com que foy em Roma prezo o meſmo Santo por ordem do Imperador Nero; prodigio que com ellas ſuccedeo. 14. 106.

F

D*Om Fernando* o Santo, Rey de Caſtella de quem hoje reza a Igreja. Seu caracter. 51. 405. Admiraveis victorias, que alcançou contra os Mouros; Cidades, Villas, Caſtellos, e Praças, que reduzio á ſua obediencia. ibid. e ſeg. Onde falleceo, e em que parte ſe conſervaõ as ſuas reliquias. ibid. 406. Até os Mouros ſentiraõ a ſua morte; e o Rey de Granada mandou cem vaſſallos veſtidos de luto, com tochas aſſiſtir ás ſuas exequias. ibid.

D. Fernando Rey de Caſtella. Referem-ſe os progreſſos do ſeu Reynado, e o que lhe ſuccedeo com D. Garcia Rey de Navarra, ſeu irmaõ; e por quem eſte foy morto. 33. 257. e ſegg. Intitulando-ſe Imperador, e requerendo o de Alemanha ao Papa o obrigaſſe a largar a titulo, e lhe pagar tributo, o què obróü o Cid; e como ouvindo-o ſentenciaraõ a favor de Eſpanha, declarando-a iſenta de toda a juriſdicçaõ Imperial. 33. 261. e ſeg. Por Santo Iſidoro foy avizado da ſua morte; e a que teve com ſignaes de predeſtinado. ibid. 263. No teſtamento com que falleceo dividio os Reynos entre todos os ſeus filhos, e ſe expende o que ſeu filho D. Sancho obrou com ſeus irmaõs, e tio D. Ramiro, Rey de Leaõ, e ſendo vencido por hum filho deſte, o que diſſe D. Sancho. ibid. 264.

Fernando Antolines. Naõ querendo deixar a Miſſa, que eſtava ouvindo, (poſto que foy dilatada) a tempo que ſe deo huma batalha, hum Anjo, tomando a ſua figura, a venceo, attribuindo todos o dito vencimento ao referido Cavalleiro. Expende-ſe o caſo. 6. 45.

Feſta. A das Cadeas de S. Pedro por quem foy inſtituida; e porque. 14. 106. Quem inſtituio a de S. Miguel Archanjo. 25. 195.

S. Filippe Neri. O que fez a hum diſcipulo, que vio triſte. 2. 15. Os effeitos, que ſe ſeguiraõ de dous graciosos chiſtes, que diſte a huma ſenhora, e a hum mancebo. ibid. 16.

Fonte,

Fonte. Quem com a ſua oraçaõ fez brotar huma milagroſa para ſoccorro dos Catholicos. 22. 175.

Fontes. Expendem-ſe as maravilhoſas, que Roma em ſi tem á cuſta de exceſſivo diſpendio; e as legoas, que muitas correm para chegar á Cidade. 11. 82.

S. Franciſco de Sales. Refere-ſe o ſentencioſo dito, que diſſe a huma ſenhora, vendo-a com os peitos deſcobertos, e entre elles pendente do peſcoço hum Crucifixo de ouro. 1. 3.

Fr. Franciſco do Menino Jeſus. Foy taõ rude, que de 23. annos naõ tinha uſo de razaõ. 1. 5. Entrou na Religiaõ dos Carmelitas deſcalços tendo mais de cincoenta annos, onde foy paſmo de penitencia; e o que ſobre iſſo dizia. ibid. Naõ podendo inſignes Heróes fundar a caſa das Convertidas da Cidade de Valença, elle o conſeguio na occaſiaõ da péſte. ibid. Obrigou-ſe por hum eſcrito publico a que naõ caſtigaria Deos a dita Cidade com péſte, em quanto duraſſe a referida caſa. ibid. Tanto limou a ſua rudeza, que dictava a quatro amanuenſes em diverſas materias. ibid. Prodigioſo caſo, que lhe ſuccedeo em Alcalá com hum homem, cuja mulher fora adultera. ibid. 6. Varios ſucceſſos, que lhe aconteceraõ no decurſo de ſua ſanta, e penitente vida, e ſeus gracioſos ditos. ibid. e ſeg. e Conferencia 2. 9. e ſeg.

G

S*Aõ Fr. Gil*, companheiro de S. Franciſco. Seu caracter. 5. 37. e ſeg. O que lhe ſuccedeo com S. Luiz Rey de França. ibid. 38. Naõ conſeguio hum Cardeal que em quanto eſteve no ſeu Palacio comeſſe o ſeu paõ. ibid. 39. Reſpoſtas, que deo a hum homem caſado, e a hum Religioſo. ibid. O que reſpondeo a Fr. Bernardo do Quintaval pelo increpar de eſtar ſempre mettido na ſua cella. ibid. 40. O que diſſe ao dito Fr. Bernardo eſtando eſte para morrer. ibid.

S. Gregorio Magno, Papa. Fugindo de Roma para naõ ſer eleito Pontifice, prodigio com que foy deſcoberto. 30. 239. e ſeg. Seu caracter. 31. 241. Inſtituio as nove prociſſoẽs das Ladainhas pela péſte, que havia na Italia; e outras mais feſtividades, e ceremonias. ibid. 242. Prohibio aos Soldados o ſerem Clerigos, ou Religioſos. ibid. 243. Expendem-ſe os ſignaes eſpantoſos, e monſtruoſidades que houve no ſeu tempo. ibid. e ſeg. Muitos viraõ ao Eſpirito Santo em figura de pomba dictar-lhe as obras, que eſcrevia. ibid. 245. Reſpoſta que os Anjos lhe déraõ celebrando Miſſa na Igreja de Santa Agueda. ibid. Tres vezes, depois de morto, appareceo a Sabiniano, que lhe ſuccedeo no Pontificado, para que ſe emendaſſe da avareza, e eſcandaloſas acçoẽs, que exercia; e vendo que ſe naõ emendava, o que com elle obrou, apparecendo-lhe terceira vez. ibid. 246.

H

H *Enrique I. Rey de Caſtella.* Refere-ſe a deſgraçada morte que teve. 51. 402.

Herejes. Quem ordenou que os herejes arrependidos foſſem recebidos na Igreja, mas nunca admittidos ás dignidades Eccleſiaſticas. 28. 220. Quem decretou que foſſem entregues á Juſtiça ſecular como Réos de Leſa-Mageſtade. 29. 250.

Hermitaõ. Hum chamado Joaõ de Chriſto, habitador no mais aſpero ſitio do Campo de Ourique, expende em huma diffuſa relaçaõ o que lhe ſuccedeo embarcando de Lisboa para a India; varios climas, por onde andou; mares, que navegou; infortunios, que padeceo; os coſtumes de diverſos Barbaros, que nelles encontrou, e perigos evidentes de vida, em que ſe vio, até que por compaixaõ de hum Capitaõ Francez chegou a Malta, e dahi partio para Roma. Conferencia 37. pag. 293. até Conferencia 47. pag. 375.

Homem. Onde ſe vio hum montado a cavallo, veſtido de armas brancas, tudo de pedra negra como azeviche. 43. 337. Em que parte foy achado, ſua eſpecialidade quando o tocaõ; e como, ſem o raſparem, vay diminuindo o cavallo, e creſcendo o cavalleiro. ibid. e 338.

Hoſpitaes. Admiraveis os tiveraõ os Romanos para os pobres; da ſua ſinceridade ſe ſeguio hum proverbio, que ſe refere. 11. 85.

I

Jardins. Teve Roma os mais delicioſos, e de mayor invençaõ, excedendo a todos o de Mecenas, onde hoje eſtá Santa Maria Mayor: mas em nada lhes cedem os que hoje exiſtem. 11. 83.

S. Jeronymo. O que diſſe eſtando para morrer. 13. 99.

Igreja. Qual foy a primeira do mundo Chriſtaõ: nomes, que teve, e porque motivo. 15. 114. Quem a dedicou ao Salvador do mundo. ibid. Porque motivo a nove de Novembro reza toda a Igreja da ſua Dedicaçaõ. ibid. 115. Nome, que lhe deraõ depois os Catholicos, e a que ſe attribuio. ibid. Expende-ſe a magnificencia, com que a adornaraõ differentes Pontifices, e a com que de preſente exiſte. ibid. 116. e ſeg.

Igrejas. Quantas Igrejas dedicaraõ os Romanos a MARIA Santiſſima. 22. 174. Relata-ſe o que merece eſpecial noticia em cada huma dellas. 47. 376. e ſeg. Em que Igreja de Roma ſe acha huma Imagem de Noſſa Senhora, a quem todos os dias laudava S. Gregorio, e em hum dia, que o naõ fez por deſcuido, o que a Senhora lhe diſſe. 46. 376.

Ilha. Expende-ſe a fundaçaõ da do Rio Tybre; ſua cauſa primaria, e de que ſe formou. 11. 81. e ſegg. Creſceo tanto, que nella ſe edificaraõ Igrejas, e caſas. ibid. O que repreſenta, ſua extenſaõ, e largura: quantas pontes teve, e as que hoje exiſtem, e etymologia de ſeus nomes. ibid.

ibid. Da primeira, chamada *Subliza* eraõ precipitados os malfeitores, e della tambem o foy o Imperador Eliogabalo. ibid.

Infantes. Refere-ſe a hiſtoria dos ſette Infantes de Lara, e de ſeu pay Gonſalo Guſtio: e como eſte foy prezo, em poder do Rey Mouro de Cordova, aos filhos mortos por traiçaõ de ſeu tio Rey Velaſques, e inducçaõ de D. Lambra mulher deſte, e o motivo, que eſta para iſſo teve. 7. 49. e ſeg. Expende-ſe o que hum irmaõ deſtes havido em a irmaã do dito Rey Mouro obrou em deſaggravo do pay, e em vingança da morte dos irmaõs. 7. 51. e ſegg.

Os dous Infantes de Carriaõ. Caſando com duas filhas do Cid Campeador, refere-ſe o que ſuccedeo no dia das vodas com hum leaõ, e como ficaraõ injuriados. 34. 271. e ſegg. Fingindo preciſo motivo para ir para as ſuas terras, levando ſuas mulheres, o que obraraõ com ellas em hum boſque. 35. 273. e ſeg. Queixando-ſe o Cid a El-Rey D. Affonſo do deſacato, que com ſuas filhas obraraõ, ordenou eſte ſahiſſem a campo de batalha, e o que nella lhes ſuccedeo. ibid. 275.

Iñigo Sanches, filho do Senhor de Caceres. Seu caracter. 8. 62. Foy emprego das mais eſpecioſas Mouras de Cordova. ibid. Entre ellas houve duelos publicos, em que os ſeus parentes no campo diſputaraõ, pelejando, para moſtrar qual era mais digna de o amar. ibid. Sahindo vencedora a Infanta ſobrinha do Rey, feſtejou a ſentença com ſumma alegria, e ſe refere o que obrou em demonſtraçaõ do ſeu amor, e fim que eſte teve. ibid. e ſegg.

O *Veneravel Joaõ de Jeſus S. Joaquim.* Seu caracter, e prodigioſa vida. 3. 17. e ſegg. Em maravilhoſas viſoẽs lhe foy inſpirada a devoçaõ, que teve com S. Joaquim. ibid. Tendo difficuldade para pronunciar *Joaquim*, o milagre, que nelle obrou o Santo, fallando-lhe de hum painel. ibid. 18. Com que palavras curava os enfermos. ibid. Como ſe intitulava. ibid. Evidente prodigio, que obrou S. Joaquim pelos rogos do ſervo de Deos, conſeguindo que a Condeſſa de Oropeſa concebeſſe, ſendo eſteril. ibid. 19. e ſegg.

Foy

Foy notavelmente perſeguido dos Medicos, pelo que aſſegurava do futuro parto da Condeſſa, e o que dizia delles. ibid. Foy-lhe moſtrado o menino no ventre da Condeſſa no eſtado em que ja eſtava creſcido; e o que diſſe contra o Fiſico mór, que o impugnava, predizendo a hora, em que a Condeſſa havia de parir. ibid. 20. Como ſendo já muito velho ſe achaſſe ſem dentes, o que diſſe, e como ao outro dia amanheceo com dentes novos, e perfeitos. ibid. O que lhe ſuccedeo com o Menino JESUS, ſendo ainda paſtor; e com Noſſa Senhora, quando vacillava na Religiaõ, que havia de eſcolher. ibid. 21. e ſeg. Expendem-ſe outros prodigios obrados pela ſua admiravel virtude, e interceſſaõ de S. Joaquim, e Almas. ibid.

O Padre Joaõ de Avila. Director de S. Joaõ de Deos. Sentenciotos ditos, que diſſe a dous Sacerdotes. 1. 1.

Judeo. Refere-ſe o que achou hum em huma penha, que quebrou para certa obra, e o que eſtava eſcrito em hum livro, que nella eſtava. 52. 410.

Judeos. Apparecendo-lhes hum demonio na Ilha de Candia, e dizendo-lhes que elle era o verdadeiro Meſſias, a que os perſuadio, e o que lhes ſuccedeo. 13. 100.

Jugaria. Era huma pequena praça em Roma, e de que ſervia no tempo dos Romanos. 22. 171. Neſte ſitio ſe fundou huma Capella a N. Senhora da Conſolaçaõ, que he hoje huma das melhores Igrejas de Roma. ibid. Milagroſo prodigio, que eſta Senhora obrou com hum homem que hia a enforcar innocente, e por medo dos tormentos tinha confeſſado o delicto, que lhe imputavaõ. ibid. e ſeg.

Juſtiniano Imperador. Sacrilegas, e indigniſſimas affrontas, que mandou executar contra o Papa Vigilio, até o deſterrar de Roma, e porque. 29. 227. O que padeceo Roma no deſterro do referido Pontifice, e a providencia, que, eſtando nelle, deo a tudo. ibid. 228. e ſeg.

L

Labyrinthos, ou grutas ſubterraneas. Os que havia em Roma, de que, e a quem ſervlaõ, e que havia dentro nelles. 12. 90. Quem os mandou tapar. ibid. e ſeg. Quantos foraõ. ibid. Qual foy o mais digno de veneraçaõ, e porque. ibid. 91. Indulgencias que ganha quem entra nelles. ibid. Só os Portuguezes foraõ os unicos, que ſe atreveraõ a eſquadrinhar eſtes labyrinthos, e quantos dias gaſtaraõ. ibid. 92. Quanto tinhaõ de circuito, e diverſos poços, que nelles ſe acharaõ, e para que foraõ abertos, e o mais que nelles havia. ibid. 93.

Lança. Onde ſe guarda o ferro da lança, com que S. Longuinhos ferio o lado de Chriſto. 17. 131.

S. Leaõ Papa, chamado o Magno. Foy o primeiro Pontifice, que bateo moéda, pondo em huma face o ſeu nome, e em outra a Efigie de S. Pedro. 14. 107. Referem-ſe as palavras, que accreſcentou na Miſſa. ibid. Ordenou que os Monges de Santo Agoſtinho ſe chamaſſem Eremitas; e porque. ibid. Foy taõ devoto do Santiſſimo Sacramento, que por deſaffogo da ſua devoçaõ celebrava cada dia oito, e nove Miſſas. ibid. 108. Concedeo aos Parochos o poderem dizer mais de huma Miſſa, ſe eſſa naõ baſtaſſe para os freguezes ſatisfazerem ao preceito. ibid. Foy taõ caſto, que a ſi meſmo cortou huma maõ. Refere-ſe o motivo, e por quem lhe foy reſtituida. ibid. 111.

M

Maldiçoens. Foraõ terriveis as que no ſeu teſtamento lançou El-Rey D. Affonſo I. de Aragaõ aos que naõ cumpriſſem as ſuas diſpoſiçoẽs. 37. 289.

MARIA Santiſſima. Quem lhe negava o ſer Mãy de Deos. 13.

13. 100. Por cujo motivo os Padres do Concilio Epheſino mandaraõ ſe accreſcentaſſe na Ave Maria as palavras: *Santa Maria Máy de Deos, rogay por nós peccadores*; e para que. ibid. 101.

Santa Maria do Sol. Refere-ſe o prodigio, que deo motivo a edificar-ſe-lhe hum Templo. 22. 169.

Menino. Hum de peito, fallando, ſocegou hum tumulto, que havia ſobre a trasladaçaõ de huma Imagem de N. Senhora. 48. 377.

O Veneravel D. Miguel de Ferias, Biſpo de Jaca, gracioſo dito que diſſe, vendo que duas mulheres lutavaõ, por chegar cada huma primeiro a confeſſar-ſe com elle, e o que reſultou. 1. 4.

Miſſa. Por naõ querer hum Cavalleiro deixar a Miſſa, que ouvia, no tempo que ſe dava huma batalha, hum Anjo tomando a ſua figura, a venceo, recebendo elle os parabens da victoria. 6. 45. Quem compôs a de defuntos com os mais Reſponſorios das Exequias; como tambem o Officio do Naſcimento de N. Senhora, e outros. 13. 98. Quem celebrava cada dia oito, e nove Miſſas por devoçaõ ao Santiſſimo Sacramento. 14. 108.

Mordeduras. As de animaes venenoſos, como, e com que ſe extrahe dellas o veneno. 9. 67.

Morte. Foy a do Cid Campeador a mais ſentida em Heſpanha; e em Africa até os Mouros veſtiraõ lutos. 35. 279. Na de El-Rey D. Affonſo, chamado o Monge, até os inſenſiveis chorараõ oito dias. ibid. 280.

Mulher. O que fez, e diſſe huma ſeguindo a ſeu marido, que hia a enforcar. 2. 14. O que diſſe outra em huma Cidade deſte Reynõ, vendo que ſeu marido, eſtando já amortalhado para ir a enterrar, pela muita agoa benta, que lhe lançaraõ, tornou a ſi de hum accidente, que era ſó o mal que tinha. 2. 14.

N

N *Eſtorio*, Patriarcha de Alexandria, hereje; por quem foy condemnado, e depoſto da Mitra; e porque. 13. 100. Morreo obſtinado em tempo do Pontifice S. Xiſto. 14. 106.

Nomes. Expendem-ſe os varios, que deraõ os Catholicos áquelles lugares Sagrados, onde na primitiva Igreja ſe juntavaõ a celebrar os Divinos Officios. 15. 113. e ſegg. De que procedeo mudarem os nomes os Summos Pontifices. 27. 215. e ſegg.

O

O *Beliſcos.* Expende-ſe os grandes que houve em Roma, como lhes chamaraõ, de quem eraõ; ſua eſtructura, e grandeza de cada hum: em que ſitios eſtavaõ, e por quem foraõ collocados. 10. 76. e ſegg.

Octaviano Auguſto. Refere-ſe o motivo porque edificou hum Altar ao Filho Primogenito de Deos. 21. 166. Seu titulo, e magnificencia; e onde ſe conſerva, ibid. He o Senado Romano Protector deſta Igreja, e ſe relata a cauſa, porque lhe faz em cada anno quatro vizitas com offertas. ibid. 167. Prodigioſas Reliquias, que nella ſe achaõ. ibid. 168.

Oleo. Refere-ſe o milagroſo, que trouxe huma pomba no bico em huma redoma para ungir a Clodoveo Rey de França no ſeu Bautiſmo. 25. 197.

Santo Onofre. Coſtumava, ſendo menino, levar a ſua merenda a huma Imagem do Menino Jeſus; e hum dia que lha negou o ſeu ayo, o que ſuccedeo. 1. 2. e ſeg.

P

Antheon. Que ſignifica. 49. 385.

Papa. O que diſſe hum moſtrando as ſuas riquezas a hum Religioſo; e reſpoſta, que eſte lhe deo. 1. 3.

Pedra. Huma redonda, que por prodigioſa invençaõ ſe achou nas Aſturias, o que moſtrava: e querendo examiná-la com mais exacçaõ, e curioſidade, o que ſuccedeo. 52. 410.

Pedreiro. Milagre, que fez S. Vicente Ferrer com hum, que vio cahir de hum ſitio muito alto. 2. 15.

Pelagio II. Summo Pontifice. Ordenou que as Igrejas hers daſſem aos Biſpos, e que eſtes naõ pudeſſem dar os bendellas aos parentes. 30. 238. Foy o primeiro, que interpretou a vontade dos teſtadores para obras pias. ibid. 239.

D. Pelayo Biſpo de Lugo. Sendo depoſto do dito Biſpado por vicioſo, e depravado, o que obrou em vingança diſto ſeu pay o Conde D. Ramiro, e caſtigo que eſte teve. 6. 44.

Pena. A de Taliaõ, por quem foy inſtituida. 14. 106. Quem a renovou com hum excellente Decreto, e para que. ibid.

Pergunta. Refere-ſe a que fez hum hereje a hum Catholico: reſpoſta, que eſte lhe deo, e o que ſuccedeo no meſmo inſtante. 1. 4.

Perſeguiçaõ. Quando começou na Perſia a de Barrabano contra os Catholicos; e por quem foy caſtigado. 13. 99.

Péſte. Em que tempo ceſſou em Roma por milagre de hum retrato de N. Senhora feito por S. Lucas, e por quem foy levado em prociſſaõ. 21. 167.

Politica. Expende-ſe a attencioſa politica, que uſou o cadaver de S. Lourenço com as Reliquias do Protomartyr Santo Eſtevaõ. 1. 3. Deſte prodigio ſe ſeguio o chamar Roma

ma deſde entaõ a S. Lourenço o Politico Eſpanhol. ibid.

Portugal. Tem hoje mais Imperios do que teve Roma. 11. 87.

Privilegios rodados. Explica-ſe o que eraõ, e quem os concedeo. 33. 257.

Prodigio. Refere-ſe o ſuccedido em huma Imagem de Chriſto Crucificado ferida por hum Judeo em Conſtantinopla. 14. 108. O que ſuccedeo com hum Arcebiſpo de Toledo para ſe purgar das calumnias, que lhe imputaraõ, mettendo brazas vivas entre a camiza, e a carne. 27. 215.

Pyramides. Relata-ſe as grandes que houve em Roma. 10. 76. e ſegg.

R

D*Om Ramiro III.* Rey de Leaõ. Seu caracter. 6. 41. Sem embargo da ſua ineptidaõ quiz governar o Reyno; e por deſprezar a nobreza de Galliza, eſta ſe levantou, e elegeo Rey a D. Bermudo. 6. 44. Batalha que tiveraõ; e como nenhum ficou vencedor, ſe dividiraõ os Reynos, e ficou D. Bermudo confirmado Rey dos levantados. ibid.

D. Ramiro, Rey de Aragaõ. Seu caracter. 37. 289. e ſegg. Por morte d'El-Rey D. Affonſo o elegeraõ Rey, ſem embargo de ſer Monge Sacerdote, Biſpo, e já decrepito. ibid. 290. Obrigaraõ-o a caſar: expende-ſe com quem; e da eſpoſa teve huma filha. ibid. Reclamaraõ os Navarros a eleiçaõ, elegendo outro Rey, e D. Affonſo o Imperador deſprezando as eleiçoẽs, intentou deſpojar aos dous da poſſe. ibid. Retirando-ſe D. Ramiro para as montanhas de Sobrarbe, mandou pedir conſelho ao Abbade de Toméj, da ſua Ordem, e o agudo modo com que eſte lhe reſpondeo. ibid. Refere-ſe o que obrou ex vi da tal reſpoſta. ibid. 291. Socegados, e temeroſos os vaſſallos; relata-ſe

lata-ſe com quem caſou ſua filha, e para onde ſe retirou finalizando a vida ſantamente. ibid. e ſeg.

Rayos. Tres em hum dia ſereno reduziraõ a cinzas hum Biſpo Ariano, que eſtava em hum banho; e porque. 25. 197. e ſeg.

Receitas. As gracioſas, que levou o Veneravel Joaõ de Jeſus S. Joaquim ás Damas da Rainha, mulher de Filippe IV. 3. 24.

Religioſos. Os de Cluni em que tempo entraraõ em Eſpanha, e quem lhes deo Moſteiro. 8. 60.

Reliquias. Referem-ſe as precioſas que teve em ſi Roma; as que exiſtem, e outras que teve, e ſe ignora aonde eſtejaõ. 15. 117. e ſegg.

Remiſmundo, Rey Suevo, apoſtatando da Fé, refere-ſe a multidaõ de Chriſtaõs que martyrizou, e principalmente os unicos defenſores da Fé Romana, que entaõ havia em Portugal, e quem eraõ. 24. 186.

Rendas. As exceſſivas que tiveraõ aſſim os Imperadores Romanos, como os de Conſtantinopla. 11. 83. e ſegg. As que tinha Seneca, e outros vaſſallos dos Imperadores. ibid.

Reſpoſta. A Catholica, e verdadeira, que deo hum Religioſo Leigo de S. Franciſco a hum Fidalgo Heſpanhol. Expende-ſe o caſo. 1. 2. A chiſtoſa, que deo a hum Demonio o Veneravel Joaõ de Jeſus S. Joaquim. 3. 24.

Retrato. Na Capella da Baſilica Lateranenſe exiſte hum Retrato de Chriſto Senhor noſſo na idade de doze annos, feito pelos Anjos para conſolaçaõ da Virgem MARIA, e admiraveis prodigios que tem obrado. 16. 123. A decencia com que he levado pelos Pontifices em prociſſaõ nas mayores neceſſidades. ibid. Expendem-ſe as grandezas deſta Baſilica, e em que dia póde livrar hum condemnado á morte. ibid. e 124. O meſmo privilegio de livrar cada anno hum padecente, exiſte em huma Capella dedicada á Aſſumpçaõ de N. Senhora, fundada pelos moços dos eſtalajadeiros, e outra dedicada a Santo André, fundada pelos peſcadores. 22. 172. O meſmo goza cada anno em dia de S. Jozé a Confraria dos Carpinteiros, e por quem foy con-

concedida. ibid. 175. Onde ſe guarda o Retrato, que o Salvador do mundo deixou no lenço de Santa Veronica, quando hia com a Cruz aos hombros. 17. 131. Onde exiſte o primeiro de N. Senhora, que pintou S. Lucas. 48. 374. Em que parte ſe vê hum da meſma Senhora, que ferido por hum hereje lançou ſangue. 17. 135.

Roma. Expende-ſe quantas vezes foy ſaqueada, e por quem. 11. 85. Ninguem a invadio, que ficaſſe ſem caſtigo ibid. Quaes forão os limites do ſeu Imperio. ibid. 86. e ſegg. Mayores Imperios tem hoje Portugal, e Heſpanha, que teve Roma. ibid.

Romanos. Forão tão honrados, que alguns chegarão a repudiar mulheres da primeira nobreza por ſahirem á rua ſem licença, e outros por ellas irem ſem o véo que lhes cobria o roſto. 11. 85.

Roſto. O de S. Pedro ficou milagroſamente eſtampado em huma pedra, e porque cauſa. 22. 175.

Ruas. Forão vigilantiſſimos os Romanos na limpeza das ruas, e quanto chegou a render a immundicia dellas para o Erario publico. 11. 82.

S

Sacramentos. Quem prohibio que ſe reiteraſſem os do Baptiſmo, Confirmação, e Ordem. 24. 191.

O Veneravel Salvador de Orta, Leigo. Os Anjos lhe faziaõ o comer, ſendo cozinheiro, em quanto elle eſtava em oração. 5. 33. Expende-ſe ſua nimia caridade com os pobres, e a grande quantidade de paõ, que com elles ſe gaſtava. ibid. Por fazer milagres foy prezo, e mudado para outro Convento. ibid. 34. Mandando-o chamar Filippe o Prudente, Rey de Heſpanha, o que lhe diſſe, e o que obrou na ſua preſença, de que reſultou hum evidente milagre. ibid. e ſeg. Pedindo-lhe hum companheiro hum paõ, que lhe tinhaõ dado de eſmóla, o que lhe ſuccedeo, e reſpoſta que o Veneravel lhe deo. ibid. 35. Gracioſos ditos

tos que diſſe a hum Religioſo, que lhe deitou hum caldeiraõ de agoa fervendo nas pernas. ibid. e ſeg. O que ſuccedeo a hum Clerigo, que naõ tinha fe nos ſeus milagres, e o que lhe diſſe. ibid. 36. e 37. Prodigios obrados em duas meninas. ibid.

D. Sancha, irmaã de D. Bermudo III. Rey de Leaõ, por morte do Conde de Caſtella D. Garcia, com quem eſtava deſpoſada, e a quem matáraõ os filhos de D. Véla, caſou com D. Fernando, a quem ſeu pay o Rey de Navarra por ſua morte deixára o Reyno de Caſtella: e querendo ſeu irmaõ, e cunhado privar a ſeu marido do dito Reyno, batalha que eſte teve contra os dous, e pelas lagrimas della permittio Deos que elle os venceſſe com morte do irmaõ, de quem ſe ſuſpeitou ſer complice na do ſeu primeiro eſpoſo, e ella veyo a ſer Rainha de Caſtella, e Leaõ. 8. 6r. e ſeg.

D. Sancha, filha de D. Urraca. Seu caracter. 36. 286. e ſeg. Peregrinaçaõ, que fez a Roma, e virtuoſas acçoẽs, que exerceo no caminho. ibid. 287. Morreo com opiniaõ de Santa. ibid.

D. Sancho Garcia, Conde de Caſtella. Enfadado de que ſeu pay viveſſe tanto, o que obrou, ſendo cauſa de que elle morreſſe captivo dos Mouros. 7. 52. e ſeg. Querendo dar ſatisfaçaõ ao mundo do quanto ſentîra a morte, que cauſára a ſeu pay, o que executou contra os Mouros. ibid. e ſeg. Matou ſua mãy com o meſmo veneno, com que ella o queria matar, para poder caſar com hum Mouro. ibid. 54. Refere-ſe o grande premio, que deo, a quem lhe revelou a traiçaõ da mãy. ibid. Satisfaçaõ, que deo a Deos, e ao mundo por eſta eſcandaloſa morte. ibid. O caminho, que mandou fazer para os Romeiros irem com commidade viſitar o ſepulchro de Santiago. ibid.

D. Sancho, Rey de Caſtella, como deſpicou ao Conde D. Ponce de lhe ter tirado ſeu irmaõ D. Fernando, Rey de Leaõ, os ſeus Eſtados: victorias, que alcançou, e como morreo. 40. 390. e ſegg.

D. Sancho II. Rey de Caſtella, vendo que ſeu pay D. Fernando

nando dividio entre ſeus filhos os Reynos, que poſſuia, e que obrou contra todos. 33. 264. e 34. 265. e ſegg. Por quem, e como foy morto, indo com exercito para tirar o patrimonio a ſeus irmaõs. ibid. e ſegg.

Santiago. Como caſtigou ao Conde D. Ramiro, que confederado com os Mouros entrou em Galliza, e deſtruio a ferro, e fogo o melhor della, chegando a derrubar parte do muro da Igreja do dito Santo. 6. 44.

Saturno, inſigne Lavrador de Italia. Quem lhe erigio templo, e porque motivo; e o que nelle ſe guardava. 23. 177.

Seſinando, Biſpo de Dume. Sendo, por eſcandaloſo, privado do Biſpado por El-Rey D. Sancho I. de Leaõ; aſſim que eſte morreo, o que obrou com Rodeſindo, a quem ſe tinha conferido o diro Biſpado. 6. 41. Tornando a tomar poſſe do Biſpado, de que maneira viveo. ibid. Foy o primeiro que deſprezou o governo, e perturbou a tranquilidade da Republica. ibid. Como, e por quem foy morto. 6. 42. e 43.

Simonia. Quem permittio que no caſo de Simonia pudeſſem ſer teſtimunhas os infames, e mulheres publicas. 32. 251.

Simplicidade. Expende-ſe a ſanta ſimplicidade de S. Fr. Junipero, hum dos doze companheiros de S. Franciſco. 4. 25. e ſegg. Reſpoſta, que deo hum demonio acerca da ſimplicidade deſte Santo. ibid. S. Franciſco ameaçava com o Santo Junipero aos demonios, quando naõ queriaõ ſahir dos corpos em que eſtavaõ. ibid. 26. O que ſuccedeo ao dito Santo em hum Caſtello com hum Capitaõ de ladroẽs. ibid. e ſegg. Chiſtoſo dito, que, eſtando ao pé da forca, diſſe ao ſeu Guardiaõ. ibid. 27. O que executou, ſendo enfermeiro no Convento da Porciuncula, deſejando hum doente comer hum pé de porco. ibid. O que fez tendo noticia da morte de Fr. Tezialbene, rematando com huma nunca ouvida expreſſaõ. ibid. 29. Sua exceſſiva caridade com os pobres. ibid. Sahindo a Communidade fóra à hum enterro, e ficando elle ſó para fazer a cea, o que fez, e o que reſultou de ter conhecido o mal, que tinha obrado. ibid. 30. 31.

S. Simi-

S. Simplicio. No ſeu Pontificado houve hum eclipſe do Sol, que durou quaſi hum dia inteiro. 24. 189. Refere-ſe os varios monſtros, que appareceraõ ſobre a Toſcana, e outras monſtruozidades, que em diverſas partes ſe viraõ. ibid.

Sinos. Sendo Rey de Galliza D. Bermudo, entráraõ os Mouros nella, tomáraõ a Compoſtella, e em memoria do triunfo, levaraõ em hombros de eſcravos Chriſtaõs os ſinos da Igreja de S. Thiago para Cordova, onde ſerviraõ de alampadas na meſquita mayor: e El-Rey D. Fernando o Santo os fez conduzir para a meſma Igreja em hombros de eſcravos Mouros. 6. 46.

Sonho. Por cauſa de hum ſonho, que todas as noites tinha hum Cidadaõ Romano, e ſe expende o que nelle ſe lhe repreſentava, o que depois em companhia de S. Silveſtre Papa chegou a vêr. 23. 179. e ſegg.

T

Taberna meritoria. Huma tinhaõ os Romanos, e em beneficio de quem. 11. 85.

Tarpeyo. Declara-ſe o que era, e para que ſervia. 22. 170. Porque foy prohibido habitar-ſe, e como ſe veyo a chamar por deſerto. ibid.

Templos. Quantos há em Roma, e ſua divizaõ, como tambem Conventos, e Hoſpitaes. 12. 89.

D. Thereza, irmaã de D. Affonſo Rey de Galliza, ſendo por eſte conſtrangida a ir para Toledo a caſar com Abdalá, filho do Pertendente do Reyno de Cordova, querendo eſte gozá-la o que lhe ſuccedeo, e a fez remetter logo para ſeu irmaõ; e como, e adonde falleceo. 7. 54. e ſeg.

Thomaz Moro, Cancellario de Inglaterra. Dito ſentencioſo, que diſſe quando ſubia para o cadafalſo, em que lhe haviaõ de cortar a cabeça. 1. 1.

S. Toribio, Biſpo de Palencia. Achando as ſuas ovelhas infi-

cionadas com hereſia, o prodigio que ſuccedeo aſſim que as amaldiçoou. 30. 233. e ſeg.

Tormentos. Em Roma, com o medo deſtes confeſſou hum homem o delicto, que naõ tinha feito, e indo a enforcar, o milagre que N. Senhora da Conſolaçaõ obrou nelle. 22. 171.

Tributos. Expende-ſe os muitos, que ſe punhaõ aos Romanos. 11. 83. Os immundos, que impôs Veſpaſiano. ibid. Os torpes de Caligula, e de Eliogabalo. ibid.

Tybre. Célebre Rio, em outro tempo chamado Abula, porque razaõ ſe chamou Tybre. 10. 74. Onde naſce, e ſua extenſaõ. ibid. Quem o limpou, extrahindo do ſeu fundo innumeraveis pedras, para que ſuas correntes naõ chegaſſem á Cidade. ibid. Quem lhe fez muralhas para freyo de ſuas enchentes. ibid. Quem inventou nelle moinhos em barcas, prezos com cadêas, porque antes uſavaõ de atafonas, em que trabalhavaõ os eſcravos como hoje as beſtas. ibid. Quantas veves tem ſahido de madre por modo de diluvio, com grande prejuizo da Cidade. ibid. Os Romanos collocáraõ marmores na praça do Populo, que ainda hoje ſe admiraõ, e contaõ os eſtragos, que fizeraõ ſuas enchentes. ibid.

V

Vaticano. Qual foy a origem deſte nome. 16. 125. Hoje he a Igreja de S. Pedro, e Palacio, que commummente habitaõ os Summos Pontifices. ibid. Deſcreve-ſe ſua grandeza, e indulgencias, que nella ſe lucraõ. ibid. 126. Quem deo principio ao Palacio Vaticano. 26. 203. e Confer. 17. 129. e ſegg.

Veneza. Qual foy o principio deſta delicioſa Républica, e a cauſa. 14. 108.

Veſperas Sicilianas. De que procedeo dar-ſe-lhe eſte titulo. 52. 416.

Via Salaria. Cova que nella ſe achou, e o que dentro continha. 29. 232.

S. Vicente Ferrer. Referem-ſe ſummariamente os eſtupendos, e milagroſos prodigios, que obrou no decurſo de ſua vida deſde a idade pueril. 2. 11.

Victoria. Refere-ſe a que alcançáraõ os Catholicos dos Herejes em Praga, (ſendo eſtes mais em numero) em deſaggravo de haverem tirado os olhos a huma Imagem de N. Senhora, e as grandes dadivas que lhe offereceraõ varios Monarchas, e Principes da Europa. 48. 381. e ſegg.

Vigilias. Como ſe obſervavaõ, e por quem. 13. 99. Quem as prohibio commutando-as no jejum, que agora ſe obſerva, e porque. ibid.

Vigilio Papa. Foy perſeguido, e injuriado por Juſtiniano Imperador até o deſterrar de Roma. 29. 227. Expende o que no deſterro obrou. ibid. 228.

Vinho. Quem affirmava que o creara o diabo: e para convencer eſta peſſima opiniaõ, o que determinou hum Concilio celebrado em Roma. 25. 195.

Uniformidade. Expende-ſe a de dous irmaõs Santos no naſcimento, progreſſos de vida, e morte. 30. 234. e ſeg.

Unguento preto, chamado vulgarmente de Varatojo. Expendem-ſe os prodigios, e maravilhas que tem obrado. 9. 68. Deſcrevem-ſe os materiaes, de que deve ſer compoſto; e por quem foy enſinado. ibid. e ſeg.

D. Urraca Rainha de Caſtella. Seu caracter. 36. 281. Macula, que os Eſcritores lhe puzeraõ na honra, attribuindo a laſcivia, o que nella era ſoberba. ibid. e ſeg. Relataõ-ſe ſummariamente os progreſſos do ſeu Reynado até ſer duas vezes preza, e dado ſeu matrimonio por nullo: obrigada da fome renunciou o Reyno em ſeu filho D. Affonſo VII. e onde falleceo. 36. e ſegg. até 286.

X

SAõ *Xiſto* Papa. Refere-ſe o que obrou para ſe purgar do crime, que lhe imputou hum Cavalheiro Romano: e o caſtigo que ao tal ſe deo, e como morreo obſtinado. 14. 105. Naõ ſó inſtou o Santo pelo perdaõ do caſtigo em quan-

quanto o tal viveo; mas ſe expõem o que obrou com elle, ſabendo que era morto. ibid. Inſtituio a feſta das Cadeas de S. Pedro, e porque. ibid. 106. Intentando renovar a obra do Confeſſorio na Igreja de S. Lourenço, na qual eſtava enterrado o corpo de Santo Eſtevaõ Proto-martyr no meſmo tumulo de S. Lourenço, rompendo os officiaes as pedras que o eſtavaõ cobrindo, (ſe bem o naõ tocáraõ) naõ ſó eſtes mas os Monges, e mais peſſoas que aſſiſtiraõ, morreraõ todos dentro de dez dias. 20. 156, e ſeg.

Z

Zeno Imperador. Intentou unir os herejes com os Catholicos, e para que fim; e quem lhe reſiſtio com Apoſtolica liberdade obrando o que ſe relata. 24. 188. Quem fulminou contra elle, e ſeus ſequazes as armas da Igreja, e caſtigou aſperamente a dous Legados, que contra o Imperador mandou, pelo que eſtes obráraõ. ibid. 191.

S. Zozimo Papa. Prohibio aos Eccleſiaſticos os banquetes publicos, e o uſarem de vinho nos ajuntamentos. 13. 97. Prohibio aos Biſpos ordenar eſcravos ignorantes, e mal procedidos ibid.

FIM.